HISTORIA

DO BRASIL

HISTORIA DO BRASIL

CONTADA AOS MENINOS

POR

ESTACIO DE SÁ E MENEZES

3ª Edição correcta e augmentada

1500-1880

RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

69, rua do Ouvidor, 69

PARIS, E. BELHATTE ET Cia, LIVREIROS, RUA DE L'ABBAYE, 14.

1880

PREFAÇÃO

Um velho militar reformado, residente na provincia de Minas Geraes, a quem chamaremos Mauricio, havia ficado viuvo de uma virtuosa senhora, com quem por muitos annos vivêra na mais sancta união, deixando-lhe um casal de filhos, nos quaes concentrava toda a sua ternura. O menino, de idade de quatorze annos, chamava-se Eugenio, e a menina, dous annos mais moça, Sophia.

A falta de meios e o grande amor que tinha a seus filhos determinárão Mauricio a não se separar d'elles, propondo-se ensinar-lhes tudo quanto sabia, desejoso de reunir a qualidade de pai á de mestre. Escrevia de noite a lição que devêra ler-lhes no dia seguinte, e recommendava aos filhos que francamente lhe perguntassem tudo aquillo que não tinhão bem entendido; bem como lhe

expuzessem todas as duvidas que ácerca da lição sobreviessem ao seu espirito.

Tomava Mauricio nota d'essas duvidas, que, depois de resolvidas, erão additadas ás *Leituras*, que assim denominava elle as lições que escrevia para seus filhos, e d'este modo tem conseguido doutrinal-os em varios ramos de estudos.

N'uma das minhas ultimas excursões pelo interior da provincia de Minas tive occasião de travar conhecimento com o referido Mauricio, e mostrando-me elle os cadernos por onde ensinava a historia do Brasil a seus filhos, fiquei tão encantado da excellencia de seu methodo, que lhe aconselhei tornasse-o extensivo aos nossos jovens compatriotas. Reluctou Mauricio por muito tempo, até que a final, vencido pelas minhas rogativas, consentio que fossem suas *Leituras* confiadas ao prelo com a responsabilidade do meu nome.

Eis explicado o apparecimento d'este livrinho, assignado por

ESTACIO DE SÁ E MENEZES.

HISTORIA DO BRASIL

CONTADA AOS MENINOS

LEITURA I

DOS INDIGENAS DO BRASIL

Vou começar hoje, meus queridos filhos, um dos mais interessantes e uteis estudos a que vos podeis entregar, o d'este abençoado paiz onde tivestes a ventura de nascer.

A vasta região que se estende desde as praias do Oceano Atlantico até os pés dos Andes, desde as margens do rio da Prata até as cabeceiras mais septentrionaes (1) do Amazonas, e a que actualmente dá-se o nome de Brasil, era antes da chegada dos Portuguezes habitada por muitas tribus (2) selvagens (3), que

(1) Do norte.
(2) Divisões de um mesmo povo.
(3) Habitantes das selvas, bosques ou matos.

fazião umas ás outras guerras crueis e exterminadoras contribuindo por suas discordias para a rapida conquista de sua patria.

Essas tribus se podem reduzir a duas grandes raças: a dos *Tapuyas*, que habitava o interior do paiz, e a dos *Tupys*, que tinha suas aldeias ao longo da costa e dos rios navegaveis.

Differençavão-se estas duas raças *indigenas* (1) pelos seguintes caracteres.

I. — Tinhão os *Tapuyas* a pelle amarella tirante para côr de cobre; e os *Tupys* amarella tirante para branca.

II. — Os *Tupys* entendião-se facilmente uns aos outros, apezar de terem certos modos particulares de fallar a que se chama *dialectos*; ao passo que os *Tapuyas* exprimião-se de maneira tão differente que com muita difficuldade erão comprehendidos pelos de sua mesma raça.

III. — Os *Tapuyas* erão errantes, e não possuião habitações de qualidade alguma, e desconhecião os mais rudes generos de lavouras. Os *Tupys* erão agricultores, e os Europêos encontrárão entre elles *roças* de mandioca, milho, feijão e outros legumes capazes de alimentarem muita gente por dilatado espaço de tempo.

IV. — Os *Tupys* sacrificavão seus prisioneiros para satisfazerem ao odio e á vingança, fazendo acompanhar este horrivel acto de certas ceremonias religiosas que lhe davão ares de um sacrificio; ao mesmo tempo que os *Tapuyas* commettião o mesmo nefando (2) pec-

(1) Natural da terra; n'ella nascido.
(2) Horroroso, que causa repugnancia de se dizer.

cado por ferocidade e tão sómente para obedecerem aos instinctos (1) da gula (2).

As varias tribus *tupys* erão designadas por palavras da lingua geral que indicavão as relações de parentesco em que umas estavão para com as outras : assim *Tupys* quer dizer — tios; *Tamoyos* — avós; *Tupyminós* — netos; e *Tabajacas* — cunhados. Estes ultimos tambem se intitulavão — senhores das aldeias, — em contraposição aos *Caethés*, que aspiravão ao dominio das florestas (3). Ambas estas tribus dividião entre si o territorio comprehendido entre os rios Parahyba e S. Francisco n'uma extensão de mais de cem leguas.

Os *Tupinambás* (4) senhoreavão as terras comprehendidas entre o mencionado rio S. Francisco e a enseada (5) da Bahia com as suas respectivas ilhas.

Os *Tupiniquins* (6) dominavão desde o rio Camamú até os limites da provincia hoje denominada do Espirito-Santo.

Os *Tamoyos* estendião as suas aldeias desde o cabo de S. Thomé até o sitio chamado depois *Angra dos Reis*, que tanto vale como se se dissesse bahia ou porto dos Reis.

De Cananéa até a lagôa dos Patos campeavão os *Carijós* e *Guaranys*, subdivididos em muitas tribus, e

(1) Inclinação, propensão, tendencia, appetite.
(2) Vicio de comer, ou beber desordenadamente.
(3) Matta espessa e frondosa.
(4) A palavra Tupinambá quer dizer — valente, guerreiro.
(5) Curvatura que faz o mar entrando pela terra dentro.
(6) Tupys vizinhos.

occupavão essas vastas campinas, que vêdes no mappa, situadas na extremidade meridional (1) do Imperio.

A palavra *Tapuya* era uma expressão de profundo desprezo e significa — barbaro — e d'ella se servião os *Tupys* para qualificarem áquellas tribus que estavão de posse do paiz antes da sua chegada.

Essas tribus, vencidas em encarniçados combates que tiverão de sustentar contra os invasores (2), se retirárão para os sertões (3), tomando os diversos nomes pelos quaes são conhecidos.

Entre Pernambuco e a Bahia, margeando o rio S. Francisco, vagavão os *Mariquitas*, notaveis pela singularidade de combaterem as mulheres ao lado dos homens. Os *Patachós*, *Aturaris* e *Puris* havião escolhido para campo de suas excursões (4) o espaço de terreno que fica entre os rios S. Cruz e Doce; e os *Goytacazes* erravão desde as ribanceiras d'este ultimo rio até Cabo-Frio.

A mais temivel porém das tribus *tapuyas* era por certo a dos *Aymorés*, que por occasião da conquista (5) se havião retirado para o alto das serras, principalmente da que d'elles recebeu o nome (6), n'um tal

(1) Do sul.

(2) Os que entrão á força em qualquer lugar.

(3) Interior de um paiz muito afastado da costa do mar.

(4) Correrias.

(5) Acto de apoderar-se violentamente de todo o paiz, ou de parte d'elle.

(6) A serra *dos Aymorés*, que corre ao longo da costa do Brasil na direcção de norte a susudoeste, atravessando as provincias da Bahia, Espirito-Santo e Rio-de-Janeiro.

estado de isolamento (1) que não tendo com quem se communicarem fóra de suas aldeias, esquecêrão-se da lingua commum dos *Tapuyas*, e formárão dialectos inteiramente incomprehensiveis aos selvagens da mesma origem. Dotados de grande ferocidade, erão os flagellos (2) não só dos colonos (3), como ainda das outras tribus da raça *tupy*.

Duvidas e Explanações (4)

SOPHIA. — Antes de tudo, papai, faça-me o favor de dizer o que significa a palavra *Brasil?*

MAURICIO. — Esta palavra, minha filha, foi dada no principio a certa madeira côr de brasa, que os indigenas chamavão —*ibirapitanga*,— e que era, e ainda é, muito apreciada pelos tintureiros. Mais tarde este nome tornou-se extensivo ao paiz d'onde vinha semelhante madeira.

EUGENIO. — Estou muito curioso por saber d'onde vierão esses *Tupys*, que expulsárão os primitivos habitantes do Brasil e lhes tomárão suas terras.

MAURICIO. — Nada se sabe de certo a tal respeito, e de todas as opiniões que até hoje têm apparecido a que

(1) Afastamento.
(2) Tormentos, castigos, açoutes.
(3) Povoador de um paiz novo, lavrador, que cultiva terras que lhe forão distribuidas.
(4) Explicações.

me parece mais provavel é a seguinte : Uma poderosa nação indigena habitadora do Perú e a qual os historiadores chamão *quichúa*, vendo-se estreitada entre as cordilheiras (1) dos Andes e as ondas do Oceano Pacifico, desceu d'essas cordilheiras, dividindo-se em duas secções (2), das quaes uma tomou a direcção do valle (3) do Amazonas, e a outra a do valle formado pelos dous gigantescos (4) rios Paraguay e Paraná. A conformidade de crenças, tradições (5), usos, costumes e artes que os Européos notárão em todas as tribus espalhadas pelo littoral (6) do Brasil demonstra que tinhão ellas uma origem commum e confirma a opinião que segui.

(1) Montanhas continuadas por um grande espaço de terreno, e ligadas umas ás outras como formando uma cadeia.

(2) Partes, divisões.

(3) Planicie que se estende aos pés das montanhas.

(4) Demasiadamente grandes.

(5) *Crenças* são cousas em que nós acreditamos ; e *tradições* aquillo que sabemos pela boca de nossos pais, avós, etc.

(6) Praia, borda do mar.

LEITURA II

CARACTERES (1) CRENÇAS, USOS E COSTUMES DOS TAPUYAS

Escolherei dous typos (2) para estudar a *raça tapuya :* o dos *Aymorés* e o dos *Botocudos :* aquelles (os *Aymorés*) por terem sido os primeiros que os Portuguezes conhecêrão, tendo de repellir suas terriveis aggressões (3); e estes (os *Botocudos*), por ainda existirem em nossas matas virgens alguns dos seus degenerados (4) representantes.

Erão os *Aymorés* muito mais brancos do que os outros *Tapuyas;* sendo até notavel que entre elles os olhos azues passassem por signal de belleza. De estatura alta e bem fornidos de carne, erão dotados de grande robustez. Endurecidos pelas fadigas e privações, supportavão com facilidade os ardores do sol durante o dia,

(1) Qualidades, distinctivos, signaes por onde alguem póde ser reconhecido.

(2) Modelo, exemplar.

(3) Acommettimentos, ataques.

(4) Corrompidos, estragados.

e a humidade das noites; assim como as chuvas torrenciaes (1) de nosso clima (2).

Não possuião aldeias, nem mesmo cabanas (3) regulares, mas sim miseraveis ranchos (4), encostados ao tronco das arvores, onde custosamente se abrigavão da chuva.

Vivendo quasi que unicamente da caça e da pesca, desprezavão a agricultura (5), limitando suas plantações a pequenas roças de milho, cuja colheita era consumida n'um só dia.

Tinhão as mais extravagantes idéas a respeito de Deos e da outra vida. Acreditavão na existencia de duas especies de espiritos (6) máos, que os atormentavão, e aos quaes davão o nome de *Ganchons*, subdivididos em grandes e pequenos. Quando algum grande *Ganchom* passava por defronte de qualquer cabana, era signal certo da morte de quantos habitavão n'essa mesma cabana. Felizmente porém rarissimas erão taes visitas.

Extremamente irritaveis, a menor offensa tornava-os furiosos; mas correspondião com bondade e reconhecimento a todos os favores que lhes erão feitos e jámais se mostravão ingratos.

Inactivos (7) se conservavão até que a fome os obrigasse a procurar alimento (8), que tomavão em tão

(1) Que correm com força e violencia como torrente.
(2) Temperatura de um paiz.
(3) Casinha coberta de palha.
(4) Palhoça de beira no chão.
(5) Cultura da terra, lavoura.
(6) Seres que não têm corpo, como os anjos e os demonios.
(7) Quietos, sem fazerem nada.
(8) Sustento.

grande quantidade que maravilhava (1) a quantos os vião comer e beber.

Nas *tribus botocudas* que ainda restão póde-se estudar a maneira por que os *Tapuyas* tratavão suas mulheres, as quaes, inteiramente sujeitas á vontade dos maridos, obedecião-lhes até nos menores caprichos, e as cicatrizes (2) que se vião em seus corpos mostravão que nem essa cega obediencia as livrava de crueis castigos. Sobre ellas pesava todo o serviço domestico (3): construião ranchos, ião ao mato buscar frutas, carregavão em suas cabeças agua e lenha, preparavão a caça e o peixe que os homens trazião, e nas horas vagas entretinhão-se em fazer redes ou tecer com muita habilidade corda de *embira* (4). Nas marchas levavão os utensilios (5) de cozinha, emquanto seus maridos caminhavão orgulhosamente na frente, tendo nas mãos arco e frechas.

A proposito de mulheres, referir-te-hei, Sophia, uma singularidade que os viajantes mencionão fallando dos *Guaycurús*, ou Indios Cavalleiros, que ainda hoje se encontrão na provincia de Mato-Grosso e na republica do Paraguay. Consiste essa singularidade em fallarem as mulheres d'essa tribu uma lingua diversa da dos

(1) Causava admiração.

(2) Signaes que deixão as feridas quando se fechão.

(3) Caseiro, de casa, da familia.

(4) Planto rasteira que cresce nos campos e montes, e de cujas fibras, ou filamentos, se fazem excellentes cordas e até cabos para navios.

(5) Trastes do uso caseiro ; os *utensilios de cozinha* são aqui tomados no sentido de panellas. potes, e outros objectos grosseiros que os selvagens conhecião, e de que se servião.

homens; posto que tanto uns como outras se comprehendão perfeitamente. Crê-se que procede isto de pertencerem as mulheres a uma raça diversa, que foi subjugada pelos Guaycurús, exterminados (1) os individuos (2) do sexo masculino (3) e poupados os do sexo feminino (4) ficando reduzidas á escravidão, que pouco a pouco se foi extinguindo até se converterem as escravas em esposas (5).

Os *Tupuyas* em geral, e os Botocudos em particular, amavão extremosamente a seus filhos; emquanto pequenos confiavão-os aos cuidados maternaes; não se descuidando de adestral-os no exercicio de brandir (6) o arco e a frecha, cujo tamanho ia augmentando na razão da idade; de modo que um rapaz de quatorze para quinze annos achava-se sufficientemente habilitado para acompanhar seu pai ás caçadas, pescarias, e até ás guerras.

Os arcos erão feitos de uma certa qualidade de páo que no norte do Brasil se conhece por *páo-d'arco*, e a que nós aqui em Minas damos o nome de *ipê*. Como os homens erão quasi todos de estatura gigantesca, tinhão muitas vezes esses arcos oito ou nove pés de compridos, e as respectivas settas fabricadas de *taquarussú* (7)

(1) Mortos sem excepção alguma.
(2) Pessoas, ou cousas pertencentes a uma classe.
(3) Homens, rapazes e meninos.
(4) Mulheres, raparigas e meninas.
(5) Mulheres, consortes.
(6) Agitar como para arremessar.
(7) Especie de canna muito grossa, semelhante aos *bambús* hoje muito communs nas provincias do sul do Brasil, principalmente no Rio de Janeiro.

chegavão a ter seis pés de comprimento. A parte inferior, que se apoiava na corda era guarnecida de vistosas pennas de mutum (1), jacutinga (2), jacúpemba (3), arara (4) e outras aves. Não usávao de aljava (5), não podendo por isso levarem de cada vez mais de quatro ou cinco frechas.

Desconhecedores das artes, filhas da civilisação, erão de grande rudeza os seus instrumentos; assim, por exemplo, servião-se para rapar o cabello de uma especie de navalha feita de taquara (6), aguçada de modo qui ficasse bem cortante. Para se chamarem uns aos outros, quando collocados em grandes distancias, tinhão uma especie de buzina (7) feita da cauda do tatú grande, e quando em presença do inimigo communicavão-se por meio do arremedo do canto dos passaros, ou do guincho dos animaes. As mulheres tocavão flautas feitas de canudos de taquara com furos pela parte debaixo, e por enfeites trazião collares de contas pretas, em cujo centro se vião dentes de macacos e de outros animaes carnivoros (8). Seus toucados (9) erão formados de cocares (10) de quinze ou mais pennas pregadas

(1) Ave quasi do tamanho de um perú, de côr muito negra e com um pennacho crespo.
(2) Ave de côr preta, da familia dos jacús.
(3) Ave do tamanho de um capão, de côr escura.
(4) Especie de papagaio grande, de côres muito vivas.
(5) Lugar onde se guardão as settas, ou frechas.
(6) Especie de canna grossa.
(7) Trombeta.
(8) Que só se sustentão de carne.
(9) Enfeites de cabeça.
(10) Pennachos.

com cêra e atadas com cordão. Alguns chefes tambem usavão de duas pennas de papagaio amarradas com embira ao redor da cabeça e duas outras de tucano (1) nas pontas dos arcos : tudo em signal de mando.

Ainda hoje pintão-se os *Botocudos* com uma tinta extrahida do urucú (2) ou do genipapo (3), e as mulheres tração com essas tintas listras ao redor dos peitos. Quando morrião erão enterrados em suas cabanas, ou junto d'ellas, e deixavão esses sitios como sendo de máo agouro. Os parentes do defunto manifestavão a sua dôr soltando grandes urros (4), no que as mulheres levavão vantagem aos homens. Amarradas as mãos com cipós estendião o cadaver na cova a fio comprido, e alimentavão par algum tempo o fogo em roda da sepultura, para, como já vos disse, afugentar os espiritos malignos. Em signal de luto cortavão os cabellos, o que lhes devêra ser summamente sensivel, porquanto consideravão os cabellos crescidos como distinctivo de homens livres.

Duvidas e Explanações

Eugenio. — Porque os *Aymorés* erão mais brancos do que os outros *Tapuyas ?*

(1) Ave que tem um grande bico e um papo amarello.

(2) Fructo cujo succo dá um , côr vermelha muita viva.

(3) Outro fructo brasilico, que fornece uma côr semelhante á do urucú.

(4) Gritos, vozeria, algazarra.

MAURICIO. — Como sabeis, esses selvagens, para escaparem ás perseguiões dos *Tupys*, havião procurado refugio (1) nas grimpas (2) das mais altas montanhas, das quaes forão cautelosamente descendo para a beira dos rios e o centro das mattas virgens; ora, está hoje conhecido que os habitadores das montanhas, das florestas, ou das margens dos rios, onde reina uma constante humidade, têm a côr da pelle muito mais alva (3) do que os residentes nas aridas planicies, expostos aos ardores dos raios solares.

SOPHIA. — Porque se chamão *Botocudos* os actuaes representantes dos *Tapuyas*, e qual a razão de se intitularem os *Guaycurús* de *Indios Cavalleiros?*

MAURICIO. — O nome de *Botocudos* foi dado pelos Portuguezes a esses selvagens por causa do costume que têm de introduzirem um pedaço do páo roliço (*botoque*) na extremidade das orelhas e no labio (4) inferior (5). A vontade do pai é que fixava a época (6) em que se devia fazer essa singular operação, mas de ordinario effectuava-se ella entre os sete para os oito annos; e os botoques ião ganhando em tamanho na proporção da idade até chegarem a dimensões (7) prodigiosas (8).

(1) Abrigo, lugar onde alguem se esconde.
(2) Cumes, cimos.
(3) Branca, clara.
(4) Beiço.
(5) Debaixo.
(6) Tempo.
(7) Medidas, tamanho.
(8) Que causa admiração.

Os *Guaycurús* forão chamados *Indios Cavalleiros* porque os Paulistas, que primeiros os avistárão quando exploravão a provincia de Mato-Grosso em busca de minas de ouro, sempre os encontrárão a cavallo, ao inverso dos outros indigenas que desconhecião esse animal, tão util ao homem. Parece que alguns casaes de cavallos, bois, carneiros, cabritos, etc., levados pelos Hespanhóes ao Rio da Prata, propagárão com extrema rapidez nas ferteis planicies que margeião esse rio, e d'ahi se passárão para o Paraguay, onde os *Guaicurús* os domesticárão apprendendo dos Europêos a arte de tirar proveito d'elles.

Cumpre advertir-vos, meus filhos, que a denominação de *Indios* dado aos selvagens da America é erronea (1), e nasceu do engano de Christovão Colombo, suppondo que este continente (2), cuja existencia elle revelava ao mundo, fazia parte das Indias Orientaes que tão cubiçosamente procurava por um novo caminho.

(1) Falsa, errada.
(2) Grande extensão de terra firme.

LEITURA III

CRENÇAS RELIGIOSAS DOS TUPYS

Os *Tupys* reconhecião a existencia de um Deos, soberanamente bom e poderoso, a quem denominavão *Tupan*. Acreditavão tambem n'uma especie de divindade maligna (correspondente ao nosso demonio), a qual chamavão *Anhangá*.

Subordinados (1) a essas divindades estavão os espiritos bons e máos, aos quaes davão varios nomes. Os mais notaveis erão os *Macacheras*, que acompanhavão e dirigião os guerreiros em suas expedições; os *Caapóras*, que attrahião os meninos que ficavão sós pelos matos e caminhos; e os *Curupiras*, que armavão laços e enganos.

Crião que as almas dos justos e virtuosos ião, depois da morte, habitar um lugar de delicias d'onde algumas vezes voltavão para annunciar aos seus descendentes (2),

(1) Sujeitos, submettidos, postos debaixo das ordens.
(2) Filhos, netos, bisnetos, etc.

ou aos da sua tribu alguma felicidade ou desgraça que lhes estivesse para acontecer. As almas dos máos e dos viciosos vagavão pelas florestas virgens, amedrontando os vivos com horriveis apparições (1).

Davão muito credito aos feitiços (2), que consistião nos ossos de alguns animaes carnivoros, e algumas vezes em aranhas e sapos seccos, e até em pedaços de pedra, páo, e outros objectos insignificantes.

Esses feitiços tomavão o nome de *manitós* quando trazidos ao pescoço em fórma de bentinhos (3), ou suspensos ás portas das palhoças para afugentarem os espiritos máos. Cada tribu, familia, e até cada pessoa, tinha o seu *manitó* especial, a cuja protecção se recommendava.

Os sacerdotes, appellidados *pagés*, *piagas* ou *caraibas*, vivião em lugares desertos (*taperas*), em grutas, troncos de arvore, ou miseraveis choças (4) chamadas *tujupares*. Jejuavão, maceravão (5) o corpo com açoutes applicados por suas proprias mãos, e fazião nos braços e pernas profundas feridas com dentes de animaes, ou espinhas de peixes, afim de se costumarem a supportar a dôr com coragem. Essas penitencias tornavão-os summamente venerados, e os selvagens os tinhão em conta de entes (6) sobrenaturaes. Explicavão os sonhos

(1) Visões, phantasmas, espectros.

(2) Encantamentos, magicas.

(3) Pequeno escapulario bento, saquinho contendo alguma reliquia, ou oração.

(4) Cabana, choupana.

(5) Mortificavão.

(6) Seres, creaturas.

e curavão os doentes que de longe os vinhão consultar. Entre esses *pagés* alguns havia conhecidos por *caraibebês*, que de certo modo correspondião aos nossos missionarios (1), os quaes andavão de aldeia em aldeia communicando força e vigor aos guerreiros, dando fertilidade ás terras e abundancia ás pescarias e caçadas, ou então prognosticando (2) terriveis calamidades (3).

Duvidas e Explanações

SOPHIA. — Haverá alguma relação entre esses *Caapóras* de que Vm. nos fez menção e as palavras *caipóra* e *caiporismo* de que todos os dias ouço fallar?

MAURICIO. — As palavras *caipóra* e *caiporismo* são corrupções da de *caapóra* de que vos fallei, e querem dizer que qualquer pessoa é infeliz em seus desejos, projectos ou acções.

Para melhor comprehenderes essa tradição dos nossos selvagens, será bom que mais algum desenvolvimento dê a este ponto. Os *pagés* havião feito crer aos selvagens que os *caapóras* costumavão tomar a figura de meninos, e habitando no tronco das arvores d'ahi sahião montados em algum *tapyr* (4) ou *caitetú* (5) le-

(1) Prégadores que vão de uma parte para outra annunciando o Evangelho.

(2) Prophetisando.

(3) Desgraças.

(4) Especie de anta (animal quadrupede).

(5) Porco do mato.

vando vagalumes por batedores (1) e todos quantos tinhão a desgraça de encontral-os podião ficar certos de que n'esse dia tudo o que emprehendessem (2) lhes sahiria mal. Eis, minha filha, a origem das palavras *caipóra* e *caiporísmo*, que soão constantemente aos teus ouvidos.

Eugenio. — Como é que os *pagés* não tendo apprendido medicina se atrevião a curar?

Mauricio. — A vida austera e solitaria que passavão permittião-lhes interrogar a natureza, e penetrarem em seus arcanos (3). Estudavão com grande esmero (4) as virtudes e propriedades das plantas, e experimentavão os seus effeitos sobre os animaes. Accrescia ás proprias observações as que já tinhão sido feitas por outros *pagés*, que as ião transmittindo de uma geração (5) a outra geração; e assim ao cabo de muitos annos possuião elles uma verdadeira sciencia medica, formada pelo mesmo modo que os Gregos e outros povos antigos havião formado a sua. Se acaso os seus medicamentos não produzião o effeito desejado, tinhão o recurso de lançarem toda a culpa do mallogro (6) do curativo sobre alguma pessoa inimiga, que d'est'arte tornava-se victima de crueis e implacaveis vinganças. Servia-lhes

(1) Corredores, os que vão adiante abrindo caminho, como os soldados que precedem o carro do imperador.

(2) Tentassem, ou pretendessem fazer.

(3) Segredos, mysterios.

(4) Cuidado.

(5) Descendencia. *De uma geração a outra*, isto é, de pais a filhos.

(6) Máo successo.

tambem o estudo das plantas para conhecerem a efficacia (1) dos venenos, de que lançavão mão para causarem mortes repentinas, loucuras e outros males, incutindo (2) no animo dos selvagens supersticiosos terrores (3).

(1) Virtude, valor, energia.
(2) Fazendo entrar.
(3) Terrores produzidos por falsas e absurdas crenças.

LEITURA IV

SOLEMNIDADES DOS TUPYS

Para dar-vos uma idéa das solemnidades dos *Tupys* escolherei d'entre todas a da benção dos *caraibebês*, e a da festa do *cauim*, na qual erão sacrificados os prisioneiros.

Todos os tres annos os *caraibebês* sahião de suas *taperas* para irem abençoar as *tabas* (1), e dar aos guerreiros o espirito da força. A noticia de sua vinda alvoroçava (2) tudo; e cada qual se preparava para receber condignamente os ministros de *Tupan*. Reunião-se os moços para limparem as testadas dos *ocas* (3), das quaes se destinava uma das maiores para as mulheres e crianças e outra menor para os sacerdotes (4).

A ceremonia (5) começava por dansas e cantos sagra-

(1) Aldeias.
(2) Punha em movimento.
(3) Casas, ou antes cabanas.
(4) Ministros da religião, que entre nós se chamão *padres*.
(5) Solemnidade, festa.

dos. Quinhentos ou mais guerreiros, vistosamente adornados, punhão-se em circulo no sitio (1) designado pelos *caraibebês*, de maneira que ficassem bem juntos uns aos outros. Curvados todos para a frente e apenas movendo o pé e a perna direita, com a mão tambem direita sobre as cadeiras, e o braço e mão esquerda pendentes (2), dansavão e cantavão ao mesmo tempo. Como seria demasiadamente grande o circulo se se compuzesse elle de todos os guerreiros da aldeia, formavão-se tres ou quatro e no meio de cada um d'elles collocavão-se tres ou quatro sacerdotes enfeitados com seus cocares e braceletes, e tendo em cada mão um *maracá*.

O canto principiava em voz baixa e quasi soturna (3), como a dos padres que rezão o officio dos mortos; pouco a pouco as vozes se ião elevando até que prorompião n'uma exclamação geral em que parecião mutuamente (4) se animarem. As mulheres e meninos, não podendo tomar parte no regozijo (5) dos homens, contentavão-se em repetir a mesma exclamação, fazendo um côro (6) de dissonantes vozes.

No meio d'esse immenso tumulto (7) os *caraibebês* avançavão e recuavão a compasso, e tomando um grande cachimbo enchião-o de *petum* (8), servião algu-

(1) Lugar.
(2) Pendurados.
(3) Triste, melancolica.
(4) Uns aos outros.
(5) Alegria, contentamento.
(6) Ajuntamento de muitas vozes.
(7) Barulho, confusão, perturbação.
(8) Fumo.

mas fumaças que lançavão pela boca e pelo nariz, e incensando com ellas os guerreiros, repetião a cada um d'elles estas palavras : « Recebe o espirito da força para que possas subjugar os teus inimigos. » Proseguindo (1) em seus folguedos (2), lançavão as mais terriveis imprecações contra os ditos inimigos, cujos despojos (3) julgavão de antemão possuir.

Carregados de presentes voltavão os *caraibebês* aos seus *tujupares*, e por tempo de tres annos reputavão-se as *tabas* abençoadas.

Fallar-vos-hei agora da festa do *cauim* (4) e do supplicio (5) dos prisioneiros.

Os prisioneiros, meus filhos, são entes sagrados, e as nações civilisadas respeitão sua vida e propriedades, caprichando em tratal-os com extrema brandura, suavisando (6) d'est'arte sua lastimavel sorte. Não pensavão porém do mesmo modo os *Tupys*, cuja indole (7) era muito mais benigna (8) do que a dos *Tapuyas*.

A cabilda (9) que sahira victoriosa na guerra collocava seus prisioneiros no centro durante as marchas que ainda tinha que fazer, e se por acaso passava por alguma aldeia de amigos, ou alliados, sahião-lhe estes ao encontro felicitando-a pelas suas proezas (10), can-

(1) Continuando.
(2) Divertimentos, distracções.
(3) Presas, tudo o que se toma ao inimigo.
(4) Bebida feita de milho e mandioca fermentados.
(5) Tormento, morte.
(6) Alliviando, mitigando.
(7) Inclinação, natural, genio, caracter.
(8) Favoravel, docil.
(9) Bando de barbaros governados por um chefe.
(10) Façanhas, acções de valor.

tando e dansando em seu applauso. Quando se approximavão da propria aldeia as mulheres, velhos e crianças vinhão recebêl-os com demonstrações de viva alegria. Deixados em inteira liberdade, os prisioneiros parecião entregues a si proprios por mezes, e até annos; e para que menos dura fosse a sua sorte permittião-lhes que se casassem com as mais bellas raparigas da aldeia.

Chegada a época da festa do *cauim* expedião-se convites ás aldeias amigas, ou alliadas, para que viessem tomar parte no festim (1) trazendo suas vasilhas (2) de *taquarussú* (3) afim de enchêl-as da bebida sagrada. Erão então avisados os prisioneiros que deverão fazer as principaes figuras na solemnidade; e desde logo erão amarrados com cordas de algodão, ou de *embira*, a que chamavão *mussuranas* (4). As mulheres velhas se encarregavão de pintar-lhes os rostos com uma tinta amarella escura feita de pó da casca de ovos de macuco (5) a que juntavão outras substancias (6) pegajosas. Durante esta operação escarnecião (7) das victimas (8), e perguntavão-lhes por que razão se havião deixado aprisionar. Longe de se offenderem com essas zombarias (9), os prisioneiros rião e conversavão alegremente retribuindo gracejo por gracejo.

(1) Banquete, festejo particular.
(2) Vasos caseiros, como potes, panellas, etc.
(3) Taquara grossa.
(4) Corda de sacrificio.
(5) Ave escura do tamanho de uma perúa.
(6) Materias.
(7) Zombavão, mettião a ridiculo.
(8) Os que soffrem ou têm de soffrer algum tormento.
(9) Escarneos.

Depois de haverem dansado por espaço de seis a sete horas os selvagens descião a corda do pescoço á cintura dos prisioneiros; e segurando pelas pontas dous dos mais valentes levavão-os em triumpho (1) por toda a aldeia.

Terminada esta ceremonia soltavão-os, dizião-lhes que fugissem: o que elles fingião fazer correndo com grande velocidade. Os moços maís ageis ião-lhes no encalço (2), e aquelles que conseguião pôr-lhes as mãos erão enthusiasticamente (3) acclamados (4) e mudavão de nome em memoria de tão assígnalada (5) façanha (6).

Novamente amarrados com a *mussurana*, começavão então as victimas a entoar o seu cantico de morte, commemorando (7) os actos mais gloriosos de sua vida; e assegurando que sua morte não ficaria impune (8).

Acesa a fogueira no meio da *ocara* adiantava-se o executor dando saltos, como uma onça, e brandindo a *tangapema* (9) (tambem pintada de amarello-escuro e enfeitada de pennas), e começava então um interessante dialogo (10) entre o algoz (11) e a victima, em que

(1) Signal de grande victoria.
(2) Atrás d'elles.
(3) Com muita animação.
(4) Saudados com vivas e bravos.
(5) Notavel, digna de menção.
(6) Feito, ou acção heroica.
(7) Recordando.
(8) Sem vingança.
(9) Tambem chamada *iverapema*, era uma especie de maça, ou clava, de páo muito duro.
(10) Conversação entre duas ou mais pessoas.
(11) Aquelle que executa a pena de morte, ou pratica qualquer crueldade.

cada qual buscava injuriar-se com as mais grosseiras expressões.

Quando a injuria tocava ao seu auge (1) o sacrificador descarregava a *tangapema* e estendia a victima a seus pés. As velhas, que estavão á espera d'esse momento, apoderavão-se do cadaver (2), limpavão-no, e depois de esquartejal-o assavão-no n'uma especie de grelha a que chamavão *bucan*. Os miolos erão distribuidos ás crianças, e as caveiras (3) penduradas ás portas das *tabas*.

Os convidados banqueteavão-se na carne dos prisioneiros, e levavão alguns pedaços para os que não tinhão podido assistir á festa.

Esta festa, que de ordinario durava dous ou tres dias, denominava-se *festa do cauim*; porque durante ella fazia-se larga distribuição (4) d'esta bebida embriagante (5), cuja preparação era da exclusiva competencia das moças solteiras.

O horrivel costume de comer carne humana, conhecido pelo nome de *anthropophagia* (6), é por certo um dos mais nefandos (7) delictos (8) que se possão commetter contra as leis de Deos e dos homens.

(1) Maior altura, ponto mais elevado.
(2) Corpo humano morto.
(3) Casco da cabeça sem carnes.
(4) Repartição.
(5) Que embebeda.
(6) Habito de comer carne humana.
(7) Detestaveis, horriveis.
(8) Crimes.

Duvidas e Explanações

Sophia. — Onde estavão, e o que fazião as mulheres dos prisioneiros durante essas horriveis ceremonias?

Mauricios. — Assistião a todas ellas e por tudo mostravão a mais viva curiosidade e interesse. Quando a maça do sacrificador havia extincto (1) a vida dos maridos derramavão ellas pungentes (2) lagrimas e ferião os ares com os seus lamentos (3); o que não impedia que reclamassem o seu quinhão (4) de carne, que saboreavão (5) regando-a com o competente *cauim*.

O que vos parecerá ainda mais estranho é que alguns d'esses prisioneiros deixavão um ou mais filhos, os quaes erão criados na *taba* com os demais meninos, sem nenhuma distincção odiosa; mas logo que chegavão á época aprazada se não havião prisioneiros erão elles destinados para o sacrificio, não lhes valendo nem os laços de sangue, nem os de criação. O que é certo é que as mulheres, que tão indifferentes se mostravão ao supplicio (6) de seus maridos, buscavão a todo o

(1) Acabado.
(2) Sentidas, dolorosas.
(3) Choros.
(4) Aquillo que toca a alguem quando se faz uma repartição.
(5) Gostavão.
(6) Tormento, soffrimento, morte.

transse (1) salvar seus filhos, facilitando-lhes sempre que podião a fuga para as aldeias de seus parentes paternos.

D'este e muitos outros exemplos póde-se concluir que o homem no estado da natureza é cruel e egoista, devendo á civilisação os sentimentos nobres e generosos que o elevão sobre todos os outros animaes.

(1) A todo o custo.

LEITURA V

USOS, COSTUMES E ARTES DOS TUPYS

Vou hoje mostrar-vos o modo de vida dos *Tupys*, no proposito (1) de instruir-vos ácerca dos seus usos e costumes; occupando-me em seguida do estado a que, entre elles, havião chegado as artes mais necessarias ao homem.

Apenas nascido era o menino mergulhado n'um banho frio, afim de endurecer-lhe os musculos (2) e tornal-o forte e sadio ; pintando-o depois de vermelho e preto. Quando os amigos e parentes vinhão felicitar (3) e pai achavão-o deitado n'uma rede, onde se conservava por tempo de quinze dias; emquanto a mãi da criança continuava nos seus rudes (4) trabalhos domesticos. Era de costume, quando todos os amigos e parentes se achavão reunidos, entoar o pai o cantico (5)

(1) Fim, intuito.
(2) Parte do corpo fibrosa, carnuda e contractil.
(3) Dar parabens, cumprimentar.
(4) Grosseiros.
(5) Canção, hymno.

natalicio (1), no qual se fazia um grande elgoio da vida do guerreiro, que, ainda mesmo sendo vencido e aprisionado, causava admiração aos inimigos pela sua coragem nos combates e resignação (2) nos soffrimentos. Se o recem-nascido era do sexo (3) feminino nem por isso deixava o pai de entoar o mesmo cantico, com a variante (4) das virtudes da mulher, que se assemelhava á trepadeiras que se enroscão nos troncos robustos das arvores para ornal-os de flôres e ampara-los (5) em sua quéda.

Favorecido pela benignidade (6) do clima e pela inteira liberdade deixada a todos os seus movimentos, criava-se o menino com grande robustez. Nos exercicios da carreira, natação (7) e no manejo do arco grangeava (8) os elogios dos mancebos (9) e as animações e bençãos dos velhos, que por suas proprias mãos premiavão os mais esforçados (10).

A idade de treze para quatorze annos marcava uma época de martyrios (11) para os rapazes. Os que aspiravão (12) entrar na classe dos guerreiros, e essa aspiração era commum a todos, devêrão-se sujeitar á cere-

(1) Pertencente ao nascimento.
(2) Paciencia.
(3) Genero.
(4) Mudança.
(5) Sustental-os.
(6) Bondade.
(7) Acto de nadar.
(8) Ganhava.
(9) Moços.
(10) Que levavão vantagem aos outros.
(11) Soffrimentos, tormentos.
(12) Pretendião.

monia da iniciação (1); e se d'ella se sahião bem adquirião então o direito de combaterem pela sua tribu.

O casamento era outra provação (2) por que tambem tinhão de passar os moços. Conforme o uso, o pretendente á mão de qualquer donzella (3) devêra fazer ao seu futuro sogro um presente de valor, o qual quasi sempre consistia em levar-lhe algum inimigo feito prisioneiro, ou qualquer outro tributo (4) n'esse genero que revelasse da parte do mancebo um animo viril (5) e destemido (6). Aquelle que recusava passar por semelhante prova, buscava esposa n'outra tribu vizinha, ainda que inimiga, sendo então obrigado a raptar (7) a noiva (8).

Era permittido que cada guerreiro pudesse casar-se com tantas mulheres quantas lhe fosse possivel sustentar. Esse costume barbaro, conhecido pelo nome de *polygamia*, só era porém observado pelos maioraes, a quem mais faceis erão os meios de subsistencia (9).

Curavão-se de suas molestias observando a mais rigorosa dieta (10), ou recorrendo a sangrias e suadou-

(1) Instrucção nos segredos de alguma religião, seita, etc.
(2) Experiencia.
(3) Rapariga, moça solteira.
(4) Imposto, contribuição, obrigação de pagar.
(5) Proprio de homem, forte, valente.
(6) Sem medo.
(7) Arrebatar, tirar á força.
(8) A que está para casar.
(9) Meios de vida, de sustentação.
(10) Diminuição, maior ou menor, na comida e bebida.

ros (1). Quando esses remedios não aproveitavão chamava-se o *pagé*, que, como sabeis, desempenhava tambem as funcções de medico, o qual, ou servia-se dos succos (2) das plantas para d'elles fazer beberagens e fomentações, ou em derradeiro caso empregava o charlatanismo (3), proferindo sobre a parte offendida certas palavras cabalisticas (4), chupando ao mesmo tempo o lugar offendido, com grandes tregeitos e momices (5).

Sobrevindo a morte, reunião-se as mulheres de toda a aldeia, e collocadas em torno do cadaver untavão-no de mel, pintavão-no com tinta de genipapo, pondo-o de cocaras n'uma especie de talhas de barro a que chamavão *iguaçabas*, juntamente com as suas armas e mais objectos que mostrava prezar em vida. Acabada esta ceremonia, postavão-se tambem de cocaras, e soltando os cabellos pranteavão (6) o morto por dez ou doze horas. No entanto os homens, que durante toda a enfermidade (7) do seu companheiro não havião cessado de comer e beber copiosamente, cantando e dansando, por julgarem indigno do um guerreiro receber consolações e confortos (8), logo que o sabião morto penetravão em sua cabana, e punhão-se a fazer a longa e fastidiosa enumeração (9) dos seus actos de bravura,

(1) Transpiração do corpo.
(2) Sumo.
(3) Impostura.
(4) Mysteriosas.
(5) Caretas e visagens semelhantes ás dos macacos.
(6) Choravão, lamentavão.
(7) Doença.
(8) Animações.
(9) Relação, conta.

rememorando (1) as façanhas que praticára, e, soltando dolorosos ais, derramavão abundantes lagrimas. Acesa uma grande fogueira punhão ao lado da sepultura vasos de barro, cheios de comida e bebida, para que *Anhangá*, aproveitando-se d'ellas, não devorasse o corpo do morto. Todos os dias renovavão as provisões até que o cadaver estivesse inteiramente consumido, circumstancia que lhes annunciava haver a alma chegado ás *montanhas azues* (2).

Habilissimos na escolha dos lugares em que devêrão situar as suas *tabas*, que, sempre que as necessidades de defesa e segurança o consentião, erguião-se nos pontos mais pittorescos, erão essas *tabas* fórmadas de muitas palhoças (*ocas*) dispostas em fórma semicircular (3), ficando no centro uma praça (*ocára*), em que celebravão suas assembleias (4), presididas pelos anciãos (5). No meio de cada palhoça ardia sempre um bom fogo entretido por páos seccos e resinosos. Fortes esteios substentavão as *inis* (6) em que dormião, e ao longo das paredes, feitas de barro branco, ficavão os *giráos* (7), em cima dos quaes se guardavão todos os utensilios domesticos. A *taba* era defendida por uma

(1) Lembrando, recordando.
(2) Parece que pela expressão *montanhas azues* entendião os Tupys os Andes, onde collocavão o paraiso celeste, ou o céo.
(3) Em forma de meio circulo.
(4) Reuniões, ajuntamentos.
(5) Velhos.
(6) Redes.
(7) Especie de estrados feitos de páos grossos e atravessados por forquilhas.

cahiçára (1) de páos ponteagudos, onde se ostentavão os craneos dos inimigos mortos na guerra, ou dos prisioneiros comidos em seus festins.

Seus chefes ou maioraes, que denominavão *morubixabas*, erão electivos (2), e sua autoridade fazia-se principalmente sentir no tempo de guerra, á imitação dos juizes de Israel. Os conselhos dos velhos erão escutados com muita reverencia sempre que se tinha de tomar qualquer resolução de importancia.

As tribus que habitavão á beira do mar, ou dos grandes rios, conhecião a arte de fabricar canôas com grossos troncos de arvores que excavavão lançando-lhes fogo e adelgaçando-as (3) depois com instrumentos de pedra. Ás canôas de regular tamanho chamavão *igáras*, ás grandes *igarassús*, ás pequenas *igaretés*. Aquella em que ia o chefe e levava na prôa um *maracá* recebia o nome de *igaratim*.

As armas de que mais se servião erão o *tacape* (4), a *tangapema* (5), o *muruců* (6), as *huis* (7) e escudos largos e chatos, forrados de couro de *tapyr*, e impenetraveis ás frechas e settas.

Por instrumentos de musica tinhão os *maracás*, as *membis* (8), as *inubias* (9), os *borés* (10) e os *uapys* (11).

(1) Cerca, cercado.
(2) Escolhidos pelo voto de seus companheiros d'armas.
(3) Afinando-as.
(4) Espada de páo rijo.
(5) Maça do mesmo páo.
(6) Lança de páo tambem muito forte.
(7) Frechas.
(8) Flautas.
(9) Bozinas.
(10) Trombetas.
(11) Tambores.

Rudes e ignorantes, nem por isso desprezavão os enfeites e ornatos; assim punhão na cabeça os *acanguapes* (1). Os *enduapes* (2) descião-lhes da cintura aos joelhos; o *açoyaba* (3) pendia-lhes dos hombros. As mulheres usavão dos mesmos ornatos, accrescentados de collares e pulseiras feitas de contas de brilhantes côres.

Duvidas e Explanações

SOPHIA. — Por que motivo pintavão os *Tupys* seus filhos recem-nascidos de vermelho e preto?

MAURICIO. — Estas côres figuravão a guerra e a morte: a guerra que devêra ser a principal occupação do homem, e a morte que cumpria-lhe affrontar com coragem e soffrêr com resignação.

EUGENIO. — Em que consistião as ceremonias da iniciação dos mancebos que aspiravão entrar na ordem dos guerreiros?

MAURICIO. — Em jejuns e mortificações. O aspirante devêra jejuar por muitos dias seguidos, e mortificar o corpo com pancadas applicadas por suas proprias mãos, ou pelas de outrem. A mais cruel e difficil de todas as provas consistia nas incisões (4) que com den-

(1) Corôas de pennas.
(2) Saiotes.
(3) Manto de plumas.
(4) Feridas profundas, golpes profundos.

tes de cotia, paca, ou qualquer outro animal, afiados como uma lanceta, fazia um velho nas pernas e braços dos rapazes sem que lhes fosse licito (1) derramar uma lagrima, exhalar um suspiro.

SOPHIA. — Quando as mulheres não se davão bem com seus maridos podião-se separar d'elles ?

MAURICIO. — Certamente que podião; bastando para effectuar-se o divorcio (2) que conduzisse seu marido perante os anciãos e dissesse em alta voz : — *Não te quero por marido ; vou casar-me com outro homem.* — Ao que o marido repudiado (3) respondia : — *Vai-te para onde quizeres.* — E d'este modo ficava dissolvido o casamento. As filhas e meninos pequenos seguião a mãi e os rapazes o pai.

(1) Permittido.
(2) Separação dos casados.
(3) Rejeitado, repellido.

LEITURA VI

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Anno de 1500

Agora que já vos dei uma ligeira idéa dos indigenas que habitavão a terra em que nascestes, vou contar-vos o modo por que foi ella descoberta pelos Portuguezes.

A armada que el-rei D. Manoel mandára ás Indias no anno de 1497, capitaneada por Vasco da Gama, regressou (1) a Lisboa dous annos depois (1499) trazendo a grata noticia de haver dobrado o Cabo da Boa-Esperança (2) e lançado as bases do poderio (3) portuguez no Oriente (4).

Para assegurar esse poderio resolveu o mesmo rei mandar nova e mais poderosa armada, composta de

(1) Voltou.

(2) Este cabo, que fica na extremidade meridional da Africa, julgava-se impossivel de ser dobrado.

(3) Dominio.

(4) A India, a China, o Japão e todos os paizes que ficão a léste isto é, o lugar em que se suppõe nascer o sol.

dez caravellas (1) e tres navios redondos (2), dando-lhe por capitão-mór (3) um fidalgo (4) por nome Pedro Alvares Cabral.

No domingo 8 de Março de 1500 celebrou-se uma missa solemne na capella de N. Sra. de Belém, erecta no sitio então denominado *Restello* (5) á qual assistio el-rei acompanhado de toda a sua côrte. Para honrar o chefe da expedição, quiz o monarcha (6) que estivesse elle sentado a seu lado debaixo do docel (7). Prégou D. Diogo Ortiz, bispo de Ceuta (8), que exaltou o valor dos que ião affrontar as furias do Oceano (9) e colher novos louros (10) para Portugal. Durante toda a solemnidade esteve collocada sobre o altar a bandeira da ordem de Christo, a qual, depois de benzida, passou das mãos do rei para as de Cabral, em cuja cabeça via-se um riquissimo barrete benzido pelo Papa.

Acabados que forão a missa e o sermão, seguio-se a procissão, levando á sua frente a bandeira recentemente benzida, dirigindo-se todos para a beira do

(1) Embarcações pequenas.

(2) Embarcações grandes a que algumas se chamavão *náos*.

(3) Commandante da esquadra, corresponde ao que hoje chamamos almirante.

(4) Nobre, filho de familia illustre.

(5) Onde hoje se contempla o magnifico convento dos Jeronymos, convertido em *Casa Pia*.

(6) Rei.

(7) Armação que se põe por cima dos thronos dos reis, e cadeiras dos bispos, presidentes de provincia, etc.

(8) Cidade d'Africa, situada defronte do estreito de Gibraltar, que pertencia então a Portugal.

(9) Mar.

(10) Victorias, triumphos.

rio (1), onde el-rei deu beija-mão ao capitão-mór e aos demais commandantes e officiaes da esquadra, ao festivo som dos tiros da artilharia, tanto de bordo, como das fortalezas de terra.

Por causa dos ventos contrarios não puderão sahir n'aquelle mesmo dia, e sim no seguinte (9 de Março). Tomando o rumo (2) de sudoeste, para se conformar com as instrucções que lhe dera D. Manoel, aproou o capitão-mór para Cabo-Verde, onde pretendia fazer aguada (3) e onde se separou um dos seus navios, ás ordens de Vasco de Athayde, que levado por um temporal (4) arribou a Lisboa.

As correntes *pelagicas*, ou *oceanicas* (5), que não erão então conhecidas, desviárão a armada de seu rumo, e após quarenta dias de navegação (a 21 de Abril), começárão-se a presentir alguns signaes de terra, como passaros, hervas, etc. No dia seguinte (22 de Abril) avistou-se ao longe uma alta montanha (6), e como se estava no oitavario da Pascoa, deu-se a essa montanha o nome de *Monte Pascoal*, que ainda hoje conserva.

(1) Este rio é o Tejo, que desagua no Oceano Atlantico, depois de haver formado o porto de Lisboa.

(2) Direcção.

(3) Abastecer-se d'agua doce.

(4) Tempestade, furacão.

(5) Essas correntes, que arrastão os navios para longe dos seus rumos, não erão conhecidas pelos navegantes antigos, nem ainda pelos do começo dos tempos modernos. A mais celebre d'ellas é a que os Inglezes denominão *Gulf-Stream*. É um rio d'agua doce que corre no meio do Oceano, e cujo volume d'agua é maior do que o de todos os rios do mundo reunidos : principia no golpho do Mexico e vai até o Oceano Arctico.

(6) Era o ponto mais elevado da serra chamada dos *Aymorés*.

Ao amanhecer do seguinte dia navegou a armada em direcção de terra levando adiante os navios mais pequenos que exigião menor profundidade, e descobrírão um rio (depois chamado do *Frade*). Não offerecendo elle porém capacidade para a ancoragem dos navios, ordenou o capitão-mór ao piloto Affonso Lopes que em uma das mais pequenas caravellas explorasse a costa em procura de um melhor porto.

Nicoláo Coelho, a quem ordenára que reconhecesse o rio que se acabava de descobrir, encontrou em uma das suas margens mais de vinte selvagens armados de arcos e frechas, que parecião mais dispotos a se defenderem do que a atacarem os Portuguezes. Erão elles côr de cobre e estavão completamente nús. Ao aceno que lhes fez Coelho para que depuzessem as armas, de prompto annuírão (1), fallando e gesticulando (2) com grande expressão. Nenhum dos interpretes (3) das linguas arabicas e africanas que ião na esquadra puderão entendêl-os, nem serem por elles entendidos. Tiverão portanto de recorrer á linguagem dos gestos, e por seu intermedio (4) fizerão-se trocas e presentes. Coelho offereceu-lhes uma carapuça vermelha, um capuz (5) de linho que tinha na cabeça e um chapéo preto; ao que elles retribuírão com dous bellissimos cocares e um grande collar de continhas, semelhantes a perolas grosseiras.

(1) Concordárão, condescendêrão, estiverão por isso.
(2) Fazendo acenos e gestos com as mãos e com a cabeça.
(3) Aquelles que explicão n'uma lingua as palavras de outra lingua.
(4) Meio, auxilio.
(5) Especie de carapuça, ou barrete de dormir.

Durante a noite ventou sudoeste rijo, e Cabral, por conselho dos pilotos, levantou ferros, e seguio para o norte ao longo da costa. Transpostas cerca (1) de dez leguas avistou-se o unico ancoradouro (2) bom que existe n'essas paragens, ao qual o capitão-mór deu o nome de *Porto-Seguro*.

Affonso Lopes, que, como já disse, fôra mandado explorar a costa, não tardou a voltar trazendo comsigo dous indigenas que encontrára n'uma canôa, em acção de pescar. Trazia um d'elles no alto da cabeça um vistoso cocar e o labio inferior tinha-o furado como ainda agora o fazem os Botocudos.

Quando esses selvagens chegárão á náo em que estava o capitão-mór já era noite fechada; e querendo elle causar-lhes certa impressão de respeito e temor, pôz ao pescoço um rico collar de ouro, e sentado n'uma cadeira de braços, apoiando os pés n'um tapete sobre o qual se sentárão os officiaes da náo, mandou que fossem os referidos selvagens admittidos á sua presença.

Nenhuma admiração, nem temor mostrárão; estes não saudárão o capitão-mór, nem procurárão lhe dirigir a palavra, mantendo-se n'um obstinado silencio. Notando porém o collar de ouro fizerão signal para terra, signal que os Portuguezes interpretárão pela declaração de que na dita terra havia grande abundancia d'esse metal. A vista de um papagaio derão mostras de lhes ser esta ave muito familiar; não assim a ovelha e a gallinha que n'essa mesma

(1) Quasi, pouco mais ou menos.
(2) Lugar onde os navios dão fundo.

occasião lhes apresentárão. A gallinha principalmente causou-lhes grande terror e difficilmente conseguirão os navegantes que puzessem elles as mãos sobre essa tão pacifica ave. Grande repugnancia testemunhárão ao pão, peixe, conservas, doces e outros alimentos usados pela gente civilisada, cuspindo-os apenas os botavão na boca. Recusárão beber vinho, e a propria agua que se lhes dava lançavão fóra depois de haverem com ella enxaguado a boca. Não penseis que fosse por medo de serem envenenados que assim praticavão, pois já então estavão seguros das intenções pacificas dos Portuguezes, mas sim pela natural aversão (1) que os selvagens consagrão ás artes e industrias da civilisação (2). Observando um d'elles um rosario de contas brancas no pescoço de um official, mostrou desejos de possuil-o e sendo-lhe dado enrolou-o nos braços.

Não cessavão os dous selvagens de estenderem as mãos para a terra, como que pedindo que os levassem para ella; mas vendo que os de bordo (3) não querião comprehendêl-os, tomárão o partido de se deitarem de barriga para o ar, em cima do tapete, mostrando vontade de dormir. Mandou então o capitão-mór que fossem collocadas debaixo de suas cabeças almofadas, cujo prestimo logo reconhecêrão, mui satisfeitos se mostrando. Por causa da decencia cobrirão-lhes os

(1) Repugnancia.

(2) A sociedade dos homens que têm chefes, leis, artes, industria, etc.

(3) Os do navio.

corpos nús com capotes, sem que por isso mostrassem repugnancia.

Na manhã do dia 25 (de Abril) fez a armada a sua entrada no porto escolhido; e reunidos a bordo da náo de Cabral todos os capitães, deliberou-se mandar á terra o já mencionado Nicoláo Coelho e Bartholomeu Dias (1), acompanhados dos dous indigenas aprisionados na vespera, a cada um dos quaes foi dada uma camisa nova, uma carapuça vermelha, um rosario de ossos e alguns guizos e campainhas, não esquecendo de restituir-lhes seus arcos e frechas.

Logo que o escaler (2) abicou á terra affluírão á praia mais de duzentos indigenas com suas respectivas armas, as quaes depuzerão apenas os Portuguezes lhes fizerão signaes amigaveis, retirando-se um pouco para o interior do paiz.

Quando os selvagens que ião no escaler puzerão os pés em terra corrêrão precipitadamente para um bosque (3) de palmeiras que ficava vizinho, e atravessárão un rio cuja agua lhes dava pelas barrigas. Parece que o seu fim era esconder os donativos que havião recebido, porque pouco tempo depois voltárão á praia com as mãos inteiramente vasias. Notando que os Portuguezes occupavão-se em encher d'agua doce as pipas que tinhão trazido, apressárão-se em ajudal-os n'essa tarefa, convidando para ella muitos de seus companheiros que de boa vontade se prestárão em

(1) Foi este mesmo que primeiro mostrou como era possivel dobrar-se o Cabo da Boa Esperança.

(2) Pequena embarcação com toldo.

(3) Matta, lugar cheio de arvores.

troca de braceletes e missangas que em demasia mostravão apreciar.

No domingo da Pascoela, que n'esse anno cahio a 26 de Abril, resolveu Cabral mandar celebrar uma missa n'uma pequena restinga (1) que ficava á entrada do porto; erigindo para esse fim um altar debaixo de um pavilhão (2) e arvorando a bandeira da Ordem de Christo que em Belem recebêra das mãos do bispo de Ceuta. A missa foi celebrada por frei Henrique de Coimbra, que ia na armada como superior de uma missão (3) de religiosos franciscanos que se pretendia estabelecer em Calicut (4). Acabada a missa subio a uma cadeira o referido frei Henrique e pregou um eloquente sermão encarecendo as vantagens do novo descobrimento. Durante a ceremonia religiosa derão os selvagens signaes de grande pasmo (5) e extraordinaria attenção.

Desejando reconhecer até onde chegava o animo pacifico dos indigenas, um mancebo (6) pedio ao capitão-mór licença para metter-se entre elles; sendo acolhido com summa benevolencia offerecêrão-lhe agua de suas cabaças, e accionárão para os que tinhão ficado embarcados que imitassem o exemplo de seu compatriota (7). Ia porém se approximando a noite, e

(1) Baixo formado de areias ou pedras.

(2) Tenda, barraca.

(3) Lugar onde prégão e ensinão os sacerdotes incumbidos de converterem os infieis.

(4) Cidade da India, onde os Portuguezes estabelecêrão a sua primeira feitoria, ou deposito de mercadorias.

(5) Admiração.

(6) Moço.

(7) Da mesma terra.

o capitão-mór deu o signal da partida, ordenando que os musicos tocassem marchas guerreiras de que os selvagens muito gostárão, buscando imital-as a seu modo, dansando, batendo palmas e soprando em suas buzinas com grande força.

Os quatro dias que ainda restavão do mez de Abril forão empregados em fazer aguada e lenha para os navios, que tinhão de seguir viagem; mostrando-se os indigenas muito prestadios em ajudar os marinheiros da esquadra.

No dia 1° de Maio, que a Igreja solemnisa a Invenção de Santa Cruz, quiz Cabral que se dissesse outra missa, d'esta vez porém em terra firme, e com a maior pompa (1) que fosse possivel; aproveitando-se da occasião para benzer uma grande cruz de madeira que mandára fazer para que servisse de padrão (2) do dominio portuguez em tão longinqua região (3).

Logo de manhã desembarcárão os da armada trazendo em procissão a bandeira da Ordem de Christo, que, como da primeira vez, foi collocada ao lado do altar, onde o frei Henrique tornou a officiar, assistido de todos os religiosos da sua Ordem e dos capellães da

(1) Apparato, luxo.

(2) Pedra com lettras gravadas para perpetuar a memoria de algum acontecimento, ou attestarem o posse de algum terreno. Os Portuguezes costumavão levar em suas expedições alguns d'esses padrões onde se tinhão gravado as armes reaes; mas como n'essa viagem não esperavão fazer novos descobrimentos, descuidárão-se de trazêl-os, substituindo-os por uma cruz de madeira, na qual pregárão as armas de D. Manoel, que era uma esphera armillar, que ainda hoje se conserva em nossa bandeira.

(3) Paiz muito extenso.

frota (1). Houve tambem sermão prégado pelo mencionado frei Henrique, que tomou por thema (2) a solemnidade do dia.

Nem menos attentos se mostrárão os selvagens, que buscavão conformar seus actos pelos dos Portuguezes, ajoelhando-se quando elles se ajoelhavão e levantando-se quando se levantavão. Toda a sua gravidade porém desappareceu quando se lhes fez a distribuição das cruzinhas de chumbo; porque se puzerão a dansar, soltar gritos descompassados e a atirar settas para o ar, o que tudo n'elles era signal de viva alegria.

Uma unica mulher assistio a essas solemnidades, e rebeceu de presente um vestido de que ella não soube utilisar-se; provocando o riso, tanto dos Portuguezes, como ainda dos indigenas.

Havendo despachado Gaspar de Lemos para noticiar a el-rei D. Manoel o descobrimento d'essa terra que suppunha ser uma ilha, e a que deu o nome de *Vera-Cruz*, mandou Cabral que fossem lançado em terra dous condemnados á pena ultima que havião obtido commutação (3) d'essa pena pela de desterro entre barbaros, ou selvagens.

No dia seguinte, que se contava 2 de Maio, fez-se a esquadra de vela para o seu destino, deixando na praia inconsolaveis os dous desgraçados, que talvez n'essa hora se tivessem arrependido de haver aceitado a vida debaixo de tão duras condições. Os selvagens,

(1) Armada, esquadra.
(2) Assumpto, ponto para fallar.
(3) Troca, permutação.

attonitos (1) de um procedimento que não podião comprehender, esforçárão-se em mitigar a dôr dos degradados (2), consolando-os e confortando-os por todos os modos que seu rude engenho (3) lhes podia ministrar.

Duvidas e Explanações

Sophia. — Para que fim deixou Cabral esses dous criminosos no paiz que acabava de descobrir, e o que se sabe de seu futuro destino?

Mauricio. — Pensava Cabral que nada se perderia se os selvagens matassem esses homens, que a justiça de seu paiz julgára indignos de viverem entre seus compatriotas; ao passo que haveria tudo por ganhar se os selvagens, mais misericordiosos do que os homens civilisados, lhes poupassem as vidas e os iniciassem em sua lingua, usos e costumes. De facto um d'esses criminosos, por nome Affonso Ribeiro, servio de interprete ás futuras expedições, e prestou tão bons serviços, que lhe foi concedido licença para regressar a Portugal. Acerca do outro, cujo nome ignoro, nada se sabe, sendo de crer que morresse na terra do exilio (4).

(1) Admirados.
(2) Desterrados.
(3) Talento, capacidade.
(4) Desterro.

LEITURA VII

PRIMEIRAS EXPLORAÇÕES

De 1501 a 1503

A noticia do descobrimento do Brasil, levada por Gaspar de Lemos, causou grande satisfação a el-rei D. Manoel, que apressou-se em communical-a a todos os soberanos (1) da Europa.

A 13 de Maio de 1501 sahio do porto de Lisboa uma esquadrilha, composta de tres caravellas, e tendo por capitão-mór Gonçalo Coelho, e por piloto Americo Vespuccio (2), No porto de Bezenegue (3) encontrou-se com a armada de Pedro Alvares Cabral, que voltava da India, e demorando-se n'esse porto onze dias para fazer aguada e abastecer-se de lenha, proseguio em sua derrota (4) para o sul. Após 67 dias de tormentosa viagem avistou a dita esquadrilha uma ilha, ou

(1) Reis, monarchas, principes.

(2) O seu verdadeiro nome é o de Amerigo Vespucci, de que por corrupção se fez Americo Vespuccio.

(3) O porto de *Bezenegue*, ou *Mandagan*, está na ilha de Goréa, um das do archipelago do Cabo-Verde.

(4) Rumo, direcção.

continente, que ficava aos 5 gráos de latitude meridional.

Quando se achava a meia legua distante de terra mandou o capitão-mór algumas chalupas (1) á terra, afim de reconhecêl-a. Os naturaes do paiz, admirados do espectaculo (2) que pela primeira vez se apresentava aos seus olhos, havião-se collocado no alto de um outeiro, d'onde podião a salvo observar os navios. Por mais signaes que se lhes fizessem não foi possivel resolvêl-os a se approximarem da costa; o que notando os Portuguezes, tomárão o expediente de se retirarem, deixando espalhadas pela praia algumas campainhas, guizos e pequenos espelhos.

Logo que os selvagens observárão que os navegantes se fazião ao largo, descêrão do outeiro e tomárão conta dos objectos que se lhes havia deixado. No seguinte dia reunírão-se em grande numero e acendêrão numerosas fogueiras ao longo da costa, como que convidando os Portuguezes a desembarcarem. Vendo isto dous marinheiros, dos mais valentes e destemidos, pedírão e obtiverão licença do capitão-mor para irem á terra, com a condição de que deverião estar de volta dentro de cinco dias. E como estes se houvessem passado, e demonstrando os selvagens evidentes desejos de entrarem em communicação mais directa com os viajantes, deliberou Gonçalo Coelho mandar-lhes um emissario, escolhendo para esse fim um mancebo de grande agilidade, a quem recommendou que colhesse todo o genero de uteis informações, especialmente do

(1) Pequenas embarcações.
(2) Cousa que se apresenta á vista, representação.

que dizia respeito ao destino que havião tido os seus dous companheiros, que primeiros tinhão descido á terra.

Apenas saltou da chalupa o mancebo de que vos acabo de fallar, vio-se rodeado de grande multidão de selvagens, principalmente do sexo feminino, que tinhão sido mandadas ao seu encontro, as quaes contemplavão-no (1) com grandes mostras de curiosidade e admiração. Emquanto se entregavão a esta observação, desceu do outeiro uma mulher de fórmas athleticas (2), que, postando-se atrás do mancebo, descarregou-lhe uma maça que tinha nas mãos, de que resultou-lhe immediata morte. Quando se certificárão que a victima tinha cessado de existir, as outras mulheres agarrárão-a pelos pés e puxárão-a para o alto da mencionada collina, onde sem demora a esquartejárão e começárão a assal-a, testemunhando com isso grande satisfação e dando a entender por signaes que havião feito o mesmo aos dous marinheiros precedentemente enviados.

Em quanto as mulheres se davão a esse horrivel emprego occupavão-se os homens em arremessar settas contra os navios portuguezes que lhes respondião com alguns tiros de arcabuz (3); não consentindo o capitão-mór no pedido que lhe fizera a equipagem (4) das caravellas de irem á terra tirar desforço de semelhante ultraje (5).

(1) Observavão-no, examinavão-no.
(2) Fortes, robustas.
(3) Arma de fogo de cano mais largo do que a espingarda.
(4) Tripolação do navio, marinheiros, soldados, etc.
(5) Offensa accompanhada de desprezo.

Antes de deixar essa abominavel (1) terra (2) onde pela primeira vez assistia a uma scena de anthropophagia, mandou Coelho que se deixassem na praia alguns padrões que attestassem a posse que d'ella tomava em nome d'el-rei D. Manoel; proseguindo em sua viagem dobrou o cabo de S. Agostinho a 28 de Agosto (3).

Tocou depois a esquadrilha em varios pontos da costa, onde foi deixando padrões de posse, sendo bem acolhidos os navegantes pelos naturaes, que lhes parecêrão pertencentes a uma raça robusta e não destituida de intelligencia. A natureza, que se ostentava a seus olhos attonitos (4), era a mais esplendida (5) e magnifica que se podia imaginar, nada conhecendo que pudesse ser-lhe comparavel. Mas como nenhuns vestigios (6) de minas de ouro ou prata encontrassem, e sendo este o principal motivo de sua exploração, mandou o capitão-mór tomar provisões para seis mezes, e demandando (7) Serra Leôa na costa d'Africa, onde queimou um navio que se tornava imprestavel, aproou para Lisboa, e ahi foi ancorar depois de dezeseis mezes de ausencia (a 7 de Abril de 1502).

A esta primeira frotinha exploradora deve-se o des-

(1) Detestavel.

(2) Essa terra é o cabo de S. Roque, situado na costa da provincia do Rio Grande do Norte.

(3) Coelho deu ao cabo o nome do Santo cuja festa a Igreja celebra n'esse dia. Está elle situado na provincia de Pernambuco, a 7 leguas da cidade do Recife.

(4) Admirados.

(5) Brilhante.

(6) Signaes, indicios.

(7) Procurando.

cobrimento dos cabos de S. Roque, S. Agostinho, S. Thomé, e os portos do Rio de Janeiro, Angra dos Reis, S. Sebastião, S. Vicente e Cananéa.

Parece que das informações ministradas (1) por Gonçalo Coelho, nao ficou D. Manoel fazendo lisongeiro conceito da nossa terra, por isso que em vez de ordenar que n'ella se fizessem novas explorações, preferio aprestar (2) uma frota (3) de seis caravellas para tomar conhecimento da ilha de Melcha, que se dizia situada a oeste de Calicut, e abundantissima de metaes preciosos.

Essa frota, em que ia por capitão-mór Christovão Jacques e por piloto o já mencionado Americo Vespuccio, sarpou (4) do porto de Lisboa a 10 de Maio de 1503, e depois de se demorar treze dias em Cabo-Verde, tomou o rumo de Serra Leôa, onde lhe assaltárão temiveis temporaes que a obrigárão a dirigir-se para o sudoeste. Depois de uma navegação de perto de trezentas leguas, descobrio uma ilha deserta (5), na qual abastecêrão-se d'agua, lenha, e alguma caça.

Demorarão-se os nautas (6) oito dias n'essa ilha a ver se se lhes reunião as outras quatro caravellas, e vendo que baldada era a sua esperança, levantárão ferros e ao cabo de sete dias de viagem entrárão em

(1) Fornecidas, dadas.
(2) Preparar.
(3) Armada esquadra.
(4) Levantou ancoras.
(5) Esta ilha foi ao principio chamada de *S. João*, e actualmente é conhecida pelo de *Fernando de Noronha*.
(6) Navegantes.

um vastissimo porto, que denominárão *Bahia de Todos os Santos*, em memoria do dia (1).

Dous mezes e quatro dias estiverão sempre á espera dos extraviados companheiros; e vendo que não chegavão, continuárão suas explorações adiantando-se mais duzentas e sessenta leguas ao sul, descobrindo outro porto no qual ainda se demorárão cinco mezes, vivendo em boa harmonia com os indigenas.

Prevalecendo-se d'essa harmonia penetrárão os Portuguezes quarenta leguas pelo sertão e convencêrão-se cada vez mais do erro de Cabral quando tomára o Brasil por uma ilha.

Havendo feito um carregamento de páo-brasil, macacos e papagaios, deixárão as duas caravellas nessas plagas (2), depois de haverem erigido no ultimo porto em que tinhão estanciado (3), um forte guarnecido por vinte e quatro homens, ao quaes deixárão doze arcabuzes, algumas armas brancas (4) e provisão de viveres (5) para seis mezes.

Esse forte, mais tarde convertido em feitoria, recebeu o nome de *Santa Cruz*, que se tornou extensivo a todo o paiz, que, como sabeis, tambem se denomina *Terra de Santa Cruz*.

Tentou a cubiça dos armadores (6) o carregamento

(1) Dia de Todos os Santos, que a Igreja commemora no 1° de Novembro.

(2) Praias.

(3) Descansado.

(4) Espadas, lanças, chuças, punhaes, facas, etc.

(5) Generos comestiveis.

(6) Negociantes, que com autorisação dos governos, apparelhavão embarcações para commerciarem.

de páo-brasil que havião trazido as caravellas, salvas do furor das ondas; e logo cuidárão em esquipar (1) navios que se entregassem a esse genero de negocio. A ignorancia completa que então se tinha da costa do Brasil, combinada com a temeridade dos capitães e pilotos, occasionárão não poucos naufragios (2), evidenciados pela presenca de alguns Europêos que forão encontrados vivendo entre os selvagens. D'estes apenas farei menção de um certo Diogo Alvares, mais conhecido pelo nome de *Caramurú*, cujas romanescas e fabuladas (3) aventuras forão celebrisadas pelo poema intitulado O CARAMURÚ, do nosso patricio frei José de Santa Rita Durão.

Duvidas e Explanações

EUGENIO. — Este Americo Vespuccio, que veio ao Brasil como piloto nas duas primeiras esquadrilhas exploradoras, não e ó mesmo que usurpou a Colombo a gloria de dar seu nome á immensa região que descobrira?

MAURICIO. — È, meu filho; mas tu te enganas na apreciação que fazes de Vespuccio. Este nunca dispu-

(1) Metter a bordo de uma embarcação o necessario para fazer viagem.

(2) Perda de um navio lançado pela tempestade de encontro aos rochedos, baixios, etc.

(3) Imaginarias, sonhadas, suppostas.

tou, nem contestou a Colombo, de quem era amigo, a justa gloria que lhe pertencia ; e a circumstancia de ter o nosso continente o nome de *America* e não o de *Colombia*, foi devida á publicação que fez Vespuccio de suas viagens, acompanhada de cartas e mappas em cuja composição era habilissimo. Foi por certo uma injustiça o dar-se o nome do narrador e cosmographo (1) a uma região que não descobríra e apenas a fizera melhor conhecer; mas d'essas injustiças está cheia a historia da humanidade.

Sophia. — Pois não é verdadeira a historia do Diogo Alvares que eu li com tanto interesse no poema do Caramurú que Vm. emprestou-me?

Mauricio. — O facto principal é veridico, mas os accessorios (2) são fabulosos. Eis o que se sabe com certeza, ou se conjectura com probabilidade (3).

Pelos annos de 1510 naufragou nas costas da ilha de Itaparica (4) um d'esses navios que se occupavão no trafico do páo-brasil; e cahindo sua tripolação (5) nas mãos dos Tupinambás, que dominavão toda a costa, hoje denominada *Reconcavo da Bahia*, foi sacrificada ao seu appetite anthropophago (6) com unica

(1) O que faz a descripção da terra.
(2) Circumstancias secundarias.
(3) Possibilidade, verosimelhança.
(4) Bellissima ilha que fica em face da cidade da Bahia.
(5) Guarnição de um navio.
(6) De comer carne humana.

excepção de um moço, por nome Diogo Alvares, que por doente foi reservado para outro festim.

D'entre os objectos que o mar arrojára á praia conseguio o mesmo Diogo Alvares salvar uma espingarda e alguns barris de polvora. Servirão-lhe estes objectos para aterrar os indigenas, que longe de pretendêl-o matar solicitárão a sua amizade como a de um ente sobre-natural. Foi o caso que estando o Portuguez com a sua espingarda na mão vio passar por cima da sua cabeça uma ave de rapina (1), para a qual apontando fêl-a cahir subitamente morta a seus pés. Attonitos os indigenas, tanto pela presteza da morte como da detonação (2) da espingarda, cahírão de joelhos exclamando que esse estrangeiro tinha comsigo um *caramurú*, designando-o desde logo por esse appellido (3), que significa uma certa qualidade de peixe venenoso.

A tribu que tinha a fortuna de possuir esse homem extraordinario mostrou logo sua superioridade sobre todas as outras; por isso que casando-se elle com a formosa *Paraguassú* filha do *morubixaba* da dita tribu, foi escolhido para commandar os guerreiros nas lutas continuas que sustentavão contra as tribus vizinhas, e deu-lhes constantemente a victoria, graças á sua arma maravilhosa.

Por muitos e felizes annos viveu Diogo Alvares entre os Tupinambás, aos quaes foi pouco a pouco

(1) Que vivem de presas, como as aguias, os condores, etc.
(2) Estrondo, ruido, barulho.
(3) Sobrenome.

iniciando na vida civilisada, sendo de summa utilidade aos primeiros povoadores de *Villa Velha* (1), predecessora da cidade do Salvador da Bahia.

(1) Edificada no sitio onde hoje existe a freguezia de Nossa Senhora da Victoria.

LEITURA VIII

EXPEDIÇÃO DE MARTIM AFFONSO DE SOUZA — PRIMEIROS DONATARIOS

De 1530 a 1535

El-rei D. João III, que a 13 de Dezembro de 1521 succedêra no throno de Portugal a seu pai D. Manoel, sendo informado das explorações (1) que Diogo Garcia e Sebastião Cabot, ambos ao serviço de Hespanha, havião feito no rio da Prata e seus affluentes (2), e vendo que os Francezes pretendião estabelecer-se em Pernambuco e na Bahia, resolveu cuidar seriamente da colonisação do Brasil e tornar effectiva a sua posse. Para esse fim apparelhou uma armada de cinco embarcações, cujo commando confiou a Martim Affonso de Souza, fidalgo (3) da sua casa.

Deixou esta armada o porto de Lisboa a 3 de De-

(1) Reconhecimentos.
(2) Rios affluentes são os que juntão suas aguas ás de um rio principal.
(3) Nobre, cavalheiro.

zembro de 1530, e achando-se a 31 do mez seguinte na altura do Cabo de S. Agostinho aprisionou tres navios francezes, carregados de páo-brasil. Proseguindo em sua derrota entrou em Pernambuco a 17 de Fevereiro, na Bahia a 13 de Março e demorando-se ahi apenas treze dias, continuou a navegar na direcção do sul, surgindo a 30 de Abril na magestosa bahia do Rio de Janeiro. Nenhuma feitoria, ou estabelecimento, ahi encontrando, mandou edificar uma casa forte com cerca de roda, conservando-se n'essa localidade por espaço de tres mezes, durante os quaes fez construir dous bergantins e abasteceu-se de provisões para um anno.

Deixando o Rio de Janeiro dirigio-se a Cananéa, onde expedio á terra o piloto Pero Annes n'um dos bergantins, ordenando-lhe que buscasse travar relações de amizade com os indigenas. Ao cabo de cinco dias regressou o dito Annes trazendo comsigo um bacharel portuguez (cujo nome se ignora), um certo Francisco Chaves e mais alguns Hespanhóes que vivião entre os indigenas.

Por conselhos e instigações do mencionado Chaves mandou Martim Affonso uma expedição (1) de oitenta homens, commandada por Pero Lobo, reconhecer o interior do paiz. Essa expedição, da qual se esperavão tão grandes resultados, teve a mais infeliz sorte, succumbindo toda ás mãos dos ferozes Caethés.

Levantando ferros (2) do porto de Cananéa, enca-

(1) Gente mandada para examinar, ou estudar um paiz.
(2) Levantar ferros é o mesmo que partir de um porto.

minhou-se a armada para o sul; mas quando se achava na altura do Cabo de S. Maria foi assaltada por tamanho temporal que a propria capitania (1) naufragou junto ao riacho de Chuy, com a perda de sete pessoas da equipagem (2).

Resolveu-se então em conselho que o capitão-mór ficasse na ilha das Palmas, emquanto seu irmão Pero Lopes de Souza fosse n'um bergantim, tripolado por trinta homens, explorar o rio da Prata e levantar padrões do dominio portuguez. Havendo felizmente desempenhado a sua commissão, foi Pero Lopes reunir-se a seu irmão no sitio (3) aprazado (4), partindo d'ahi para S. Vicente, onde chegárão a 20 de Janeiro de 1532.

Na conformidade de suas instrucções (5) deu Martim Affonso principio á fundação da colonia de S. Vicente n'uma das extremidades da ilha do mesmo nome. Mas quando se achava todo occupado com essa fundação, tendo apenas feito construir um forte de madeira, vio-se atacado pela poderosa tribu dos Guayanazes, que dominavão desde o littoral (6) até as margens do Piratininga (7). Mui critica seria a situação dos Portuguezes se não lhes valesse o auxilio

(1) A embarcação em que ia o commandante, n'esse tempo chamado capitão-mor.
(2) A gente da tripolação, ou guarnição do navio,
(3) Lugar.
(4) Ajustado.
(5) O regulamento pelo qual se devêra reger.
(6) Praia, costa do mar.
(7) Pequeno rio da provincia de S. Paulo.

que n'essa occasião prestou-lhes um compatriota (1) por nome João Ramalho, que ha muito vivia entre esses selvagens.

Por convite d'esse João Ramalho decidio-se o capitão-mór a subir a alterosa serra de *Paranápiacaba* (2) e visitar as risonhas planicies (3) onde corre o mencionado Piratininga, e onde assentou as bases de outra povoação denominada de *S. André da Borda do Campo.*

De tão importantes trabalhos foi Martim Affonso distrahido pela nomeação de governador-geral da India sendo para semelhante fim chamado á côrte (4). Antes porém de ausentar-se de nossa terra (em 1535) fez distribuir pelas duas colonias os quatrocentos homens que para isso trouxera, deixando no governo da de S. Vicente a Gonçalo Monteiro e da de S. André a João Ramalho.

Chegando a Lisboa, e emquanto não partia para o seu novo destino, empregou Martim Affonso todos os esforços para que fossem enviados ás novas colonias reforço de gente e sementes e mudas de plantas. Entre estas cumpre fazer expressa menção da canna de assucar, que, da ilha da Madeira (5) sendo para ahi levada, propagou-se por todo o Brasil.

Como és naturalmente curiosa, vou referir-te, minha filha, uma curiosidade historica. A primeira

(1) Patricio, da mesma terra.

(2) Hoje denominada do Cubatão, entre as cidades de Santos e S. Paulo.

(3) Terrenos planos.

(4) Lugar da residencia do monarcha.

(5) Ilha no Oceano Atlantico, pertencente a Portugal.

mulher branca que de Portugal veio para S. Vicente foi a casada com um certo João Gonçalves, que n'essa colonia, onde aportára pelos annos de 1536 à 1537, exerceu o cargo de meirinho.

Em breve reconheceu a metropole (1) quão dispendiosa seria para o thesouro se por conta do Estado se qüizesse colonisar a vasta região que descobríra Cabral: assim pois deliberou empregar o mesmo systema que tão bons resultados produzíra na Madeira e nos Açores (2), isto é, dividir o paiz em capitanias hereditarias (3) com o titulo de donatarias.

Estas capitanias forão em numero de nove, de cuja extensão, primeiros donatarios, desenvolvimento e ulterior (4) destino vou ligeiramente tratar.

A primeira, denominada de S. Vicente, foi doada a Martim Affonso de Souza. Abrangia ella cem leguas que se estendião de um lado desde a barra do rio S. Vicente até doze leguas ao sul de Cananéa, e de outro lado desde o rio Curupacé (5) até a barra do rio Macahé (6).

Os dous delegados do donatario (Gonçalo Monteiro e João Ramalho) tão habilmente se houverão na go-

(1) Cidade principal onde residem as autoridades de primeira ordem.

(2) Grupo de ilhas no Oceano Atlantico pertencentes a Portugal.

(3) Que passa de pais a filhos, ou de um herdeiro a outro herdeiro.

(4) Ultimo.

(5) Este rio, tambem chamado *Juquiriqui* lança-se na enseada do mesmo nome ao norte da villa de S. Sebastião (provincia de S. Paulo).

(6) Rio da provincia do Rio de Janeiro, e lança-se no Oceano perto da cidade d'esse nome.

vernança, que quatorze annos se tinhão passado depois da fundação das duas colonias primitivas (1) e já contava a capitania seiscentos moradores, e seis engenhos de assucar (2). Havendo-se obstruido o porto de S. Vicente, procurárão os navios o de Santos, situado na outra extremidade da ilha (3).

A Pero Lopes de Souza foi outorgada (4) a capitania de S. Amaro, que comprehendia cincoenta leguas de costa desde as margens do rio Curupacé até a barra de S. Vicente, e desde Paranaguá (5) até as terras chamadas de S. Anna (6), com additamento de mais trinta leguas contadas desde o rio Iguarassú (7) até a bahia da Traição (8), incluindo a ilha de Itamaracá (9).

A semelhança de seu irmão, confiou Pero Lopes a admiração da sua capitania a dous delegados (10), que forão Gonçalo Affonso e João Gonçalves, o primeiro dos quaes fundou a povoação de S. Amaro,

(1) Primeiras.

(2) A canna de assucar, levada pelos Arabes á Sicilia (na Italia), foi d'ahi transplantada para a ilha da Madeira, d'onde foi depois levada a S. Vicente.

(3) A villa, hoje cidade de Santos, edificada na margem septentrional da ilha de Engua-Guaçú, ou de S. Vicente, é notavel pela circumstancia de ter possuido a primeira casa de Misericordia que houve em todo o Brasil (em 1543).

(4) Concedida, doada.

(5) Bahia da provincia de S. Paulo, em cuja margem está assentada a cidade do mesmo nome.

(6) Nas immediações da Laguna, na provincia de S. Catharina.

(7) Pequeno rio na provincia de Pernambuco.

(8) Na provincia da Parahyba, uma legua ao norte da embocadura do rio Mamanguape.

(9) Ilha da provincia de Pernambuco.

(10) Os que governão por mandado de outrem.

que communicou seu nome a toda a capitania, e o segundo a de Itamaracá. Ambas essas colonias tiverão fraco e moroso desenvolvimento.

Pero Góes da Silveira, que viera na armada de Martim Affonso e acompanhára Pero Lopes ao rio da Prata, recebeu em recompensa a capitania da Parahyba desde a barra de Macahé até o rio Itapemerim (1).

Esquipou navios, contractou colonos, e veio em pessoa seguido de alguns parentes e amigos lançar os fundamentos de uma povoação a que chamou *Villa da Rainha* (1). Reconhecendo a necessidade de ir buscar novos auxilios para a sua recente colonia, embarcou-se para Portugal, entregando o governo a João Martins, o qual não se achando com forças de resistir aos continuos ataques dos Goytacazes, vio-se forçado a procurar refugio n'uma das vizinhas povoações. Debalde tentou Góes reerguer o seu estabelecimento, sendo por sua vez constrangido a pedir hospitalidade ao donatario do Espirito Santo.

Era este Vasco Fernandes Coitinho a quem tinhão sido concedidas cincoenta leguas de costa desde o rio Itapemerim até o de Mucury (3).

Convencido de que viria ao Brasil adquirir grandes cabedaes (4), vendeu este donatario quanto possuia em Portugal, e aprestando alguns navios, e anga-

(1) Rio da provincia do Espirito-Santo.

(2) Esta villa, ou antes povoação, estava assentada á margem do rio Parahyba, que deu seu nome a toda a capitania.

(3) Rio que banha as provincias de Minas-Geraes, Bahia e Espirito-Santo.

(4) Riquezas.

riando (1) alguns colonos, apressou-se em vir tomar posse da sua capitania (em 1535) Pôde vencer a resistencia que lhe oppuzerão os Guayanazes, senhores d'essas paragens (2), e conseguio fundar uma povoação a que deu o nome de Espirito-Santo. Sem os excessos commettidos por alguns colonos, que muito irritárão os indigenas, com os quaes Coitinho comeċára a entender-se, teria prosperado o seu estabelecimento, que d'est'arte foi destruido, bem como dispersos os seus moradores, os quaes forão na ilha de S. Antonio erguer uma colonia a que intitulárão *Nossa Senhora da Victoria* (3). Perdêra o donatario todos os seus bens na mallograda (4) empreza, e n'um estado vizinho da miseria terminou sua existencia.

Cincoenta leguas contadas do rio Mucury para o norte couberão a Pero do Campo Toirinho, que havendo igualmente reduzido a dinheiro as propriedades que possuia no reino, comprou navios, alistou colonos, munio-se de instrumentos agricolas (5) e de armas de guerra, e veio com sua mulher e filhos fundar em Porto-Seguro uma povoação, cujo nome tornou-se extensivo a toda a capitania.

Graças á harmonia que logo em principio soube estabelecer entre os colonos, e os Tupiniquins, que, como sabeis, estanciavão n'essa localidade, ao trafico do páo-brasil, á lavoura da canna e á fabricação do

(1) Attrahindo com boas palavras e promessas.
(2) Sitios lugares.
(3) Esta colonia servio de fundamento á villa, e hoje cidade da Victoria, capital da provincia do Espirito-Santo.
(4) Que não pôde ir ávante.
(5) De lavoura.

assucar, prosperou esse estabelecimento a olhos vistos emquanto vivo foi o seu fundador. Não sabendo porém seus successores imitar-lhe o tino governativo, foi pouco a pouco definhando até a sua total extincção.

A capitania dos *Ilhéos*, assim chamada porque sua principal povoação fôra assentada no porto dos Ilhéos, na ilha de Tinharé, media cincoenta leguas a partir dos confins (1) da capitania de Porto-Seguro até a barra de Todos os Santos. Tinha sido doada a Jorge de Figueiredo Correia, escrivão da fazenda real, que não podendo, em razão do seu emprego, vir collocar-se á frente, delegou seus poderes a um fidalgo castelhano (2) chamado Francisco Romeiro, que com alguns colonos deu principio á povoação acima indicada.

Foi esse Romeiro tão feliz nas guerras que teve de sustentar contra os Aymorés, quão mal succedido no regimen (3) interno da capitania; porquanto indispondo-se com os povoadores foi forçado a retirar-se para o reino, levando suas queixas ao donatario, a quem tão justas e fundadas parecêrão, que não duvidou reintegral-o (4) em suas funcções (5). D'esse passo inconsiderado resultou a total ruina da colonia.

Em remuneração (6) dos relevantes serviços presta-

(1) Limites, extremidade.

(2) Assim são tambem chamados os Hespanhóes. do nome de duas das suas provincias, Castella Velha e Castella Nova.

(3) Direcção, administração.

(4) Restituil-o, restabelecêl-o.

(5) Exercicio do seu cargo.

(6) Recompensa.

dos na India por Francisco Pereira Coitinho, foi-lhe feita doação da capitania da Bahia de Todos os Santos, cujos limites erão a barra da mesma Bahia e a foz do rio S. Francisco.

Nada poupou Coitinho para que sobre seguros alicerces (1) se assentasse a sua capitania, e fazendo acquisição (2) de muitos navios e crescido numero de soldados e colonos de toda a especie, de á vela para a Bahia. Desembarcando no sitio denominado *Ponta do Padrão*, fortificou-se no lugar depois conhecido por *Villa-Velha.*

Prosperos (3) forão os principios d'essa colonia, que recebeu da parte dos Tupinambás favoravel acolhimento, em virtude do predominio (4) que sobre elles tinha esse Diogo Alvares (*o Caramurú*) de quem já vos fallei. Por motivos porém que nos são desconhecidos, rompeu a discordia (5) entre colonos e indigenas, convertida em breve em sanguinolenta guerra, que não sendo favoravel aos Portuguezes obrigou o donatario a procurar refugio (6) na capitania dos Ilhéos.

Apenas porém se tinha volvido um anno depois dos acontecimentos que acabo de narrar-vos, quando Coitinho, annuindo ao convite de Diogo Alvares e dos Tupinambás, já arrependidos de seu anterior proceder, deliberou regressar para a sua capitania. Não permittio porém o destino que realisasse o seu intento; por

(1) Bases, fundamentos.
(2) Acção pela qual alguen torna-se dono de alguma cousa.
(3) Felizes..
(4) Influencia.
(5) Desharmonia.
(6) Asylo, abrigo.

isso que naufragando nas costas da ilha de Itaparica, com os poucos que lhe acompanhavão, pereceu (1) victima da crueldade de uma tribu de Tupinambás, inimiga da que lhe tinha solicitado (2) o regresso (3).

A capitania de Pernambuco, com sessenta leguas contadas da foz do rio S. Francisco até o rio Iguarassú, foi doada a Duarte Coelho Pereira, o qual, seguido de sua mulher e filhos, assim como de grande numero de colonos, foi estabelecer a primeira povoação sobre um outeiro que se elevava a uma legua do porto. Esta localidade, que os indigenas chamavão *Mary* ou *Marim*, recebeu o nome de *Linda*, e por corrupção *Olinda*, que ainda hoje conserva.

Mais habil do que todos os outros donatarios, conseguio incutir (4) salutar terror aos ferozes Caethés ; e depois de havêl-os vencido em porfiada guerra, com auxilio dos Tabayares, pôde fazer d'elles uteis e fieis alliados Não se descuidou Duarte Coelho de promover casamentos entre Portuguezes e indigenas, bem como de favorecer a agricultura (5), a industria e o commercio, e por este meio pôde elevar a sua capitania a um alto grão de prosperidade (6).

Ao celebre historiador João de Barros concedeu D. João III, que particularmente o estimava, uma vastissima capitania, que principiando na bahia da Traição prolongava-se até o rio appellidado da Cruz.

(1) Succumbio, morreu.
(2) Pedido, supplicado.
(3) Volta.
(4) Causar, imprimir.
(5) Lavoura.
(6) Felicidade, ventura.

Esta capitania chamou-se do Maranhão, por causa do grande rio d'esse nome hoje conhecido por Amazonas.

Não podendo Barros ausentar-se de Lisboa e reconhecendo outrosim que lhe faltavão meios pecuniarios (1) para fazer face ás depezas que reclamava uma colonisação em tão grande escala (2), tomou o expediente de buscar socios para semelhante empreza. Achou-os nas pessoas de Fernão Alvares de Andrade, thesoureiro-mór da fazenda real, e de Ayres da Cunha, o qual foi designado para capitanear a expedição e fundar colonias.

Uma poderosa armada, na qual se embarcárão novecentos homens e cento e treze cavallos, deixou o Tejo no anno de 1535, e após uma penosa viagem, quando já se achava á vista de terra, naufragou nos baixos que rodeião a ilha do Maranhão. Os poucos que puderão escapar á morte abrigárão-se n'uma ilha, conhecida pelo nome de *ilha do Medo* (3), sendo d'esse numero os dous filhos de João de Barros que tinhão querido fazer parte da expedição.

Dez annos depois d'esse lamentavel naufragio tentou Luiz de Mello da Silva colonisar as terras da capitania do Maranhão; mas havendo perdido n'um novo naufragio e no mesmo sitio quasi todos os seus companheiros, deu-se por feliz ter escapado com vida

(1) De dinheiro.
(2) Proporção.
(3) Ilha da provincia do Maranhão, na bahia de S. Marcos, a uma legua de distancia da cidade de S. Luiz, capital da provincia.

e foi levar o desanimo a futuros emprehendedores (1).

Duvidas e Explanações.

Sophia. — Como foi João Romalho parar a Piratininga e d'onde provinha o prestigio que tinha sobre os selvagens?

Mauricio. — Ramalho (á semelhança do *Caramurú)* naufragára nas costas da antiga capitania de S. Vicente (hoje provincia de S. Paulo), nos primeiros annos que se seguírão ao descobrimento do Brasil, sem que todavia se possa precisar a época de tal successo. Tendo a felicidade de ser-lhe poupada a vida pelos Guayanazes, pôde ainda ganhar-lhes a affeição e confiança; a tal ponto que *Tiberyçá*, principal *morubixaba*, que tinha sua aldeia em Piratininga, deu-lhe em casamento uma de suas filhas, de cujo casamento resultou o grande prestigio de que gozava entre os indigenas quando os Portuguezes começárão a se estabelecer em S. Vicente. Os filhos e netos d'esse João Ramalho forão os troncos da poderosa raça dos *mamelucos*, ou *caribocas* (que assim se chamavão os mestiços), os quaes tão grande terror causárão aos indigenas, catechisados (2) pelos Jesuitas.

Eugenio. — Não foi uma desgraça para o Brasil o serem infelizes quasi todos os donatarios em suas tentativas de colonisação?

(1) Os que se propoem a fazer alguma cousa difficil.
(2) Instruidos na religião catholica.

MAURICIO. — Não, meu filho; e ainda n'isso devemos agradecer a solicitude paternal com que Deos vela sobre a nossa terra. Se esses donatarios, com os poderes e privilegios extraordinarios que lhes forão concedidos, que os constituião outros tantos principes soberanos, dispuzessem de recursos para contractar colonos em varios paizes da Europa, e fossem capazes de administrar convenientemente suas vastas possessões, dous seculos não se terião passado sem que o Brasil, que hoje forma um grande imperio com uma só religião, uma só lingua, e um só monarcha, estivesse dividido em nove ou mais Estados (1) independentes e com muita probabilidade inimigos, que se dilacerarião em mutuas e continuas guerras.

(1) Nações.

LEITURA IX

GOVERNO CENTRAL NA BAHIA — OS PRIMEIROS JESUITAS

De 1549 a 1556

O mallogro do systema das donatarias determinou D. João III a estabelecer na Bahia um governo geral, escolhendo para exercêl-o a Thomé de Souza, varão (1) distincto pelas suas grandes qualidades e importantes serviços.

O novo governador-geral partio de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1549, trazendo comsigo seiscentos soldados e quatrocentos degradados. Aportando á Bahia de Todos os Santos a 29 de Março foi hospitaleiramente recebido pelo velho Diogo Alvares (o *Caramurú*) e pelos indigenas que o tinhão na conta de seu patriarcha (2).

Determinavão as instrucções a fundação de uma cidade capaz de impôr respeito aos indigenas e aos

(1) Homem.
(2) Chefe da tribu, homem digno de veneração pela sua idade e virtudes.

estrangeiros que por ventura pretendessem atacal-a. Não julgando apropriado o sitio onde o primeiro donatario começára a povoação denominada *Villa-Velha*, foi Thomé de Souza estabelecer outra a meia legua de distancia, que intitulou *Cidade do Salvador*, dando-lhe por divisa (1) uma pomba branca com tres ramos de oliveira no bico, em campo azul. Em quatro mezes estavão de pé cento e tantas casas, sem contar o palacio do governador, a alfandega (2), a cathedral (3) e o collegio (4) dos Jesuitas. Defendião-na duas baterias (5) erguidas do lado do mar e quatro do de terra.

Reinou ao principio a melhor intelligencia entre os recem-chegados e os antigos senhores da terra; mas a morte de um colono por um indigena, n'um lugar arredado oito leguas da cidade, escapou de pôr em risco a existencia da recente povoação, se lhe não valesse a energia do governador, que tendo reclamado a entrega do selvagem ordenou que fosse amarrado á boca de uma peça d'onde voárão seus membros feitos em pedaços. Este exemplar castigo aterrou sobremodo os indigenas e contribuio efficazmente para que d'ahi em diante respeitassem mais as vidas e propriedades dos Portuguezes.

Novos supprimentos chegárão nos dous annos seguintes, enviados pela rainha D. Catharina, que go-

(1) Insignia, distinctivo.

(2) Casa onde se guardão as mercadorias que entrão n'um porto e se cobrão os respectivos direitos.

(3) Igreja principal, onde o bispo costuma a funccionar.

(4) Assim chamavão os Jesuitas os seus conventos.

(5) Lugar onde estão assestadas as peças de artilharia.

vernava o reino na menoridade de seu neto el-rei D. Sebastião (1). Vierão tambem algumas moças orphãs, educadas nos conventos do reino, para se casarem com os officiaes e mais empregados que se mostrassem dignos da confiança do governador-geral.

Activo e desvelado, attendia este a todas as necessidades da colonia, tendo sempre em vistas as fortificações dos pontos mais arriscados do immenso littoral que da Bahia corre para o sul. Em 1552 percorreu-o todo, creando por essa occasião tres villas (a de Santos, de Itanhaem, e de S. André), estabelecendo por toda a parte as normas (2) de uma boa administração.

Havendo completado o seu quatriennio (3), entregou Thomé de Souza o governo (a 15 de Julho de 1553) a D. Duarte da Costa, e retirou-se para Portugal deixando impresso o seu nome na gratidão dos povos.

Para o bom exito (4) do seu governo muito contribuirão os Jesuitas, que, dirigidos pelo padre Manoel da Nobrega, havião aportado ás nossas plagas (5) no anno de 1549. Animados esses religiosos pelo espirito de seu instituidor, S. Ignacio de Loyola, empregárão quasi sobrehumanos esforços para chamar ao gremio

(1) El-rei D. Sebastião succedeu, na idade de tres annos, a seu avô D. João III (em 1557).

(2) Regras.

(3) O espaço de quatro annos.

(4) Successo.

(5) Praias.

(1) da fé e da civilisação os selvagens que vivião entregues á barbaria (2) e á ferocidade (3).

Para ganhar a affeição d'esses selvagens, procuravão attrahir a si as crianças dando-lhes brinquedos, que muito apreciavão; e, utilisando-se da sua natural viveza, ensinavão-lhes a lingua portugueza e d'elles se servião como interpretes (4) afim de entrarem em relação com os outros selvagens. A caridade, que sempre mostravão para com os doentes desprezados, a quem ião visitar levando-lhes pequenos, mas appetecidos presentes, foi outro meio de que colhêrão optimos resultados.

Logo que, á força de paciencia, havião conseguido entrar no conhecimento d'essas tão difficeis, como complicadas linguas americanas, n'ellas prégárão, esmerando-se em dar a essas predicas a maior simplicidade; e d'est'arte conseguirão insinuar nos animos grosseiros d'essa gente as sublimes verdades da nossa santa religião.

De todas as barbaras usanças (5) foi a anthropophagia a que mais lhes custou a extirpar (6); e a incessante opposição que lhes fizerão ia sendo causa do exterminio dos moradores da cidade do Salvador, e da sua completa destruição.

Quando lhes permittia o numero dos novos con-

(1) Seio, centro.
(2) Falta de civilisação.
(3) Crueldade, acto proprio de uma fera.
(4) Traductores de uma lingua para outra lingua.
(5) Usos e costumes.
(6) Arrancar pela raiz.

vertidos emprehenderem alguma obra de vulto (1) começavão a edificar uma capella rustica com paredes de barro e coberta de sapé, afim d'ahi celebrarem os officios divinos, e junto d'essa capella construião uma grande cabana que servisse de escola.

D'entre os Jesuitas que mais se distinguirão na instrucção e educação da juventude (2) deve-se mencionar o nome do padre José de Aspilcueta Navarro, por ter sido o primeiro que em lingua tupy compôz um cathecismo da doutrina christã e traduzio para essa lingua as orações e hymnos (3) religiosos.

Observando o mencionado padre Navarro a grande propensão (4) e decidido gosto que os selvagens mostravão para a musica, lançou mão d'ella como auxiliar da catechese, dando-se ao improbo (5) trabalho de compôr em sua lingua canticos religiosos, fazendo-os entoar pelos meninos e meninas, com summa (6) satisfação de seus pais e mãis.

Testemunha da efficacia (7) de semelhante meio, nunca se esquecia o padre Nobrega de levar comsigo em todas as suas missões (8) quatro ou cinco d'esses meninos; e apenas se approximava a alguma aldeia de selvagens mandava-os adiante com crucifixos nas mãos cantando ladainhas (9). Os selvagens, maravi-

(1) Tamanho, importancia, grandeza.
(2) Mocidade.
(3) Canticos.
(4) Inclinação.
(5) Excessivo.
(6) Grande, extraordinaria.
(7) Proveito, utilidade.
(8) Prégações pelo interior do paiz.
(9) Orações e supplicas dirigidas a Nossa Senhora e aos Santos.

(1) da fé e da civilisação os selvagens que vivião entregues á barbaria (2) e á ferocidade (3).

Para ganhar a affeição d'esses selvagens, procura- vão attrahir a si as crianças dando-lhes brinquedos, que muito apreciavão; e, utilisando-se da sua natural viveza, ensinavão-lhes a lingua portugueza e d'elles se servião como interpretes (4) afim de entrarem em relação com os outros selvagens. A caridade, que sempre mostravão para com os doentes desprezados, a quem ião visitar levando-lhes pequenos, mas appe- tecidos presentes, foi outro meio de que colhêrão optimos resultados.

Logo que, á força de paciencia, havião conseguido entrar no conhecimento d'essas tão difficeis, como complicadas linguas americanas, n'ellas prégárão, esmerando-se em dar a essas predicas a maior simpli- cidade; e d'est'arte conseguirão insinuar nos animos grosseiros d'essa gente as sublimes verdades da nossa santa religião.

De todas as barbaras usanças (5) foi a anthropo- phagia a que mais lhes custou a extirpar (6); e a incessante opposição que lhes fizerão ia sendo causa do exterminio dos moradores da cidade do Salvador, e da sua completa destruição.

Quando lhes permittia o numero dos novos con-

(1) Seio, centro.
(2) Falta de civilisação.
(3) Crueldade, acto proprio de uma fera.
(4) Traductores de uma lingua para outra lingua.
(5) Usos e costumes.
(6) Arrancar pela raiz.

vertidos emprehenderem alguma obra de vulto (1) começavão a edificar uma capella rustica com paredes de barro e coberta de sapê, afim d'ahi celebrarem os officios divinos, e junto d'essa capella construião uma grande cabana que servisse de escola.

D'entre os Jesuitas que mais se distinguirão na instrucção e educação da juventude (2) deve-se mencionar o nome do padre José de Aspilcueta Navarro, por ter sido o primeiro que em lingua tupy compôz um cathecismo da doutrina christã e traduzio para essa lingua as orações e hymnos (3) religiosos.

Observando o mencionado padre Navarro a grande propensão (4) e decidido gosto que os selvagens mostravão para a musica, lançou mão d'ella como auxiliar da catechese, dando-se ao improbo (5) trabalho de compôr em sua lingua canticos religiosos, fazendo-os entoar pelos meninos e meninas, com summa (6) satisfação de seus pais e mãis.

Testemunha da efficacia (7) de semelhante meio, nunca se esquecia o padre Nobrega de levar comsigo em todas as suas missões (8) quatro ou cinco d'esses meninos; e apenas se approximava a alguma aldeia de selvagens mandava-os adiante com crucifixos nas mãos cantando ladainhas (9). Os selvagens, maravi-

(1) Tamanho, importancia, grandeza.
(2) Mocidade.
(3) Canticos.
(4) Inclinação.
(5) Excessivo.
(6) Grande, extraordinaria.
(7) Proveito, utilidade.
(8) Prégações pelo interior do paiz.
(9) Orações e supplicas dirigidas a Nossa Senhora e aos Santos.

lhados pela novidade do espectaculo, e arrebatados pelo encanto da musica, ião seguindo os padres até as suas *reducções*, que assim denominavão as aldeias dos catechumenos (1).

Em parte alguma do Brasil mostrárão os Jesuitas mais zelo, mais abnegação (2) do que nas planicies de Piratininga, onde em 25 de Janeiro de 1554 havião erecto (3) o collegio de S. Paulo. Alhi votou-se de corpo e alma á educação e instrucção dos meninos e meninas selvagens o varão mais benemerito (4) de quantos até hoje têm habitado entre nós : refiro-me ao padre José de Anchieta, conhecido por *Apostolo do Novo-Mundo*.

Era um santo homem esse Anchieta, e a narrativa dos seus trabalhos em Piratininga offerece um dos mais bellos quadros da nossa historia. Para dar-vos uma ligeira idéa da simplicidade e modestia rom que sabia realçar suas acções, ler-vos-hei um trecho (5) de uma carta que elle escrevia do sertão (6) do Brasil a Santo Ignacio de Loyola, que n'essa época (1554) exercia o cargo de Geral da Ordem Jesuitica (7).

« E aqui estamos ás vezes mais de vinte dos nossos n'uma barraquinha de canniço (8) e barro, coberta de palha, quatorze pés de comprimento e dez de largura.

(1) Os novamente convertidos á religião catholica.
(2) Desapego das honras, commodos e riquezas.
(3) Levantado.
(4) Cheio de merecimentos.
(5) Pedaço, passagem.
(6) Interior, centro.
(7) Todas as ordens religiosas têm em Roma o seu superior, a que chamão *Geral*.
(8) Canna fina.

É isto a escola, é a enfermaria, o dormitorio, o refeitorio (1), a cozinha e a dispensa. Não invejamos porém as mais espaçosas mansões (2) que nossos irmãos habitão em outras partes, que Nosso Senhor Jesus-Christo ainda em mais apertado lugar se vio, quando foi do seu agrado nascer entre brutos n'uma manjadoura (3), e muito mais apertado então quando se dignou morrer por nós na cruz. »

Não era porém a falta de espaço a maior das privações por que tinhão de passar esses homens, habituados a todos os confortos (4) da vida civilisada. Na carencia (5) de camas dormião em redes, de porta servia-lhes uma esteira pendurada á entrada; as folhas de bananeira fazião-lhes as vezes de toalhas e guardanapos, e seu alimento consistia em alguma farinha de mandioca, e raramente no peixe e caça que lhes trazião os selvagens.

Era Anchieta incansavel no desempenho do seu cargo de mestre. Ensinava aos rapazes a lingua latina e com elles apprendia o proprio idioma (6) de que compôz uma grammatica e um vocabulario (7). Remediava a falta de livros escrevendo para cada discipulo sua lição n'uma folha de papel separada. Accommodou a toada dos cantos selvagens aos hymnos da Igreja.

(1) Sala de jantar nos conventos.
(2) Aposentos, moradas.
(3) Lugar onde os bois comem.
(4) Commodidades.
(5) Falta.
(6) Lingua.
(7) Collecção de palavras de uma lingua.

« Sirvo, dizia elle na já citada carta, de medico e barbeiro, medicando e sangrando os indios, e alguns se restabelecerão com meus cuidados, quando já não se contava com suas vidas, tendo outros morrido da mesma enfermidade. Além d'estes empregos aprendi outra profissão que a necessidade me ensinou, isto é, a de fazer alpercatas (1) : sou agora bom obreiro n'este officio, e muitas tenho feito para nossos irmãos, pois com sapatos de couro não se póde viajar n'estes desertos. »

A conversão dos indigenas era relativamente a parte mais facil da missão dos Jesuitas, por isso que em geral mostravão-se os filhos do deserto doceis ás prégações do Evangelho (2) e deixavão-se sem difficuldade guiar pelos homens cujas virtudes tanto os assombrava. Nos proprios compatriotas que tinhão vindo na qualidade de colonos, ou de funccionarios (3) da metropole (4) encontravão elles os mais serios obstaculos (5) á morigeração (6) do paiz.

Pelo largo periodo de quasi meio seculo fôra a colonisação do Brasil entregue ao acaso, e os homens de preferencia escolhidos para vir civilisal-o erão tirados das prisões, ou arrancados ao cadafalso (7). D'isso resultou que os mais feios vicios e até hedion-

(1) Especie de calçado cuja sola se ajusta ao pé com tiras de couro, ou de algum tecido de linho, esparto, embira, etc.

(2) Livro que contém os preceitos e maximas da religião christã.

(3) Empregados.

(4) Cidade principal, capital de todo o paiz, onde residem as autoridades supremas.

(5) Difficuldades, embaraços.

(6) Acto de instruir nos bons costumes.

(7) Forca, lugar de supplicio.

dos (1) crimes, perdendo o seu caracter de estranheza, erão olhados como actos ordinarios da vida, ou ligeiras faltas.

Um d'esses crimes que passára á classe de costume, ou habito innocente, consistia na escravidão dos indigenas, cujo crime, defendido pela avareza, buscava sua justificação na necessidade de braços que cultivassem a terra. Entendêrão os Jesuitas não dever pactuar (2) com semelhante violação das leis divinas e humanas, e d'ahi proveio a encarniçada luta que tiverão de sustentar com os colonos por todo o tempo que existírão entre nós.

Recusando administrar os sacramentos da Igreja aos culpados de vicios publicos, ou de crimes, incorrêrão esses padres em seu odio; ao principio impotente, quando governava Thomé de Souza, mas acompanhado de terriveis effeitos quando D. Duarte da Costa empunhou o bastão (3) do mando. Este governador, indispondo-se com o bispo D. Pero Fernandes Sardinha, que apoiava os Jesuitas, obrigou-o a ir a Lisboa justificar-se das graves accusações que lhe fizera, colhendo em seu trajecto (4) as palmas (5) do martyrio (6).

(1) Horriveis.
(2) Concordar.
(3) Os governadores costumavão ter na mão direita um bastão como signal de autoridade.
(4) Viagem.
(5) Insignia de victoria.
(6) Morte, tormento.

Duvidas e Explanações

SOPHIA. — Como é que da incessante guerra que os Jesuitas fazião á anthropophagia escapou de resultar a ruina da cidade do Salvador?

MAURICIO. — Como já vos disse os Jesuitas penetravão no interior do paiz com o santo proposito (1) de impedirem por todos os meios ao seu alcance a reproducção dos actos de morticinio (2) e voracidade (3), reunidos no nefando habito da anthropophagia. Um dia em que alguns d'esses padres se havião mais embrenhado (4) ouvirão o alarido (5) e o regojizo (6) dos selvagens, indicadores de um d'esses barbaros festins; e consultando antes ao seu zelo do que á prudencia arremessárão-se ao lugar do sacrificio e arrebatárão a victima, já quando as velhas a conduzião á fogueira. A impetuosidade (7) dos padres, sua sublime coragem de tal modo impressionárão os selvagens, que não se lembrárão de correr-lhes no encalço (8); deixando-lhes d'est'arte tempo para enterrarem o cadaver da

(1) Projecto, intento.
(2) Mortandade.
(3) Acto de devorar.
(4) Entrado pelo matto a dentro.
(5) Barulho.
(6) Alegria.
(7) Arrebatamento.
(8) Em seguida, atrás.

victima. Apenas porém tornados a si do sossobro (1) e instigados pelos clamores das velhas corrêrão ás armas e marchárão em crescido numero contra a recente cidade, que se achava fóra de estado de resistir-lhes efficazmente. Em tão criticas conjuncturas (2) valeu-lhe o denodo (3) de Thomé de Souza, que collocando-se á frente das limitadas forças da colonia e recorrendo ás armas de fogo de que ainda muito se receiavão os indigenas, repellio victoriosamente os agressores e obrigou-os a pedir misericordia.

EUGENIO. — Não posso comprehender como o bispo colhesse as palmas do martyrio quando ia justificar-se das accusações que contra elle formulára D. Duarte da Costa.

MAURICIO. — A boa comprehensão d'este facto historico depende de alguns pormenores.

D. Pero Fernandes Sardinha, sacerdote de grandes virtudes, estudou em Paris, onde recebeu o gráo de doutor em sciencias theologicas. Regressando á sua patria teve a nomeação de vigario geral da India, cujo cargo desempenhou com geral satisfação, distinguindo-se tanto que attrahio as vistas de D. João III, que o despachou para bispo da diocese (4) do Brasil, que acabava de ser creada. Chegando á Bahia, durante a administração de Thomé de Souza, muito contribuio

(1) Perturbação.
(2) Circumstancias.
(3) Valor, coragem.
(4) Provincia ecclesiastica.

para o melhoramento dos costumes dos colonos, sustentando com a sua autoridade espiritual as medidas do governador, e prestando decidido apoio aos Jesuitas em suas lutas contra a avidez (1) dos colonos e a licenciosidade (2) de seu viver. A severidade do bispo grangeou-lhe porém grande numero de desaffectos, que habilmente explorando (3) o animo altivo e a demasiada susceptibilidade de D. Duarte da Costa trouxerão um rompimento entre o governador e o bispo, o qual, alvo (4) das mais infundadas accusações, foi chamado á córte para justificar-se. Em má hora embarcou-se D. Pero Sardinha a bordo da náo *Nossa Senhora da Ajuda*; porquanto naufragando esta n'uns baixios que ficão entre os rios S. Francisco e Cururipe, foi presa dos ferozes Caethés, que o devorárão assim como aos seus companheiros de viagem, com excepção de dous pretos e um Portuguez, que, por saber-lhes a lingua, foi poupado. Pelo testemunho d'esse Portuguez, soube-se que o bispo morrêra com a mesma santa resignação que outr'ora mostrárão os primeiros martyres da nossa religião.

(1) Avareza.
(2) Vida dissoluta, viciosa.
(3) Aproveitando-se, utilisando-se, servindo-se.
(4) Ponto principal.

LEITURA X

FUNDAÇAO DA CIDADE DO RIO-DE-JANEIRO

1567

A magestosa bahia do Rio de Janeiro (1), que, como já vos disse, fôra descoberta por Gonçalo Coelho não mereceu a minima (2) attenção da metropole, que descuidou-se inteiramente de fortifical-a e erguer ahi alguma povoação. Admira que Martim Affonso de Souza, que n'ella entrára quando percorria a costa meridional do Brasil, não lhe désse preferencia para a colonia que vinha incumbido de fundar.

Resultou de semelhante erro, que os Francezes, principalmente os da Normandia (3), que, n'essa época, tanto se avantajavão pélas suas longinquas (4) nave-

(1) Os Tamoyos a denominavão *Nictheroy*, ou *Guanabara*, que quer dizer : agua escondida.

(2) Menor, mais pequena.

(3) Antiga provoncia, e um dos grandes governos de França, correspondente aos modernos departamentos do Sena-Inferior, Eure, Calvados, Manche e uma parte do do Orne.

(4) Muito longe, muito afastadas.

gações, visitassem essa região; e, travando alliança com os Tupinambás e Tamoyos, que a senhoreavão, fizessem em larga escala (1) o commercio do páo-brasil, e d'elle tirassem avultadissimos lucros. Houve alguns d'esses Normandos que trocárão a vida civilisada pela selvagem: furárão os labios, vestírão-se de pennas e tingírão os corpos com a tinta do genipapo.

Satisfeitos com a ampla liberdade de que gozavão em suas transacções com os indigenas, não tentárão ao principio o estabelecimento de nenhuma feitoria; mas quando as dissensões (2) religiosas dividírão a nação pareceu conveniente a Gaspar de Coligny, chefe do partido protestante, a fundação de uma colonia na America Meridional, que pudesse servir de refugio aos seus co-religionarios, quando perseguidos.

Nicoláo Durand de Villegagnon, cavalleiro de Malta (3) e vice-almirante de Bretanha (4,) foi escolhido para capitanear essa expedição, constando de oitenta homens embarcados em dous pequenos navios e uma chalupa (5). A 14 de Novembro de 1555 vierão elles ancorar debaixo do grande rochedo que fica á esquerda da barra do Rio-de-Janeiro (6).

(1) Proporção.
(2) Discordias, desharmonias.
(3) Ilha do Mediterraneo, celebre por servir de centro a uma antiga ordem de cavalleiros que muitos serviços prestou á christandade.
(4) Antiga provincia, e um dos grandes governos de França. Corresponde aos departamentos de Loire-Inferior, Ille-et-Vilaine, Morbihan, Costas do Norte e Finisterra.
(5) Pequena embarcação.
(6) Este rochedo é assaz conhecido pelo nome de *Pão d'Assucar*.

Receioso de entranhar-se por um paiz desconhecido, apezar da bemquerença dos naturaes, escolheu Villegagnon para assento da colonia uma ilha, situada perto do mencionado rochedo (1). Não tardou porém em reconhecer a impropriedade do sitio, tendo de transferir a povoação que queria fundar para outra ilha no interior do porto (2) que maiores e melhores proporções offerecia.

Lançados os lineamentos (3) da colonia escreveu Villegagnon ao seu protector pedindo-lhe a remessa de mais gente, assim como provisões e abastecimentos (4) de toda a especie. Acudio Coligny ao seu reclamo, e sem perda de tempo lhe forão enviados cento e vinte homens, commandados por Bois-le-Comte, sobrinho do mencionado Villegagnon, e muitos apercebimentos (5) de guerra carregados em tres navios. Vinhão tambem dous ministros (6) e alguns theologos calvinistas (7), encarregados da catechese dos selvagens e morigeração dos colonos.

Á sua chegada achárão de todos mudadas as disposições do governador da *França Antarctica*, nome que

(1) Chamada pelos Francezes *Ratier*, tem hoje a denominação de *Lage*.

(2) Os indigenas appellidavão essa ilha de *Sergype*, os Francezes de *Coligny*, e os Portuguezes de *Villegagnon*, nome que ainda conserva.

(3) Esboços, ligeiros traços.

(4) Provimentos de cousas necessarias.

(5) Aparelhos, aprestos.

(6) Os protestantes chamão *ministros* aos que nós catholicos chamamos sacerdotes, *padres*.

(7) Os que seguião e professavão a seita de Calvino.

se havia dado ao Rio de Janeiro, e de tal modo procedeu elle para com os seus antigos co-religionarios que lhe derão estes o affrontoso, porém merecido nome, de *Caim da America.*

Chegou finalmente aos ouvidos de D. João III a noticia de que os Francezes se estavão estabelecendo no Rio de Janeiro; e, temendo pela sorte das capitanias situadas ao sul ordenou a Mem de Sá, que em 1558 succedêra a D. Duarte da Costa na categoria (1) de governador-geral, que procurasse expellir os intrusos (2).

Mui fracos erão os meios á disposição do referido governador-geral; supprio-os porém a boa vontade dos moradores, estimulados pelas exhortações (3) dos Jesuitas; e a 16 de Janeiro de 1560 largou do porto da Bahia uma frotinha de oito pequenos navios mercantes, a qual havendo feito escala pelas capitanias dos Ilhéos, Porto-Seguro e Espirito-Santo, afim de receber reforços, veio surgir no porto do Rio de Janeiro a 21 de Fevereiro d'esse mesmo anno.

Informado Mem de Sá de que os Francezes carecião de chefe prestigioso (4), por isso que Villegagnon oito mezes antes partíra para França, resolveu atacal-os inopinadamente (5); mais quando se dispunha a fazêl-o veio ao conhecimento que o inimigo estava prevenido e tinha feito vir em seu auxilio oitocentos frecheiros tamoyos.

(1) Qualidade.

(2) Os que se apossão de qualquer cousa violentamente, ou por fraude.

(3) Persuasões.

(4) Que causa respeito.

(5) De improviso, de sorpreza.

Conhecendo então a insufficiencia de suas forças para empenhar a luta, entendeu o governador-geral dever fazer appello (1) ao patriotismo e dedicação dos habitantes de S. Vicente; e para esse fim enviou-lhes o padre Nobrega, que, ahi, como em todo o Brasil, gozava da mais bem merecida influencia. Graças aos esforços d'esse venerando sacerdote e do irmão (2) José de Anchieta novos guerreiros indios e mamelucos vierão engrossar as fileiras portuguezas.

Após dous dias e duas noites de incessante pelejar apossárão-se os assaltantes da ilha e forte Coligny (a 15 de Março); e, havendo-se dito missa em acção de graças pela victoria, foi resolvido em conselho arrazar as fortificações e abandonar o paiz, attenta a impossibilidade de defendêl-o; assim pois deixou Mem de Sá as margens do Guanabara a 31 de Março d'esse anno de 1560, encaminhando-se para S. Vicente.

Os poucos Francezes que tinhão podido escapar ao furor dos inimigos buscárão refugio em Cabo-Frio, onde costumavão estanciar os navios de sua nação, occupados no trafico do páo-brasil; e fôrão informados da resolução em que estava Mem de Sá de não estabelecer-se no Rio de Janeiro. Tanto bastou para que n'esse mesmo anno voltassem em grande numero ao sitio que a derrota os obrigára a desamparar e

(1) *Fazer appello* é o mesmo que se dissessemos *recorrer*.

(2) Os Jesuitas davão o nome de *irmãos* áquelles que ainda não erão *padres*.

se fortificassem nas aldeias de *Uruçúmerim* (1) e *Paranápucuhy* (2).

Mallograda a fundação da colonia calvinista, pensárão os Francezes que lhes bastava a amizade dos Tamoyos, e não se occupárão em lançar as bases de novo estabelecimento.

Por espaço de cinco annos ninguem lhes inquietou na mansa e pacifica posse do paiz; e seus navios entravão e sahião livremente de todos os portos cuja guarda os Portuguezes havião deleixado.

Aos embaraços com que se achava a braços o activo e intelligente governador-geral, occupado em debellar as constantes revoltas dos *Aymorés*, que punhão em perigo as colonias que se lhes avizinhavão, juntárão os Francezes a formação de uma poderosa liga entre todas as tribus que habitavão a costa desde o Rio de Janeiro até S. Vicente (3), que por certo traria a completa ruina de todas as colonias se ainda d'esta vez as não salvasse o zelo apostolico de Nobrega e Anchieta (4).

(1) Crê-se que o local onde estava esta aldeia corresponde á *Praia do Flamengo*, na cidade do Rio de Janeiro.

(2) *Paranápucuhy*, ou *Paranápucú*, tambem designada pelo nome de *Maracayá*, é uma ilha situada na bahia de Nictheroy, duas leguas distante da cidade do Rio de Janeiro. É actualmente conhecida por *Ilha do Governador* em razão de ter sido doada ao governador Salvador Corrêa de Sá.

(3) Esta liga, mais conhecida pela denominação de *Confederação dos Tamoyos*, inspirou ao nosso illustre compatriota o Sr. Domingos José Gonçalves de Magalhães (hoje Visconde de Araguaya) um bellissimo poema com este mesmo titulo.

(4) A paz negociada por estes dous benemeritos varões, e chamada pelos nossos historiadores *armisticio de Iperoyg*, foi o grande acontecimento a que me refiro.

As instancias cada vez mais urgentes (1) dos Jesuitas accordárão o governo metropolitano (2) do seu somno lethargico (3), e o decidírão a determinar a Mem de Sá que expulsasse definitivamente os Francezes do Rio de Janeiro, e ahi fundasse um estabelecimento duradouro. Conscio (4) porém dos mingoados (5) subsidios (6) que poderia fornecer o Brasil julgou dever engrossal-os com dous galeões (7) guarnecidos de soldados e petrechos (8) bellicos (9).

Nomeando capitão-mór da futura cidade a Estacio de Sá, sobrinho do governador-geral, ordenou-lhes a rainha D. Catharina que fizesse escala pela Bahia e levasse comsigo as forças que sem grave inconveniente d'ahi pudessem ser arredadas.

Cumprindo, como bom e leal vassallo (10), as instrucções de sua soberana (11), apenas demorou-se o capitão-mór o tempo estrictamente preciso para receber reforços, e fez-se á vela para o seu destino, onde chegou nos primeiros dias do mez de Fevereiro de 1565.

Como já succedêra na anterior expedição, reconheceu-se a impraticabilidade (12) do immediato assalto

(1) Apertados.
(2) Da côrte, da capital do reino, imperio, republica, etc.
(3) Profundo e constante, semelhante a lethargios.
(4) Conhecedor.
(5) Pequenos, mesquinhos.
(6) Auxilios, soccorros.
(7) Navios grandes, iguaes e ás vezes superiores ás náos.
(8) Instrumentos, utensilios.
(9) De guerra.
(10) Subdito, o que está sujeito a outro.
(11) Rainha, imperatriz, etc., que governa.
(12) A qualidade de não se poder realisar.

ás fortificações inimigas, sendo portanto preciso recorrer a S. Vicente, afim d'ahir tirar indios e mamelucos amestrados na guerra especial que tinha de emprehender.

Não tendo comsigo quem pudesse incumbir-se de tão delicada missão, assentou Estacio de Sá de ir pessoalmente implorar taes soccorros, que lhe forão ministrados pelos fieis Vicentistas (1), estimulados pelas ardentes predicas dos sempre citados Jesuitas Nobrega e Anchieta.

Fortissima era a posição dos Francezes e seus alliados os Tamoyos, de sorte que todo esse anno de 1565 e o seguinte gastárão-se em continuas refregas (2) sem resultado algum definitivo.

Vendo que não se obtinha o fim desejado, e constando-lhe por Anchieta, que fôra á Bahia receber a ordem de presbytero (3) das mãos do bispo D Pedro Leitão, dos apuros em que se via seu sobrinho, deliberou Mem de Sá vir ao Rio de Janeiro com as forças que pudesse reunir.

Ahi chegando no dia 19 de Janeiro de 1567 combinou-se o plano de ataque, que effectuou-se no dia 20, em que a Igreja commemora o martyrio de S. Sebastião. De ambos os lados combateu-se com a usual coragem, cabendo porém a victoria aos Portuguezes; é certo que comprada á custa de muito sangue e lamentaveis perdas, sendo d'entre todas a mais sensivel a do magnanimo Estacio de Sá, victima de certeira frecha de adestrado Tamoyo.

(1) Naturaes, ou moradores da capitania de S. Vicente.
(2) Combates.
(3) Sacerdote que póde dizer missa.

Depois de haver pago á natureza o tributo de sua justa dôr, occupou-se o governador-geral em cumprir a ultima parte das instrucções lançando os fundamentos de uma nova cidade, que denominou de *S. Sebastião* em memoria do dia em que alcançára a victoria (20 de Janeiro), e tambem em honra do monarcha reinante.

No bairro (1) hoje chamado da *Misericordia* e presidiado (2) pelo forte de *S. Thiago* (3)erigírão-se as primeiras casas, edificando-se porém a sé (4), o collegio dos Jesuitas e a residencia do capitão-mór no morro contiguo, que ainda hoje se chama do *Castello*.

Tendo confiado o governo da recente povoação a outro sobrinho seu, por nome Salvador Corrêa de Sá, regressou o governador-geral para a cidade do Salvador, onde o chamavão importantes negocios.

Duvidas e Explanações

Sophia. — Quaes forão os actos de Villegagnon que lhe grangeárão a feia alcunha de *Caim da America?*

Mauricio. — Villegagnon, que aliás era distincto guerreiro, e que muito se illustrára em Argel (5) e Dunkerque (6), abjurára a religião catholica em que

(1) Districto, parte de uma povoação.
(2) Defendido, guardado.
(3) Hoje arsenal de guerra.
(4) Cathedral, lugar onde o bispo costuma funccionar.
(5) Cidade d'Africa sobre o Mediterraneo; hoje pertence á França.
(6) Cidade maritima da França.

nascêra e fôra educado, para se fazer protestante, afim de ganhar a protecção de Coligny, poderoso ministro de Henrique II. Quando porém soube que esse ministro perdêra as boas graças do rei, de novo passou-se para o catholicismo, com o proposito de lisongear o cardeal de Lorena, que substituira Coligny no valimento regio.

Na época do seu maior fervor protestante escrevêra a Calvino (1) pedindo-lhe que lhe enviasse alguns ministros da sua seita, não só para catechisar os selvagens, como ainda para robustecer a fé dos seus co-religionarios. Accedendo a esses desejos que lhe parecião sinceros, enviou-lhe o dito Calvino dous ministros, por nomes Richier e Chartier, e entendendo-se com o almirante Coligny pôde convencer ao senhor Du-Pont, Philippe de Corguilleray, que então residia em Genebra, que tomasse sobre si o difficil encargo de ser o director espiritual da colonia que ia reforçar a já existente na *França Antarctica*.

Quando porém ahi chegárão os emigrantes já Villegagnon realisára sua nova apostasia (2); e querendo, como sempre acontece, offerecer penhores da sinceridade de sua conversão, recebeu mal os recem-chegados, e tão máos tratamentos lhes deu que se virão elles obrigados a deixarem a ilha e irem implorar dos selvagens uma hospitalidade que lhes negava um seu natural e antigo co-religionario.

Por quasi dez mezes se prolongárão os padecimen-

(1) Um dos chefes da revolução religiosa conhecida pelo nome de *Protestantismo*.

(2) Deserção ou abandono da religião que cada qual professa.

tos d'esses desgraçados, muitos dos quaes succumbírão á dupla acção da miseria e das molestias, até que apparecendo um velho e deteriorado navio por nome *Jacques*, pudérão alcançar do capitão, Martinho Baldoino, que os transportasse á Franca.

Entendeu Villegagnon que não lhe convinha oppôr-se á sua partida; mas concebeu para vingar-se d'elles um plano só proprio de almas inteiramente pervertidas. No momento em que o navio ia dar á vela entregou ao capitão um pequeno cofre coberto de encerado recommendando-lhe com muitas instancias que o entregasse ás autoridades de qualquer porto de França onde arribasse. Continha esse cofre um processo calumnioso que mandára organisar contra os emigrantes e uma precatoria (1) rogando ao poder competente que fizesse enforcar esses homens como réos de atrozes delictos (2). Não permittio porém a Divina Providencia que semelhante attentado (3) se consummasse, ou ainda tivesse começo de execução; porquanto o *Jacques* aportou a Blauet, porto da Bretanha, que então se achava em poder dos protestantes, os quaes recebêrão seus irmãos com testemunhos de sincera e cordial affeição.

Já vês, minha filha, que Nicoláo Durand de Villegagnon mereceu dos contemporaneos (4) e da posteridade (5) a feia alcunha (6) de *Caim da America.*

(1) Carta pela qual um juiz pede a outro que cumpra a sua sentença ou mandado.

(2) Crimes.

(3) Grande e atroz crime.

(4) Os que vivem ao mesmo tempo, a geração actual.

(5) As gerações futuras.

(6) Sobrenome ridiculo, ou injurioso.

LEITURA XI

PIRATARIAS DOS INGLEZES NO BRASIL

De 1582 a 1594

Havendo cessado no anno de 1569 a menoridade d'el-rei D. Sebastião (1) entrou elle a exercer por si proprio a autoridade, que, até então, fôra delegada (2) a sua avó D. Catharina e a seu tio-avô o cardeal-infante (3) D. Henrique. Levado pelos conselhos dos lisongeiros, que de ordinario rodeião os poderosos, emprehendeu uma desastrosa expedição contra Marrocos (4), da qual resultou a sua morte e a perda do que de melhor então possuia Portugal, que tudo lá ficou sepultado nos areiaes d'Alcacer-Kibir, n'essa nefanda (5) batalha pelejada aos 4 de Agosto de 1578. Na

(1) Na antiga monarchia portugueza a menoridade dos reis terminava aos quatorze annos.

(2) Confiado, entregue.

(3) Infantes chamavão-se em Portugal e na Hespanha os filhos segundos dos reis.

(4) Imperio africano situado sobre o Mediterraneo. Professa a religião de Mahomet.

(5) Horrorosa.

falta de herdeiro immediato coube a corôa portugueza ao mencionado cardeal (1) D. Henrique, que, cingindo-a (2) em sua velha fronte (3), não tardou a leval-a ao tumulo (4), onde baixou no anno de 1580, sem designar successor, e entregando a sorte do paiz ás intrigas dos pretendentes (5), d'entre os quaes avultava Philippe II, rei de Hespanha, que reclamava os direitos transmittidos por sua mãi, filha d'el-rei D. Manoel. Era elle o mais poderoso d'esses pretendentes; assim pois as côrtes (6) de Thomar (7) apressárão-se em reconhecer a sua legitimidade, conferindo-lhe o titulo e jurisdicção (8) de rei de Portugal, contentando-se com as fallazes (9) promessas do astucioso monarcha hespanhol.

Reconhecida sem a menor opposição em todo o Brasil a autoridade de Philippe II, não tardou que começasse elle a experimentar os maleficos (10) effeitos do jugo (11) hespanhol.

Achava-se n'essa época a Hespanha em guerra aberta com a Inglaterra, que para hostilisar (12) o com-

(1) Alta dignidade da Igreja. Os cardeaes constituem um conselho privado do Papa.
(2) Collocando-a ao redor de.....
(3) Cabeça, testa.
(4) Lugar da sepultura.
(5) Os que desejão ou querem alguma cousa.
(6) Assembleas antigas em que se reunião os representantes do clero, nobreza e povo.
(7) Villa importante em Portugal.
(8) Poder, autoridade.
(9) Enganadoras.
(10) Malfazejos, máos.
(11) Submissão, oppressão.
(12) Fazer guerra.

mercio de sua poderosa rival (1) não duvidou conceder cartas de corso (2) a quantos as solicitavão, e a permittir que em seus portos se preparassem expedições destinadas a atacar os dominios (3) ultramarinos (4) de Sua Magestade Catholica (5).

Logo no anno de 1582 uma esquadrilha de quatro embarcações, commandadas por Eduardo Flenton, surgio diante de S. Vicente, com o pretexto (6) de buscar provisões, mas com o designio formal de saqueal-o (7). Felizmente achava-se ahi a esquadra hespanhola, ás ordens do almirante Flores, que, atacando immediatamente os Inglezes, perdeu n'esse combate um dos seus navios, sem que pudesse impedir que os flibusteiros (8) se retirassem impunemente.

Tres annos mais tarde (1586) outra expedição constando de dous navios, ao mando do capitão Roberto Wethrington, dirigio-se á cidade do Salvador da Bahia, afim de roubar e devastar o riquissimo districto conhecido pelo nome de *Reconcavo*. Impedio-lhe porém seu damnado (9) intento a energia do Jesuita Christovão de Gouvêa, que, chamando ás armas os indios mansos, que vivião nas aldeias christianisadas, impe-

(1) O que disputa uma cousa a outro.

(2) Chamão-se *cartas de corso* a licença que um governo dá aos seus subditos para apresarem a propriedade de outra nação com que está em guerra.

(3) Possessões.

(4) D'além-mar.

(5) Titulo dado pelos Papas aos reis de Hespanha.

(6) Desculpa, motivo apparente.

(7) Roubar.

(8) Piratas.

(9) Condemnado, reprovado.

dio o desembarque dos piratas (1) os quaes se limitárão a aprisionar os barcos que pudérão encontrar sem meios de defesa.

O máo successo das primeiras tentativas parecia dever desacoroçoar os Inglezes; assim porém não acomteceu; porquanto o famoso corsario Thomas Cavendish, que em sua viagem ao redor do globo (2) commettêra atrocidades proprias para fazer detestar o nome inglez, pôz-se á frente de uma expedição composta de tres navios de alto bordo (3), que, deixando a Inglaterra a 26 de Agosto de 1591, aproou para o Brasil. Chegando á altura de S. Vicente destacou dous dos seus navios, commandados por seu immediato Cook, afim de apoderar-se da opulenta villa de Santos, onde esperava fazer riquissimas presas (4). Ahi chegando, Cook encontrou quasi todos os moradores entretidos em ouvir missa, e, tendo feito cercar a igreja, intimou-lhes que a sua liberdade e talvez as proprias vidas ião depender do prompto resgate que devêrão lhe entregar. Em tão apertado transe (5), tudo promettêrão os Santistas, pedindo apenas o necessario tempo para aprompptarem o dinheiro. Emquanto porém o esperavão, os Inglezes entregárão-se á maior intemperança, comendo e bebendo copiosamente. Permittio seu estado de em-

(1) Pirata é que sahe ao mar para saquear todos os navios sem distincção alguma, e não é autorisado por seu governo. Apezar d'esta distincção costuma-se tomar o pirata por corsario, e este por aquelle.

(2) Terra, mundo.

(3) Grandes, alterosos.

(4) Objectos tomados ao inimigo.

(5) Conjunctura, lance.

briaguez aos moradores se retirarem de noite para o interior do paiz, levando comsigo o que de mais precioso possuião. Assim, quando oito dias depois chegou ao porto de Santos o proprio Cavendish, colheu o triste desengano, e por si verificou a absoluta impossibilidade de abastecer-se de viveres. Furioso pela decepção (1) por que lhe fazião passar, ordenou o incendio de S. Vicente, velejando em seguida para o estreito de Magalhães (2). Ahi aguardava-o uma terrivel tempestade, que, dispersando sua frota, obrigou-o a demandar de novo as costas do Brasil, onde recebeu justa punição de sua temeridade.

Não servio porém para escarmento dos Inglezes o triste resultado da expedição de Cavendish ; porquanto no anno de 1595 uma companhia de mercadores de Londres esquipou uma esquadrilha destinada a operar contra o Brasil, confiando seu commando a Jayme Lancaster, que aceitando-o provou que mais pesava em seu animo o vil interesse do que a nobre gratidão. Passando este chefe pela *ilha de Maio* (3) reunio suas forças ás de João Verner, e navegando ambos com destino a Pernambuco ancorárão diante de Olinda ás onze horas da noite do dia 29 de Março d'esse anno de 1595.

Governava então a capitania D. Philippe de Moura, o qual tendo mandado saber quaes erão as intenções

(1) Desengano.

(1) O *Estreito de Magalhães*, descoberto pelo audaz navegante portuguez Fernão de Magalhães, está situado na extremidade da America Meridional.

(3) Uma das ilhas do archipelago de Cabo-Verde.

dos que assim se apresentavão, recebeu uma resposta altiva, senão insolente, que lhe fez logo comprehender que só pelas armas obteria condigna reparação da arrogancia bretã (1). Infelizmente porém achava-se a capitania quasi que totalmente desguarnecida; tendo apenas para sua defesa seiscentos homens de tropas irregulares e sete peças de ferro de pessima qualidade. Ainda assim intentou o governador resistir à inesperada aggressão; mas foi vencido n'um breve e sanguinolento combate, vendo-se obrigado a retirar-se para Olinda e a levantar uma palissada (2) no isthmo (3) que liga a mencionada Olinda ao Recife, o qual cahio em poder dos invasores com as avultadissimas riquezas depositadas em seus armazens.

Desde o primeiro momento conhecêrão os Pernambucanos que não era do proposito (4) dos Inglezes estabelecerem-se no seu paiz, onde se demorarião tão sómente o tempo preciso para arrecadarem (5) a bordo dos navios os despojos (6) que havião feito. Conhecedores d'esse proposito, assentárão de apressar a sua partida inquietando-os por todos os meios imaginaveis. Organisárão partidas volantes (7), que, observando todos os movimentos do inimigo, inquietavão-no sempre

(1) Ingleza. A Inglaterra é tamben chamada *Gran-Bretanha.*

(2) Estacada, cerca de páos destinada a impedir a approximação do inimigo.

(3) Lingua de terra.

(4) Intenção.

(5) Guardarem, pôrem em segurança.

(6) As presas feitas, o saque.

(7) *Partidas volantes* chamão-se companhias de soldados ligeiramente armados, que servem para inquietar o inimigo.

briaguez aos moradores se retirarem de noite para o interior do paiz, levando comsigo o que de mais precioso possuião. Assim, quando oito dias depois chegou ao porto de Santos o proprio Cavendish, colheu o triste desengano, e por si verificou a absoluta impossibilidade de abastecer-se de viveres. Furioso pela decepção (1) por que lhe fazião passar, ordenou o incendio de S. Vicente, velejando em seguida para o estreito de Magalhães (2). Ahi aguardava-o uma terrivel tempestade, que, dispersando sua frota, obrigou-o a demandar de novo as costas do Brasil, onde recebeu justa punição de sua temeridade.

Não servio porém para escarmento dos Inglezes o triste resultado da expedição de Cavendish; porquanto no anno de 1595 uma companhia de mercadores de Londres esquipou uma esquadrilha destinada a operar contra o Brasil, confiando seu commando a Jayme Lancaster, que aceitando-o provou que mais pesava em seu animo o vil interesse do que a nobre gratidão. Passando este chefe pela *ilha de Maio* (3) reunio suas forças ás de João Verner, e navegando ambos com destino a Pernambuco ancorárão diante de Olinda ás onze horas da noite do dia 29 de Março d'esse anno de 1595.

Governava então a capitania D. Philippe de Moura, o qual tendo mandado saber quaes erão as intenções

(1) Desengano.
(1) O *Estreito de Magalhães*, descoberto pelo audaz navegante portuguez Fernão de Magalhães, está situado na extremidade da America Meridional.
(3) Uma das ilhas do archipelago de Cabo-Verde.

dos que assim se apresentavão, recebeu uma resposta altiva, senão insolente, que lhe fez logo comprehender que só pelas armas obteria condigna reparação da arrogancia bretã (1). Infelizmente porém achava-se a capitania quasi que totalmente desguarnecida; tendo apenas para sua defesa seiscentos homens de tropas irregulares e sete peças de ferro de pessima qualidade. Ainda assim intentou o governador resistir à inesperada aggressão; mas foi vencido n'um breve e sanguinolento combate, vendo-se obrigado a retirar-se para Olinda e a levantar uma palissada (2) no isthmo (3) que liga a mencionada Olinda ao Recife, o qual cahio em poder dos invasores com as avultadissimas riquezas depositadas em seus armazens.

Desde o primeiro momento conhecêrão os Pernambucanos que não era do proposito (4) dos Inglezes estabelecerem-se no seu paiz, onde se demorarião tão sómente o tempo preciso para arrecadarem (5) a bordo dos navios os despojos (6) que havião feito. Conhecedores d'esse proposito, assentárão de apressar a sua partida inquietando-os por todos os meios imaginaveis. Organisárão partidas volantes (7), que, observando todos os movimentos do inimigo, inquietavão-no sempre

(1) Ingleza. A Inglaterra é tambem chamada *Gran-Bretanha.*
(2) Estacada, cerca de páos destinada a impedir a approximação do inimigo.
(3) Lingua de terra.
(4) Intenção.
(5) Guardarem, pôrem em segurança.
(6) As presas feitas, o saque.
(7) *Partidas volantes* chamão-se companhias de soldados ligeiramente armados, que servem para inquietar o inimigo.

que para se proverem d'agua erão forçados a sahirem da praça. Com verdade podia-se dizer que os Inglezes trocavão agua por sangue.

Crescia a audacia dos Pernambucanos na proporção das vantagens que ião colhendo, e chegárão a conceber o audacioso projecto de incendiarem a esquadra inimiga, orgulhosamente ancorada em seu porto. Enormes jangadas (1) cheias de materias inflammaveis forão por tres vezes durante a noite impellidas (2) de encontro aos navios, que devêrão a sua salvação á activa vigilancia que Lancaster havia estabelecido. Servio-lhe porém isto de advertencia para apressar o carregamento dos referidos navios, deixando o paiz com toda a brevidade. Dispunha-se a realisar o seu intento, quando foi advertido que os Pernambucanos havião levantado á entrada da barra uma trincheira, a qual poderia embaraçar a sua sahida e talvez causar-lhe a perda de um ou mais navios : decidio-se pois a atacal-a. Para esse fim escolheu trezentos homens inglezes e francezes, entregando o commando ao seu immediato o vice-almirante Barker, e ordenou-lhe que arrasasse a trincheira, que lhe tolhia (3) a livre sahida do porto.

Havendo a experiencia demonstrado aos Pernambucanos que não poderião tirar partido contra os Inglezes emquanto estivessem estes ao abrigo dos canhões (4) da esquadra, tomárão o expediente de attrahil-os para

(1) Páos unidos em fórma de grade com um mastro e uma vela, resistindo pela sua leveza ás furias das ondas.

(2) Empurradas.

(3) Impedia, obstava.

(4) Peças de artilharia.

o interior, simulando (1) uma fugida. Cahirão os invasores na cilada, e sem presentirem se achárão a algumas milhas (2) distantes do porto, e vendo-se envolvidos por forças muito superiores, perdêrão mais de cem homens entre mortos e prisioneiros, contando entre aquelles o vice-almirante Barker e dous capitães francezes. O resto póde alcançar os navios, que n'esse mesmo dia derão á vela.

A heroica resistencia dos Pernambucanos desenganou os armadores (3); e desde então nenhuma outra expedição ingleza foi aprestada contra o Brasil.

Duvidas e Explanações

Eugenio. — De que modo recebeu Cavendish a justa punição das suas temeridades?

Mauricio. — Guardava este corsario profundo odio contra os moradores da villa de Santos pelo mallogro da sua tentativa de resgate (4); assim, quando arrojado pela tempestade, achou-se na altura d'essa villa mandou desembarcar vinte e cinco homens com ordem de

(1) Fingindo.

(2) A extensão de mil passos.

(3) Os que davão dinheiro para o preparativo das expedições, compra de navios, premios aos marinheiros, soldadas, etc. A artilharia era sempre fornecida pelos governos que davão cartas de corso.

(4) Acção pela qual se recupera o que se perdeu, mediante dinheiro, ou cousa que o valha.

se apropriarem de tudo quanto encontrassem. Informados do desembarque dos corsarios esperárão-nos alguns centos de homens em um lugar desabrigado, e cahindo sobre elles passárão-nos a fio de espada com excepção de dous, levando triumphalmente as cabeças espetadas nas pontas das zagaias e chuços (1) até dentro da povoação. Sabendo da lastimosa sorte de seus companheiros, dirigio-se Cavendish á capitania do Espirito-Santo, esperando achar ahi alguma compensação; mas a fortuna, que sempre se lhe mostrára adversa (2), preparou-lhe novas derrotas e humilhações. Recebido pelos moradores com um bem sustentado e mortifero (3) fogo perdeu muita gente e vio-se constrangido a buscar sua salvação na prompta fuga. Desanimado regressava á patria quando succumbio em viagem, mais acabrunhado (4) de desgostos do que de enfermidades.

Sophia. — Como provou Lancaster que preferia o interesse á gratidão devida aos Portuguezes?

Mauricio. — Satisfarei a tua curiosidade lendo-te uma passagem de um illustre autor inglez (5) que magistralmente escreveu a nossa historia: « Jayme Lancaster, fidalgo da cidade de Londres, foi escolhido

(1) Zagaia é uma especie de lança curta e delgada. Chuço é um páo comprido com um ferro na ponta.
(2) Contraria.
(3) Que causa mortes.
(4) Esmagado.
(5) Roberto Southey, autor de uma *Historia do Brasil*, traduzida em portuguez pelo Dr. L. J. de Oliveira e Castro.

para almirante. Tinha, segundo se dizia, sido educado entre os Portuguezes, vivido entre elles como fidalgo, morando-lhes nas terras como mercador ; commettia pois o que se podia dizer *traição moral*, tomando armas contra um povo entre o qual tanto tempo havia estado domiciliado. »

LEITURA XII

OS FRANCEZES NO MARANHÃO

De 1594 a 1615

Emquanto estes acontecimentos se passavão em Pernambuco, era o Maranhão theatro (1) de novas tentativas dos Francezes para se estabelecerem no nosso paiz. N'essa época estava a Hespanha em guerra com as principaes potencias (2) maritimas da Europa (a Hollanda, a Inglaterra e a França); não era portanto de admirar que as suas vastas possessões ultramarinas (3) fossem alvo (4) dos acommettimentos d'essas mesmas nações.

Um corsario francez, por nome Jacques Riffault, que muito frequentára as costas do Maranhão, travou intimas relações com um chefe indigena chamado Ovirapyve, o qual prometteu-lhe toda a sua valiosa

(1) Lugar onde alguma cousa se pratica.
(2) Nações poderosas.
(3) D'além-mar. Chamavão-se ultramarinas todas as colonias que ficavão além dos mares da Europa.
(4) Ponto de mira, ponto principal.

protecção se quizesse ahi fundar um estabelecimento permanente de compatriotas (1) seus.

Pareceu a Riffault summamente vantajosa semelhante proposta ; e, partindo immediatamente para a França, associou-se com alguns armadores, e conseguio aprestar tres navios. Depois de uma trabalhosa viagem em que vio-se a braços, ora com a insubordinação da equipagem (2), ora com o furor das vagas (3), que lhe arrebatárão o seu melhor navio, ancorou defronte da ilha do Maranhão (a 14 de Março de 1594).

Benignamente recebido pelos *Tupinambás*, que ahi dominavão, deu principio á fundação de um estabelecimento provisorio, que teria por certo prosperado sem as discordias que surgírão d'entre os colonos, as quaes obrigárão Riffault a desamparar a colonia ; fazendo-se substituir (4) pelo cavalleiro Carlos des Vaux.

Soube este ganhar a affeição dos selvagens, que de boa vontade aceitárão o protectorado (5) da França, obrigando-se a tratar devidamente os missionarios que fossem enviados para instruir-lhes.

Quando entendeu que a sua presença não era absolutamente necessaria, embarcou-se des Vaux para a Europa, afim de expôr a Henrique IV, que então sentava-se no throno (6) de França, os beneficios que re-

(1) Os naturaes do mesmo paiz.
(2) A tripolação, de um navio.
(3) Ondas.
(4) Pôr em lugar de outro.
(5) O acto de protecção exercido em favor de alguem.
(6) Lugar onde se sentão os monarchas, cadeira regia, solio.

sultarião para essa nação se se apressasse em colonisar a fertilissima região d'onde acabava de chegar. Não desprezou o rei a proposta do cavalleiro, mas receiando que a sua imaginação ardente lhe impedisse de ver as cousas com a precisa clareza, forneceu-lhe meios para tornar ao Maranhão, dando-lhe porém por companheiro a Daniel de la Touche, senhor de La Ravardière, fidalgo distincto pela sisudez (1) de caracter; a ambos recommendando que lhe fizessem um minucioso relatorio (2) das vantagens e desvantagens que se terião de colher de tal empreza (3).

Uma residencia de seis mezes habilitou os commissarios (4) regios para formarem com toda a exactidão e minuciosidade (5) as informações desejadas; e após esse prazo deixárão o Maranhão para se trasladarem (6) a Paris (7). Ahi chegando já não encontrárão Henrique IV, que o punhal de Ravaillac roubára á estima e veneração do seu povo. Maria de Medicis, viuva d'esse monarcha, e que governava o reino na menoridade de seu filho Luiz XIII, estava de tal modo onerada (8) de cuidados, que não lhe era possivel attender a expedições longinquas (9) e aventurosas (10).

(1) Seriedade, gravidade.
(2) Exposição, descripção, narrativa.
(3) Acção difficil.
(4) Pessoas encarregadas de alguma cousa.
(5) Particularidade.
(6) Ir de um lugar para outro.
(7) Grande cidade da Europa, capital de França.
(8) Sobrecarregada.
(9) Distantes, muito longe.
(10) Arriscadas, perigosas.

Alguns annos se passárão sem que se ouvisse mais fallar de semelhante empreza, até que no anno de 1611, havendo o mencionado La Ravardière obtido licença para organisar uma companhia, associou-se com alguns outros fidalgos, e, esquipando uma esquadrilha, deixou o porto de Cancale e veio surgir no do Maranhão (a 26 de Julho de 1612).

N'essa expedição vierão quatro missionarios capuchinhos, que desembarcando na praia de *Javiré*, erguêrão uma palhoça que não tardou em converter-se em convento. Ao zelo d'esses missionarios devêrão em grande parte os Francezes a estima e consideração de que gozárão entre os indigenas. Pelo seu predominio moral conseguírão abolir suas barbaras usanças (1), e chamal-os doce e suavemente ao gremio (2) da civilisação. Para que mais efficaz fosse a catechese obtivērão dos colonos que respeitassem a vida, honra e propriedade d'esses mesmos indigenas, no que forão obedecidos escrupulosamente (3).

O governo hespanhol, que parecia haver-se esquecido do Maranhão, começou a inquietar-se quando soube dos rapidos progressos que a colonisação franceza ia ahi fazendo, e ordenou a Gaspar de Souza, governador-geral do Brasil, que fixasse provisoriamente a sua residencia em Pernambuco, esforçando-se para expellir os intrusos.

Para essa perigosa tarefa (4) escolheu o governador-

(1) Costumes.
(2) Seio, centro.
(3) Com grande cuidado e zelo.
(4) Porção de trabalho distribuido a alguem.

geral Jeronymo de Albuquerque, o qual sahindo do Recife no dia 13 de Junho de 1613 com uma pequena força, composta apenas de trezentos homens, embarcados em tres barquinhos, foi ancorar na *bahia das Tartarugas*, onde levantou um fortim (1) de páo a pique denominado de *N. Sra. do Rosario*.

Não tardou Albuquerque em reconhecer que as suas tropas não erão por fórma alguma proporcionaes á grandeza do feito (2) de que vinha incumbido; assim pois volveu a Pernambuco afim de solicitar auxilios, deixando no commando do referido fortim a um official de confiança.

Gaspar de Souza apressou-se em annuir á requisição (3) do seu preposto (4), e augmentou o pequeno corpo expedicionario com mais trezentos homens, que, conduzidos pelo seu heroico chefe, forão desembarcar na bahia de *Guaxinduba*, levantando logo ligeiras fortificações.

Apenas constou a La Ravardière o desembarque dos Portuguezes, tomou a resolução de ir atacal-os á frente de quatrocentos Francezes e quatro mil Tupinambás a 19 de Novembro de 1614. Apezar da manifesta desproporção de forças, não trepidou (5) Albuquerque de aceitar o combate, que furibundo (6) travou-se, pelejando-se dos dous lados com a bravura caracteristica (7) das nações a que pertencião. Só a noite

(1) Pequeno forte, fortaleza de pouca importancia.
(2) Acção.
(3) Exigencia, reclamação.
(4) Delegado.
(5) Receiou, teve medo.
(6) Furioso, violento.
(7) Propria, adequada.

pôde separar os combatentes, e durante ella retirou-se La Ravardière para bordo dos seus navios.

Diz um dictado (1) que a noite é uma boa conselheira; e foi ella que fez reflectir aos capitães (2) europêos no triste espectaculo (3) que estavão dando aos selvagens, e inspirou-lhes pensamentos menos ferozes. Negociações preliminares (4) forão entaboladas (5); e durante ellas Albuquerque e La Ravardière rivalisárão em cavalheirismo, assim como já havião rivalisado em denodo (6).

Conforme um dos artigos do armisticio (7) devêrão cessar todas as hostilidades (8) de ambas as partes belligerantes (9) até o ultimo de Dezembro do proximo anno de 1615, tempo julgado sufficiente para que as côrtes de Paris e de Madrid (10) regulassem definitivamente a quem devêra ficar pertencendo a ilha do Maranhão.

O governo hespanhol porém, que se obstinava em considerar os Francezes d'essa ilha como piratas, julgou que não estava em sua dignidade confirmar o armisticio com elles celebrado, e expedio (11) as mais aper-

(1) Proverbio, rifão, adagio.
(2) Toma-se aqui a palavra *capitães*, para significar os que commandavão as tropas.
(3) Cousa que se vê.
(4) Primeiras, do principio.
(5) Começadas, principiadas.
(6) Bravura, coragem.
(7) Suspensão de armas.
(8) Actos de guerra.
(9) Os que fazem guerra, os que combatem
(10) Capital de Hespanha.
(11) Enviou, mandou.

tadas ordens e Gaspar de Souza afim de que os lançasse fóra das possessões de Sua Magestade Catholica.

Em obediencia a essas ordens aprestou o governador-geral do Brasil uma forte expedição composta de novecentos homens e nove navios, cujo commando confiou a Alexandre de Moura, revestido da patente de *governador-geral da armada e conquista do Maranhão.*

Entrando na *bahia de S. Marcos* no dia 1° de Novembro de 1615 ordenou Alexandre de Moura o immediato ataque do principal forte que os Francezes tinhão na ilha, e a que havião chamado de *S. Luiz*, em honra do monarcha então reinante entre elles (Luiz XIII). Para dirigir esse ataque foi designado o proprio Jeronymo de Albuquerque, o signatario (1) do armisticio de *Guaxinduba.* Obedecendo fielmente a uma ordem que bem sensivel devêra ser ao seu nobre coração, por obrigal-o a faltar á fé jurada, deu Albuquerque um bello exemplo da disciplina e subordinação militares.

Acommettido o forte seguio-se a sua prompta rendição, por entender La Ravardière que nenhuma vantagem real resultaria de uma prolongada resistencia; e assignando uma honrosa capitulação (2), retirou-se, com todos os seus, para França.

No dia 3 de Novembro do 1615 deixárão os Francezes as plagas maranhenses, onde havião permanecido pelo longo periodo (3) de vinte e um annos.

(1) O que assigna.
(2) Ajuste para entregar uma praça de guerra.
(3) Espaço.

N'esse mesmo anno começou Jeronymo de Albuquerque, nomeado capitão-mór do Maranhão, a edificar uma cidade, que recebeu o nome de *S. Luiz*, em razão da proximidade em que se achava do forte d'esse nome.

Duvidas e Explanações.

EUGENIO. — De que modo rivalisárão Albuquerque e La Ravardière em cavalheirismo depois de haverem rivalisado em denodo?

MAURICIO. — Já vos disse que só a noite pôde aplaçar o furor dos combatentes, e que La Ravardière, temendo alguma sorpresa do inimigo, se retirára para bordo dos seus navios, e que d'ahi mandou propôr a seu digno emulo (1) as clausulas (2) de uma negociação pacifica. Durante a discussão d'essas clausulas, dous actos praticárão os mencionados chefes que sobremodo os honrão e recommendão seus nomes á veneração da posteridade.

A bordo de um navio portuguez, aprisionado pelos Francezes, forão encontradas cartas de officiaes e soldados que pintavão com as mais vivas côres as privações por que estavão passando e a penuria (3) em que se achavão. Pensou La Ravardière que, remettendo semelhantes cartas ao commandante da *Guaxinduba*, convencêl-o-hia que estava informado da fraqueza

(1) Rival.
(2) Condições.
(3) Falta de meios.

dos seus meios de resistencia e d'est'arte torna-lo-hia mais propenso (1) a ouvir palavras de paz e conciliação. Albuquerque, resistindo nobremente ao natural desejo de conhecer quaes d'entre os seus se mostravão tão desanimados, recambiou as cartas, sem n'ellas tocar, dizendo ao chefe francez que, como naturalmente se havia equivocado ácera do verdadeiro sentido d'essas cartas, lh'as reenviava para que com vagar as pudesse estudar.

O outro acto de verdadeiro cavalheirismo (2) partio de La Ravardière. Constando-lhe que grande numero de feridos existia no campo portuguez sem que ahi houvesse um só cirurgião para cural-os, apressou-se de mandar a Albuquerque o cirurgião que trouxera comsigo, pedindo-lhe que aceitasse essa prova da humanidade com que regulava as suas acções. Cremos que um tal proceder não deixou de predispôr favoravelmente o animo do esforçado (3) chefe portuguez para que as negociações que se estavão regulando chegassem a um prompto e digno resultado.

Sophia. — Como faltou Jeronymo de Albuquerque â fé jurada?

Mauricio. — No armisticio de *Guaxinduba* fôra expressamente determinado que haveria paz até o fim do anno seguinte, e que logo que chegasse a solução das duas côrtes, aquelle dos contendores (4) que recebesse

(1) Inclinado, disposto.
(2) Acto de nobreza, cheio de dignidade e desinteresse.
(3) Valente, bravo.
(4) Os que disputavão sobre a posse de uma mesma cousa.

ordem de evacuar o paiz fal-o-hia sem detença; dando-se-lhe porém o prazo de tres mezes para os aprestos de viagem e retirada do que lhe pertencesse. Obrigou-se La Ravardière a levantar o bloqueio (1) com que rigorosamente apertava as fortificações inimigas, permittindo que recebessem estes os abastecimentos que esperavão, exigindo d'elles a solemne promessa de que, muito embora lhes viessem reforços, não renovarião as hostilidades antes do prazo estipulado. A todas essas clausulas subscreveu Albuquerque, imprimindo-lhes o cunho (2) da sua palavra honrada; por isso é que vos disse que bem custoso lhe devêra ser quando as leis da obediencia militar lhe impuzerão o sacrificio de atacar os Francezes antes da época convencionada.

(1) Collocação de uma esquadra diante de um porto para impedir que n'elle entrem navios de guerra, ou de commercio, afim de por este meio obrigar a praça a render-se á vontade do vencedor, ou pedir-lhe capitulação.
(2) Sello, signal, vestigio, marca.

LEITURA VIII

TOMADA E RESTAURAÇÃO DA BAHIA

De 1624 a 1625

Termináva em 1621 a tregoa de doze annos que Philippe III celebrára com a republica das *Provincias-Unidas*, mais conhecida por *Hollanda* (1); e não sendo ella seguida de paz, preparou-se esta ultima potencia para descarregar em sua antiga metropole (2) fundos e sensiveis golpes.

Sabido era o estado de fraqueza em que se achava o Brasil, bem como todas as colonias que havião pertencido a Portugal; tanto bastou para que se organisasse uma associação de negociantes e armadores com o titulo de *Companhia das Indias Occidentaes*, que, mediante certas vantagens e privilegios, obrigou-se a fornecer as sommas precisas para uma grande expedição ultramarina (3).

(1) Do nome da principal provincia.

(2) Isto é a Hespanha, a quem havião outr'ora pertencido sob a denominação de Paizes-Baixos Hespanhóes.

(3) D'além-mar, passando o mar.

Foi resolvido no *Conselho dos Dezenove* (2) que a cidade da Bahia seria o alvo do primeiro ataque; e para esse fim deu-se grande pressa aos aprestos de uma armada de vinte e tres navios grandes e tres pequenos, tripolada por mil e seiscentos marinheiros, além de outros tantos soldados. Commandava a armada o afamado almirante Jacob Willekens, e as tropas de desembarque o coronel João van Dorth, nomeado governador-geral dos paizes conquistados.

Por mais mysterioso (2) que fosse o verdadeiro destino da expedição, não ficou elle desconhecido da côrte de Madrid, que todavia não entendeu conveniente premunir (3) a colonia brasileira do imminente perigo que a ameaçava.

Nos primeiros dia do anno de 1624 deixou a armada hollandeza os portos de Texel, Meusa e Gorêa, e havendo feito escala por S. Vicente, afim de prover-se de viveres, e demorado alguns dias na altura do morro de S. Paulo, para dar tempo a que todos os navios se lhe reunissem, surgio no porto da Bahia a 8 de Maio d'esse mesmo anno.

Diogo de Mendonça Furtado, governador-geral do Brasil, fôra avisado da projectada invasão; mas ainda que lhe sobrasse animo e resolução, de que dera repetidas e brilhantes provas nas guerras da India, carecia de todos os meios indispensaveis para a defesa do paiz. Podendo apenas contar com oitenta homens

(1) O *Conselho dos Dezenove* era a directoria d'essa Companhia das Indias Occidentaes.

(2) Occulto, em que ha segredo.

(3) Acautelar, prevenir.

de tropas regulares, chamou ás armas os moradores, e occupou-se diligentemente em industrial-os nos exercicios militares. Espalhando-se porém o boato de que os Hollandezes não tencionavão assenhorear-se da cidade, mas sim fazer algumas prezas nos mares territoriaes (1) ou no *Reconcavo*, a mór parte dos moradores volveu (2) ás suas habituaes occupações, deixando sómente mil homens de guarnição (3).

Não souberão esses mesmos proceder com coragem no momento critico, porquanto havendo o inimigo forçado as fortificações da barra, aprisionado os navios ancorados no porto, e occupado o forte de S. Antonio, tomárão-se de tal terror panico (4), que, com o favor da noite, desamparárão a cidade, deixando n'ella tudo o que de mais precioso possuião.

Quando Diogo de Mendonça soube de tal, comprehendeu logo que só lhe restava salvar a honra do nome portuguez, encerrando-se para esse fim no palacio dos governadores, onde, acompanhado de setenta soldados, combateu com tal denodo que admirou os proprios inimigos, os quaes, aprisionando-o, o tratárão com a devida consideração.

No dia seguinte chegou o coronel van Dorth, e verificando que o abandono da cidade não era um ardil (5) de guerra, tomou posse d'ella em nome da

(1) Chamão-se *mares territoriaes* os que banhão as costas de qualquer paiz, e que se achão na proximidade dos seus portos.
(2) Voltou.
(3) Tropas que guarnecem ou defendem uma cidade, villa, etc.
(4) *Terror panico* equivale a terror vão, infundado.
(5) Astucia, artimanha.

republica das *Provincias-Unidas*. Uma proclamação convidou os habitantes a voltarem aos seus domicilios (1), assegurando-lhes plena liberdade de consciencia (2) e a maior inviolabilidade (3) de suas pessoas e bens. Poucos forão os que quizerão se utilisar de semelhante indulto (4), preferindo a maxima (5) parte da população os incommodos e azares (6) da resistencia ás vantagens de uma prompta e inteira submissão.

Com a prisão de Diogo de Mendonça ficára o Estado do Brasil acephalo (7); assim, pois, houve necessidade de abrir-se as *vias de successão* (8), e ahi vio-se que era designado para substituil-o Mathias de Albuquerque, que n'essa época governava a capitania de Pernambuco.

Emquanto porém não chegava o novo governador, foi escolhido para chefe dos insurgentes (9) o bispo D. Marcos Teixeira, que, collocando-se á frente d'esses bandos (10) mal armados e mal municiados (11), póde

(1) Casas.
(2) Chama-se *liberdade de consciencia* o livre exercicio de qualquer religião.
(3) Segurança, respeito,
(4) Graça, favor.
(5) A maior.
(6) Infelicidades, desgraças, desditas.
(7) Sem cabeça, sem chefe.
(8) *Vias de successão* erão uma relação das pessoas que deverião succeder ou substituir os governadores em caso de morte, aprisionamento, molestia grave, etc.
(9) Rebeldes, os que se levantão contra o governo estabelecido.
(10) Multidões de homens.
(11) Providos, abastecidos de viveres, e tambem de polvora chumbo, etc.

pelas suas palavras, e ainda mais pelo seu exemplo, despertar-lhes o ardor (1) bellicoso, fazendo d'est'arte esquecer as vergonhas do passado.

As apuradas circumstancias em que então se achava a capitania de Pernambuco, igualmente ameaçada de invasão, fez com que Mathias de Albuquerque entendesse que a sua presença era ahi absolutamente indispensavel; e não podendo acudir ao reclamo dos Bahianos, delegou seus poderes ao capitão-mór da Parahyba, Francisco Nunes Marinho.

Graças á iniciativa do bispo e aos conselhos dos capitães Lourenço Cavalcante e Antonio Cardoso de Barros, havião os moradores organisado guerrilhas que incessantemente inquietavão os Hollandezes, causando-lhes não pequenos prejuizos, sendo de todos o principal a morte do coronel van Dorth, que cahio n'uma emboscada (2).

Quando chegou a Madrid a infausta (3) nova (4) da perda da Bahia, causou ella ahi extrema sensação, e consta que o monarcha reinante, Philippe IV, ordenára ao seu poderoso ministro D. Gaspar de Gusmão, condeduque de Olivares, que attendesse seriamente ás cousas do Brasil.

Para essa resolução contribuirão em grande parte as vivas representações do Conselho de Estado portuguez, que funccionava na capital da monarchia, o qual comprometteu-se a promover no exhausto reino lusitano

(1) Fogo, calor,
(2) Cilada armada aos inimigos.
(3) Desgraçada, infeliz.
(4) Noticia.

(1) os armamentos compativeis com o seu estado de penuria. De facto desenvolveu-se ahi uma actividade inesperada : D. Manoel de Menezes póde fazer-se ao mar com a mais lustrosa (2) armada sahida do Tejo, depois da mallograda jornada d'Africa (3).

O commando supremo das duas armadas (portugueza e hespanhola) foi deferido (4) a D. Fadrique de Toledo Osorio, marquez de Valdueça, almirante assaz conhecido por suas façanhas (5).

Havendo operado a sua juncção na ilha de S. Thiago, uma das Canarias, vierão as duas armadas ancorar diante da cidade do Salvador da Bahia na manhã do dia 29 de Março do anno de 1625.

O primeiro cuidado de D. Fadrique foi o de pôr-se em communicação com as tropas do paiz, reforçando-as com as que para tal fim trouxera.

Sobresaltados com a chegada de tão imponente expedição, cuidárão os Hollandezes apressadamente nos meios de defesa da praça, e descontentes com o pessimo governo de Willem Schouten, substituirão- o por um certo João Kiff, que, apezar do pouco prestigio de que gozava em razão da inferioridade da sua patente (6) e da maneira illegal por que tinha assumido o commando (7), conseguio ainda assim prolongar a

(1) Portuguez.
(2) Brilhante.
(3) A expedição de D. Sebastião contra Marrocos, na qual succumbio com a flôr da fidalguia.
(4) Dado, cedido.
(5) Proezas, acções heroicas.
(6) Era apenas capitão.
(7) Fôra elevado ao cargo de commandante da praça por meio de um motim ou sedição militar.

resistencia por espaço de um mez, findo o qual, conhecendo-se baldo (1) de recursos, mandou propôr capitulação, que lhe foi concedida, permittindo-se-lhe, assim como ás tropas do seu commando, o livre regresso para seu paiz natal (2) em navios hespanhóes, ou portuguezes, convenientemente aprovisionados (3).

No dia 1º de Maio, festa de S. Philippe, fez o almirante hespanhol sua solemne entrada na cidade do Salvador, d'onde na vespera se tinha retirado a guarnição hollandeza deixando as immensas riquezas ahi accumuladas.

Sem o nobre proceder do commandante Kiff, o espirito vingativo e cruel que caracterisava os Hespanhóes d'esse tempo ter-se-hia cevado (4) nos poucos moradores que havião aceitado a protecção hollandeza.

Duvidas e Explanações

EUGENIO. — Será permittido aos bispos commandar tropas e concorrerem para o derramamento de sangue, sendo o seu caracter todo de paz e de brandura?

MAURICIO. — Em tempos ordinarios o ministerio dos bispos é de prégar a paz e a concordia entre todos os homens; mas em circumstancias excepcionaes, e

(1) Carecedor, necessitado.
(2) Patria, terra d'onde alguem é natural.
(3) Abastecidos.
(4) Alimentado.

quando a patria corre imminente perigo, podem e devem reassumir o seu caracter de cidadãos. No caso actual D. Marcos Teixeira entendeu muito bem que lhe cumpria animar com a sua presença os esforços que fazião os Bahianos afim de repellirem a injusta aggressão de que tinhão sido victimas; além de que o bispo devia-lhes uma quasi reparação, por isso que fôra dos que lhes aconselhárão que volvessem aos seus lares (1), parecendo-lhe de todo ponto infundado o temor da invasão hollandeza. Este venerando prelado (2), succumbindo ao peso de privações contrarias á sua idade e habitos, deu a alma ao Creador seis mezes depois de haver entregue o commando ao capitão-mór Marinho, sendo sepultado na capellinha de um lugar chamado Itapagipe, sem que o mais singelo epitaphio (3) indicasse aos vindouros (4) o sitio em que repousavão os ossos de um varão que tantos e tão relevantes serviços acabava de prestar.

Sophia. — De que maneira póde Kiff subtrahir os moradores da Bahia ás crueldades dos Hespanhóes?

Mauricio. — Constando a D. Fadrique que existia um livro de registro dos nomes dos habitantes que para conservarem suas propriedades se tinhão reconhecido subditos da Hollanda, exigio de Kiff que lhe

(1) Casas, domicilios.
(2) Superior ecclesiastico, e, neste caso, bispo.
(3) Lettreiro, ou inscripção que se põe na sepultura d'alguem indicando seu nome, filiação, cargos e serviços que prestára, assim como a data do seu fallecimento.
(4) Os que hão de vir, as outras gerações, posteridade.

fizesse entrega d'esse livro. Mas o chefe inimigo, antevendo o máo uso que o almirante faria do dito livro, respondeu-lhe que na confusão dos combates havia elle desapparecido, e por tal guiza (1) salvou a honra e vida de muita gente, cujos descendentes devem ser gratos á sua memoria. Póde-se avaliar do que farião os restauradores da Bahia pelas execuções que ordenárão contra alguns rarissimos *christãos novos* (2), culpados de terem regressado ao judaismo, e os pouquissimos negros escravos que, constrangidos pela força, havião ministrado aos Hollandezes as informações de que carecião.

(1) Modo, maneira.

(2) Chamavão-se *christãos novos* os judêos ou mahometanos recentemente convertidos ao christianismo. Esta denominação estendia-se tambem aos seus descendentes.

LEITURA XIV

INVASÃO E ESTABELECIMENTO DOS HOLLANDEZES EM PERNAMBUCO

De 1630 a 1635

A rapida e feliz restauração da Bahia de tal modo adormeceu o governo hespanhol, que quasi inerme (1) tornou a deixar o Brasil, cuja capital escapou por duas vezes successivas (em 1627 e 1628) de cahir novamente em mãos dos Hollandezes, o que por certo ter-lhe-hia succedido sem a energia desenvolvida pelo governador-geral Diogo Luiz de Oliveira.

As informações ministradas á *Companhia das Indias Occidentaes* por alguns judêos residentes no Recife, ácerca da prosperidade d'essa capitania e do seu estado indefeso (2), determinárão a mesma *Companhia* a preferil-a para alvo do novo acommettimento que planeára.

Ainda mais secretos forão d'esta vez os preparativos da expedição, que para melhor occultar sua verda-

(1) Desarmado.
(2) Sem defesa.

deira força foi organisada ao mesmo tempo em varios portos, d'onde deverão sahir separadamente. Não pôde porém escapar esse segredo á sagacidade dos referidos judêos, que com igual zelo servião a ambas as parcialidades (1), sendo elles que advertírão a infanta D. Isabel, que em nome de Philippe IV governava os *Paizes-Baixos Meridionaes* (2), a qual apressou-se em transmittir essa noticia para Madrid. Não entendeu porém essa côrte que lhe fosse conveniente distrahir suas forças da Europa, onde se preparavão grandes acontecimentos; assim, limitou-se o ordenar a Mathias de Albuquerque, que então ahi se achava, que com tres caravellas e vinte e sete soldados partisse para Pernambuco, afim de prover á sua defesa.

No dia 19 de Outubro de 1629 chegou o novo governador á villa de Olinda, e querendo dar execução ás ordens que recebêra, verificou com sentimento de verdadeira dôr que tudo lhe faltava, achando os cofres publicos exhaustos (3), os arsenaes vasios, e as tropas, além de mal armadas, sem a minima (4) instrucção militar.

Occupava-se seriamente em remediar essa penuria (5), quando (a 14 Fevereiro de 1630) annunciárão-lhe que uma grande esquadra fôra avistada do Cabo de S. Agostinho, parecendo velejar com direcção ao Recife. Effectivamente, cincoenta e seis navios, com-

(1) Partidos, causas.
(2) Assim se chamava n'essa época a Belgica.
(3) Esgotados, isto é, sem dinheiro.
(4) A mais pequena.
(5) Pobreza.

mandados pelo almirante Loncq, trazendo a bordo mil e duzentos homens de desembarque, ás ordens do coronel Weerdemburch, não tardárão em se apresentar, simulando (1) quererem forçar as fortalezas da barra, mas realmente destacando dezeseis chalupas, tripoladas de soldados e marinheiros, afim de effectuarem um desembarque no sitio denominado *Páo Amarello* (2). Dividindo essa força em tres columnas marchou Weerdemburch sobre Olinda, batendo nas margens do *rio Doce* (3) a Mathias de Albuquerque, que, á frente de oitocentos e cincoenta homens, tencionava embargar-lhe (4) a passagem.

Graças á vantajosa posição e á pericia (5) do general sustentárão-se ahi os Pernambucanos por algum tempo; mas tendo o inimigo conseguido vadear (6) o rio, tal terror apossou-se dos defensores, que, deixando armas e bagagens, puzerão-se a fugir na mais vergonhosa debandada (7). Com cem homens apenas manteve-se Albuquerque no seu posto emquanto lhe foi possivel, retirando-se depois em boa ordem.

Ordenára o governador que ninguem desamparasse sua casa, nem levasse para longe o que de precioso possuisse, isto sob (8) as mais severas penas; os habi-

(1) Fingindo.
(2) Lugar que fica a quatro leguas ao norte de Olinda.
(3) Rio na provincia de Pernambuco.
(4) Obstar-lhe, impedir-lhe.
(5) Habilidade, sciencia, destreza.
(6) Passar um rio a pé ou a cavallo, sem ser por meio de barcos, canôas, etc.
(7) Desordem, confusão.
(8) Debaixo.

tantes porém, mais receiosos do inimigo estrangeiro do que dos castigos da autoridade nacional, desertárão de seus lares (1), deixando tudo o que tinhão.

Poder-se-hia dizer que, abandonada pelos seus moradores, cahíra Olinda em poder dos Hollandezes sem a menor resistencia, se não fosse o heroico proceder de Salvador de Azevedo, que, seguido de alguns bravos, entrincheirou-se no collegio dos Jesuitas, e ahi sustentou-se até que succombio á immensa superioridade numerica dos contrarios.

Senrores da capital de Pernambuco, tratárão logo os invasores de expellir (2) os naturaes do porto do Recife, pensando poderem tomal-o com grande facilidade e utilisar-se das prodigiosas riquezas que lhes constava acharem-se n'elle accumuladas. Defendião essa então insignificante povoação dous pequenos fortes, um collocado do lado de terra, sob a invocação de S. Jorge, e outro do lado do mar, denominado de S. Francisco.

Commandado pelo capitão Antonio de Lima, resistio o primeiro d'esses fortes por tempo de dez dias aos repetidos assaltos do inimigo : e quando arrasados os seus muros pelas balas e granadas (3), e convertidos seus defensores em esqueletos (4) pelas torturas da fome, teve de arriar sua bandeira, tão nobre pareceu

(1) Domicilios, habitações, casas.
(2) Lançarem fóra.
(3) Globo de ferro cheio de polvora que se lança sobre o campo inimigo para ahi rebentar fazendo estragos.
(4) Armação dos ossos de um cadaver. Diz-se em sentido figurado das pessoas extremamente magras.

essa resistencia ao chefe hollandez, que concedeu que tanto o commandante como toda a guarnição, sahissem com as honras da guerra.

Como consequencia necessaria d'essa capitulação, seguio-se a do forte de S. Francisco; e, vendo então Mathias de Albuquerque que lhe era absolutamente impossivel manter-se no Recife, retirou-se com toda a sua gente, depois de haver ordenado que se lançasse fogo aos depositos e armazens onde se guardavão muitos milhares de caixas de assucar e outros generos do paiz sobremodo apreciados pelos estrangeiros.

Bem sensiveis deverão ser para o mesmo Albuquerque o incendio do Recife, que acabava de ordenar, e a occupação de Olinda pelo exercito invasor; não consta todavia que lhe quebrantassem o animo esforçado. Havendo com algum custo despertado nos moradores sentimentos mais briosos (1) do que os anteriormente provados, deliberou estabelecer um campo fortificado, d'onde pudesse mais a salvo inquietar os Hollandezes.

A uma legoa a oeste de Olinda, na vasta planicie que liga esta cidade á do Recife, mandou construir o *Arraial do Bom-Jesus*, ao qual se recolhêrão os voluntarios que a seu chamado concorrião, e com os quaes organisou essas *companhias de emboscadas*, que tão celebres depois se fizerão. O indio *Poty*, mais conhecido por Camarão, e o preto Henrique Dias, forão os mais famigerados (2) capitães d'essas companhias, que em suas continuas correrias trazião os inimigos sempre

(1) Animados, corajosos.
(2) Famosos, celebres.

sobresaltados (1) De uma d'essas partidas (2) escapou de ser prisioneiro o almirante Loncq, devendo a liberdade á velocidade do seu cavallo.

Só servia para desassocegar o inimigo esse systema de emboscadas e guerilhas (3), sendo inteiramente impotente para a recuperação da capitania. Protelava se (4) a guerra sem resultado algum definitivo; e sabe Deos por quanto tempo se prolongaria (5) semelhante estado, se a noticia do esquipamento de uma poderosa armada, ás ordens do mui conhecido almirante Pater, não assustasse a Hespanha, temendo-se pela sorte dos opulentos galeões vindos do Mexico, que por mais de uma vez havião sido facil presa das esquadras hollandezas. Decidio-se então a enviar ás aguas do Brasil uma armada de dezenove navios de guerra e trinta e quatro transportes, tudo ás ordens do almirante D. Antonio Oquendo.

Na altura da Bahia encontrárão-se as duas armadas a 12 de Setembro de 1631, e, depois de um porfioso combate, em que indecisa ficou a victoria, aproou Oquendo para a Europa, tendo em seu trajecto (6) desembarcado na *Barra-Grande* (7) setecentos homens, capitaneados pelo conde de Bagnuolo (8), unico auxilio

(1) Assustados.
(2) Bandos armados.
(3) Soldados ligeiramente armados.
(4) Demorava-se, retardava-se.
(5) Estenderia, alongaria.
(6) Passagem.
(7) Pequeno porto da provincia dos Alagôas, a seis leguas ao norte da villa do Porto das Pedras.
(8) Pronuncia-se Banhuolo.

que se enviava aos angustiados (1) Pernambucanos. A chegada d'esse pequeno reforço extraordinariamente animou aos defensores do *arraial* do *Bom Jesus*, causando aos inimigos effeito diametralmente (2) opposto; por isso que, julgando-se pouco seguros em Olinda, entregárão-na ás chammas a 23 de Novembro de 1631.

Desassombrados do terror que lhes inspirárão os Hollandezes, resistem-lhes os Pernambucanos com singular denodo; e talvez conseguissem expulsal-os se a traição de Domingos Fernandes Calabar não fosse ensinar-lhes o segredo d'essas guerrilhas.

Guiado pelo audaz *mameluco* (3) apoderou-se Weerdemburch da importantissima povoação de Iguarassú (4) depois de uma pertinaz (5) defesa dos moradores, sorprendidos por verem ancorar grandes navios no porto onde até então só tinhão entrado canôas e pequenos barcos de pescadores. Não valeu a Rio Formoso (6) o heroismo de Pedro de Albuquerque, que só cessou de combater quando, traspassado por uma bala, foi tido por morto. Itamaracá (7) sempre commandada pelo valente Salvador Pinheiro, vio soar sua derradeira hora de existencia quando á bravura de Schkoppe veio juntar-se a sagacidade e astucia de Calabar.

(1) Afflictos, magoados.
(2) De um extremo a outro.
(3) Descendente de um Europêo e uma indigena, ou vice-versa.
(4) Villa da provincia de Pernambuco sobre o rio do mesmo nome.
(5) Obstinada, teimosa.
(6) Villa da provincia de Pernambuco.
(7) Ilha da provincia de Pernambuco.

Cada vez mais audacioso, concebeu esse degenerado Brasileiro o projecto de entregar aos inimigos de sua patria o proprio arraial (1) do Bom Jesus. Conhecendo por experiencia quão religiosos erão seus compatriotas, fez escolha da *quinta-feira de endoenças* (24 de Março de 1633) (2) para atacar por sorpresa o mencionado arraial, cuja guarnição suppunha absorvida na contemplação dos augustos mysterios do nosso culto. Realisado o ataque, foi felizmente repellido, graças á vigilancia de Mathias de Albuquerque, que, avisado do perigo, rechaçou (3) os assaltantes com perda de cento e trinta homens, incluindo n'esse numero o proprio coronel Rembach que os commandava.

Em nada porém contribuio este brilhante feito d'armas para o melhoramento da situação dos Pernambucanos, que, ao começar o anno de 1635, achavão-se reduzidos ao mencionado *arraial do Bom Jesus* e ao de Nazareth. Com o maior denodo affrontárão ambos toda a sorte de privações, vendo-se por ultimo obrigados a arvorar em suas ameias (4) os pendões das Provincias-Unidas.

Em tão apertado lance (5) entendeu Mathias de Albuquerque que devêra buscar algures (6) segurança para os miseros Pernambucanos; e, de combinação com o conde de Bagnuolo, escolheu a vizinha capitania das Alagôas. N'esta conformidade proclamou

(1) Campo fortificado.
(2) Assim se denomina a quinta-feira da semana santa.
(3) Repellio.
(4) Torres, parapeitos (sobre os muros).
(5) Occasião, momento.
(6) Algum lugar (incerto).

aos povos convidando-os a deixarem seus lares e a emprehenderem uma longa e penosa peregrinação (1). Mais de tres mil colonos e quasi quatro mil indios acudírão ao reclamo (2) de Albuquerque, pondo-se em caminho para o sitio designado.

Essa peregrinação, meus filhos, é um dos mais tocantes (3) quadros da nossa historia. Os indios de Camarão e os negros de Henrique Dias rivalisárão em dedicação escoltando essas familias que vagavão pelo deserto sentindo falta de tudo, expostas a mil perigos e lutando a cada instante com os tormentos da fome e da sêde. D'esse quadro de amarguras (4) destaca-se a nobre e sympathica figura de D. Clara Camarão, que, ao lado de seu intrepido (5) esposo, era como um escudo (6) que amparava os caminhantes.

Achando-se os emigrantes (7) nas immediações (8) de Porto-Calvo (9), submettido ao dominio hollandez, entendeu Sebastião do Souto, que ahi residia, que lhe seria possivel prestar aos seus compatriotas errantes (10) e foragidos (11) um relevantissimo serviço, fazendo com que repousassem de suas fadigas na mencionada praça. Para esse fim offereceu-se ao comman-

(1) Viagem para lugar longinquo.
(2) Chamada.
(3) Sensiveis, patheticos.
(4) Afflicções.
(5) Bravo, destemido.
(6) Amparo, defensa.
(7) Os que vão de um lugar para outro.
(8) Arredores, vizinhança, proximidade.
(9) Villa da provincia das Alagôas.
(10) Os que vagão ou andão de um lugar para outro.
(11) Fugitivos.

dante Picard para com poucas forças ir aprisionar a gente que se retirava de Pernambuco. Acreditou o chefe hollandez nas fementidas (1) palavras do ardiloso (2) Brasileiro, e, sahindo de Porto-Calvo acompanhado do famoso Calabar, cahírão ambos em poder de Mathias de Albuquerque. Facil foi a este assenhorear-se da povoação onde por alguns dias descansárão os jornadeantes (3), recobrando as perdidas forças. Infelizmente ahi maculou (4) Albuquerque o seu triumpho pelo acto de barbara vingança exercido contra Calabar.

Duvidas e Explanações

EUGENIO. — Quaes forão as razões que determinárão a defecção (5) de Calabar?

MAURICIO. — As verdadeiras causas d'essa defecção não nos são bem conhecidas, porquanto os chronistas e historiadores não estão de accordo a tal respeito; parece-me porém que o amor proprio offendido teve grande parte n'esse lastimavel successo. Já vos disse que Calabar era *mameluco*, isto é, pertencente a uma das raças cruzadas que n'esse tempo só attrahião desprezo e menoscabo (6) da parte dos Portuguezes e Hespanhóes: vendo elle que os seus serviços presta-

(1) Falsas, mentirosas.
(2) Astucioso.
(3) Caminhantes.
(4) Manchou.
(5) Deserção.
(6) Pouco caso.

dos desde o começo da guerra não lhe grangeavão a menor consideração, e comparando esse proceder com o dos Hollandezes, que se mostravão apreciadores das qualidades dos individuos sem attenderem aos accidentes de côr, deu ouvidos ás suggestões (1) do resentimento, e esqueceu-se dos deveres de fidelidade e até de abnegação (2) que contrahimos para com o lugar em que nascemos.

Sophia. — Quem era D. Clara Camarão ?

Mauricio. — Essa heroina foi casada com D. Antonio Philippe Camarão, sendo ambos naturaes dos arredores de Villa Viçosa no Ceará, d'onde os levou a Pernambuco Martim Soares Moreno.

Eugenio. — Qual foi a barbara vingança exercida por Mathias de Albuquerque contra Calabar?

Mauricio. — Em remuneração dos grandes serviços que lhes havia prestado derão os Hollandezes a Calabar o posto de major; e como tal commandava elle um troço (3) de tropas que foi desbaratado, como já vimos, na cilada predisposta por Sebastião do Souto. Ora, conforme as leis da guerra, devêra Calabar ser considerado prisioneiro, e como tal tratado ; o general portuguez, preterindo (4) porém as leis e os usos recebidos, não quiz reconhecer em Calabar um official do

(1) Inspirações.
(2) Desapego, desprendimento dos commodos e vantagens em proveito de alguem.
(3) Corpo.
(4) Passando por cima, desprezando.

exercito hollandez, e sim um transfuga (1), réo de crime de alta traição. Como tal condemnou-o a ser enforcado na praça publica de Porto-Calvo, lugar do seu nascimento, no dia de 22 de Julho de 1635, sendo depois de morto esquartejado e expostos os seus membros sobre as muralhas da fortaleza. Dizem os chronistas que esse desventurado morrêra com visiveis signaes de arrependimento pela feia acção que praticára, pedindo a seu confessor que fizesse entrega de algum pouco dinheiro que comsigo trazia á sua velha mãi, residente n'uma aldeia de indios dominada pelos Hollandezes.

(1) Desertor.

LEITURA XV

PROSPERIDADE DO BRASIL HOLLANDEZ — GOVERNO DO CONDE MAURICIO DE NASSAU

De 1635 a 1641

Apezar da facil victoria obtida em Porto-Calvo, entendeu Mathias de Albuquerque que não podia conservar a praça; e abandonando-a, continuou em sua marcha para as Alagôas, onde esperava encontrar recursos que lhe faltavão absolutamente em Pernambuco. Conhecendo a importancia d'essa praça, foi Segismundo von Schkoppe occupal-a, sendo seu primeiro cuidado ordenar que se prestassem honras militares aos restos inanimados de Calabar.

Chegou ao conhecimento da côrte os successos ultimamente occorridos no Brasil, e attribuindo-os á inercia (1) ou impericia (2) de Mathias de Albuquerque, resolveu dar-lhe por successor D. Luiz de Rojas e Borja, que, capitaneando mil e setecentos homens,

(1) Inacção, deleixo.
(2) Falta de destreza, pouca habilidade.

embarcou-se em Cadix (1) com destino a Pernambuco. A 16 de Dezembro de 1636 fez Albuquerque entrega do governo ao novo general, e para sempre alongou-se de nossa terra.

Apenas investido do commando cuidou Borja de atacar Porto-Calvo, defendido pelo bravo Artichofsky, Polaco (2) ao serviço da Hollanda. Uma das mais porfiadas e sanguinolentas batalhas travou-se entre os dous exercitos, resultando d'ella o desbarato (3) dos Portuguezes e a morte do general que os commandava.

Coube ao conde de Bagnuolo a difficilima tarefa de salvar os restos do exercito pernambucano, o que habilmente fez reforçando-o com algumas companhias de indios, com as quaes pôde organisar emboscadas e guerrilhas que bastante damno causárão aos Hollandezes.

Sete annos se havião passado desde que elles se achavão senhores do paiz, mas os resultados de sua conquista não correspondião aos dispendios, nem ás ambições da Companhia das Indias Occidentaes. Entendeu o *Conselho dos Dezenove* que o vicio estava na administração da colonia e deliberou confial-a a mãos mais habeis e prestigiosas. Recahio sua escolha no principe João Mauricio, conde de Nassau, primo do *Stadthouder* (4) da republica das Provincias-Unidas.

(1) Cidade da Hespanha, vizinha ao estreito de Gibraltar.
(2) Natural da Polonia, antigo reino da Europa, hoje sujeito á Russia.
(3) Derrota.
(4) Titulo dado ao presidente da republica das Provincias-Unidas, ou Hollanda.

Á 23 de Janeiro do anno de 1637 fez o principe sua entrada no Recife (reedificado pelos Hollandezes), entrando logo no exercicio das suas altas funcções. Poucos dias depois marchou sobre Porto-Calvo em procura do conde de Bagnuolo, que lhe constava ter-se ahi fortificado. No sitio denominado Barra-Grande empenhou-se o combate, no qual prodigios de valor forão operados de parte a parte, distinguindo-se d'entre os mais esforçados Henrique Dias, Camarão, Vidal, Rebello e D. Clara, que, á frente de um batalhão feminino, achou-se sempre nos lugares de maior perigo.

Convencido da impossibilidade de lutar com forças muito superiores ás suas, ordenou Bagnuolo a retirada, só parando nas margens do rio de S. Francisco, onde Nassau deixou de perseguil-o, satisfeito com a immensa extensão da sua conquista, a que deu o pomposo nome de *Brasil Hollandez*.

Depois de tão ardua campanha claro é que ambos os contendores necessitavão de repouso : o conde de Bagnuolo encontrou-o no sitio denominado *Torre de Garcia d'Avila* (1), d'onde só sahio para prestar ao novo governador-geral Pedro da Silva relevantissimos serviços em bem criticos momentos. D'esse repouso tambem utilisou-se o conde de Nassau para o bom regimen do vasto territorio da sua jurisdicção (2).

Tem merecido esse regimen os mais justos e impar-

(1) Antiga villa da provincia da Bahia, situada a doze leguas da capital. Não resta actualmente d'essa villa senão uma alta torre de pedra sobre uma eminencia.

(2) Alçada, dominio.

ciaes louvores. Com mão firme arrancou abusos que se tinhão enraizado; punio com severidade os transgressores (1) da lei. Convidou os naturaes a voltarem aos seus domicilios, promettendo o mais completo esquecimento do passado. Facultou-lhes o livre exercicio de sua religião, fazendo com que catholicos e protestantes vivessem junto sem quebra de suas convicções, mas guardando-se muito respeito e tolerancia. Regulou com grande tino e prudencia a distribuição dos viveres (2), afim de impedir o monopolio (3). Melhorou a arrecadação dos tributos (4), tornando-se igualmente menos gravosos (5) á população. Estabeleceu escolas em que os meninos e meninas, tanto hollandezes como brasileiros, recebessem a necessaria instrucção. Mereceu-lhe particular cuidado a civilisação dos indigenas, empregando em sua catechese os ministros de ambas as religiões (catholica e protestante).

Havendo d'est'arte grangeado a estima e gratidão dos Pernambucanos, não duvidou entregar-lhes armas para a propria defesa contra as excursões (6) dos indios bravos, organisando como uma especie de guarda nacional. Não se limitou a esta prova de sua confian-

(1) Os que violão ou desobedecem ás leis.

(2) Mantimentos, generos que servem para alimentar a vida.

(3) Chama-se monopolio o acto pelo qual um, ou mais negociantes, comprão todos os generos existentes no mercado, para vendêl-os depois por alto preço.

(4) Impostos, contribuições, aquillo que os particulares pagão ao Estado.

(5) Pesados.

(6) Correrias, entradas dos inimigos nas terras para devastal-as.

ça nos naturaes do paiz, porquanto organisou as *camaras de escabinos*, composta de Brasileiros e Hollandezes, devendo porém o presidente (*o esculeto*) pertencer a esta ultima nacionalidade.

Correspondentes ás nossas camaras municipaes, competia-lhes attender ás necessidades immediatas das povoações, tendo a seu cargo a limpeza das ruas e praças, o abastecimento d'agua potavel (1), a boa conservação das estradas e caminhos, o aceio externo das casas e edificios, a sanidade dos generos alimenticios (2), etc., etc.

Observava Nassau que os Pernambucanos lançavão saudosos olhares para as ruinas de Olinda; e desejando ser-lhes agradavel, ordenou a sua reedificação, e d'est'arte surgio a antiga capital, ainda mais bella do que tinha sido outr'ora.

Da deserta ilha de *Antonio Vaz* (3) fez escolha para principal bairro da nova capital, ligando-a ao continente por duas magnificas pontes, que lhe davão um aspecto semelhante á mui nomeada Veneza (4), cidade das mais celebres da Europa e do mundo. Em honra do seu fundador chamou-se *Mauricia*, nome mais tarde mudado no de Recife, que já tinha sido o da primitiva povoação fundada na confluencia (5) dos rios Beberibe e Capibaribe (6).

(1) Que se bebe.
(2) Que servem para o sustento.
(3) Corresponde ao moderno bairro de Santo Antonio da cidade do Recife.
(4) Cidade da Italia sobre o mar Adriatico.
(5) Lugar onde se juntão dous rios.
(6) O Beberibe é um pequeno rio da provincia de Pernambuco,

A avidez de lucros immediatos, combinada com os planos de uma politica acanhada da parte dos directores da Companhia das Indias Occidentaes vierão interromper a serie de beneficios que estava fazendo o genio verdadeiramente creador do illustre conde de Nassau. Pequena era a somma de dinheiro que tocava a cada socio d'essa Companhia, porque as grandes rendas da colonia americana erão absorvidas pelas obras que ahi se estavão fazendo, tanto para embellezal-a, como para defendêl-a.

Contrariado o *Conselho dos Dezenove* pela util applicação dos dinheiros coloniaes ordenou a seu delegado no Brasil, que aprestasse uma expedição contra a cidade do Salvador, que lhe constava achar-se de todo desprevenida.

Posto que desapprovasse tal commettimento (1), forçoso foi obedecer, e a 8 de Abril de 1638 sahio Nassau do Recife com uma frota de quarenta navios, na qual ião embarcados tres mil e quinhentos Hollandezes e cerca de mil indios. Facil lhe foi operar o desembarque nos arredores da cidade da Bahia, e talvez que com a mesma facilidade tivesse-se assenhoreado d'ella se não encontrasse-a defendida pela pericia do conde de Bagnuolo e a intrepidez dos chefes Vidal, Rebello, Camarão e Dias.

Do mallogro d'essa expedição fazem alguns historia-

que nasce nas terras que ficão ao oeste da cidade de Olinda. O Capibaribe é outro pequeno rio da mesma provincia, que nasce na serra dos Cairiris-Velhos e vai deaguar no Oceano, depois de ter juntado suas aguas com as do Beberibe.

(1) Acção audaz.

dores datar a quebra do poderio (1) hollandez, e a reapparição das guerrilhas, que atravessando o rio S. Francisco (2) ião talar (3) os campos e saquear as povoações submettidas á jurisdicção das Provincias-Unidas.

O pensamento, sempre dominante, de se apoderarem da Bahia, determinou o esquipamento de outra esquadra de sessenta velas, ás ordens do almirante Cornelyzoon, em que vinhão mil e duzentos homens de desembarque. Depois de curta demora no Recife, onde Nassau forneceu-lhe todos os auxilios de que carecia, seguio essa esquadra o seu rumo (4); e na altura da Parahyba travou disputado combate com a armada portugueza, que tinha por chefe o conde da Torre. N'essa batalha pereceu o almirante hollandez, mas o seu immediato de tal modo desforrou-se d'esse revez (5), que mal pôde o referido conde da Torre subtrahir-se (6) de cahir prisioneiro, indo abrigar-se nos recifes (7) do Cabo de S. Roque, d'onde passou-se furtivamente para a Bahia.

Continuando a desintelligencia entre o conde de Nassau e a Companhia, e vendo este que nenhum be-

(1) Grande poder.

(2) Grande rio que atravessa a provincia di Minas-Geraes, e separa a provincia de Pernambuco das da Bahia, Alagôas e Sergype, indo depois desaguar no Atlantico por duas bocas desiguaes.

(3) Destruir, estragar, arruinar.

(4) Direcção.

(5) Desgraça.

(6) Escapar, fugir, evitar.

(7) Linha de rochedos ao longo da costa, debaixo, ou á flor d'agua.

neficio mais poderia fazer, pedio a sua demissão, que lhe foi logo concedida. A 22 de Maio de 1644 deixava nossas plagas (1) o benemerito varão que pelo espaço de sete annos felicitára os povos que fôra mandado governar.

Duvidas e Explanações

Sophia. — Quaes forão os relevantissimos serviços prestados pelo conde de Bagnuolo, em aziagos momentos?

Mauricio. — Acabei de fallar-vos do assalto que Mauricio de Nassau deu á cidade do Salvador da Bahia e da facilidade com que operou o seu desembarque; esqueceu-me porém dizer-vos que a cidade estava totalmente desprovida de meios de defesa, e que n'esta triste situação o governador-geral Pedro da Silva, pondo de parte o ciume que sempre manifestára contra Bagnuolo, obrigando-o a acampar no sitio denominado *Torre de Garcia d'Avila*, mandou instantemente rogar-lhe que com seu pequeno exercito, composto de tres mil homens, corresse á defesa da capital do Estado do Brasil. Como perfeito cavalheiro que era, prestou-se Bagnuolo ao chamado de Pedro da Silva. Á incontestavel superioridade dos conhecimentos militares do general italiano teve o governador-geral o bom senso de ceder o commando: e a esta circumstancia

(1) Climas, regiões.

deveu-se por certo o máo successo da expedição do Nassau.

A victoria de Bagnuolo foi devidamente apreciada pelo governo de Madrid, que, querendo distinguil-o e remuneral-o (1), agraciou-o com o titulo de principe, conferindo n'essa mesma occasião o condado de S. Lourenço a Pedro da Silva, e juntamente ao famoso guerrilheiro D. Antonio Philippe Camarão uma commenda da ordem de N. S. J. Christo.

(1) Recompensal-o.

LEITURA XVI

INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA — EXPULSÃO DOS HOLLANDEZES

DE 1645 A 1654

A felicidade de que gozavão os Pernambucanos durante a paternal administração de Mauricio de Nassau tornou-os indifferentes a um grande acontecimento que n'essa época se havia realisado em Portugal, que provocára em todo o Brasil verdadeiro enthusiasmo, e que em S. Vicente occasionára um rasgo de notavel fidelidade, de que justamente se honrão seus naturaes. O acontecimento a que me refiro foi o da exaltação (1) da Casa de Bragança ao throno de seus maiores, pondo d'est'arte termo a longa sujeição de sessenta annos ao jugo hespanhol.

Anhelava (2) o novo rei, que tomou o nome de D. João IV, por chamar ao dominio da sua corôa a importante parte do Brasil occupada pelos Hollandezes;

(1) Elevação (pronuncia-se *ezaltação*).
(2) Desejava ardentemente.

mas vendo-se a braços com a Hespanha, que de todos os lados ameaçava a independencia do restaurado (1) reino, julgou mais acertado celebrar com as Provincias-Unidas uma tregoa (2) de dez annos, durante os quaes cada uma das partes belligerantes (3) conservaria as possessões adquiridas. Demorando-se a ratificação d'esse tratado (celebrado a 11 de Junho de 1641) até o mez de Fevereiro de 1642, aproveitou-se o governo hollandez d'essa demora para ordenar a Nassau que procurasse dilatar as fronteiras (4) das suas possessões no Brasil. Foi em virtude d'essas instrucções que uma esquadra, commandada por Lichthard, conquistou o Maranhão, assegurando-se outrosim (5) da posse do Ceará pela construcção da fortaleza das *Cinco-Pontas*.

Debalde protestou o governo portuguez contra semelhante deslealdade e tão clamoroso (6) abuso da força, nada conseguio, vendo-se obrigado a aceitar o facto consummado, recommendando mesmo ao governador-geral Telles da Silva que respeitasse as fronteiras usurpadas pelo ultimo acto de aggressão (7).

Não entendeu porém Telles da Silva dever obedecer a tal recommendação; e logo que chegou á Bahia cuidou em incitar á revolta as provincias que outr'ora havião pertencido a Portugal.

(1) Restabelecido, posto no antigo estado.
(2) Suspensão d'armas.
(3) Os que guerreião, os contendores.
(4) Limites.
(5) Tambem, igualmente.
(6) Revoltante, escandaloso.
(7) Ataque violento e injusto.

Coube a Antonio Moniz Barreiros a gloria de primeiro soltar o brado da restauração do Maranhão (a 30 de Setembro de 1642), impedindo-lhe a morte a satisfação de ver realisado o seu projecto. Seu successor, Antonio Teixeira de Mello, foi mais feliz, conseguindo a total expulsão dos invasores (28 de Fevereiro de 1644).

Como vos disse, mostravão-se os Pernambucanos estranhos a todos esses movimentos, contentes como estavão com o governo de Nassau; quando porém retirou-se este, sendo substituido por tres negociantes, que constituião o *Supremo Conselho do Recife*, começárão a sentir a aspereza do jugo e a suspirarem pela perdida nacionalidade.

Dir-se-hia que a nova administração empenhava-se por exacerbar (1) o odio dos moradores, ferindo-os na parte mais sensivel dos seus brios (2), qual o do livre exercicio do seu culto. Uma serie de medidas, dictadas pela intolerancia dos ministros protestantes, vexavão os catholicos, que formavão a grande maioria da população. Juntai a isso que desejando corresponder á confiança dos directores da Companhia esforçavão-se em remetter-lhes avultadas sommas de dinheiro; embora para isso fosse preciso apouquentar (3) os lavradores fazendo effectivo o pagamento de grandes quantias pelas quaes erão responsaveis á sobredita Companhia.

Geral era o descontentamento; e um dos mais abas-

(1) Irritar, aggravar (pronuncia-se *ezacerbar*).
(2) Zelos de honra e reputação.
(3) Vexar, opprimir.

tados (1) proprietarios, que até então servira com fidelidade aos Hollandezes, exercendo até o cargo de *escabino*, se havia apartado d'elles, e mostrava-se disposto a guerreal-os. Quero fallar de João Fernandes Vieira, natural da ilha da Madeira, e que em tenra idade fôra habitar Pernambuco.

Não era desconhecida a Telles de Silva semelhante disposição dos espiritos; e julgando haver chegado o momento de promover a insurreição mandou á Parahyba André Vidal de Negreiros, sob pretexto de uma licença para ver seus parentes, levando na caravella em que ia grande porção de armamento, com recommendação de vendêl-o aos Pernambucanos.

Suspeitando o *Grande Conselho do Recife* das intenções de Vidal, prohibio-lhe tal venda, offerecendo-se porém para ficar com o dito armamento pelo seu custo. Receioso de ver descoberto o seu plano, apressou-se Vidal em annuir á proposta do *Conselho*, e obteve com facilidade o salvo-conducto (2) de que carecia para dirigir-se á Parahyba.

Preferindo a jornada (3) á viagem, pôde entender-se com os mais influentes lavradores e proprietarios, taes como Vieira e Antonio Cavalcanti, que gozavão de grande estima e consideração.

Combinado que foi o plano regressou Vidal á Bahia, e sendo nomeado commandante da fronteira do norte,

(1) Ricos.

(2) Licença dada a alguem para poder com segurança atravessar as linhas e fortificações inimigas.

(3) Caminho que se faz por terra, e correspondente á marcha de um dia; differença-se de viagem que se faz por mar e por terra ou simplesmente por mar.

expedio para os sertões de Pernambuco o capitão Antonio Dias Cardoso, á frente de setenta soldados, e Henrique Dias com a sua companhia de negros forros, com o pretexto de prenderem a Philippe Camarão, de quem muito se queixava o *Supremo Conselho.* O fim real d'essa expedição era porém outro; e consistia no auxilio que se queria prestar á planejada insurreição.

Estava esta combinada para o dia 24 de Junho d'esse anno de 1645, mas tendo sido denunciada por alguns traidores forçoso foi anticipal-a (1); e a 13 d'esse mesmo mez e anno rompeu ella no engenho de Luiz Braz Bezerra, onde se achavão os conjurados, a pretexto de solemnisarem o dia de Santo Antonio.

Junto ao rio Tapacorá (2) eleva-se um outeiro (3) chamado *monte das Tabocas* (4), e foi ahi que a 3 de Agosto travou-se o primeiro combate entre *os independentes* (5) e os Hollandezes, cabendo a victoria aos primeiros.

Convinha dar um chefe á insurreição e regularisar as forças que de todas as partes corrião a se lhe incorporar. O nome geralmente designado era o de André Vidal de Negreiros; mas não passava este de um militar valente e brioso, sem bens alguns da fortuna; assim pois teve de ceder o posto a Vieira, que, por sua

(1) Fazel-a antes do tempo marcado.

(2) Pequeno rio da provincia de Pernambuco, que passa junto á villa de S. Antão.

(3) Pequeno monte.

(4) Assim chamado pela grande quantidade que n'elle existe de uma especie de canna do matto chamada *taboca.*

(5) Nome que havião tomado os insurgentes.

riqueza, podia ser de maior proveito aos *independentes*, baldos de tudo.

Conhecendo-se incapazes de se medirem em campo raso com as tropas hollandezas recorrêrão os insurgentes á *guerra de recursos* (1), que tanto lhes valêra no tempo de Mathias de Albuquerque; e, em lembrança d'esse glorioso passado, erguêrão no sitio denominado *Varzea* um campo fortificado a que derão o nome de *Arraial Novo do Bom Jesus.*

O cerco da praça do Recife foi immediatamente organisado; e a fome fez-se ahi sentir com tanta dureza que a chegada de dous navios (o *Falcão* e a *Isabel*), carregados de viveres, remettidos da Europa, foi considerada como um acontecimento tão fausto (2) que se cunhárão medalhas commemorativas.

Aquellas povoações que impacientemente supportavão o jugo hollandez aproveitárão-se dos apuros em que estes se achavão para libertarem-se; assim, por exemplo, Serinhaem (3) e o Cabo de Santo Agostinho pronunciárão-se; Nazareth (4) entregou-se a Martim Soares Moreno; a Parahyba acudio á voz de Vidal de Negreiros; Porto-Calvo e Olinda seguirão-lhes o exemplo.

Talvez que o anno de 1646 fosse o ultimo do dominio hollandez, se uma poderosa armada, trazendo perto de dous mil soldados, commandados pelo experimentado

(1) Guerrilhas, emboscadas, n'uma palavra, tudo o que serve para fatigar o inimigo.

(2) Feliz.

(3) Villa da provincia de Pernambuco situada á margem do rio Formoso.

(4) Outra villa da mesma provincia.

general Sigismundo van Schkoppe não tivesse ancorado no porto do Recife.

Depois de dous baldados ataques contra Olinda, defendida por Braz de Barros e João de Albuquerque, resolveu Sigismundo acommetter a ilha de Itáparica (1) com uma esquadra de quarenta navios; e ao mesmo tempo devastar o reconcavo da Bahia. Mil e seiscentos homens, capitaneados por Francisco Rebello, mais conhecido pelo diminutivo de *Rebellinho*, rechassárão os assaltantes, obrigando-os a tornarem a Pernambuco.

N'esse periodo da guerra que nossos avós tão heroicamente sustentárão contra os Hollandezes deu-se um facto digno da maior admiração.

Já vos disse que D. João IV, sustentava penosamente uma luta disproporcional contra o poderio hespanhol; e receiando que Hollanda, reconciliando-se com a sua antiga metropole, fizesse reverter contra Portugal suas victoriosas armas, ordenou aos chefes dos *indépendentes* que se submettessem, cessando toda e qualquer resistencia. Esses benemeritos varões, entendendo porém que em alguns casos a desobediencia é uma virtude, respondêrão ao rei que irião receber o castigo quando lhe houvessem restituido umas das mais ricas joias da sua corôa.

Fallando-vos de actos heroicos não devo deixar em esquecimento um praticado por Vieira, que sobremodo o honra. Pensando o governador-geral que os Hollandezes tiravão todos os recursos do grande commercio

(1) Grande ilha, situada á entrada da bahia de Todos os Santos, e defronte da cidade do Salvador.

que fazião de assucares e aguardentes, ordenou a Vieira que mandasse lançar fogo em todos os cannaviaes: este porém, reconhecendo que da execução de semelhante ordem resultaria maior damno aos proprios Pernambucanos do que aos inimigos, não quiz darlhe comprimento; mas para que se não pensasse que a sua reluctancia era motivada por interesse pessoal, mandou incendiar quanto possuia em seus numerosos engenhos.

Na impossibilidade de soccorrer ostensivamente a insurreição, limitou-se a côrte de Lisboa a enviar-lhe um general que désse a esses bandos armados a disciplina e instrucção de que careciāo. No mestre de campo general Francisco Barreto de Menezes recahio mui acertadamente a escolha.

Sahindo furtivamente do Tejo, chegára este á altura da Parahyba, quando teve a desgraça de cahir prisioneiro dos Hollandezes, que o retiverão nove mezes no Recife; mais tendo podido escapar-se, apresentou-se (a 24 de Janeiro de 1648) no *arraial do Bom Jesus*, e assumiu o commando dos *independentes*.

Não podia escapar á perspicacia (1) do general hollandez a conveniencia de manter francas as communicações com o interior do paiz; e por isso ordenou uma expedição para assegurar-se das mencionadas communicações. Suspeitando Barreto das intenções do inimigo sahio-lhe ao encontro; e n'uma lingua de terra que fica proximo aos montes Guararapes (2) encontrárão-se

(1) Sagacidade, atilamento, intelligencia aguda.

(2) Nome de uns montes que se elevão a tres leguas da cidade do Recife.

(a 19 de Abril de 1648) os dous exercitos e pelejárão uma das mais rudes batalhas d'essa tão cruenta quão prolongada guerra. O exercito hollandez retirou-se durante a noite para o forte da Barreta, e o dos *independentes* acampou no campo da batalha, o que, segundo os estylos, lhe deu a categoria de vencedor.

O apertado sitio em que se achavão os Hollandezes na praça do Recife determinou-os a novamente tentarem a fortuna das armas, confiando Segismundo o commando do exercito expedicionario ao coronel van den Brincke, visto achar-se ainda doente do ferimento recebido no anno anterior.

Foi ainda nas abas dos montes Guararapes que a 19 de Fevereiro de 1649 combatêrão com singular bravura cabos e soldados de ambas as nações que se disputavão a posse do fertilissimo territorio de Pernambuco. Como da primeira vez coube a victoria aos Portuguezes, guiados pela pericia de Barreto, e sustentados pelo inexcedivel valor de Vidal, Vieira, Figueirôa, e Diogo Camarão (1); mas, se alguem n'essa gloriosa jornada (2) merece mais especial menção, é por certo Henrique Dias, que n'ella praticou prodigios de coragem e sangue frio que igualárão ao que de mais heroico nos referem os annaes (3) gregos e romanos.

Forão muito mais sensiveis para os Hollandezes as perdas d'esta segunda batalha dos Guararapes, pois

(1) Este Diogo Camarão era sobrinho do D. Antonio Felippe Camarão que falleceu de febres pouco tempo antes da segunda batalha dos Guararapes.

(2) Expedição, emprezar militar.

(3) Historia de um paiz contada anno por anno.

custou-lhes a vida do coronel van den Brincke e a de novecentos e cincoenta e cinco officiaes e soldados, além de noventa prisioneiros. Notão com razão alguns historiadores que tão avultado (1) fosse o numero dos mortos, e explicão esse phenomeno (2) pela cruel matança que os negros e indios fizerão nos extraviados (3), ou feridos.

Depois d'este memoravel feito d'armas póde-se considerar que assegurada estava a restauração de Pernambuco, a qual todavia foi ainda retardada por cinco annos até que o governo portuguez tomasse o expediente de organisar a *Companhia do Commercio do Brasil*, á imitação da das *Indias Occidentaes*, a qual esquipou á sua custa uma grande armada de sessenta navios, cujo commando foi confiado a Pedro Jacques de Magalhães, afim de prestar aos Pernambucanos os soccorros maritimos sem os quaes ser-lhes-hia difficilimo apoderarem-se da praça fortificada do Recife.

A 20 de Dezembro de 1653 appareceu Magalhães com a sua armada nas aguas de Pernambuco, e recebendo a seu bordo os chefes dos *independentes*, combinou com elles o plano do ataque do Recife. A mais importante das posições occupadas pelo inimigo era a do forte das Cinco-Pontas, e para expugnal-o (4) fez o general Barreto escolha do intrepido Vidal de Negreiros, com quem teve de entender-se o *Supremo Conselho do Recife* propondo-lhe a capitulação, que do

(1) Crescido.
(2) Cousa rara.
(3) Perdidos pelas estradas ou caminhos.
(4) Tomál-o á força d'armas.

sitio em que foi assignada é conhecida em nossa historia pela denominação de *Capitulação de Taborda*. Por esta capitulação obrigárão-se os Hollandezes a evacuar o Recife, assim como todas as praças que ainda occupavão no Brasil, com toda a sua artilharia e munições, obrigando-se os Portuguezes a amnistiarem (1) a todos os moradores que havião abraçado o partido da Hollanda. Foi tambem assegurado aos Hollandezes que se entregavão ao commercio, industria e lavoura o tempo necessario para ultimarem (2) os seus negocios, sem que durante esse tempo fossem inquietados pelas suas crenças religiosas, gozando dos mesmos favores que os judêos gozavão em Portugal.

No dia 27 de Janeiro de 1654 fez João Fernandes Vieira, commandante da vanguarda (3), sua solemne entrada no Recife, e no dia seguinte aquartelou-se Francisco Barreto de Menezes da cidade, em cujos muros tremulou de novo o pavilhão (4) portuguez.

A capitulação de Taborda recebeu sua definitiva consagração no tratado de paz entre Portugal e a Hollanda, celebrado a 16 de Agosto de 1661, pelo qual esta ultima potencia cedeu á primeira todas as conquistas que tinha feito no Brasil mediante a indemnisação de cinco milhões de cruzados.

(1) Perdoarem.
(2) Terminarem, finalisarem.
(3) Tropa que vai adiante.
(4) Bandeira.

Duvidas e Explanações.

Eugenio. — Qual foi o rasgo de fidelidade praticado em S. Vicente por occasião da acclamação de D. João IV ?

Mauricio. — Chegando a S. Vicente a noticia d'essa acclamação, o capitão-mór Luiz Dias Leme apressou-se em leval-a ao conhecimento dos moradores, que a recebêrão com grande enthusiasmo. Não agradou porém esse enthusiasmo a alguns Hespanhóes ahi residentes, que, alliados (1) com as principaes familias do paiz, gozavão por isso de certa preponderencia. Distinguião-se d'entre elles dous fidalgos, D. João Matheus Rendon e D. Francisco Rendon de Quevedo, ambos casados com duas filhas de Amador Bueno de Ribera, de origem tambem hespanhola, e muito considerado em toda a capitania. Concebêrão os ditos fidalgos o projecto de subtrahir a dita capitania ao dominio portuguez; e, abusando do parentesco que os ligava ao illustre Vicentista, fizerão crer aos incautos (2) que com a maior facilidade podêl-o-hião acclamar rei, ficando d'est'arte isentos (3) do pagamento de tributos e de todas as outras vexações coloniaes. Lisongeou semelhante linguagem ao povo rude ; e indo para a praça publica, começou a vozear : *Viva Amador Bueno, nosso rei !*

(1) Ligados, unidos.
(2) Desprevenidos.
(3) Livres, desobrigados.

Em tão delicada conjunctura tomou Bueno uma resolução tão nobre como corajosa; porquanto munindo-se de uma espada atravessou a multidão amotinada gritando: *Viva o Sr. D. João IV nosso rei, pelo qual darei a vida!* e podendo alcançar o mosteiro de S. Bento, mandou fechar as portas e de lá arengou (1) ao povo lembrando-lhe seus deveres.

Continuando porém os gritos sediciosos (2) desceu o abbade (3) á portaria (4) com toda a communidade (5) de cruz alçada (6), e a este espectaculo cedêrão os sediciosos, e ouvirão os conselhos que lhes erão dirigidos, respeitando, como devião, a casa de Deos.

Aproveitando a calma dos espiritos, mandou Amador Bueno chamar os principaes moradores da villa, os quaes por sua influencia induzirão o povo a acclamar em acto continuo a D. João IV, rei de Portugal, sendo logo ahi nomeada uma deputação composta de seis respeitaveis cidadãos afim de irem a Lisboa felicitar o novo rei. Já vês, meu filho, porque os descendentes de Amador Bueno, e em geral todos os Vicentistas, actualmente chamados Paulistas, tanto se honrão d'esse feito, e tanto se prezão de *fidelissimos*.

(1) Fallou, proclamou.
(2) Revoltosos, amotinados.
(3) Superior do mosteiro.
(4) Entrada do mesmo mosteiro ou convento.
(5) A reunião de todos os monges ou frades.
(6) Levantada.

LEITURA XVII

REVOLTA DE MANOEL BECKMAN NO MARANHÃO

De 1684 a 1685

A *Companhia Geral do Commercio do Brasil*, que como já vos disse, tanto contribuio para a restauração de Pernambuco e das outras capitanias sujeitas ao dominio hollandez, não tardou em abusar das vantagens e privilegios que lhe havião sido concedidos, opprimindo os povos com o mais escandaloso monopolio. Attendendo ás justas queixas e reclamações d'estes, mandou el-rei D. Affonso VI (1) extinguil-a (em 1663), substituindo-a por uma *Junta do Commercio*, á qual incumbio, entre outras obrigações, a de fixar os fretes, regularisar as sahidas e entradas das frotas, bem como de fiscalisar o commercio do páo-brasil.

As beneficas vistas do monarcha (2) não se puderão realisar em consequencia da revolução que o derribou do throno (3). Continuando a lucta entre os colonos e os Jesuitas por causa da escravidão dos indige-

(1) Succedeu a seu pai D. João IV, a 23 de Junho de 1662.

(2) Rei.

(3) No dia 23 de Novembre de 1667 foi D. Affonso VI preso em seu paladio, succedendo-lhe seu irmão D. Pedro (que depois foi D. Pedro II) com o titulo de regente do reino.

nas, e havendo-se envenenado essa lucta no Maranhão, onde já se tinhão commettido alguns excessos, pensou o governo metropolitano (1) providenciar os males que d'ahi resultavão com a creação de outra Companhia, que, mediante as vantagens provenientes do monopolio dos generos de importação (2) e exportação (3), se obrigasse a introduzir annualmente quinhentos escravos, vendendo-os aos moradores pelo modico preço de cem mil réis cada um.

Esqueceu-se bem depressa a Companhia dos seus deveres para só se lembrar dos seus direitos; deixou de introduzir os escravos de que tanto carecia a lavoura, sem descuidar-se de vender por exagerados preços os generos de primeira necessidade que mandava vir do reino, ao passo que comprava a rasto de barato os productos do paiz, dos quaes tirava extraordinarios lucros. Este monopolio era conhecido pela denominação de *estanco*.

Á semelhante causa de descontentamento juntava-se o da prolongada ausencia do governador do Estado (4) na cidade de Belém, com grave detrimento dos moradores da de S. Luiz.

Lavrava a miseria em todas as classes, e muitos engenhos tinhão cessado de moer por falta absoluta de braços, emquanto que cada vez mais subião de preço os generos importados pela Companhia.

Como costuma acontecer em taes occasiões, come-

(1) Da côrte, da capital da monarchia.
(2) Os que entrão no paiz.
(3) Os que sahem do paiz.
(4) Assim se chamavão n'esse tempo as duas capitanias do Pará e Maranhão.

çou o povo a murmurar, attribuindo a origem dos seus males á Companhia de Commercio e aos Jesuitas; a primeira porque fazia com que a subsistencia se lhe escasseasse, e os segundos porque impedião o trafico dos indigenas, de quem se tinhão sempre valido para manterem a lavoura, o commercio e a pequena industria que então existia.

Para que o descontentamento e as murmurações se convertessem em revolta, preciso era que houvesse chefes. Estes porém não faltárão, sendo de todos o mais celebre Manoel Beckman, vulgarmente conhecido por *Bequimão*, abastado fazendeiro que acabava de ser victima de uma injusta perseguição movida pelo ultimo governador Ignacio Coelho, achando-se por isso predisposto á vingança. Thomaz Beckman, irmão do precedente, mancebo de imaginação ardente e dotado de certo grão de eloquencia, Jorge de Sampaio, activo e turbulento, Francisco Deiró, possuindo quasi que identicos (1) predicados (2), forão designados para cabeças d'essa revolta, occultamente favoneada pelo bispo D. Gregorio dos Anjos e os principaes membros do clero, tanto regular (3), como secular (4).

No convento dos franciscanos (5) chamados *capuchos* (6) é que os sediciosos celebravão seus conventiculos (7), e do alto do pulpito baixavão incitações

(1) Mesmos, iguaes.
(2) Qualidades, dotes, attributos.
(3) Frades, ou monges.
(4) Padres.
(5) Frades da ordem de S. Francisco de Assis
(6) Assim chamados porque cobrião a cabeça com os capuchos dos habitos.
(7) Reuniões secretas (para máo fim).

e appellos ás armas, de envolta com as mais ferinas satyras (1) contra os monopolistas e seus fautores (2).

Essa revolta, tão annunciada e esperada, rebentou finalmente no dia 23 de Fevereiro de 1684. Um ilhéo, por nome Manoel Serrão de Castro, foi quem lhe deu principio, collocando-se á frente de uma multidão de homens das infimas (3) classes da sociedade, os quaes, soltando brados e ameaças, encaminhárão-se á residencia do capitão-mór Balthasar Fernandes, que fazia as vezes do governador Francisco de Sá de Menezes. Tomado de medo esteve este por tudo o que quizerão os revoltosos, que para lhe testemunharem o pouco caso que d'elle fazião, e o nenhum receio que lhes inspirava, entregárão-o á guarda e vigilancia da sua propria mulher.

Em acto continuo dirigirão-se ao collegio dos Jesuitas, que declarárão presos e incommunicaveis, e d'ahi partindo para a casa e armazem do *estanco*, puzerão-lhes guardas escolhidas d'entre os mais enthusiastas e ardente sediciosos.

Na manhã do seguinte dia estava consummada a revolta, faltando sómente estabelecer um governo provisorio (4) e pensar nos meios de tornar effectivas as medidas adoptadas. Cuidou-se na formação de uma junta que foi chamada dos *Tres Estados*, por ser composta de delegados do clero, nobreza e povo; e como não podia essa junta governar por si, fez-se represen-

(1) Criticas, zombarias.
(2) Favorecedores, protectores.
(3) Inferiores, mais baixas.
(4) Que dura pouco tempo, interino.

tar por dous procuradores, que forão Manoel Beckman e Eugenio Ribeiro Maranhão.

Tão grande porém era a superioridade intellectual e o prestigio de que gozava o primeiro d'estes procuradores, que a elle unicamente cabe a gloria, ou imputabilidade (1) das decisões da junta, e das do governo provisorio.

Rendidas que forão graças a Deos pelo feliz e incruento triumpho dos Maranhenses, occupou-se Beckman da organisação de uma *guarda civica* (2), a que confiou a policia e segurança da cidade. Pede a verdade e a justiça se declare que nenhum acto reprovavel manchou a victoria popular, e que as pessoas e propriedades dos Jesuitas e dos monopolistas não soffrêrão o mais leve detrimento (3).

Abolido o *estanco* e proclamada a liberdade do commercio, restabelecido o trafico dos escravos indigenas, e remettidos para Portugal os Jesuitas, podia-se dizer que a revolta nada mais tinha que fazer, restando-lhe unicamente fazer consagrar pela autoridade regia as deliberações do povo. Para esse fim foi enviado a Lisboa Thomaz Beckman, munido de plenos poderes, e encarregado de fazer chegar aos pés do throno os queixumes dos moradores.

Sorprendido o governador Francisco de Sá pelos acontecimentos que acabo de historiar, e conhecendo por experiencia quão sympathicas serião aos Paráenses as decisões da *junta dos Tres Estados*, apressou-se em

(1) Responsabilidade, culpa.
(2) Guarda composta de cidadãos.
(3) Prejuizo, damno.

declarar que sobre si tomava o fazêl-as adoptar pela côrte, uma vez que a ordem e tranquillidade publicas não fossem alteradas; e d'est'arte conseguio destacar o Pará da alliança do Maranhão. Na absoluta impossibilidade de subjugar a revolta por meio das armas, recorreu á corrupção, que felizmente não produzio o esperado effeito. Sabia o governador que Manoel Beckman era a alma da revolta; assim pois mandou-lhe offerecer para por termo a ella quatro mil cruzados (1) em dinheiro, os mais elevados postos da capitania, e o perdão completo de todos os seus actos. Repellio Beckman com nobre indignação semelhante proposta, e accrescentou que por cousa alguma separaria sua sorte da dos seus companheiros.

Citar-vos-hei outra prova do elevado caracter d'esse mesmo Beckman. Succedendo ao enthusiasmo do primeiro momento a calma e o arrependimento de muitos dos compromettidos começárão a cogitar nos meios de afastarem de si a terrivel responsabilidade dos seus actos; lembrárão-se então de um expediente que tanto tem de engenhoso como de cobarde. Escrevêrão n'uma folha de papel a narrativa dos successos colorados (2) com todas as circumstancias attenuantes (3); e traçando um circulo com um compasso assignárão-se de maneira que não fosse possivel saber-se quem era o primeiro, nem o ultimo. Quando semelhante papel foi presente a Beckman, não quiz elle juntar-lhe sua assignatura, e declarou solemnemente que

(1) Correspondia a um conto e seiscentos mil réis n'essa época.
(2) Cobertos com a apparencia ou pretexto.
(3) *Circumstancias attenuantes* chamão-se aquellas que diminuem a gravidade do delicto.

assumiria a responsabilidade de tudo o que seus collegas tinhão feito, ou deixado fazer.

A cobardia dos chefes communicou-se aos subordinados, que só parecião pensar como se subtrahirião ao imminente castigo. Em taes disposições claro é que difficilmente se prestavão ao serviço militar; seguindo-se d'ahi a dissolução da *guarda civica*, com a qual principalmente contava Beckman.

Logo que se soube em Lisboa dos acontecimentos do Maranhão pareceu o governo inclinado a attender ás reclamações dos povos; mas com a chegada dos Jesuitas mudou de parecer, resolvendo-se a proceder com severidade, enviando Gomes Freire de Andrade, revestido de plenissimos poderes. Não correspondião as forças que lhe forão confiadas á gravidade de sua missão; pois apenas compunhão-se de cento e cincoenta homens embarcados em dous pessimos navios.

Nem tanto porém era preciso para debellar uma revolta que por si se extinguira : assim, quando constou a vinda do novo governador e capitão-general todos buscárão fugir, ou esconder-se, sendo baldados os esforços de Beckman para reunir o povo, afim de oppôr alguma resistencia que servisse de preludio (1) a uma honrosa capitulação.

No dia 15 de Maio de 1685 operou Gomes Freire o seu desembarque na capital do Maranhão, tendo primeiramente feito occupar pela pouca gente que trazia as fortalezas da barra. A tropa do paiz, que de má vontade annuira á revolta, fez prompta submissão, obtendo por isso perdão e esquecimento do passado.

(1) Principio, começo.

O primeiro acto do general Gomes Freire foi o de annullar todos os actos e decisões da *junta* e dos seus procuradores, reintegrar os officiaes militares que havião sido privados dos seus postos, restabelecer os Jesuitas em seus collegios e ordenar a continuação do *estanco*. Mandou depois abrir uma devassa (1) para que se conhecesse os culpados, promettendo premiar a quem os denunciasse.

Receioso da sorte que o aguardava retirou-se Manoel Beckman da cidade e foi pedir asylo (2) a uma senhora viuva, que possuia uma fazenda para as bandas do Mearim (3). Talvez que n'esse ermo (4) pudesse escapar ás pesquizas (5) do governador, se não fosse indignamente atraiçoado por um seu pupillo (6) e afilhado.

Julgado por uma alçada (7) presidida pelo desembargador Manoel Vaz Nunes, foi condemnado Beckman á pena ultima ; assim como Jorge de Sampaio, considerado como o segundo cabeça da revolta. No sitio então dominado *Praia do Armazem*, e hoje do *Trapiche*, subirão ambos á forca com mui diversa disposição de espirito : porquanto Sampaio, desanimado em presença da morte, cahio n'um estado de indizivel (8) prostração, ao passo que Beckman revelou na hora suprema a maior coragem e resignação ; e, pedindo

(1) Acto judicial em que se interrogão as testemunhas ácera de qualquer crime.
(2) Abrigo, lugar onde alguem se esconde.
(3) Rio da provincia do Maranhão.
(4) Lugar deserto.
(5) Indagações.
(6) Aquelle que está sob o dominio de um tutor,
(7) Tribunal de justiça.
(8) Que se não pôde explicar.

para fallar ao povo, disse que morria satisfeito porque esperava que o sacrificio da sua vida utilisasse aos Maranhenses n'um futuro não muito remoto.

Os demais delinquentes, condemnados a prisões e desterros, forão depois paulatinamente (1) perdoados.

Duvidas e Explanações.

Sophia. — Como se chamava esse afilhado de Beckman, e de que modo praticou elle a sua traição?

Mauricio. — Seu nome era Lazaro de Mello e o movel (2) que o determinou a esse acto foi a ambição. Promettêra o general o posto de capitão no regimento da nobreza a quem denunciasse a Beckman e o entregasse á acção da justiça. Ninguem porém sabia do seu escondrijo (3) senão as pessoas de familia e Lazaro de Mello, como tal considerado. Fascinado (4) pela recompensa assegurada á traição, resolveu representar o papel de Judas; e, dirigindo-se em companhia de alguns soldados ao sitio em que seu padrinho se refugiára, deu-se a conhecer e immediatamente foi recebido com a maior effusão. Trocando com os soldados o signal convencionado, lançárão-se estes sobre Beckman, amarrárão-lhe as mãos e puzerão-lhe uma mordaça na boca. Testemunhas de semelhante atrocidade (5), quizerão os negros e famulos (6) da fazenda oppôrem-se a ella, mas a um aceno de Beckman desistírão do

(1) Pouco a pouco.
(2) O que determina alguma cousa.
(3) Lugar onde alguem se esconde.
(4) Offuscado, deslumbrado.
(5) Barbaridade.
(6) Criados.

seu proposito e consentirão que a iniquidade (1) se consumasse (2).

Para que em tudo contrastasse (3) o cavalheirismo de Manoel Beckman com a baixeza de caracter de Lazaro de Mello, deu-se ainda o facto que tendo aquelle muitos meios de poder fugir, principalmente quando, em companhia só de seu indigno afilhado, atravessára uma espessa matta virgem, sempre recusou fazêl-o, parecendo ser a victima quem conduzia o algoz.

Cumprio Gomes Freire a promessa que fizera, e a Lazaro foi expedida a patente de capitão; mas os officiaes e soldados da sua companhia (4) infligírão-lhe (5) uma justa punição, recusando-se todos comparecerem ao acto de sua posse.

Ralado de remorsos (6), viveu alguns annos n'uma situação, retirado do trado dos homens, até que encontrou a morte na prensa de uma engenhoca (7) n'essa mesma situação.

Comparai, meus filhos, o procedimento infame de Lazaro, com a magnanimidade (8) de um preto escravo de Francisco Dias Deiró, que recusou a liberdade que lhe era offerecida para que denunciasse o asylo (9) a que se recolhêra seu senhor.

(1) Maldade, injustiça grande.
(2) Levasse a effeito, realisasse.
(3) Se oppuzesse.
(4) Parte de um batalhão ou regimento, consta ordinariamente de cem homens.
(5) Applicárão-lhe.
(6) Arrependimentos.
(7) Pequeno engenho de moer canna para fazer assucar, aguardente, etc.
(8) Grandeza d'alma.
(9) Lugar de refugio, abrigo, ou segurança.

LEITURA XVIII

DESTRUIÇÃO DOS PALMARES

1697

No principio da guerra hollandeza, quarenta negros fugitivos a seus senhores forão estabelecer-se nos sertões proximos á serra da Barriga (1) e ahi formarão alguns quilombos (2).

Pouco a pouco foi crescendo a colonia, augmentada com os que, attrahidos pelo exemplo, buscavão evitar os rigores do captiveiro, de modo que ao cabo de sessenta annos sua população avaliava-se em quinze mil individuos, entre homens, mulheres e crianças.

Das muitas palmeiras que sombreavão a principal povoação veio-lhes o nome de *Palmares*, pelo qual é geralmente conhecida essa confederação (3) de Africanos e seus descendentes.

Seu chefe denominava-se *Zâmbi*, cuja autoridade era, pouco mais ou menos, semelhante á dos *morubixabas* indigenas de que já vos fallei n'outra occasião. Parece

(1) Serra muito alta na provincia das Alagôas.

(2) Lugar onde se refugião os negros fugidos.

(3) Reunião de muitos Estados, ou de muitas cidades sob um só chefe.

todavia existir uma differença entre um e outros, porquanto os *morubixabas* erão escolhidos para as occasiões de guerra, e o *Zambi*, uma vez eleito, mantinha-se no posto toda a sua vida.

Tinha o referido *Zambi*, uma especie de conselho de estado, composto dos que por sua idade, intelligencia e serviços mais capazes julgava de dirigil-o. Sua residencia, collocada no centro da principal povoação, era um vasto edificio ao qual não faltava certa magnificencia rustica.

A religião que professavão esses negros era uma grosseira mistura das crenças e ritos do catholicismo (1), com as superstições do seu paiz natal, ou fornecidas pela sua ardente e inculta imaginação.

As leis pelas quaes se regulavão era tambem uma combinação do que tinhão visto praticar com os principios dictados pela sua obscurecida razão ; assim punião com a pena ultima o homicidio (2), o roubo, o adulterio, quando commettidos contra os membros da associação, e deixavão-os impunes quando suas victimas erão estranhas. Notava-se em seus usos uma singularidade que tem impressionado os historiadores, e vem a ser que sendo elles, em sua grande maioria, escravos que havião quebrado os ferros do captiveiro, a elle reduzissem todas as pessoas de sua côr que por ventura aprisionavão.

Comquanto fosse a guerra a sua principal occupação, não desprezavão os cuidados da paz, lavrando a terra, apascentando os rebanhos e entregando-se áquelles in-

(1) Da religião catholica e apostolica romana.
(2) Morte de um homem.

dustrias compativeis com o gráo de sua civilisação.

O terror que souberão inspirar foi tal, que alguns moradores de Porto-Calvo, Serinhaem, Una (1), Cabo de S. Agostinho e muitas outras povoações de Pernambuco e das Alagôas, não se envergonhárão de serem seus intermediarios para a venda das suas rapinas (2), ou dos productos da sua lavoura, ou acanhada industria, chegando a solicitar d'elles *salvo-conductos* (3) para livremente transitarem pelos districtos (4) onde elles dominavão.

Como facil é de comprehender, abusavão os negros de sua posição, e, tornando-se cada vez mais exigentes, vexavão as povoações circumvizinhas (5).

Semelhante estado era intoleravel; mas ainda assim prolongou-se até o anno de 1697, em que por uma feliz coincidencia governou o Estado do Brasil D. João de Lancastro, e Pernambuco Caetano de Mello e Castro, ambos dotados de grandes qualidades, sobresahindo entre todas a energia. Reconhecida a necessidade de destruir os quilombos de Palmares, ordenou o governador-geral ao mestre de campo (6) de um terço (7) de Paulistas que n'esse tempo achava-se nos sertões da Bahia, que marchasse immediatamente para Porto-

(1) Antiga povoação da provincia de Pernambuco.

(2) Roubos.

(3) Licença para poder, sem incommodo, atravessar um espaço de terreno occupado pelo exercito inimigo, ou sujeito ás suas excursões.

(4) Territorios.

(5) Que ficavão ao redor.

(6) Corresponde hoje ao posto de coronel.

(7) Chamava-se n'esse tempo terço o que depois chamou-se regimento, ou dous batalhões.

Calvo, que mais vizinho se achava da principal povoação palmeirense constante de cerca de duas mil casas e cabanas. Engrossadas as suas fileiras com grande numero de voluntarios, deixou Domingos Jorge, que assim se chamava o mencionado mestre de campo, o acampamento de Piancó (1), e a frente de quasi mil homens atravessou o rio Urubá (2) e foi estacionar em Garanhuns (3).

Tornou-se assignalado (4) esse sitio pelo revez que ahi experimentou o corpo expedicionario (5). Foi o caso, que havendo-se estabelecido o sitio da principal povoação de Palmares, e em quanto se esperava pelo seu resultado, os soldados entregárão-se a todo o genero de distracções, commettendo mais de uma temeridade. O bom exito (6) que d'ellas tiravão, tornava-os de dia em dia mais audaciosos, chegando a irem provocar o inimigo quasi dentro de suas fortificações. Nas vizinhanças d'essas fortificações existia um bellissimo bananal, que tentou a gula dos soldados, os quaes, sempre fiados em sua boa estrella, forão-no despojar; quando porém os negros observárão que estavão os brancos muito entretidos em cortar cachos de bananas, cahírão sobre elles com tal furor, que os puzerão em completa debandada. Correndo em soccorro deveu Domingos Jorge á sua bravûra e pericia militar o não ser arrastado na derrota, conseguindo á custo retirar-

(1) Villa da provincia da Parahyba.
(2) Rio da provincia das Alagôas.
(3) Antiga povoação, hoje villa da provincia de Pernambuco.
(4) Conhecido.
(5) Mandado contra algum inimigo.
(6) Successo, fortuna (pronuncia *ézito*).

se para Porto-Calvo, onde foi esperar novos recursos que reclamára.

Esses recursos não se fizerão esperar. Uma força de mais de tres mil homens, mandados da villa de Olinda e de outros lugares, marchára a fazer juncção (1) com as tropas de Domingos Jorge. Commandava-as o capitão-mor Bernardo Vieira de Mello, que, poror dem superior, assumio a suprema autoridade.

Amestrados pela experiencia a respeitarem um inimigo que a principio desprezavão, cuidárão os assaltantes em reforçarem cada vez mais seu pequeno exercito, elevando-o a quasi seis mil homens.

Com a approximação dos brancos, abandonárão os palmeirenses suas aldeias e forão-se concentrar na principal povoação, que apresentava todas as condições defensaveis.

Dividio o capitão--mór sua força em tres columnas de ataque, confiando o commando da esquerda ao mestre de campo dos Paulistas, o da direita ao sargento-mór (2) Sebastião Dias, e reservando para si o do centro.

Nas diversas escaladas (3) que forão tentadas, nenhuma vantagem se pôde colher; por isso que os sitiados com admiravel coragem sempre conseguírão repellil-as com grande prejuizo dos assaltantes.

Pequena era a provisão bellica (4) que tinhão levado os expedicionarios contando com o seu prompto trium-

(1) Reunião.
(2) Corresponde hoje ao posto de major.
(3) Assaltos.
(4) De guerra.

pho; assim ao cabo de alguns dias começou a escassear-lhes (1) a polvora e petrechos (2), vendo-se de novo forçados a implorarem novos auxilios do governador de Pernambuco.

Por outro lado as mesmas faltas fazião-se sentir na praça sitiada, que nenhuma esperança tinha de estranhos soccorros, e que sómente no desanimo dos brancos poderia encontrar salvação. A fome, com sua torva catadura (3), mostrava-se nos dous campos, arrefecendo (4) o ardor das pelejas (5).

A esperança que alimentavão os palmeirenses de que os sitiantes, obrigados pela fome, se fossem embora, de todo desvaneceu-se, quando as sentinellas postadas n'um alto rochedo, que erguia-se no centro da praça, lhes annunciárão avistarem-se ao longe muitos carros cheios de provisões, que necessariamente se dirigião para o acampamento inimigo. Semelhante noticia de todo os desacoroçoou, e póde-se com verdade dizer que agourou-lhes (6) a sua proxima derrota.

Em verdade fraca resistencia oppuzerão elles aos assaltantes, que levárão de vencida as formidaveis fortificações que com tanta arte e paciencia havião erguido; e arrombadas a machado as rigissimas (7) portas que fechavão a praça, n'ella penetrárão commettendo todos os excessos e horrores que em taes casos se costumão praticar.

(1) Torna-se rara.
(2) Instrumentos de guerra.
(3) Semblante, aspecto.
(4) Esfriando.
(5) Combates.
(6) Annunciou-lhes, predisse-lhes.
(7) Muito duras.

Na hora suprema *Zambi* portou-se como heroe; morreu como vivêra. Todos os prisioneiros forão escravisados; e separada a quinta parte, que de direito pertencia á fazenda real (1), o resto foi distribuido pelos officiaes e soldados, com a condição de leval-os, ou vendel-os para longes terras.

A noticia da destruição dos Palmares foi recebida em Olinda com extraordinario jubilo (2). Cantárão-se *Te-Deums* (3), houve procissões, e das janellas do palacio distribuio o governador dinheiro ao povo, como era então de estylo (4) em occasiões de grande regozijo (5).

Duvidas e Explanações.

Eugenio. — Como morreu *Zambi?*

Mauricio. — Quando conheceu que a ultima hora da liberdade de Palmares havia soado, esse esforçado chefe, que sempre fôra o primeiro nas investidas e o ultimo nas retiradas, reunio os principaes guerreiros, e communicou-lhes o proposito em que estava de preferir a morte á escravidão. Applaudindo todos esse proposito, decidírão-se a imital-o, e dirigindo-se ao rochedo de que já vos fallei, precipitárão-se d'elle abaixo com pasmo e admiração dos proprios inimigos.

(1) Assim se chamava n'esse tempo o que hoje se chama thesouro, fazenda publica.

(2) Alegria.

(3) Acções de graças a Deos.

(4) Costume.

(5) Contentamento.

LEITURA XIX

GUERRA CIVIL ENTRE OS PAULISTAS E OS EMBOABAS

De 1708 a 1709

O descobrimento das riquissimas minas, chamadas de *Cataguás* (1), effectuado no fim do seculo XVII (2) pelos Paulistas do districto de Taubaté (3), excitou a cubiça dos aventureiros, que, em numerosos bandos, para ahi se encaminhárão. Pertencião esses aventureiros ás classes mais viciosas da sociedade, e grande porção de verdadeiros malvados se lhes tinhão aggregado (4).

Os Paulistas, que, na falta de qualquer autoridade legalmente constituida, reconhecião o predominio de Manoel de Borba Gato, fundador de Sabará (5), começárão a inquietar-se com a chegada d'esses foras-

(1) Do nome de uma tribu indigena que ahi habitava.
(2) Em 1694.
(3) Antiga villa e hoje cidade da provincia de S. Paulo.
(4) Reunido.
(5) Villa, e hoje cidade, da provincia de Minas-Geraes, situada á margem direita do rio das Velhas.

teiros (1), aos quaes. por desprezo, davão o nome de *emboabas* (2).

Por sua parte não poupavão os forasteiros nomes injuriosos aos Paulistas, e a indisposição entre elles ia crescendo de dia em dia. Não tardou que ambas as parcialidades (3) recorressem ás armas, e ensanguentassem o fertilissimo paiz que Deos, em sua infinita misericordia, lhes havia concedido.

Foi nas margens de um rio (4) cujo nome recorda as scenas de barbarismo ahi praticadas, que rompêrão as primeiras hostilidades. Um forasteiro, que exercia humilde occupação, foi morto por um Paulista, e sendo essa morte considerada como provocação (5), a sua immediata entrega foi exigida por todos os outros forasteiros. Nenhuma satisfação porém se lhes deu, o que, summamente irritando-os, levou-os a se queixarem de semelhante procedimente ao governador do Rio de Janeiro D. Fernando de Mascarenhas Lancastro. Julgou este tudo accommodar expedindo a patente de capitão-mór a um dos moradores que lhe pareceu estar mais no caso de restabelecer a perturbada ordem.

Illudio-se porém o governador em sua expectativa (6), porquanto desprezando a autoridade do capitão-

(1) Que não é natural do paiz, estranho.

(2) Nome de um passaro que tem os pés cobertos de pennas, e que por zombaria davão os indios aos Portuguezes porque usavão de calças.

(3) Partidos.

(4) O rio das Mortes.

(5) Desafio.

(6) Esperança.

mór cada partido fez escolha dos chefes a quem queria obedecer. Os Paulistas elegêrão para governal-os a Jeronymo Pedroso (1) e a Julio Cesar; e os forasteiros, ou *emboabas,* a Manoel Nunes Vianna, nascido em Portugal, mas ha muito domiciliado em Minas, onde possuia grandes propriedades.

Constando aos *emboabas* que os Paulistas projectavão atacar uma das fazendas de Manoel Nunes, onde habitualmente residia, corrêrão em seu auxilio dos arraiaes (2) de Sabará-Bussú (3), Caethé (4) e Rio das Velhas (5). Tal affluencia de forasteiros aterrou aos Paulistas, que mandárão propôr aos seus contrarios uma suspensão d'armas.

De curtissima duração foi essa suspensão d'armas, porquanto perseguindo um mameluco que matára um dos seus, dirigírão-se os forasteiros á casa do Paulista José Pardo, que patrocinava o referido mameluco e que conseguíra dar-lhe escapula. Furiosos pelo procedimento do Paulista, fizerão-o em postas sem attenção ao convenio (6) celebrado.

(1) Chamavão-o por corrnpção do nome, ou por malicia, *Poderoso.*

(2) Dava-se no Brasil o nome de *arraial* a uma povoação formada de barracas, ou ranchos, onde se abrigavão os exploradores das nossas mattas, e mais tarde suas familias. Servírão esses arraiaes de bases a quasi todas as villas e cidades do interior.

(3) Pequena povoação da provincia de Minas vizinha á antiga villa, hoje cidade, do Sabará.

(4) Caethé, depois denominada *Villa noua da Rainha,* na provincia de Minas, dista tres leguas do Sabará e 18 da cidade de Marianna.

(5) Assim se denominava um registo de arrecadação situado á margem do rio d'esse nome. Mais tarde esse registo foi elevado á categoria de povoação (no districto de Uberaba).

(6) Ajuste, tratado, convenção.

Em represalia (1) celebrárão os Paulistas uma grande reunião na qual deliberárão expulsar no principio do proximo mez de Janeiro (de 1708) todos os *emboabas* existentes no territorio das minas, passando a fio de espada os que recusassem obedecer á intimação.

Quando semelhante resolução chegou aos ouvidos dos interessados, conhecêrão estes a imminencia do perigo, e, de commum accordo, investírão do supremo poder a Manoel Nunes Vianna, supplicando-lhe que os governasse.

A' frente de consideraveis forças dirigio-se Vianna ao arraial do Ouro-Preto (2), d'onde, bavendo feito reconhecer a sua autoridade, destacou Bento do Amaral Coutinho com cerca de mil homens para ir em soccorro dos forasteiros acampados á margem do rio das Mortes. Era esse Bento do Amaral filho do Rio de Janeiro, e réo de atrozes crimes, pelos quaes fôra perseguido em sua patria, á qual não se animava a voltar.

A chegada d'esse reforço animou os forasteiros, livrando-os do rigoroso assedio (3) que com toda a constancia e sobranceria supportavão. Retirárão-se os Paulistas para um lugar que ficava arredado cinco leguas do acampamento forasteiro, e de ambos os lados mantiverão-se em restricta observação.

(1) Vingança, desforra.

(2) O arraial do Ouro-Preto, elevado á categoria de villa, sob a denominação de *Villa-Rica*, reassumio o seu primitivo nome quando foi condecorado com o titulo de *imperial cidade* e capita da provincia de Minas.

(3) Cerco, sitio.

Oppunha-se porém a inacção ao caracter turbulento d'esses homens; assim a guerra, um momento suspensa, proseguio no curso de suas devastações. Havendo os Paulistas enviado uma partida para explorar as vizinhanças do acampamento dos *emboabas*, mandou Amaral rechaçal-a, e não o conseguindo, pela inferioridade das forças para esse fim empregadas, resolveu atacar em pessoa com toda a sua gente. Ao approximarem-se os *emboabas* corrêrão os Paulistas a se fortificarem n'uma densa matta que lhes ficava á retaguarda, e ahi esperárão o inimigo. Ordenou Amaral que fosse flanqueada (1) a matta, e estabelecendo um apertado sitio, esperou que a fome e a sêde reduzisse os Paulistas. Perdida a esperança de poderem por mais tempo se manter n'essa posição, mandárão os sitiantes propôr a sua rendição, uma vez que lhes fossem asseguradas as vidas e honroso tratamento.

Pareceu annuir a essas condições o cruel chefe dos *emboabas*; mas, logo que os vio inermes (2), ordenou que fossem arcabuzados (3) todos os prisioneiros, sem a minima excepção. Orgulhoso pela sua barbara proeza (4), voltou ao acampamento, onde afogou na embriaguez os remorsos de sua consciencia.

Não approvou Nunes Vianna semelhante acto de inqualificavel malvadez; não se animou porém a punir o seu autor, porque d'elle precisava para a guerra que estava fazendo; além de que n'essa época, e no interior

(1) Rodeada, ladeada.
(2) Desarmados.
(3) Espingardeados.
(4) Façanha.

do nosso Brasil, taes crimes não excitavão a indignação que hoje felizmente excitão. Bento do Amaral tinha grande ascendente sobre os animos de muitos forasteiros, tão crueis como elle, e o seu castigo não deixaria de irritar aos seus socios nos crimes.

No emtanto foi informado o governador do Rio de Janeiro das lamentaveis occurrencias (1) que se estavão dando em Minas-Geraes, e querendo por-lhes um paradeiro (2) resolveu comparecer nos sitios onde julgava mais precisa a acção da sua autoridade.

Com sós quatro companhias de soldados sahio do Rio de Janeiro, e chegando ao arraial do Rio das Mortes, ahi demorou-se por alguns dias, durante os quaes vio-se cercado de Paulistas que, expondo-lhe a sua critica posição, pintavão os seus contrarios debaixo das mais negras côres. Não sabendo guardar a imparcialidade que lhe convinha, deu o governador visiveis demonstrações de sympathia aos Paulistas e de odio aos forasteiros.

Receiosos estes de algum procedimento hostil da parte do governador, avisárão aos seus amigos que estivessem preparados para a resistencia ; e, para que mais real e effectiva se tornasse, recorrêrão a Nunes Vianna pedindo-lhe que tomasse as mais energicas providencias, reiterando-lhe as demonstrações de confiança e submissão.

Não duvidou Vianna condescender com o desejo de seus subordinados; e, capitaneando numerosos bandos

(1) Acontecimento.
(2) Termo.

armados, encaminhou-se ao Ouro Preto, onde lhe constava achar-se o governador. A quatro leguas de distancia do arraial, mandou parar a sua gente e pôz-se á espera do governador, o qual apenas avistando, preparou-se para recebêl-o em ordem de batalha, com infantaria no centro e cavallaria nos flancos.

Em presença de tal demonstração aterrou-se o governador e mandou perguntar a Nunes Vianna quaes erão as intenções do povo. Respondeu-lhe o chefe dos forasteiros, que, se lhe fizesse a honra de conceder-lhe uma entrevista, lh'as explicaria com verdade e singeleza. Prestou-se o governador a esse pedido, d'onde resultou que, conhecendo o estado das cousas, entendeu mais prudente retirar-se para o Rio de Janeiro, deixando Vianna investido da missão de serenar os animos dos seus adherentes, procurando pouco a pouco chamal-os á obediencia.

Nobre e louvavel uso fez Vianna da autoridade que lhe havião conferido os povos, e que, como acabo de dizer-vos, até era reconhecida pelo representante do rei. Nomeou officiaes militares e judiciarios, pôz em hasta (1) publica os quintos (2) que pagava o gado, e induzio os populares (3) a nomearem procuradores que fossem a Lisboa supplicar ao rei a creação de uma nova capitania com governador e juizes proprios.

Emquanto isto se passava, substituira Antonio de Albuquerque Coelho a D. Fernando de Mascarenhas

(1) Praça, arrematação.

(2) A quinta parte do valor de qualquer objecto, a qual era destinada ao thesouro do rei, hoje thesouro nacional.

(3) Os homens do povo, das classes baixas.

que acabava de governar o Maranhão com fama de bom e prudente. Essa fama levou os forasteiros a fazerem-lhe o pedido de se trasladar a Minas, afim de por si proprio tomar conhecimento dos negocios, assegurando-lhe de antemão inteira obediencia ás suas ordens e deliberações. Servio de medianeiro (1) n'essa negociação um frade da ordem de Nossa Senhora das Mercês, que servíra de secretario a Albuquerque no seu governo do Maranhão. Chamava-se elle frei Miguel da Ribeira, e era tão instruido como venerando pelas suas preclaras (2) virtudes.

Aceitando o convite que lhe fôra feito, e acreditando na sinceridade d'elle, abalou o governador para Minas, apenas seguido de uma pequena escolta (3), e chegando ao arraial de Caethé, encontrou-se com Manoel Nunes, que vinha prestar-lhe obediencia e fazer-lhe entrega da autoridade que provisoriamente exercêra, pedindo-lhe licença para retirar-se ás terras que possuia nas margens do rio S. Francisco.

Concedido plenissimo perdão aos compromettidos nos ultimos acontecimentos, percorreu Antonio de Albuquerque os districtos onde maior tinha sido a agitação, confirmando por toda a parte as nomeações feitas por Nunes Vianna, e fazendo algumas outras com geral aprazimento dos povos.

Restabelecida a ordem em Minas-Geraes, partio o governador para S. Paulo, onde os animos se achavão

(1) Intermediario.
(2) Illustres, distinctas.
(3) Soldados que servem de guarda a alguem.

sobremodo exaltados; e apezar de suas exhortações (1) não pôde impedir que os expulsos das minas, instigados pelos seus patricios (2), e mais ainda estimulados (3) por suas mulheres, cujos desprezos não puderão supportar (4) (porque os julgavão cobardes se não fossem tirar desforra (5) da injuriarecebida) organisassem uma formidavel (6) *bandeira*, commandada por um certo Amador Bueno, descendente de outro de igual nome, cuja fidelidade já vos contei n'outra occasião.

Na altura da villa (hoje cidade) de Paraty encontrou-se Albuquerque com os bandos armados que se encaminhavão para o arraial do Rio das Mortes, onde desde o principio d'esta guerra se havião ferido as mais sanguinolentas pelejas. Mal teve tempo de expedir mensageiros (7) afim de que os forasteiros não fossem tomados de sorpresa.

Informados do perigo que os ameaçava, apenas tiverão estes tempo de alargar o reducto (8) anteriormente levantado, ao qual se recolhêrão os moradores vizinhos, emquanto se expedião avisos aos de outros pontos para virem em soccorro. Antes porém que elles chegassem apparecêrão os Paulistas, e occupando a igreja e o outeiro que ficava sobranceiro (9) ao

(1) Admoestações, conselhos, animações (pronuncia-se *ezortações*).
(2) Da mesma terra.
(3) Instigados.
(4) Soffrer, aturar, tolerar.
(5) Vingança.
(6) Que causa medo, temivel.
(7) Os que levão noticias, correios.
(8) Pequeno forte quadrado, lugar fortificado.
(9) Mais alto do que o outro.

reducto, rompêrão o fogo sobre os *emboabas*. Não se deixárão estes intimidar, antes repellírão o ataque com grande denodo e sangue-frio, resultando d'ahi muitas mortes e ferimentos.

Vendo que não podião tomar de assalto o reducto, resolvêrão os Paulistas sitial-o afim de reduzir seus inimigos pela fome. Não lhes foi porém possivel levar a effeito semelhante plano, porquanto constou-lhes que crescido numero de forasteiros caminhavão a marchas forçadas em auxilio (1) dos sitiados, e receiosos de se verem entre dous fogos, deliberárão levantar o campo durante a noite, tomando a estrada de S. Paulo, onde forão recebidos como se em verdade tivessem triumphado.

Tres dias depois da partida dos Paulistas chegou o reforço esperado pelos forasteiros. Expedírão estes partidas (2) para irem no encalço (3) dos fugitivos, sem todavia podêl-os alcançar.

Para evitar a repetição de semelhantes actos, ordenou Antonio de Albuquerque que o regimento commandado pelo mestre de campo Gregorio de Castro Moraes estacionasse em Minas, ao passo que, para dar satisfação ao desejo dos moradores, solicitava da côrte a creação de uma nova capitania separada da do Rio de Janeiro.

Attendeu a côrte a tão justa supplica, e por carta regia de 23 de Novembro de 1709 foi incumbido o mesmo Albuquerque de realisar a sua proposta, sendo

(1) Soccorro, reforço (pronuncia-se *aucilio*).
(2) Troço de tropas ligeiras.
(3) Atrás.

nomeado primeiro governador e capitão-geral de S. Paulo e Minas-Geraes.

Duvidas e Explanações

Sophia. — O que se chamavão *bandeiras?*

Mauricio. — Chamavão-se *bandeiras* a reunião de muitos sertanejos guiados por um chefe de sua propria escolha. Compunhão-se de aventureiros ousados e intrepidos (1) que se embrenhavão pelos desertos em busca de escravos indios, e mais tarde, quando esse trafico (2) tornou-se impossivel, em cata (3) de ouro e outros metaes preciosos. Cegos pela ambição, arrostavão (4) os maiores perigos; não temião as intemperies (5) das estações (6), os animaes ferozes, os reptis (7) que dão a morte quasi instantanea (8) Imprevidentes viajavão pelos sertões; para elles não havia mattas impenetraveis, serras alcantiladas (9), rios caudalosos (10), precipicios (11), nem abysmos (12) inson-

(1) Destemidos, ousados.
(2) Negocio.
(3) Busca, procura.
(4) Affrontavão, superavão.
(5) Máo tempo, inclemencias do tempo.
(6) Divisão do anno, a saber : primavera, outono, verão, inverno.
(7) Os que se arrastão por terra.
(8) De repente, immediatamente.
(9) Muito altas, ingremes.
(10) Que tem muita agua.
(11) Despenhadeiros.
(12) Profundidade que se não póde calcular.

daveis. Se lhes faltava sustento roião raizes de arvores, comião lagartas, cobras e sapos que encontravão; quando sentião sêde chupavão o sangue dos animaes que matavão, mastigavão folhas do matto, ou frutas amargas do campo. Erão homens meio barbaros, que fallavão a linguagem dos indios, seguião muitas das suas crenças, admiravão sua vida livre e independente e esforçavão-se por imital-os.

Todavia deve-se a essas *bandeiras*, compostas de homens cujo caracter acabo de esboçar-vos, o descobrimento do interior do Brasil, e especificadamente dos territorios que hoje constituem as provincias de S. Paulo, Minas, Goyaz, Matto-Grosso, Paraná, S. Catharina e Rio Grande do Sul.

LEITURA XX

NOVAS INVASÕES DOS FRANCEZES NO RIO DE JANEIRO

De 1710 a 1711

A importancia da cidade do Rio de Janeiro augmentára consideravelmente com o descobrimento das minas de ouro de que me occupei n'outra leitura. Como facil é de comprehender, todas as nações maritimas (1) da Europa ambicíonavão a posse d'essa cidade que se tornára o grande emporio (2) do commercio e riquezas da colonia luso-brasileira.

D'entre todas essas nações era talvez a França a que lhe lançava mais cubiçosos olhares, ainda lembrada do tempo em que pretendêra firmar ahi o seu poderio. A desintelligencia que então lavrava entre as côrtes de Paris e Lisboa, por causa da successão da corôa de Hespanha, fez com que alguns armadores francezes solicitassem do rei Luiz XIV a necessaria licença e os indispensaveis auxilios para esquiparem uma esquadra destinada á conquista do Rio de Janeiro.

Compunha-se essa esquadra de cinco navios è de

(1) Que possuem esquadras importantes, ou fazem o commercio por mar em larga escala.

(2) Lugar onde ha grande affluencia de negociantes, e grandes depositos de mercadorias.

uma balandra (1) guarnecidos por mil homens de tropas de desembarque, cujo commando foi confiado ao cavalleiro João Francisco Duclerc.

Governava na cidade e toda a capitania do Rio de Janeiro Francisco de Castro Moraes, que, avisado pelos moradores de Cabo-Frio (2) de que alguns navios se tinhão mostrado navegando para o sul, julgou prudente pôr em estado de defesa as fortalezas da barra, e chamou ás armas toda a guarnição, composta de dous regimentos de infantaria, e duas companhias de artilharia em estado completo.

No dia 17 de Agosto do anno de 1710 apparecêrão os Francezes diante da barra, fingindo querer forçal-a; mas tendo aprisionado uma sumaca (3) da Bahia, que n'essa occasião entrava carregada de farinha, velejárão para a Ilha Grande (4), onde por alguns dias entretiverão-se em bombardear a povoação e em saquear as fazendas que existião nas vizinhanças. Desanimados porém com a energica defesa opposta pelo capitão João Gonçalves Vieira, á frente de poucos e mal armados soldados das *ordenanças* (5), tomarão o expediente de operarem um desembarque na Guaratiba (6) e se dirigirem por terra ao Rio de Janeiro por caminhos pouco trilhados, afim de evitarem os encon-

(1) Embarcação de um só mastro.

(2) Antiga cidade da provincia do Rio de Janeiro a cerca de duas leguas do cabo do mesmo nome.

(3) Pequena embarcação que navega entre os portos da costa.

(4) Ilha situada na costa da provincia do Rio de Janeiro.

(5) Correspondia á nossa actual guarda nacional da reserva.

(6) Porto que forma a bahia de Angra dos Reis, a doze leguas da cidade do Rio de Janeiro.

tros das tropas que o governador mandára para lhes embargar o passo.

Depois de uma penosa marcha, acampárão a 18 de Setembro no sitio denominado *Engenho Velho* pertencente aos padres da Companhia de Jesus, distante uma legua pouco mais ou menos da cidade.

Advertido da approximação dos inimigos, mandou o governador postar toda a tropa de linha no campo do Rosario, e abrio ahi uma trincheira apoiada de um lado no morro da Conceição e do outro no de S. Antonio. O bispo diocesano (1) foi com toda a pompa religiosa abençoar essas improvisadas fortificações, defendidas por grande numero de paisanos (2), principalmente estudantes.

Ao amanhecer do dia 19 levantárão os Francezes o seu acampamento e encaminhárão-se para a cidade; tomando pela estrada do *Barro Vermelho*, chegárão ás 7 horas da manhã ao lugar então chamado *Lagôa da Sentinella* (3). Ahi forão bastante molestados por uma companhia de estudantes, commandada por Bento do Amaral Gurgel Coutinho; e quando se dispunhão a contornar o morro do Desterro (4), pela azinhaga (5) de Matacavallos (6), sahio-lhes ao encontro um frade trino (7) por nome Francisco de Menezes, á frente de

(1) O bispo proprio d'aquella provincia ou diocese.

(2) Os que não são militares.

(3) Não existe mais hoje semelhante lagôa, que ficava entre as modernas ruas do Areal e do Conde d'Eu.

(4) Denomina-se actualmente de S. Theresa.

(5) Caminho estreito.

(6) Hoje rua de Riachuelo.

(7) Da ordem da Santissima Trindade.

alguns voluntarios, causando aos invasores não poucos estragos.

Proseguindo em sua marcha, apoderárão-se os Francezes da igreja de N. Sra. da Ajuda, apezar do vivissimo fogo que lhes fazia o forte de S. Sebastião (1), e tomando pelas ruas da Ajuda e de S. José chegárão á praça do Carmo (2), debaixo de um chuveiro de balas disparadas das bocas das ruas e dos altos das casas. Forcejárão por se apossarem do convento do Carmo, sem que o conseguissem, em razão da tenaz resistencia que ahi se lhes oppôz, encaminhando-se depois para o trapiche (3) da cidade, corajosamente defendido pelo capitão Antonio Dutra.

No ataque d'esse ponto deu-se uma occurrencia que poderia ter tido funestas consequencias : refiro-me ao incendio dos armazens da alfandega e o da contigua (4) casa dos governadores, motivado pela explosão de alguns barris de polvora.

Ouvindo do campo de Rosario a medonha detonação (5), e avaliando por ella da gravidade do perigo, expedio o governador seu irmão o mestre de campo Gregorio de Castro Moraes para que, á frente do seu regimento, levasse promptos soccorros onde elles se fizessem precisos.

Reforçando a sua tropa com a dos estudantes accommetteu o referido mestre de campo os Francezes, que querião assenhorear-se do thesouro, então chamado

(1) Actualmente morro do Castello.
(2) Hoje Praça de D. Pedro II.
(3) Casa de guardar generos de embarque.
(4) De paredes-meias.
(5) Estrondo de cousa que rebenta com grande ruido.

casa dos contos ; e, quando mais acesa andava a peleja, uma bala disparada por mão certeira pôz termo á sua honrada existencia.

Encontrando uma resistencia com que por certo não contava conheceu por fim Duclerc o erro que commettêra vindo com tão mingoadas forças atacar uma cidade, que, apezar de mal guardada, ainda assim tão vigorosa defesa lhe apresentava. Em reiterados, e quasi que incessantes combates, havia perdido quasi que a metade da sua gente sem que nenhuma vantagem real lhe compensasse tal sacrificio. Parece que a consideração do máo passo em que se collocára turvou-lhe o entendimento; porquanto adoptou o mais desesperado partido que poderia abraçar, encerrando-se no trapiche e fazendo-se n'elle forte com a sua infantaria e seis peças de artilharia que conseguira tomar ao inimigo.

Folgou Francisco de Castro com o erro commettido pelo commandante francez, e, prevalecendo-se logo d'elle, mandou-lhe intimar que se rendesse *á discrição do vencedor!* Recusou Duclerc fazêl-o, illudido por uns repiques de sinos que na mesma occasião ouvio, e que pensou serem tangidos pelos seus compatriotas, já senhores da cidade.

Não tardou em desenganar-se, maximè quando se vio cercado por forças muito superiores ás suas, e bombardeado pela artilharia mandada vir da ilha das Cobras. O que porém mais que tudo o determinou a pedir capitulação foi a ameaça do governador de mandar lançar fogo ao trapiche onde imprudentemente se havia fortificado.

Por essa occasião deu-se um rasgo de heroismo digno de passar á mais remota posteridade. Praticou-o um alferes de ordenanças, cujo nome sinto ignorar, que habitando a casa proxima ao trapiche com sua mulher, filhos, mãi e irmãs, offereceu-se para ser o primeiro que lhe lançasse fogo, embora succumbisse com tudo o que na terra possuia de mais precioso! Como os Gregos e Romanos, e tambem os antigos Portuguezes, nossos gloriosos antepassados, immolavão á patria as mais sanctas e puras affeições de familia.

Seiscentos e quarenta homens, entre elles quatorze officiaes, entregárão-se prisioneiros de guerra, sob promessa que as vidas lhes serião respeitadas. Duclerc, com todos os officiaes, forão recolhidos ao collegio dos Jesuitas, e os soldados distribuidos pelas cadeias e carceres dos conventos e guardados com sentinellas á vista.

Dous dias depois d'essa rendição, surgio á entrada da barra os navios francezes que tinhão ficado na enseada (1) da Guaratiba, e mostrando disposições hostis (2) á cidade, forão dissuadidos d'esse intento pelas rogativas do proprio Duclerc, sem duvida temeroso da aggravação da sua sorte e da dos seus companheiros de infortunio.

O regozijo (3) dos Fluminenses pela derrota dos estrangeiros que tão injustamente tinhão aggredido sua patria, manifestou-se em numerosas festas, tanto reli-

(1) Pequena bahia.
(2) Inimigas.
(3) Alegria.

giosas como profanas, chegando-se a obter do Santo Padre que fosse declarado sanctificado (dos muros para dentro) o dia 19 de Setembro, em que a Igreja reza de S. Januario.

Como muitas vezes acontece desfigurada chegou a narrativa dos factos aos ouvidos d'el-rei D. João V, que, por uma carta assignada do seu punho, agradeceu a Francisco de Castro Moraes as *provas de valor e tino* que patenteára na defensa do Rio de Janeiro, e agraciou-o com uma commenda da ordem de Christo.

Esplendida seria essa victoria se a não nodoasse um horrendo e injustificavel crime. Fallo do assassinato do commandante francez Duclerc, ainda hoje envolto nas densas sombras do mysterio.

O mallogro d'essa tão bem agourada expedição causou dolorosa impressão em França, onde a opinião publica imperiòsamente exigio uma desaffronta ao pundonor nacional gravemente compromettido. Acudindo a semelhante reclamo foi que alguns negociantes de Saint-Malô (1) obrigárão-se a formar as sommas necessarias para o esquipamento da nova expedição, que compôz-se de cinco náos e tres fragatas, além de muitos navios de transporte, em que ião embarcados tres mil homens de excellentes tropas, tudo sob o commando de Renato Duguay-Trouin, já bastante conhecido pelas suas proezas contra os Inglezes e Hollandezes. Illudindo a vigilancia dos cruzeiros (2) in-

(1) Cidade maritima da França, celebre por ser patria de ousados navegadores.

(2) Navios que navegão n'um determinado espaço afim de impedirem a sahida de outros seus inimigos, ou para revistal-os.

glezes, sarpou (1) a esquadra do porto da Rochella (2) no dia 9 de Junho de 1711.

Não obstante as precauções tomadas para que se ignorasse o alvo da expedição, não escapou elle ao conhecimento do governo portuguez; apressou-se, pois, em avisar a todas as capitanias maritimas do Brasil que se aprestassem para algum imprevisto acomettimento; e nomeadamente recommandou ao governador do Rio de Janeiro que puzesse em estado de completa defesa as fortalezas da barra, reforçando a guarnição da cidade com novas tropas remettidas do reino, ou tiradas de outros pontos da colonia. Além d'esses reforços, que elevárão a guarnição a dez mil homens de tropas regulares e irregulares, devêra prestar-lhes auxilio a frota que costumava comboiar (3) os navios mercantes e, constava então de quatro náos e tres fragatas, ao mando do almirante Gaspar da Costa, mais conhecido pela alcunha de *Maquinez*.

Forão ainda os moradores de Cabo-Frio que noticiárão a passagem de uma grande esquadra com direcção ao Rio de Janeiro. O governador, advertido da vizinhança do perigo, pôz tudo em pé de guerra, e ostentou uma energia que contrastava com o seu anterior proceder.

Não tardou porém que se cansasse de semelhante actividade; vendo que não chegava o annunciado inimigo, cuidou que fôra illusão dos bons Cabo-Frienses,

(1) Levantou ancoras.

(2) Cidade de França, notavel pelo seu bom porto sobre o Oceano Atlantico.

(3) Escoltar, acompanhar.

e cessando de dar as providencias que o caso urgia, recahio em sua habitual indolencia.

Já quasi que não se pensava na possibilidade do ataque por parte dos Francezes, já recebia o governador felicitações e comprimentos dos seus lisongeiros, quando no dia 12 de Setembro de 1711 assomou á barra a esquadra de Duguay-Trouin.

Bem que mal providas de soldados e munições de guerra, rompêrão as fortalezas nutrido fogo sobre os navios inimigos, e mais de trezentas praças ficárão fóra de combate. Impossivel, porém, era prolongar a resistencia pelos motivos que acabei de expôr-vos; assim dentro de uma hora fundeava a esquadra franceza no porto, obrigando os navios de guerra portuguezes a encalharem em terra, buscando o abrigo das baterias (1) da praia.

O incendio do paiol da polvora desmantelou a fortaleza de Villegaignon; a da ilha das Cobras foi abandonada por ordem do governador, a pretexto de concentração de forças; de modo que se poderia dizer emmudecida a artilharia de terra, se alguns tiros não partissem ainda das baterias que no morro de S. Bento erguêra um Francez ao serviço de Portugal, chamado du Bocage, avô do celebre poeta do mesmo appellido.

No dia seguinte ao da chegada, desembarcárão os Francezes na praia do Vallongo (2), em numero de tres mil e quinhentos homens, sem encontrarem a menor opposição, e collocando dous mil homens no

(1) Obrar de fortificação com peças assestadas.
(2) Hoje caes da Imperatriz.

morro de S. Diogo, apoderárão-se da ilha do Pina, onde levantárão uma bateria, apoiada por quatro fragatas. Dividida em tres brigadas (1), marchou a força expedicionaria para o interior da cidade, postando seu quartel-general no morro da Conceição.

Crendo ser-lhe possivel utilisar-se dos erros dos inimigos, como succedêra na anterior invasão, conservava-se Francisco de Castro impassivel no seu campo do Rosario.

Não podendo comprehender o alcance de semelhante plano, ou interpretando-o por finissima tactica (2), entendeu o almirante francez que lhe convinha apressar o termo d'essa situação ; assim, pois, mandou um volatim (3) ao governador com uma carta, na quals queixando-se da morte de Duclerc e dos máos trato dos seus companheiros, intimava-o para que fizesse prompta entrega da cidade aos emissarios (4) d'el-rei de França. Respondeu Moraes com sobranceria (5), que nenhuma responsabilidade tinha pela morte de Duclerc, que os demais prisioneiros tinhão sido tratados como merecião, e que, quanto á entrega da cidade, ficasse o almirante na certeza de que *defendêl-a-hia até a ultima gotta de seu sangue.*

Semelhante resposta presagiava uma heroica resistencia ; longe porém d'isso, reunio um conselho dos principaes officiaes militares e pessoas notaveis da terra, e ahi com a maior cobardia propôz o abandono

(1) Corpo de dous ou tres regimentos.
(2) Sciencia das manobras da guerra.
(3) Correio, parlamentario, enviado.
(4) Delegados enviados por alguem e para alguma cousa.
(5) Altivez, orgulho.

da cidade para se fortificarem no lugar chamado *Engenho-Novo*, propriedade dos Jesuitas. Tão indigna proposta teve o assentimento da maioria do conselho, e foi logo seguida de execução.

Antes porém de desamparar seu posto mandou o governador ler em todas as ruas e praças um bando (1) recommendando aos moradores que *ninguem, sob pena de morte, deixasse sua casa !*

O mestre de campo Balthasar de Abreu Cardoso, cujo terço de ordenanças guarnecia a cadeia e o littoral (2), foi o primeiro que desobedeceu a esse bando deixando ao desamparo os lugares que devêra defender.

Desconhecendo as disposições que os Portuguezes havião tomado, determinou Duguay-Trouin, afim de accelerar a rendição da praça, que se fizesse um forte canhoneio (3) ; e para maior terror incutir aos moradores, escolheu para isso uma das mais tormentosas noites de que ha noticia no Rio de Janeiro.

A medonha combinação dos trovões e relampagos com o estampido e o fuzilar das peças de artilharia, de tal modo aterrou os moradores, que espavoridos corrião no meio das trevas, carregando ás costas o que de melhor possuião, embrenhando-se nas densas matas que ainda então circumdavão a cidade, occultando-se nas grutas, subindo os alcantilados pincaros (4) dos montes, tudo isto debaixo de uma incessante e torrencial (5) chuva.

(1) Pregão, ordem publicada ao som de tambor.
(2) Terreno á beira-mar.
(3) Bombardeamento.
(4) Os pontos mais elevados.
(5) Que corre com impetuosidade, como torrente.

Ao romper do dia 21 de Setembro dispunha-se Duguay-Trouin a ordenar o assalto, quando se lhe apresentou um ajudante d'ordens de Duclerc, asseverando que os Portuguezes tinhão desamparado a cidade, entregue já então ao saque dos soldados e marinheiros da primeira expedição, que havião conseguido arrombar os carceres onde jazião (1). Guardadas as cautelas observadas em taes casos, mandou o almirante proceder a um reconhecimento, e pouco depois observou por si proprio o quadro de lastimavel desolação que apresentava a miserrima cidade.

Arrombadas as portas das casas e armazens estavão espalhados por terra moveis, joias e dinheiro, deixados pelos moradores na precipitação da sua fuga, ou pelos saqueadores, tementes da severidade das leis militares, que o almirante, por honra sua, soube optimamente executar.

Por direito de conquista apossárão-se os Francezes de todos os valores existentes ; e segundo os mais modestos calculos orçou por doze milhões de cruzados a somma arrecadada em dinheiro, comprehendidos os dous milhões achados no lugar denominado *sumidouro*, que existia no morro de S. Antonio, onde os pobres ião guardar suas economias.

Conhecia Duguay-Trouin a impossibilidade de manter-se na cidade conquistada, não só pela falta de viveres, como pelas forças que não tardarião em vir disputar-lh'a, forças que sabia estarem em marcha, capitaneadas por Antonio de Albuquerque, governador de S. Paulo e Minas-Geraes.

(1) Estavão como que sepultados.

Bastante conhecedor do caracter timido e irresoluto de Francisco de Castro, escreveu-lhe novamente o almirante communicando-lhe que se não se apressasse em resgatar a cidade, estava disposto a reduzil-a a um montão de cinzas. Acompanhou essa ameaça de um começo de execução, ordenando que se incendiassem algumas casas de campo circumvizinhas. Foi n'essa occasião que morreu briosamente combatendo o capitão Bento do Amaral Gurgel Coutinho, cujas armas e cavallo forão levados ao almirante como trophéos (1).

Atemorisado Francisco de Castro por essas demonstrações, deu-se pressa de entrar em negociação com os Francezes, e após uma curta discussão relativa ao preço do resgate, assignou-se a capitulação pela qual se obrigou a pagar-lhes, no improrogavel prazo de quinze dias, a somma de seiscentos e dez mil cruzados, quinhentas caixas de assucar e todo o gado de que necessitasse a esquadra para seu regresso.

Assignada essa vergonhosa capitulação (a 10 de Outubro), no dia seguinte chegou de Minas o governador Antonio de Albuquerque, que não podendo revogar o acto de Francisco de Castro, contentou-se de assumir a governança da terra para satisfazer aos pedidos da camara e povo, summamente indignados pela humilhação por que acabavão de passar.

Feitos todos os pagamentos com a maior pontualidade e satisfeitas d'est'arte as exigencias dos Francezes, deixárão estes o porto do Rio de Janeiro no dia 13 d'esse mesmo mez e anno.

(1) Despojo do inimigo vencido.

D'esta vez ao menos não se deu el-rei D. João V por bem servido com o procedimento de Francisco de Castro Moraes, que, em lugar d'alguma nova commenda, recebeu a sentença que o condemnou a perpetuo desterro n'uma fortaleza da India; com sequestro (1) de todos os seus bens.

Duvidas e Explanações.

Eugenio. — Estou curioso por saber algumas particularidades da morte de Duclerc.

Mauricio. — Para satisfazer-te a curiosidade referir-te-hei o pouco que a tal respeito dizem os chronistas.

No dia 18 de Março de 1711, das sete para as oito horas da noite, dous homens, rebuçados em compridos capotes, entrárão pela porta da casa em que estava morando o cavalleiro João Francisco Duclerc, na rua de S. Pedro, e achando-o já deitado na cama, matárão-o, sem que a seus gritos acudissem as sentinellas postadas á porta da mesma casa. Cumpre acrescentar que nenhuma diligencia para descobrir e punir os assassinos foi ordenada, nem pelo governador, nem por nenhuma outra autoridade da terra, deixando d'est'arte impressa essa nodoa na honra e dignidade nacionaes.

(1) Apprehensão feita pela justiça dos bens d'alguem.

LECTURA XXI

SUBLEVAÇÃO DAS MISSÕES DO URUGUAY. — EXPULSÃO DOS JESUITAS

De 1756 a 1759

Já vos relatei, meus filhos, n'uma das nossas primeiras leituras, os relevantes (1) serviços que á catechese e civilisação dos indigenas prestárão os Jesuitas; apresentei ao vosso respeito e admiração os nobres caracteres dos primeiros missionarios (2); agora transportando-vos ás margens do Uruguay (3), vou desdobrar aos vossos olhos um quadro que tanto tem de interessante, como de original.

Corria o anno de 1610 quando os padres jesuitas Marcello de Lorenzana e Francisco de San-Martin conseguirão chamar ao gremio (4) da religião de

(1) Importantes.

(2) Sacerdotes enviados para converter os infieis, prégadores catechistas.

(3) Grande rio da America do Sul, que serve de limite entre o Imperio do Brasil e o Estado Oriental, ou Republica do Uruguay

(4) Seio, centro.

Christo os ferozes *Charruas* e os indomitos (1) *Minuanos*, que vagueavão pelas extensas planicies que margeião os rios Uruguay e Ibicuhy (2). Depondo a natural crueza, constituírão elles as *Reducções*, ou *Missões*, como denominavão os Jesuitas as suas aldeias.

Graças aos esforços e zelo apostolico d'esses padres, cento e vinte annos depois o numero das *Missões* chegára a trinta, com uma população de quasi cem mil almas.

Vivião em commum, fallavão uma só lingua (o guarany), e os productos de sua lavoura e industria, subtrahida a parca (3) subsistencia, erão recolhidos em vastos armazens, d'onde mais tarde se transferião para os mercados da Europa e da America. Regia cada aldeia um padre jesuita, denominado *cura*, tendo por auxiliares outros padres da mesma ordem. Deixava-se aos indigenas a escolha de seus maiores, cuja autoridade era porém em tudo subordinada á do *cura*. Todos os delictos punião-se com jejuns, orações, e quando mais graves com açoutes e carceres. Era o proprio culpado quem vinha se accusar, e genuflexo (4) esperar o seu castigo, que com a maior humildade recebia dos *bemditos padres*, como chamavão aos seus directores. Vedava-se rigorosamente a entrada das *Missões* a quem quer que não pertencesse á Companhia de Jesus, sob pretexto de manter illesa (5) a pureza dos costumes selvagens.

(1) Não subjugados, ou incapazes de receber jugo.
(2) Grande rio da provincia de S. Pedro do Sul, ou Rio Grande que rega os districtos de Alegrete e Missões.
(3) Pequena, moderada, modesta.
(4) De joelhos.
(5) Sem offensa.

Além da lavoura e da pequena industria, empregavão-se na criação do gado vaccum (1) e cavallar em vastas e mui apropriadas estancias (2). Por isso (segundo moderados calculos) a renda annual que tirava a Companhia d'essas *Missões* elevava-se á somma de cem mil pesos fortes; e deduzida a pequena despeza com os soccorros dos necessitados, adorno e reparação dos templos, o restante era fielmente remettido para Roma.

Tal era o estado florescente das *Missões*, quando forão os Jesuitas sorprendidos pelo tratado de limites de 13 de Janeiro de 1750, pelo qual a Hespanha cedia a Portugal as *Missões do Uruguay* em troca da Colonia do Sacramento. Esse tratado, incontestavelmente o melhor de quantos depois se celebrárão entre as duas côrtes de Lisboa e Madrid, foi inspirado pelo nosso distincto patricio Alexandre de Gusmão.

Feridos em seus mais vitaes interesses, entendêrão os Jesuitas que lhes convinha antes de tudo ganhar tempo; assim, pois, representárão á metropole que precisavão de algum vagar para effectuarem a remoção das familias que, aproveitando-se da concessão do tratado, preferião ficarem submettidas ao seu primitivo soberano, colherem os fructos pendentes das arvores, as seáras (3) dos campos e fazerem a mudança do gado das estancias.

(1) Composto de bois, vaccas, novilhos e bezerros.

(2) Grandes fazendas de criação de gado.

(3) Grãos (como trigo, arroz, cevada, feijão, milho, etc.) que ainda estão nos pés dos arbustos.

N'essas delongas (1) absorvêrão o resto do anno de 1750 e o de 1751, e sabe Deos quanto mais tempo absorverião se Sebastião José de Carvalho e Mello (mais conhecido pelo titulo de marquez de Pombal), sendo chamado ao ministerio por el-rei D. José I, que succedêra (em 31 de Julho de 1750) a seu pai D. João V, não se apressasse em expedir terminantes ordens a Gomes Freire de Andrade (depois conde de Bobadella), governador das capitanias do sul do Brasil, para que sem perda de tempo se trasladasse (2) ás fronteiras meridionaes (3), afim de conferenciar com o marquez de Valdelirios, nomeado commissario da demarcação de limites por parte do governo hespanhol.

Sahindo do Rio de Janeiro a 19 de Fevereiro de 1752, avistou-se Gomes Freire com o marquez de Valdelirios, no dia 1° de Setembro, no sitio conhecido pelo nome de *Castilhos Grandes*; e preenchidas as formalidades, derão começo á sua tarefa. Proseguindo nos trabalhos de demarcação havião os commissarios chegado ao lugar appellidado *Santa Tecla*, quando sahio-lhes ao encontro o alferes do povo de S. Miguel, por nome *Sépé* (ou *José Jyarayée*), capitaneando um grande troço (4) de indios armados, com manifesto proposito de obstarem a sobredita demarcação, allegando que *nenhum direito tinhão os reis a essas terras que Deos e S. Miguel lhes havião dado*. Perguntando-se ao mencionado *Sepé* quem lhe autorisára

(1) Demoras.
(2) Passasse de um lugar a outro lugar.
(3) Do sul.
(4) Corpo de tropas,

para fazer semelhante intimação respondeu com coragem e desembaraço, que d'isso o incumbíra *o seu padre cura.*

Reconhecêrão então os commissarios que estavão a braços com uma sublevação de indios, promovida pelos Jesuitas, e sentindo-se com faltas de meios para reduzil-os pela força, julgárão acertado celebrar um armisticio com *Sepé*, retirando-se Gomes Freire para Rio-Pardo (1) e Valdelirios para o Salto Grande do Uruguay, emquanto submettião o occorrido ao conhecimento das suas respectivas côrtes e solicitavão os indispensaveis reforços. Fizerão-se estes esperar mais do que convinha, porquanto só em começos de 1756 é que puderão as tropas portuguezas e hespanholas operar juncção nas cabeceiras do Rio-Negro (2).

Essas tropas, que apenas chegavão a tres mil homens, rompêrão as hostilidades atacando os indios em suas posições fortificadas. Duas batalhas e alguns combates se travárão entre os belligerantes (3), ficando sempre a superioridade do lado dos Europêos, mais conhecedores da arte da guerra. Cumpre todavia confessar que nas duas batalhas (dada uma a 10 de Fevereiro e outra a 10 de Maio de 1756) revelárão os indios conhecimentos estrategicos (4), e entre seus despojos encontrárão os vencedores alguns ca-

(1) Rio consideravel da provincia do Rio Grande do Sul, em cuja confluencia com o Jacuhy se acha a cidade do mesmo nome.

(2) Rio do Estado Oriental, o mais possante tributario do rio Uruguay.

(3) Os que estão em guerra.

(4) De estrategia sciencia que ensina a mover os exercitos e dispôl-os em batalha.

nhões (1), arcabuzes (2) e armas brancas (3) de excellente tempera (4) fabricadas nas pacificas *Reducções do Uruguay*.

Levando de vencida as guerrilhas (5) que surgião de toda a parte, chegárão os alliados ao povo de S. Miguel no dia 16 de Maio, para serem testemunhas do lastimoso espectaculo que apresentava o seu magestoso templo e todos os edificios annexos, reduzidos a um montão de cinzas. Desesperados de poderem conservar as *Missões*, havião os Jesuitas transportado todos os entes vivos para a outra margem do Uruguay e entregue ás chamas todas as obras da industria humana (6).

Posto que menos ruidosa, não foi menos tenaz (7) a resistencia que oppuzerão os Jesuitas na fronteira do norte. Presidia ahi a demarcação de limites Francisco Xavier de Mendonça Furtado (8), capitão-general do Estado do Maranhão e Pará, que procurando dar cumprimento ás suas instrucções, esbarrou com a má vontade da companhia de Jesus, ora sublevando os indios dos lugares convizinhos á demarcação, ora fo-

(1) Peças de artilharia.

(2) Armas de fogo com canos mais largos do que as espingardas.

(3) Como espadas, lanças, chuços, punhaes, facas, etc.

(4) Rijeza, fortaleza.

(5) Pequenas partidas volantes ligeiramente armadas que servem para inquietar o inimigo.

(6) Este espectaculo, bem como os principaes lances da guerra forcecêrão ao illustre Mineiro José Basilio da Gama o assumpto do seu bellissimo poema *O Uruguay*.

(7) Obstinador, teimoso.

(8) Era irmão do marquez de Pombal.

mentando deserções entre os remadores das canôas e os guias da expedição.

Semelhante procedimento tornava evidente que o Instituto de S. Ignacio de Loyola degenerára em mãos de seus successores, e o marquez de Pombal, que lhe votava entranhado odio, por motivos que mais tarde sabereis, solicitou do Summo Pontifice Benedicto XIV o *breve* (1) do 1º d'Abril de 1758, pelo qual era o cardeal Saldanha incumbido de reformar os Jesuitas portuguezes, o que effectivamente fez, posto que com excessivo rigor, como fosse o de cassar-lhes (2) as faculdades de prégar e confessar.

Não souberão estes padres supportar com resignação a adversidade, mas antes prorompêrão em reprovaveis excessos, dos quaes aproveitando-se o marquez de Pombal, alcançou d'el-rei D. José o decreto de 3 de Setembro de 1759, que proscreveu a Companhia de Jesus de Portugal e seus dominios.

Duvidas e Explanações.

SOPHIA. — Quem tinha ensinado aos indigenas a arte da guerra e a de fabricar armas ?

MAURICIO. — Para firmarem seu dominio pensárão os Jesuitas em ter ás suas ordens um exercito devidamente armado e disciplinado. Pretextando a dolorosa

(1) Decreto do Papa de menor importancia do que as Bullas, que se occupão de cousas mais geraes.

(2) Tirar-lhes, suspender-lhes.

necessidade em que se vião de defenderem o territorio das *Missões* contra as correrias dos Paulistas que ahi tinhão ido por diversas vezes escravisar os indigenas, seus neophytos (1), obtiverão do governo de Madrid licença para fundirem canhões e fabricarem armas de fogo e armas brancas, assim como para adestrarem no manejo das ditas armas os indios christãos-velhos, mandando para esse fim buscar ao Chile alguns irmãos coadjutores (2) que alli tivessem militado.

(1) Novamente convertidos, os que recentemente forão baptisados.

(2) Os Jesuitas chamavão *irmãos coadjutores* os que, não tendo ordens sacras, prestavão á Companhia serviços incompativeis com as ditas ordens.

LEITURA XXII

INVASÕES HESPANHOLAS

De 1762 a 1777

O tratado de limites de 1750, que dera origem á sublevação dos indios, instigados pelos Jesuitas, foi de mui curta duração, sendo substituido pela convenção de 12 de Fevereiro de 1761, que mandava pôr tudo no antigo estado, volvendo o territorio de Missões ao dominio espanhol e a Colonia do Sacramento ao de Portugal.

A guerra a que esta ultima nação foi arrastada por não ter querido adherir ao *Pacto de Familia* (1), auctorisou D. Pedro de Ceballos, governador de Buenos-Ayres, a atacar a colonia, e rendêl-a no dia 29 de Outubro de 1762, em que seu commandante, Vicente da Silva da Fonseca, vergonhosamente capitulou.

(1) Assim se denominou um tratado celebrado entre todos os soberanos da familia dos Bourbons para combinarem suas forças contra a Inglaterra.

Animado por tão facil triumpho proseguio Ceballos em sua marcha invasora, e penetrando na capitania do Rio-Grande apoderou-se, ás mãos lavadas, dos fortes de S. Theresa e S. Miguel, situados na fronteira apresentando-se com toda a arrogancia diante da villa de S. Pedro, que immediatamente entregou-se (a 12 de Maio de 1763), Mandando occupar a margem opposta (1) do rio, ficou unico possuidor da barra do Rio-Grande, que declarou limite provisorio das possessões portuguezas e hespanholas.

O armisticio celebrado a 6 de Agosto d'esse mesmo anno consagrou essa clausula, sendo ainda ignoradas as disposições do tratado de Paris de 10 de Fevereiro de 1763, que mandava restituir todas as conquistas. Ceballos, porém, que sabia combinar a força com a astucia, illudio tão terminantes disposições, e fazendo entrega da Colonia do Sacramento, obstinou-se em mantar as posições occupadas no Rio-Grande do Sul.

Queixou-se a côrte de Lisboa á de Madrid de semelhante proceder, e não tendo recebido condigna satisfação, resolveu-se a combater o inimigo com as suas proprias armas, isto é empregar a astucia contra a astucia. O conde da Cunha, que succedêra ao de Bobadella na vice-realeza do Brasil, recebeu secretas instrucções para, entendendo-se com o governador do Rio-Grande, José Custodio de Sá e Faria, e sob a sua responsabilidade, tratarem de expulsar os Hespanhóes dos territorios usurpados. O ataque do forte de S. Cae-

(1) Que fica defronte.

tano, collocado no isthmo (1) que une a peninsula (2) do Rio-Grande ao continente (3), foi effectuado com tanta galhardia (4) como máo successo. Tanto bastou para pôr de sobreaviso os Hespanhóes que dando-se ainda por muito offendidos exigírão do governo portuguez prompta e immediata reparação da supposta injuria. Ainda mal preparado para a lucta, pensou o gabinete (5) de Lisboa que convinha comtemporisar (6), mandando substituir o conde da Cunha pelo de Azambuja, e José Custodio de Sá e Faria por José Marcellino de Figueiredo.

A prompta annuencia (7) do governo portuguez foi interpretada (8) por confissão de fraqueza; assim, pois, expedírão-se ordens a D. João José Vertiz, governador de Buenos-Ayres, para continuar a obra de Ceballos, completando a conquista do resto da capitania do Rio-Grande.

Sob pretexto de reprimir o contrabando (9) que se fazia com as possessões hespanholas pela Colonia do Sacramento, investio Vertiz a praça do Rio Grande, que felizmente soube fazer-lhe face, obrigando-o a retrogradar.

(1) Lingua de terra

(2) Porção de terra cercada d'agua por todos os lados, excepto um que a liga a um continente.

(3) Terra firme.

(4) Bravura, valor.

(5) Governo, ministerio.

(6) Ganhar tempo.

(7) Condescendencia.

(8) Entendida, tomada no sentido de.

(9) Commercio illicito, do qual se prejudica a fazenda publica.

Semelhante aggressão convenceu a Portugal que não era mais tempo de guardar attenções com Hespanha, e francamente preparou-se para lhe repellir os impetos (1). O commando superior das forças da terra foi confiado ao general allemão José Henrique Bohn, e o da esquadrilha ao almirante irlandez Mac-Donnell.

Depois de uma serie (2) de refregas (3) que fastidioso seria relatar-vos, ferio-se uma grande batalha no dia 2 de Abril de 1776, na qual a victoria bandeou-se para os Portuguezes, entregando-lhes as chaves da villa de S. Pedro, que o general Medina evacuou n'essa mesma noite, deixando aos vencedores consideraveis e valiosos despojos (4).

Irritou sobremodo esta derrota ao orgulho castelhano (5), que no proposito de tirar desforra (6) chamou do seu retiro o velho general D. Pedro de Ceballos, para collocar-se á frente de uma poderosissima armada em que se embarcárão vinte e um mil homens de excellentes tropas destinadas a operar um desembarque no ponto que mais vantajoso lhe parecesse da longa costa do Brasil.

Foi a cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, a escolhida para alvo da vindicta (7) de Ceballos. Infelizmente para a honra do nome por-

(1) Assomos, acommettimentos.
(2) Continnação.
(3) Pequenos combates.
(4) O que se toma ao inimigo.
(5) Hespanhol.
(9) Vingança do mal que se fez, despique.
(7) Vingança.

tuguez, ahi commandava Antonio Carlos Furtado de Mendonça, a quem um panico (1) terror parece haver privado do uso das suas faculdades intellectuaes, fazendo-o esquecer-se inteiramente dos brios da sua nobre profissão. Á primeira intimação do audaz (2) aggressor rendeu-se, passando, com todos os seus officiaes, para o continente.

Não encontrando a quem combater, aproou Ceballos para a enseada de Castilhos, crendo poder operar juncção com as forças de Vertiz, e juntos atacarem o general Bohn e o almirante Mac-Donnell. Frustrou-lhe (3) porém este plano um violento *pampeiro* (4) que o obrigou a arribar a Maldonado (5).

Desviado por força maior da sua base de operações, foi por distracção atacar a Colonia do Sacramento, que os Hespanhóes não podião tolerar que estivesse em mãos portuguezas. Tambem ahi commandava um degenerado Portuguez, por nome Francisco José da Rocha, que indo ao encontro dos desejos do inimigo, rendeu-se quasi sem resistencia. Receioso Ceballos que esta praça pudesse voltar ao poder dos seus primitivos possuidores, tomou a resolução de mandal-a arrasar e obstruir-lhe o porto.

Aplanadas assim as difficuldades que lhe embargavão a marcha, dispunha-se Ceballos a reunir suas forças ás de Vertiz, quando veio-lhe ás mãos a noticia da

(1) Sem motivo, vão.
(2) Afouto, atrevido.
(3) Embaraçou-lhe, impedio-lhe.
(4) Vento tempestuoso que sopra nas costas do Rio Grande, Montevidéo, Buenos-Ayres, etc
(5) Porto da Republica Oriental do Uruguay,

celebração do tratado de paz do 1º de Outubro de 1777. Em obediencia ás clausulas d'esse tratado forão restituidas a Portugal as conquistas feitas pelos Hespanhóes em seus dominios, com unica excepção da Colonia do Sacramento, definitivamente perdida.

Duvidas e Explanações

EUGENIO. — Se o tratado de limites de 1750 foi o melhor de quantos se celebrárão entre Portugal e a Hespanha, porque teve elle tão curta duração?

MAURICIO. — Como já vos disse, o territorio das *Missões do Uruguay*, desprovidas de gente, que em globo emigrára para outras *Reducções* que os Jesuitas possuião nas margens do Paraná (1) e do Paraguay (2), e reduzidos a cinzas seus principaes edificios, nenhum valor tinhão aos olhos dos Portuguezes, que lamentavão a perda da Colonia do Sacramento, a qual, situada á margem esquerda do rio da Prata, servia-lhes de emporio (3) commercial. Assim, por muito felizes se derão quando a Hespanha propôz-lhes a volta de tudo ao pé em que se achava antes da celebração do referido tratado; esquecidos de que ser-lhes-hia impossivel manterem-se na Colonia, cercados pelos Hespa-

(1) Grande rio da America Meridional, affluente do da Prata.
(2) Outro grande rio nas mesmas condições.
(3) Lugar de deposito.

nhóes por terra e por agua, ao passo que o territorio de *Missões*, fazendo parte integrante do Rio-Grande, era por sua natureza muito mais defensavel, além de estabelecer o Rio Uruguay, que o margina, o natural limite entre as possessões das duas raças, portugueza e hespanhola (1).

(1) As *Missões do Uruguay* forão conquistadas pelos Portuguezes no anno de 1801, sendo governador do Rio-Grande Sebastião Xavier da Veiga Cabral, e pertencem hoje ao Imperio do Brasil.

LEITURA XXIII

CONSPIRAÇÃO DO TIRADENTES

1789

A primeira idea da independencia do Brasil despontou na provincia de Minas-Geraes, pelos fins do seculo passado, favoneada (1) por alguns varões benemeritos que ahi residião, e cujos nomes já se tinhão feito notaveis nas lettras patrias.

Consistia a riqueza da capitania na exploração de ricas lavras de ouro e diamantes, sobre a qual arrecadava o governo da metropole o imposto dos *quintos* (2). Tornando-se mui difficil essa arrecadação, foi substituido o referido imposto pelo de cem arrobas de ouro remettidas annualmente para Lisboa.

Com o andar do tempo diminuio consideravelmente o rendimento das lavras, vendo-se os mineiros na impossibilidade de pagarem com exactidão o que tinhão promettido. Ao cabo de trinta annos as remesas de ouro havião descido a trinta arrobas, achando-se a fazenda real credora de setecentas arrobas, excedentes a todo o ouro amoedado da capitania.

(1) Favorecida.

(2) Assim chamava-se o imposto consistente na quinta parte do ouro minerado.

Não queria porém a côrte attender ás difficuldades com que luctavão os mineiros, e attribuindo esse desfalque (1) á negligencia dos governadores, substituio Luiz da Cunha de Menezes pelo visconde de Barbacena, a quem incumbio de tornar effectivo o pagamento dos atrasados.

Tanto bastou para que se inquietassem os animos, e uma certa indisposição contra a metropole lavrou em todas as classes da sociedade.

Souberão aproveitar-se habilmente d'essa indisposição alguns litteratos, enthusiasmados pela recente emancipação (2) das colonias inglezas e ambiciosos de igual sorte para seu paiz natal (3).

Acabava de chegar de França e Inglaterra o Dr. José Alves Maciel, que observára de perto os progressos scientificos, artisticos e litterarios d'essas grandes nações e mostrava-se desejoso de transplantal-os para a nossa terra. Das intimas praticas com alguns homens de reconhecida illustração, ou ardente patriotismo, nasceu o pensamento de libertar a capitania do jugo portuguez, considerado como causa principal do seu atraso. Esses homens erão o Dr. Claudio Manoel da Costa, bom poeta, que fôra secretario do governo na ultima administração ; o Dr. Thomaz Antonio Gonzaga, tambem poeta de grande nomeada, e que acabava de exercer o cargo de ouvidor da comarca de Villa-Rica ; o Dr. Ignacio José de Alvarenga Peixoto,

(1) Diminuição das rendas.
(2) Independencia, liberdade.
(3) Onde alguem nasce, d'onde é natural.

outro eximio (1) cultor das Musas (2) que abandonára a carreira da magistratura (3) pela de lavrador ; o Dr. Domingos Vidal Barbosa, habil e caridoso medico ; o padre Carlos José de Toledo, vigario da villa de S. José ; e o tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, commandante do unico regimento de cavallaria del inha.

Discutio-se calorosamente o plano da revolução nos conciliabulos (4) reunidos em casa de Gonzaga, e a fórma republicana foi adoptada como a unica possivel nas circumstancias em que se achavão. Como sempre acontece forão ao principio sobremodo cautelosos os conjurados, mas pouco a pouco tornárão-se francos e até imprudentes na acquisição que buscavão fazer de novos adeptos (5).

Entre estes occupa distincto lugar o alferes de cavallaria de linha Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido pela alcunha de *Tiradentes*. Abraçando com juvenil ardor as novas idéas, não soube guardar a necessaria moderação, antes compromettia o exito (6) da conspiração assoalhando seus planos, e buscando pelos quarteis e corpos de guarda adquirir proselytos (7).

Entrára tambem na conspiração o coronel Joaquim

(1) Distincto, illustre.

(2) Chama-se aos poetas *cultores das musas* tomando a palavra *musa* pela poesia.

(3) Carreira da magistratura é o exercicio do cargo de juiz.

(4) Reuniões para fins illicitos.

(5) Iniciados, sectarios.

(6) Successo, resultado.

(7) Os que seguem um partido, partidarios.

Silverio dos Reis, conhecido por *Joaquim Psalterio*, individuo de pessimo caracter, intrigante e refalsado, que achando-se muito endividado com a fazenda real, apresentou como penhor da sua dedicação a necessidade que tinha de desonerar-se do pagamento de sua divida. Logo porém que se achou de posse do segredo dos conjurados, resolveu vendêl-o ao governador, e para esse fim dirigindo-se ao sitio denominado Cachoeira, onde então se achava o visconde de Barbacena, fez exacta e fiel relação do que vira e ouvira.

Recommendou-lhe o visconde a maior discrição, e insinuou-lhe que continuasse a fazer parte dos conciliabulos afim de informal-o de todas as occurrencias. Maduramente reflectindo sobre as revelações que havião sido feitas, resolveu obrar com toda a prudencia, do que logo deu provas expedindo uma circular a todas as camaras municipaes, na qual lhes communicava que, attendendo a penuria em que estava a capitania, tomára sob a sua responsabilidade o suspender o pagamento da divida atrasada emquanto fazia subir ao conhecimento da rainha fidelissima (D. Maria I), as queixas dos povos.

Semelhante resolução desarmava inteiramente os conspiradores, arrebatando-lhes o descontentamento popular com o qual principalmente devêrão contar, por isso alguns dos mais compromettidos, como Gonzaga e Maciel, propuzerão que se désse por finda a conspiração, tratando-se cuidadosamente de apagar-lhe os vestigios. Combatêrão a proposta Alvarenga e Xavier, o primeiro allegando que no estado em que as cousas havião chegado, haveria mais perigo em

recuar do que em avançar, e o segundo apregoando as sympathias de que geralmente gozavão as idéas de independencia e liberdade, e offerecendo-se para ir ao Rio de Janeiro afim de despertar o zelo do grande numero de amigos occultos que a revolução ahi contava.

Em má hora foi adoptado este parecer, porquanto conportando-se Xavier no Rio de Janeiro com a mesma leviandade de que já dera provas em Villa-Rica, foi denunciado ao vice-rei Luiz de Vasconcellos, pelo tenente-coronel Basilio de Brito Malheiros, e preso n'uma casa da rua dos Latoeiros (hoje de Gonçalves Dias) onde lhe deparára asylo o reconhecimento por uma meritoria acção.

Apressou-se o vice-rei de communicar ao capitão-general de Minas o que sabia da planejada conspiração; mas o visconde de Barbacena, receioso que não lhe fosse censurado o silencio que guardava acerca da denuncia do coronel Silverio, expedio um proprio (1) para Bahia com ordem de entregar ao commandante da frota que por ahi devêra passar a participação antedatada da mencionada denuncia.

Cumprida esta formalidade, tratou de dar arrhas (2) do seu zelo e fidelidade mandando prender a quantos lhe forão indigitados como réos, ou complices da conspiração, assim como deu apertadas ordens para que fossem apprehendidos todos os documentos que se pudessem encontrar.

Forão recolhidos aos carceres os Drs. Gonzaga (já

(1) Correio, ou estafeta.
(2) Penhores, garantias.

despachado desembargador da relação da Bahia), Claudio, Alvarenga, Maciel, Vidal, o vigario Toledo e muitos outros. Dos documentos apprehendidos, vio-se que havia plano de proclamar-se em Minas uma republica, tendo por capital S. João d'El-Rei, a creação de uma universidade em Villa-Rica, o perdão das dividas atrasadas, a abertura e franqueamento do districto diamantino, e algumas outras chimeras (1) de igual quilate (2). Sem que cuidassem nos meios de defesa, já havião feito escolha da bandeira, na qual se via um genio (3) quebrando os grilhões, e por baixo uma legenda (4) latina que queria dizer : *A liberdade, posto que tardia.*

Pasmosa actividade desenvolveu o visconde de Barbacena na instauração do processo, havendo-se n'isso com excessivo e desnecessario rigor. Gonzaga, que acabava de exercer um dos primeiros cargos da magistratura, Toledo, revestido do caracter sacerdotal, forão lançados em immundas enxovias (5); o que porém excede os limites da crueza, foi o procedimento tido com o sexagenario (6) Claudio Manoel da Costa, que do fundo de uma cama, em que gemia com atrozes dôres rheumaticas, foi arrancado para ser arremessado n'um humido e fetido (7) calabouço (8). No momento

(1) Cousas vãs, sonhos.
(2) Valor, preço.
(3) Divindade fabulosa, sob a forma de um moço, ou um menino.
(4) Cousa que se lê.
(5) Carceres, calabouços.
(6) De sessenta annos.
(7) Fedorento.
(8) Carcere, masmorra.

em que mais precisa se tornava, desamparou-o a philosophia; e, turvando-se-lhe o entendimento, tentou o triste velho contra a sua existencia enforcando-se com uma liga presa a um armario que existia em sua lobrega (1) prisão.

Carregados de correntes e cobertos de baldões (2) forão remettidos para o Rio os homens mais notaveis que então possuia a nossa nobre provincia, afim de serem julgados por um tribunal que devêra funccionar na capital do vice-reino, com a denominação de *alçada*.

Mais de dous annos durou o julgemento, procurando cada um dos compromettidos na conspiração attenuar o gráo de culpabilidade que se lhe poderia imputar. Gonzaga, por exemplo, tomou o expediente de manter-se na mais formal negativa, produzindo em seu abono as circumstancias do nascimento e do proximo consorcio que estava prestes a contrahir com uma das mais bellas e interessantes donzellas de Villa-Rica.

Quando todos, mais ou menos, declinavão da responsabilidade que poderião ter, o cavalheiresco Xavier assumio a autoria, e gloriando-se de um acto que seus complices condemnavão, esforçou-se por ser considerado o unico cabeça da conspiração.

No dia 18 de Abril de 1792 foi lida a sentença da alçada que condemnava á morte onze réos, cinco a degredo perpetuo, e os mais a temporario desterro Não escapárão os innocentes á cruel severidade dos juizes, porquanto n'essa mesma sentença erão declara-

(1) Escura.
(2) Affrontas, opprobrios.

dos infames os filhos e netos dos réos, sequestrados os seus bens, e arrasadas suas habitações.

A piedosa rainha que então se sentava no throno portuguez não confirmou tão barbara sentença; seus desejos erão poupar a todos a pena capital, mas seus conselheiros lhe fizerão ver que, em virtude das leis do reino, não podia ser agraciado o cabeça ou principal réo da conspiração, e sendo o alferes Joaquim José da Silva Xavier o unico que como tal devêra ser considerado, por não haver mostrado o menor arrependimento, ufanando-se do seu crime, era tambem o unico que, para exemplo, cumpria fosse suppliciado. Com bastante pezar seu conformou-se a rainha com o voto dos seus conselheiros e ministros, e quando todos os outros apreciavão a clemencia da soberana que commutára em degredo a pena ultima que lhes fôra imposta, entrou o desditoso Xavier para o oratorio. No dia 21 de Abril de 1792, em presença de immensa multidão que se agrupava no morro de S. Antonio e nas suas encostas, foi enforcada a generosa victima d'essa mallograda tentativa de independencia. Assistio á execução toda a tropa que existia na cidade, entoou-se um *Te Deum*, no qual se pregou um vehemente sermão amaldiçoando a memoria do *réo de lesa magestade divina e humana!* Nem lhe respeitárão o cadaver, que conforme determinava a sentença, foi esquartejado, sendo a cabeça exposta sobre um poste no lugar mais publico de Villa-Rica, poste que conservou-se até a época da proclamação do regimen constitucional.

Para terminar este luctuoso quadro, dir-vos-hei, meus caros filhos, que o principal denunciante recebeu

o premio que quasi sempre recebem os traidores, e que bem longe de nossa patria foi occultar sua vergonha, ou talvez seu arrependimento.

Duvidas e Explanações

SOPHIA. — Qual foi a acção meritoria que valeu a Xavier o asylo que encontrou no Rio de Janeiro?

MAURICIO. — Xavier tinha a alcunha de *Tiradentes*, em razão de prestar-se, por obsequio ou caridade, ao mister de dentista; mas parece que não se limitava a isto o seu gosto pela cirurgia e medicina, pois consta que curára de uma molestia grave a filha de uma senhora viuva, por nome D. Ignacia Gertrudes, a qual, querendo testemunhar-lhe o seu reconhecimento alcançou do contractador da prata, Domingos Fernandes da Cruz, que o occultasse em sua casa, sita na antiga rua dos Latoeiros. Foi no sotão d'essa casa que prendêrão o dito Xavier, no dia 10 de Maio de 1789, sendo d'ahi conduzido para um dos segredos da cadeia da Relação.

EUGENIO. — De que circumstancias pretendia Gonzaga prevalecer-se?

MAURICIO. — Gonzaga era natural da cidade do Porto, no reino de Portugal, e por isso allegava elle que não sendo Brasileiro, nenhum interesse tinha em contribuir para a independencia de um paiz que não era o seu. Allegava outrosim a circumstancia de estar justo e

contractado para casar-se com D. Maria Joaquina Dorothéa de Seixas (1), e que para a realisação d'esse casamento só aguardava (2) a licença que mandára pedír á rainha, e que nenhum homem em semelhantes condições iria procurar trabalhos e compromettimentos. Tanto uma como outra allegação não parecêrão aos juizes destituidas de fundamento, e contribuírão para que a seu respeito fosse invocada a clemencia da soberana.

Sophia. — Qual foi o castigo que recebeu o principal denunciante?

Mauricio. — O coronel Joaquim Silverio dos Reis recebeu em pagamento da sua delação (3) uma pensão de quatrocentos mil reis annuaes; perseguido porém pelo odio e desprezo publicos, vio-se constrangido a retirar-se á capitania do Maranhão, d'onde, ralado de remorsos e reduzido á extrema pobreza, pedio a D. João VI a sobrevivencia da dita pensão em favor de sua mulher e filhas, tendo por despacho um — Escusado — escripto pelo proprio punho d'el-rei.

(1) As poesias que Gonzaga dirigio á sua noiva forão colleccionadas com o titulo de *Marilia de Dirceu.*

(2) Esperava.

(3) Denuncia.

LEITURA XXIV

CHEGADA DA FAMILIA REAL — GOVERNO DE D. JOÃO VI NO BRASIL

De 1808 a 1821

No principio do seculo em que vivemos reinava em França um poderoso monarcha, por nome Napoleão Bonaparte, cujas esplendidas victorias havião aterrado o mundo inteiro. Uma unica nação (a ingleza) lhe resistia, graças á sua posição insular (1) e ás immensas riquezas accumuladas pelo commercio que seus innumeraveis (2) navios fazião com todos os povos da terra. Querendo esmagar essa rival pelo unico ponto vulneravel (3), ideou Napoleão o *bloqueio continental,* que assim chamava elle o fechamento de todos os portos da Europa ao commercio inglez.

Com mais ou menos repugnancia dos povos, ou dos governos, ia elle conseguindo fazer prevalecer o seu

(1) De ilha.
(2) Que não tem conta.
(3) Que póde ser ferido.

systema (1) ; assim, pois, não era possivel que Portugal deixasse de ser n'elle comprehendido. Sabia que intima e antiga alliança prendia esse paiz á Inglaterra, que em troca dos productos coloniaes abastecia os mercados do reino com os artefactos (2) da sua industria.

Dominadas pelas armas francezas a Allemanha, a Italia e a Hespanha, só restava aos Inglezes, Portugal por onde pudessem introduzir suas mercadorias no continente, servindo-lhes ao mesmo tempo de ponto estrategico (3). Para arrancar-lhe este ultimo recurso, o imperador dos Francezes intimou ao principe-regente de Portugal que adherisse ao seu systema, sob pena de declarar-lhe guerra. Atemorisado por semelhante ameaça, e vacillando sobre o partido que deveria tomar, D. João de Bragança procurou ganhar tempo e manter-se na mais estricta neutralidade. Nem um, nem outro adversario admittia semelhante politica ; o principe-regente vio-se portanto obrigado a conjurar (4) o perigo que lhe parecia mais imminente mandando fechar os portos aos Inglezes, ao passo que dava em Londres as mais amplas satisfações aos seus fieis alliados.

Não se deixou Napoleão enganar por semelhante ardil (5) ; e simulando acreditar na sinceridade do principe-regente, ordenou que uma divisão, ás ordens do general Junot, penetrasse em Portugal para defen-

(1) Methodo, modo particular de proceder.
(2) Obras de arte.
(3) Base de operações militares.
(4) Arredar, afastar.
(5) Astucia.

dêl-o das aggressões que necessariamente lhe deverião fazer os Inglezes.

Nada se achava preparado para a resistencia; assim, quando constou que a vanguarda do exercito francez transpuzera (1) as fronteiras, e se dirigia a marchas forçadas a Lisboa, tomou o regente a precipitada resolução de abandonar o reino e vir procurar na America seguro asylo.

A 27 de Novembro de 1807 embarcou-se toda a familia real, e dous dias depois deixava a barra do Tejo, acompanhada por uma esquadra de sete náos, cinco fragatas, dous brigues e duas charruas (2), incluindo-se n'esse numero a divisão naval (3) ingleza, commandada pelo almirante Sidney-Smith, que recebêra ordem do seu governo de reforçar a esquadra portugueza.

Uma tempestade separou os navios da esquadra, fazendo com que uns apportassem ao Rio de Janeiro e outros á Bahia, sendo d'esse numero a náo que conduzia o principe-regente e a rainha.

O primeiro acto de D. João ao pisar no solo americano foi o da promulgação da carta regia (de 28 de Janeiro de 1808) que abrio os portos do Brasil a todas as nações amigas da portugueza, e abolio o systema colonial que tornava o nosso commercio de todo dependente do da metropole.

Forcejárão os Bahianos para que a côrte se fixasse entre elles; recusou-se porém o principe a annuir aos

(1) Passára além.
(2) Grande navio de transporte, armado em guerra.
(3) Maritima.

seus votos, allegando altas razões de Estado que determinavão a preferencia que dera ao Rio de Janeiro.

N'essa cidade desembarcou elle com toda a real familia no dia 7 de Março de 1808, no meio de um enthusiasmo difficil, senão impossivel de descrever.

Depois de haver attentido aos cuidados da aposentadoria (1), tanto sua como da numerosa comitiva (2) que o seguira, publicou D. João um manifesto de guerra á França, no qual dizia *que a côrte portugueza levantava a sua voz do seio do* NOVO IMPERIO *que tinha vindo crear;* palavras verdadeiramente propheticas (3) que os acontecimentos ião muito cedo justificar.

O estabelecimento, posto que provisorio, da côrte no Rio de Janeiro, trouxe a necessidade da creação de alguns tribunaes, como o do desembargo do Paço, casa da supplicação, junta do commercio, academias militar e de marinha, escola medico-cirurgica, e imprensa regia, onde logo começou-se a imprimir a *Gazeta do Rio de Janeiro*, de um banco para facilitar as operações commerciaes, e muitas outras instituições, todas devidas ao genio creador de D. Rodrigo de Souza Coutinho (depois conde de Linhares).

Não se limitárão á séde (4) da monarchia os melhoramentos postos em pratica pelo *ministro cidadão*, como a posteridade agradecida appellidou a D. Rodrigo; mas antes por todas as partes do Brasil

(1) Acto de dar aposento.
(2) Acompanhamento.
(3) De propheta, homem que prediz o futuro inspirado por Deus.
(4) Capital, assento.

estendeu-se o benigno influxo (1) do seu zelo administrativo. Promoveu a cultura do chá e de outras plantas exoticas (2) ; creou quatro jardins botanícos; abrio estradas; estabeleceu novas capitanias e novas villas; declarou livres as fabricas, até então esmagadas pelo monopolio da metropole ; melhorou a legislação concernente (3) aos indigenas, além de muitas outras providencias de subido alcance.

Nem a gloria das conquistas faltou ao periodo de que ora me occupo, porquanto entendendo o gabinete de S. Christovão (4) que devêra mandar occupar a colonia franceza de Cayena, em represalia (5) da injusta invasão de Portugal, ordenou ao capitão-general do Pará que executasse o seu projecto. Escolheu este para commandante da expedição o tenente-coronel Manoel Marques de Souza, o qual, á frente de novecentos homens, apossou-se com a maior facilidade da colonia, obrigando seu governador Victor Hugues a capitular, embarcando-se com toda a guarnição para França (1809).

Satisfeito com o bom resultado da expedição de Cayena, volveu o principe-regente as suas vistas para a fronteira do sul, ameaçada com a guerra civil que rompêra nas colonias hespanholas do Rio da Prata, em consequencia da deposição do vice-rei de Buenos-

(1) Influencia.
(2) Que vêm de fóra, estrangeiras.
(3) Relativa.
(4) Assim se chamava o governo do principe-regente, por causa da quinta de S. Christovão onde habitualmente residia o referido principe.
(5) Despique, desforra.

Ayres D. Bartholomeu Hidalgo de Cisneros, e a sua substituição por uma junta (1) de nove membros, contra a qual se declarárão os governadores de Montevidéo, Conchas, Cordova, Potosi e o vice-rei do Perù. Capitaneados por Rondeau e Artigas, derrotárão os insurgentes de Buenos-Ayres aos seus adversarios e ameaçárão apoderar-se da praça de Montevidéo, cujo governador, D. Francisco Xavier Ellio, como extremo recurso implorou a protecção do principe-regente de Portugal, compromettendo-se a fazer prevalecer os pretendidos direitos de sua esposa a princeza D. Carlota Joaquina.

Parecendo-lhe occasião opportuna de intervir nos negocios do Rio da Prata, ordenou o dito principe-regente ao capitão-general do Rio Grande do Sul, D. Diogo de Souza, que mandasse um corpo de tropas escolhidas em soccorro da praça de Montevidéo. Esse corpo expedicionario, dividido em duas columnas, commandadas pelos generaes Joaquim Xavier Curado e Manoel Marques de Souza, dirigia-se a marchas forçadas para seu destino, quando sendo d'isso informado o chefe argentino D. José Rondeau, celebrou um armisticio com Elio, e levantou o cerco da praça. Semelhante acordo não mereceu porém a approvação de Artigas, que, encaminhando-se para o sitio denominado *Salto do Uruguay*, não cessou de inquietar os Portuguezes com continuas correrias (2) e refregas (3), o que todavia não impedio-lhes de se apoderarem

(1) Reunião de pessoas, commissão.
(2) Invasões inimigas.
(3) Pequenos combates.

da praça de Maldonado, a qual virão-se obrigados a evacuar em virtude de reclamações inglezas e do *armisticio illimitado* celebrado pelo agente diplomatico portuguez José Rademaker (Maio de 1812).

No anno seguinte rompêrão de novo as hostilidades entre o governo de Buenos-Ayres e o de Montevidéo, que teve a final de render-se ás forças combinadas dos cabecilhas (1) Rondeau e Artigas.

Entendeu então o principe-regente que estando violado o armisticio e constantemente ameaçadas as fronteiras do Rio-Grande pelas partidas de Artigas, era do seu interesse assumir uma posição mais pronunciada. Depois de ter-se entendido com a Inglaterra e a Hespanha mandou buscar de Portugal uma divisão de tropas escolhidas que havião feito a *campanha peninsular* (2). Essa divisão denominada *Voluntarios d'El-Rei*, sob o commando do general Carlos Frederico Lecór (depois barão e visconde da Laguna) chegou ao Rio de Janeiro a 30 de Março de 1816, e d'ahi partindo para Santa Catharina, operou a sua juncção com as tropas do paiz, e assim reforçada invadio o territorio de Montevidéo.

A marcha do nosso exercito foi continuamente embaraçada pelo audacioso caudilho (3) Artigas e seus subordinados, com os quaes era preciso travar quasi que diarios combates e algumas batalhas. Entre estes

(1) Chefes de bandos ou guerrilhas.

(2) Assim se chamou a guerra feita em Portugal e Hespanha contra os exercitos francezes que pretendião conquistar esses paizes os quaes formão a *peninsula iberica*.

(3) Chefe, commandante de tropas irregulares.

cumpre fazer expressa menção da de *Carumbé*, ganha pelo general Joaquim de Oliveira Alvares, a da *India Morta*, em que o general Sebastião Pinto de Araujo Correia derrotou o chefe Fructuoso Rivera, e a de *Catalão*, onde a victoria decidio-se igualmente pelo lado dos Portuguezes, commandados pelo general Joaquim Xavier Curado. Abrio-nos esta victoria as portas de Montevidéo, onde fez sua solemne entrada o general Lecór no dia 20 de Janeiro de 1817.

Tomada a capital, as outras povoações forão successivamente submettendo-se ao dominio portuguez : a *Colonia do Sacramento* foi occupada por dous batalhões, ás ordens de Manoel Jorge Rodrigues ; o *Serro Largo* recebeu guarnição de uma brigada ; e os *Povos de Missões* mantiverão-se na obediencia que lhes era imposta por um corpo de setecentos homens, commandados por Manoel Marques de Souza.

Apezar de todas estas vantagens prolongava-se a guerra contra as guerrilhas, ora vencidas, ora vencedoras, chegando algumas vezes a sorprenderem as nossas forças, como aconteceu com as do general José de Abreu no *Passo do Rosario* (a 13 de Dezembro de 1817). Convinha descarregar-lhes um golpe decisivo, e foi o que fez o general conde da Figueira, que, encontrando os inimigos reunidos no *Passo de Taquarembó* (a 22 de Janeiro de 1820), desbaratou-os completamente causando-lhes perda de oitocentos mortos e quatrocentos prisioneiros. Este ultimo revez desanimou a Artigas, que, vendo-se quasi que abandonado dos seus, passou-se para o Paraguay, onde foi implo-

rar a hospitalidade do Dr. Francia, que ahi dominava na qualidade de dictador.

A fuga de Artigas, e a submissão de todos os outros cabecilhas, motivárão a incorporação de Montevidéo ao reino unido de Portugal, Brasil e Algarves, com o titulo de provincia Cisplatina (a 31 de Julho de 1821).

Para não interromper a narrativa dos acontecimentos que se realisárão na extremidade meridional do Brasil deixei de mencionar alguns factos notaveis pertencentes ao mesmo periodo. Tratarei de reparar esta omissão voltando alguns annos atrás.

Em 1815 um congresso de diplomatas (1) reunídos em Vienna, capital do imperio da Austria, proclamou a paz geral, e firmou as bases do novo direito publico europêo. N'esse mesmo anno o principe-regente D. João de Bragança elevou o Brasil á categoria (2) de reino ; e no anno seguinte, pelo fallecimento de sua mãi (a rainha D. Maria I), tomou o referido principe o titulo de rei (D. João VI). A ceremonia porém da acclamação e coroação foi retardada em consequencia do movimento revolucionario que rebentou em Pernambuco.

Corria o anno de 1817 e era capitão-general Caetano Pinto de Miranda Montenegro, magistrado recommendavel pela honradez de caracter e amenidade de tracto. Nunhuma queixa razoavel era articulada contra o governo d'esse benemerito varão, cujos esforços em bem da prosperidade publica tendião principalmente

(1) De embaixadores, ou enviados das nações.
(2) Classe, ordem, dignidade, jerarchia.

a fazer desapparecer a crescente indisposição que existia entre os naturaes do paiz e os nascidos em Portugal. Datava essa indisposição de época muito anterior e jà dera origem á lucta conhecida em nossa historia pela denominação de *guerra dos mascates* (1710). As idéas de liberdade e independencia que havião feito explosão em Minas-Geraes propagárão-se por todo o Brasil ; principalmente depois da abertura dos nossos portos ao commercio europêo, e erão activamente alimentadas por algumas sociedades secretas, conhecidas pelo nome de *maçonicas*, ou de *pedreiros livres.*

Alguns homens, distinctos pela sua illustração, ou posição social, guiavão esse movimento e relacionavão-se com outras sociedades existentes em Lisboa, Porto, Rio de Janeiro, Bahia, etc. Entre esses homens occupava um dos primeiros lugares Domingos José Martins, natural da Bahia e educado em Inglaterra, o qual era dono de uma grande casa commercial, estabelecida no Recife. Devotado aos principios que aprendêra com os Inglezes, apregoava-os Martins com toda a publicidade, em reuniões mais ou menos numerosas, onde tambem se analysavão e censuravão os actos da governança de Caetano Pinto, e se buscava envenenar o já citado antagonismo entre Brasileiros e Portuguezes.

Sendo-lhe denunciado semelhante procedimento não quiz o capitão-general lançar mão de medidas coercitivas (1), esperando que os exaltados moderassem a sua linguagem, mediante as advertencias que prudente e caridosamente mandou fazer-lhes.

(1) Prohibitivas, de repressão.

Sendo interpretada por fraqueza a moderação do governador, mais audacioso tordou-se Martins, que ostensivamente alliciava gente para uma planejada revolta. Não era possivel deixar de cohibir (1) tal excesso; assim, pois, n'um conselho de officiaes superiores e de outras pessoas consideradas, resolveu-se a prisão de Martins e de mais alguns revolucionarios.

Essa prisão, assim como a de Manoel de Souza Teixeira, executadas ambas pelo marechal José Roberto effectuou-se sem a minima opposição ; não acontecendo porém o mesmo com a do capitão José de Barros Lima (conhecido pela alcunha de *Leão Coroado*), que sendo reprehendido no acto da prisão pelo commandante do seu regimento, o brigadeiro Barbosa, julgou-se ultrajado em sua honra, e puchando da espada, fêl-o cahir a seus pés, onde acabou de ser morto pelo tenente José Mariano de Albuquerque.

Foi este o signal da revolta (a 6 de Março de 1817).

Apenas avisado o governador do que se acabava de passar, expedio a toda a pressa seu ajudante d'ordens, o tenente-coronel Alexandre Thomaz, afim de dar as providencias que o caso exigisse; mal porém se tinha approximado ao quartel, quando cahio traspassado por uma bala. A triste sorte do seu delegado levou o governador a pensar em sua propria segurança, e na de sua familia, indo abrigar-se á sombra dos muros da fortaleza do Brum, onde não tardou a ser sitiado pelas tropas revolucionadas. Não sendo Caetano Pinto homem de guerra, seguio o conselho que lhe

(1) Impedir, prohibir, tolher.

derão alguns officiaes superiores de capitular, passando-se com toda a familia para bordo de uma sumaca que devêra transportal-o ao Rio de Janeiro.

N'esse mesmo dia (7 de Março) celebrou-se uma grande *assembléa de notaveis* (1), na qual deliberou-se a formação de um governo provisorio composto dos cidadãos; Domingos Theotonio Jorge (capitão de artilharia) para governador das armas; padre João Ribeiro Pessoa; advogado José Luiz de Mendonça; proprietario Manoel José Correia de Araujo; e negociante Domingos José Martins. Os padres Miguel Joaquim de Almeida (por alcunha o *Miguelinho*) e Pedro de Souza Tenorio forão eleitos secretarios do governo.

Organisou-se outrosim uma especie de conselho de estado de que forão membros o desembargador Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, o Dr. Antonio de Moraes e Silva, o proprietario Manoel José Pereira Caldas, o deão (2) da sé de Olinda Bernardo Luiz Ferreira, e o negociante Gervasio Pires Ferreira.

Inexperiente em materia de administração, decretou o governo provisorio medidas inexequiveis (3) ou inteiramente ridiculas, deixando de tomar as providencias que a sua situação reclamava. Assim, por exemplo, augmentárão o soldo das tropas ao passo que abolião os impostos sem proverem a sua substituição. Proclamárão a fórma republicana, adoptárão a bandeira branca, como symbolo (4) de paz, supprimírão

(1) De pessoas consideraveis, de maior importancia.
(2) O chefe dos conegos, o principal do cabido.
(3) Que se não podião executar.
(4) Signal.

os tratamentos de *mercê*, *senhoria*, e *excellencia*, ordenando que os cidadãos se tratassem reciprocamente por *vós*.

Cuidárão depois na remessa de emissarios (1) para revolucionar as capitanias vizinhas, inclusive (2) a da Bahia, onde contavão amigos disfarçados, e despachárão para os Estados-Unidos Antonio Gonçalves da Cruz (por alcunha *Cabuyá*) afim de travar alliança e comprar armamento, e Felix José Tavares de Lima para Buenos-Ayres, com identico fim.

Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagôas seguirão immediatamente o exemplo de Pernambuco; no Ceará e Bahia forão porém mallogradas as diligencias dos agentes revolucionarios, os padres José Martiniano de Alencar e José Ignacio de Abreu e Lima (por alcunha *padre Roma*), sendo este ultimo arcabuzado (3) no sitio denominado *Campo de Polvora*, da cidade da Bahia.

D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos, que n'essa época governava a Bahia, avaliando da gravidade do perigo pela rapidez da propagação das idéas revolucionarias, de *motu proprio* (4) e sem consultar a côrte, armou em guerra dous navios mercantes (o *Mercurio* e o *Carrasco*) afim de bloquear o porto do Recife, emquanto que por terra fazia marchar uma expedição commandada pelo marechal Cogominho de Lacerda.

(1) Enviados.
(2) Comprehendida.
(3) Espingardeado.
(4) Por sua conta e risco, de propria vontade.

No lugar conhecido pelo nome de *Porto das Pedras* (Alagôas) deu-se o primeiro encontro entre as forças republicanas, commandadas pelo capitão Victorino, e as realistas pelo major Gordilho. Havendo-se a victoria declarada por estas ultimas, foi seguida da immediata submissão das capitanias circumvizinhas, que espontaneamente restabelecêrão o antigo regimen.

A chegada da escuna (1) que com indizivel (2) temeridade affrontára a barra do Rio de Janeiro, hasteando a bandeira republicana e trazendo a seu bordo o capitão-general de Pernambuco, sorprendeu a côrte de D. João VI, que, parecendo acreditar que toda a responsabilidade da revolta recahia sobre o dito capitão-general, ordenou que fosse elle transferido da escuna para os carceres da fortaleza da ilha das Cobras, onde, com toda a sua familia, conservou-se por muito tempo incommunicavel.

Grande actividade notou-se então nos arsenaes, e em poucos dias esquipou-se (3) uma esquadrilla ás ordens do vice-almirante Rodrigo José Ferreira Lobo, afim de estabelecer um rigoroso bloqueio em todos os pontos da costa dominados pelos rebeldes.

Havendo feito partir esta expedição, tratou seriamente o governo d'el-rei de organisar uma respeitavel força, cujo commando foi confiado ao marechal Luiz do Rego Barreto, mui vantajosamente conhecido na guerra peninsular.

Emquanto tão energicas medidas se tomavão para

(1) Embarcação pequena, que faz a navegação costeira.
(2) Que não se pode dizer.
(3) Armou-se.

abafar a revolução, perdião seus directores precioso tempo em inuteis ou estereis discussões; e foi só quando se soube que o marechal Cogominho marchava sobre o Recife, que o governador Domingos José Martins sahio-lhe ao encontro com uma pequena força, que deixou-se vergonhosamente bater, cahindo toda prisioneira de uma companhia de milicianos do Penedo, auxiliada por alguns indios. O capitão-mór Francisco de Paula Cavalcanti, condecorado com o pomposo titulo de *general de divisão*, e commandante supremo do exercito republicano, foi por sua vez derrotado no engenho do *Trapiche de Ipojuca* pelo marechal Cogominho.

No momento de supremo perigo cessou a divisão que reinava entre os fautores (1) da revolução; e, havendo todos os membros do governo provisorio feito renuncia dos seus poderes, foi acclamado dictador Domingos Theotonio Jorge, com o pretencioso titulo de *governador civil e militar do partido da independencia em Pernambuco*. Foi a este que se dirigio o vice-almirante Rodrigo Lobo, intimando-lhe que se rendesse, e recebendo em resposta *que saberia se sepultar debaixo das ruinas da patria combatendo por ella até a derradeira hora*.

Não correspondêrão as obras a tão altivas palavras; porquanto pouco depois desamparava Theotonio Jorge a cidade e dirigia-se ao interior capitaneando dous mil homens que ainda se lhe conservavão fieis.

Desassombrados da presença da tropa, apressárão-

(1) Promotores, autores.

se os Portuguezes em proclamar o governo d'el-rei, mandando uma deputação ao almirante rogando-lhe que viesse assumir a governança. Passava-se isto a 20 de Maio, tres mezes e doze dias depois do rompimento da revolução pernambucana.

Perdidas as ultimas esperanças, assentárão os principaes chefes, reunidos no engenho *Paulista*, de não prolongar mais uma lucta impossivel pela desproporção de forças; e tendo ordenado aos soldados que regressassem á capital, buscou cada um d'elles subtrahir-se á vindicta (1) da lei.

O capitão Manoel de Azevedo, que commandava esses soldados, praticou um acto digno de honrosa menção: tomou conta do cofre que lhe entregárão os seus chefes, e foi fielmente deposital-o nas mãos da autoridade constituida.

Um d'esses chefes, (o padre João Ribeiro) seguio n'esse desesperado lance o lastimoso exemplo de Claudio Manoel da Costa, e deu cabo de seus dias. Tanto mais censuravel se torna este facto, quanto foi elle praticado por um ministro da religião de Christo, que nos ensinou a supportar com coragem e resignação todos os ultrages e ignominias (2).

Já nenhum vestigio restava d'essa revolução, quando no dia 29 de Junho aportou ao Recife a esquadra que levava o capitão-general Luiz do Rego, a quem Rodrigo Lobo fez prompta entrega do governo.

Um dos primeiros actos do novo capitão-general foi o de ordenar o sequestro de todos os bens dos compro-

(1) Vingança.
(2) Affrontas publicas, infamias.

mettidos na revolução, creando ao mesmo tempo uma commissão militar para julgal-os pelos crimes de *inconfidencia* (1) e *lesa-magestade* (2).

Por sentença d'essa commissão forão condemnados á morte e executados os seguintes réos (3) : Domingos Theotonio Jorge, José de Barros Lima, Antonio José Henriques, padres Pedro de Souza Tenorio e Miguel Joaquim de Almeida, e o negociante Domingos José Martins.

Informado el-rei das crueldades praticadas em seu nome pela supradita commissão militar, mandou extinguil-a, e substituil-a por uma alçada (4) composta de tres desembargadores, sob a presidencia do desembargador do paço Bernardo Teixeira de Carvalho; mais tarde, apiedando-se dos desgaraçados que jazião (5) nas masmorras, e vivamente solicitado por Luiz do Rego, concedeu perdão aos menos comprometidos, por decreto de 6 de Fevereiro de 1818, em que solemnisou a sua acclamação.

Manifesta era a predilecção que pelo nosso paiz testemunhava el-rei D. João VI; não se dando nenhuma pressa em cumprir a promessa que fizera de regressar a Lisboa logo depois a paz geral. Semelhante disposição contrariava em extremo os Portuguezes, que determinárão obrigal-o ao cumprimento da dita promessa, fazendo apparecer em algum ponto do

(1) Falta de fidelidade ao soberano.
(2) Offensa á magestade do mesmo soberano.
(3) Criminosos, culpados.
(4) Tribunal.
(5) Permanecião.

reino um movimento revolucionario promovido pelas sociedades secretas, que, como já vos disse, se espalhavão por toda a monarchia. Foi na cidade do Porto que manifestou-se esse movimento no dia 24 de Agosto de 1820, repercutindo em Lisboa a 15 do mez seguinte.

A convocação immediata de côrtes (1) constituintes para fazerem uma constituição adaptada aos usos e costumes nacionaes, utilisando-se ao mesmo tempo das luzes do seculo, foi o pensamento dos promotores da revolução. Em seu manifesto, dirigido á nação portugueza, expuzerão o estado de atraso e oppressão em que se achava o paiz depois que a familia real se trasladára (2) para além mar. Queixavão-se outrosim (3) da completa ruina do commercio e industria, em consequencia da abertura dos portos do Brasil.

O brado da revolução do Porto achou écho d'este lado do Atlantîco ; porquanto logo em Janeiro do anno seguinte (1821) adherio o Pará aos principios ahi proclamados; na Bahia installou-se a 10 de Fevereiro uma junta governativa que determinou a immediata eleição de deputados ás côrtes de Lisboa; e no Rio de Janeiro, onde desde Outubro do anno anterior constavão officialmente as occurrencias do reino, os animos se achavão sobremodo exaltados, aguardando com impaciencia a convocação das côrtes, e suas primeiras deliberações.

Quando estavão os animos na incerteza e hesitação,

(1) Assembléa.
(2) Passára, mandára de um lugar para outro.
(3) Tambem, igualmente.

publicou a *Gazeta* o decreto de 18 de Fevereiro de 1821, no qual annunciava el-rei a sua intenção de mandar a Portugal o principe real D. Pedro, com plenos poderes, afim de tratar com as côrtes no que dissesse respeito á nova constituição, da qual serião adoptadas no Brasil aquellas partes que *lhe fossem applicaveis*.

Não agradou a ultima clausula nem ao partido portuguez, nem ao brasileiro, que de commum accordo exigírão no dia 26 d'esse mesmo mez de Fevereiro que el-rei prestasse logo juramento á constituição, *tal qual a fizessem as côrtes geraes e constituintes da nação portugueza*. Prestou-se o monarcha ao que d'elle exigião; e o povo, no apogêo (1) do seu jubilo (2) e enthusiasmo, tirou-lhe os cavallos da carruagem e puchou-a a mãos desde a cidade até a quinta (3) de S. Chistovão, atroando os ares com vivas a el-rei e á constituição.

Duvidas e Explanações

EUGENIO. — Quem era o rei de Portugal na época da invasão dos Francezes, e por que razão não governava por si proprio ?

MAURICIO. — Occupava então o throno a rainha D. Maria I. Em consequencia de molestias que

(1) Auge, cumulo, ponto mais elevado.
(2) Alegria, contentamento.
(3) Chacara, casa de campo.

lhe tinhão alterado as faculdades mentaes, achava-se impossibilitada de reger por si os destinos da vasta monarchia portugueza a qual foi desde então confiada a seu filho o principe D. João, que por isso tomou o titulo de principe-regente.

Sophia. — Quaes erão os pretendidos direitos da princeza D. Carlota Joaquina sobre Buenos-Ayres, e as outras provincias do Rio da Prata?

Mauricio. — Esta princeza era filha de D. Carlos IV, rei de Hespanha, e constando-lhe que tanto seu pai como seu irmão (que foi depois D. Fernando VII), havião sido privados da corôa por Napoleão, entendeu que os direitos de ambos esses principes lhe devêrão ser devolvidos; e que, visto recusarem as colonias hispano-americanas obedecer a José Bonaparte, rei intruso e imposto á nação pelas armas victoriosas de seu poderoso irmão o imperador dos Francezes, devêrão reconhecel-a por sua legitima soberana, como herdeira e natural successora de D. Carlos e D. Fernando. Nenhum fundamento tinhão semelhantes direitos, que só poderião prevalecer se o principe-regente de Portugal tivesse forças sufficientes para impôl-os, tanto aos povos da America, como aos gabinetes da Europa, que não erão indifferentes ao que se passava áquem do Atlantico.

LEITURA XXV

REGRESSO D'EL-REI — PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDENCIA E DO IMPERIO

De 1821 a 1822

Curta foi a duração da harmonia entre os dous partidos; porquanto havendo chegado o manifesto das côrtes, no qual, de envolta com expressões offensivas ao Brasil, se patenteava a intenção de subordinal-o á sua antiga metropole, constrangendo a familia real a regressar a ella, foi esse manifesto recebido com testemunhos de grande regozijo pelos Portuguezes e de grande tristeza pelos Brasileiros.

Cedendo ao voto da maioria do seu conselho, ainda que com bastante repugnancia, assignou el-reí o decreto de 7 de Março de 1821, em que expôz o seu designio (1) de voltar a Portugal, deixando no Brasil, na qualidade de regente, o principe real D. Pedro. Com identica (2) data publicárão-se as instrucções pelas quaes se devêra proceder á eleição dos deputados ás côrtes de Lisboa.

(1) Proposito, intenção.
(2) Igual, semelhante.

No dia 21 d'esse mesmo mez e anno reunírão-se os eleitores no edificio da praça do Commercio, afim de procederem á escolha dos referidos deputados; e ignorando inteiramente o uso que deverão fazer de seu mandato (1), commettêrão toda a casta (2) de excessos e abusos de jurisdicção (3); como, por exemplo a exigencia feita a el-rei da immediata adopção da constituição hespanhola, que mal conhecião, a expedição de ordens ás fortalezas da barra para impedirem a sahida da esquadra que devêra transportar o monarcha e sua familia.

De momento a momento tornavão-se mais tumultuosas as discussões d'essa assembléa (4) eleitoral, compromettendo seriamente o socego publico. N'esta conjunctura (5) resolveu o governo dissolver a dita assembléa, empregando infelizmente para tal fim um expediente que tanto teve de violento como de cruel.

Da divisão portugueza estacionada no largo do Rocio (hoje *praça da Constituição*), mandou destacar uma companhia de caçadores, a qual dirigindo-se á rua Direita, cercou o edificio da praça do Commercio, e, depois de ter dado uma descarga de mosquetaria (6), penetrou de baioneta calada (7) na sala das sessões, expellindo á força os inermes (8) cidadãos que alli se

(1) Procuração, ordem, delegação de poderes.
(2) Qualidade.
(3) Autoridade.
(4) Reunião, ajuntamento.
(5) Situação, caso, circumstancia.
(6) Multidão de mosquetes, espingardas.
(7) Com as baionetas nas pontas das espingardas.
(8) Desarmados.

achavão. D'esta violencia resultou a morte de tres pessoas e o ferimento de vinte e tantas.

Como era de esperar, semelhante acontecimento lançou o pasmo e o terror na cidade, e por alguns dias as ruas e praças conservárão-se desertas, e paralysadas (1) as transacções (2) commerciaes.

Um decreto, datado de 22 de Abril, annullou todas as concessões da vespera e confirmou a regencia de D. Pedro. No dia 24 embarcou-se D. João VI e toda a real familia, e a 26 deixou para sempre o Rio de Janeiro, onde por tempo de treze annos viveu tranquillo e feliz.

Em bem critica situação ficava o regente, tendo de conciliar duas parcialidades (3) discordantes, luctando de mais a mais com a absoluta falta de dinheiro resultante da suspensão do pagamento de suas notas annunciada pelo Banco no Brasil.

Emquanto o principe arcava (4) com esses e muitos outros embaraços, a *divisão auxiliadora*, desgostosa pela demora havida no juramento das *bases da constituição* que as côrtes já tinhão elaborado, resolveu fazer novo pronunciamento. Para isso encaminhou-se ao largo do Rocio, e ahi exigio do principe-regente e das principaes auctoridades o supramencionado juramento, ao que tivêrão de se submetter, baldos (5) como se achavão de meios de resistencia.

(1) Paradas.
(2) Negociações de compra e venda.
(3) Partidos.
(4) Luctava.
(5) Faltos, deficientes, carecedores

Desde o começo de seus trabalhos tinhão demonstrado as côrtes de Lisboa decidida má vontade contra a nossa patria; mas logo que alcançárão o seu principal anhelo (1); que era o regresso d'el-rei, depuzêrão a mascara que por calculo afivelavão (2), e rompêrão em hostilidades de todo o genero. Com o proposito de humiliar e enfraquecer o Brasil, declarou o decreto de 20 de Abril independentes do Rio de Janeiro todas as provincias cuja communicação devêra ser d'ahi em diante unicamente com o governo central de Lisboa; por outro decreto de 29 de Setembro extinguio todos os tribunaes existentes no Rio de Janeiro, e para remate de iniquidade, ordenou que volvesse a Portugal o principe D. Pedro, afim de ir viajar por varios Estados da Europa, e assim *aprimorar a sua educação*.

Preparava-se o principe para dar cumprimento a esse ultimo decreto, quando constou-lhe que grande inquietação reinava nos espiritos, por isso que uns (os Portuguezes) receiavão que a sua retirada fosse o signal da immediata independencia do paiz; ao passo que outros (os Brasileiros) nutrião serias apprehensões (3) das discordias civis que se seguírião a um tal acontecimento.

Não tardou em despontar em alguns animos mais audaciosos o pensamento de resistir formalmente aos decretos das côrtes; a imprensa jornalistica (4) deu-lhe

(1) Desejo ardente.
(2) Seguras com uma fivela como se costuma fazer as mascaras.
(3) Temores, sustos.
(4) Das gazetas, ou periodicos.

incremento (1); e n'uma grande reunião celebrada em casa (2) do capitão-mór José Joaquim da Rocha foi determinado endereçar-se ao regente uma representação supplicando-lhe a permanencia entre nós. Esta representação, firmada por oito mil assignaturas, foi levada á presença de D. Pedro (a 9 de Janeiro de 1822) por José Clemente Pereira, juiz de fôra e presidente do senado da camara, e obteve a seguinte resposta: *Como é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico.*

Já anteriormente (a 31 de Dezembro de 1821) recebêra o principe uma representação da junta governativa de S. Paulo, por intermedio do seu vice-presidente José Bonifacio de Andrada e Silva, rogando que não se apartasse da nossa terra, se queria impedir a separação do Brazil.

A resposta de D. Pedro dada ao presidente do senado da camara não agradou aos Portuguezes, e a *divisão auxiliadora* que em todos os successos da epoca representára o primeiro papel, deliberou intimidar o principe e obrigal-o a obedecer ás decisões das côrtes. Para tal fim sahio dos seus quarteis (no dia 11 de Janeiro), e tendo á sua frente o general Jorge de Avilez Zuzarte, marchou para o *morro do Castello*, que domina a cidade.

Assustados o povo e tropa do paiz com a hostil posição que assumíra (3) a divisão portugueza, reunirão-se

(1) Augmento, crescimento.

(2) Na rua da Ajuda. Esta casa e chacara são ainda hoje conhecidas pelo nome de *Floresta*.

(3) Tomára.

no *Campo de S. Anna* (1) e combinárão nos meios de repellir a agressão que por ventura se lhes fizesse. Não houve felizmente desgraça alguma que lamentar; porquanto Avilez, rendendo-se á intimação do principe, passou-se para o outro lado da bahia (2), d'onde capitulou, obrigando-se a embarcar com a sua gente para Portugal.

Por decreto de 16 de Janeiro organisou D. Pedro o seu ministerio pela maneira seguinte : José Bonifacio para as repartições do interior e dos negocios estrangeiros; Caetano Pinto de Miranda Montenegro para as da justiça e fazenda ; e Joaquim Oliveira Alvares para as da guerra e marinha.

Aconselhado por estes ministros, expedio o decreto de 16 de Fevereiro convocando um conselho de procuradores geraes das provincias, ao qual competiria o direito de iniciar projectos de melhoramentos e reformas administrativas que lhe parecessem de maior utilidade.

A este decreto não tardou seguir-se outro (de 21 de Fevereiro) determinando que nenhuma lei, resolução ou decreto promulgado pelas côrtes de Lisboa tivesse execução no Brasil sem o prévio *cumpra-se* do principe-regente.

Á 5 de Março aportou ao Rio de Janeiro uma esquadra portugueza, commandada por Francisco Maximiano de Souza, incumbida de conduzir a Portugal o principe e sua familia. Não foi permittido o desembarque

(1) Hoje denominado — Praça da Acclamação.

(2) O lugar para onde retirou-se a divisão de Avilez denominava-se n'esse tempo *Praia Grande* ; hoje chama-se *Nictheroy* capital da provincia do Rio de Janeiro.

aos soldados e marinheiros senão debaixo da formal promessa de se alistarem ao serviço do Brasil. Muitos aceitárão essa clausula, e entre estes toda a guarnição da fragata *Real Carolina*, que veio igualmente augmentar o numero dos nossos navios de guerra.

Emquanto se davão no Rio de Janeiro os successos que acabo de historiar estava ameaçada de anarchia, ou guerra civil, a nossa bella e pacifica provincia de Minas; por isso que um partido, então predominante, obstinava-se em manter a união com Portugal, recusando aceitar a ingerencia (1) do regente. Conheceu este o perigo que haveria se deixasse progredir o mal, e partindo inesperadamente de sua habitual residencia (quinta de S. Chistovão), encaminhou-se a Villa-Rica (2), passando por Barbacena e S. João d'El-Rei, captando pelo prestigio da sua presença e testemunhos do seu liberalismo a benevolencia de nossos comprovincianos, e restabelecendo como por encanto a desejada concordia.

Á sua chegada á capital do Brasil (a 25 de Abril) teve o principe conhecimento de um novo decreto das côrtes que notificava aos agentes diplomaticos e consulares de Portugal, acreditados juntos aos governos da Europa e da America, que obstassem a venda e remessa de armas e petrechos bellicos para o Brasil. Semelhante decreto, sendo considerado como uma formal declaração de guerra, levou o senado da camara a supplicar a D. Pedro que aceitasse para si e seus

(1) Intervenção, acção de intrometter-se em alguma cousa.

(2) Hoje denominada *Imperial cidade de Ouro-Preto,* capital da provincia de Minas-Geraes.

descendentes o titulo de *Defensor perpetuo do Brasil* (a 13 de Maio de 1822). Dez dias depois o mesmo senado da camara requeria ao principe a convocação de uma *assembléa legislativa constituinte* (1), que foi effectivamente convocada por decreto de 3 de Junho.

Tomada essa resolução, entendeu D. Pedro conveniente a modificação do ministerio, entrando para a repartição da guerra o brigadeiro Luiz Pereira da Nobrega e para a da fazenda Martim Francisco Ribeiro de Andrada, irmão de José Bonifacio. D'esse ministerio emanárão muitas providencias de subido alcance; como, por exemplo, a do emprestimo de quatrocentos contos de réis, o manifesto dirigido ás nações amigas expondo-lhes a serie (2) dos acontecimentos ultimamente occorridos, e propondo-lhes a celebração de tratados de commercio e amizade. Da mesma data (1° de Agosto) era o decreto que declarava inimigas as tropas portuguezas que desembarcassem em qualquer ponto do nosso littoral sem prévio consentimento do governo brasileiro.

O plano das côrtes consistente em dividir o Brasil creando nas provincias governos independentes tinha produzido seus funestos effeitos. Em Pernambuco, depois da retirada de Luiz do Rego (a 6 de Outubro de 1821), vivia-se em continuos sobresaltos (3), em consequencia da attitude hostil das tropas chamadas *consti-*

(1) Chama-se assembléa constituinte aquella que está incumbida de fazer uma constituição.

(2) Ordem, seguimento, marcha.

(3) Sustos, terrores, desassocegos.

tucionaes; na Bahia o conflicto (1) de jurisdicção entre os brigadeiros Manoel Pedro de Freitas Guimarães (Brasileiro) e Ignacio Luiz Madeira de Mello (Portuguez), ameaçava degenerar em guerra civil, e em S. Paulo a rivalidade entre algumas familias influentes era symptoma (2) de graves successos.

Havendo attendido aos negocios de Pernambuco e expedido para Bahia um corpo de tropas, ás ordens do general francez Pedro Labatut, partio o regente para S. Paulo, onde acreditava que a sua presença poderia remediar muitos males.

Não se enganou em suas previsões (3), porque os Paulistas, apreciando devidamente a honra que lhes fazia D. Pedro puzerão termo ás suas dissensões (4) e entrárão jubilosos (5) para o gremio (6) da grande familia brasileira.

Contente do feliz exito (7) da sua jornada (8), regressava o principe para o Rio de Janeiro, quando junto ao riacho chamado *Ypiranga*, que corre na estrada que vai de Santos para S. Paulo, recebeu despachos (9) de José Bonifacio, que lhe communicavão os novos decretos das côrtes que terminantemente lhe prescrevião a sua ida para a Europa, com

(1) Lucta.
(2) Signal.
(3) Calculos, presentimentos.
(4) Discordias.
(5) Alegres.
(6) Seio, centro.
(7) Successo.
(8) Viagem por terra.
(9) Officios, communicações das autoridades.

solemne reprovação de todos os seus actos. Vierão esses decretos dissipar (1) as ultimas duvidas e hesitações; e capacitando-se que nenhuma conciliação era mais possivel, tomou afoutamente (2) a resolução de quebrar o ultimo élo (3) da cadeia que ainda nos prendia á metropole, e cheio de enthusiasmo bradou : — *Independencia ou Morte!* — palavras magicas que echoárão de uma extremidade á outra do nosso Brasil e que de uma vez para sempre lhe asseguràrão a emancipação politica. Gravai em vossas memorias tão faustosa (4) data : foi ella 7 de Setembro de 1822.

Vencendo em poucos dias a distancia que separa a cidade de S. Paulo da do Rio de Janeiro, apresentou-se o principe no dia 15 d'esse mesmo mez no theatro d'esta ultima cidade, trazendo no braço esquerdo uma divisa em que se lião as fatidicas (5) palavras : — *Independencia ou morte!* — servindo o seu exemplo de incitamento aos patriotas que com effusão o imitárão.

Interpretando a vontade popular, annunciou o senado da camara (em edital de 21 d'esse mez) que o principe-regente D. Pedro seria proclamado no dia 12 de Outubro seguinte, anniversario do seu natalicio (6), *imperador constitucional do Brasil* ; o que effectivamente realisou-se no meio de grande regozijo e enthusiasmo. No dia 1° de Dezembro foi o novo im-

(1) Desmanchar, dissolver.
(2) Corajosamente.
(3) Annel de cadeia.
(4) Feliz, ditosa.
(5) Cousa que parece marcada pelo destino, ou sorte.
(6) Dia dos seus annos.

perador sagrado na cathedral por mãos do bispo diocesano D. João Caetano da Silva Coutinho; e, em commemoração d'este acto, instituio-se a *ordem do Cruzeiro*, para galardoar (1) relevantissimos (2) serviços prestados á nação.

Duvidas e Explanações.

EUGENIO. — Porque foi sagrado D. Pedro não tendo sido D. João VI?

MAURICIO. — A ceremonia da sagração dos reis nunca foi usada em Portugal; era quasi que um privilegio exclusivo dos imperadores da Allemanha e dos reis de França. Napoleão Bonaparte, que, como sabes, se fizera acclamar imperador dos Francezes, pensou dar maior estabilidade ao seu throno circumdando-o do prestigio religioso, e para esse fim obteve do papa Pio VII que o fosse sagrar na cathedral de Paris. Ora, D. Pedro I, que era ardente admirador de Napoleão, quiz seguir-lhe as pisadas e estabeleceu entre nós a ceremonia da sagração que não tinha precedentes nos usos e etiquetas da côrte portugueza.

(1) Recompensar.
(2) Importantissimos.

LEITURA XXVI

REINADO DE D. PEDRO I — ABDICAÇÃO

De 1822 a 1831

Proclamada a independencia e inaugurado o imperio, convinha desalojar os Portuguezes de alguns pontos importantes que ainda occupavão. Para esse fim entendeu-se o nosso governo com o almirante inglez *lord* (1) Cochrane, que prestára importantissimos serviços á causa da independencia do Chile (2), e obteve d'elle o vir tomar o commando da esquadra brasileira. Arvorando o seu pavilhão (3) a bordo da náo *Pedro I*, deu á véla para a Bahia (a 3 de Abril de 1823) acompanhado de oito vasos de guerra (4), com os quaes

(1) Palavra ingleza correspondente a *Senhor*. É tratamento dado a alguns nobres.

(2) Republica da America Meridional sobre o Oceano Pacifico. Tem por capital a cidade de Santiago.

(3) Bandeira, ou insignia propria de alguns officiaes superiores da marinha.

(4) Chamão-se *vasos de guerra* os navios ou embarcações de guerra.

tornou effectivo o bloqueio da praça, sitiada pelas forças do general Labatut.

Alguns combates já se havião travado entre os sitiantes e os sitiados, sendo de todos o mais notavel o do *Pirajá* (a 8 de Novembro de 1822), no qual forão os Portuguezes rechassados (1).

Em presença do inimigo deu-se no nosso exercito uma bem triste occurrencia que nos poderia ser fatal: refiro-me á prisão do general Labatut e do seu secretario, victimas da trama (2) urdida por alguns officiaes superiores, acoroçoadas (3) pela junta governativa que funccionava na cidade da Cachoeira (4). Felizmente não soube, ou não pôde Madeira, aproveitar-se d'essa circumstancia, e o commando geral do exercito brasileiro passou ás mãos do coronel José Joaquim de Lima e Silva (mais tarde visconde de Magé), a quem coube a gloria de hastear o pendão (5) auri-verde (6) sobre os muros da cidade do Salvador da Bahia (a 2 de Julho de 1823).

A esquadra portugueza, composta de treze navios de guerra e setenta mercantes (7), velejou para Portugal, conduzindo os soldados de Madeira, sendo perseguido por lord Cochrane até os limites das nossas aguas territoriaes, e fazendo-lhe grande numero de

(1) Repellidos.

(2) Intriga.

(3) Animados.

(4) Cidade commerciante e populosa da provincia da Bahia, situada á margem do rio Paraguassú.

(5) Bandeira, estandarte.

(6) Verde e amarello.

(7) De commercio.

presas. Um dos officiaes mais prestimosos collocados ás ordens do mencionado lord (o capitão João Taylor, commandante da fragata *Nictheroy*) teve a audacia de chegar á foz (1) do Tejo, e ahi aprezar alguns navios de transporte mais retardatarios (2).

No Maranhão, onde dominava o partido portuguez, bastou a presença do almirante para operar a prompta adhesão (3) á causa da independencía : e no Pará o capitão João Pascoe Greenfell, dizendo-se emissario de uma poderosa esquadra, prestes a surgir a barra, animou o partido brasileiro a manifestar ostensivamente suas sympathias pela nova ordem de cousas, supplantando a opposição do partido portuguez, capitaneada pelo general das armas José Maria de Moura, que foi remettido para Lisboa, instaurando-se uma *junta* (4) *provisoria*, a qual prestou logo obediencia ao governo do Rio de Janeiro.

Não se derão os Portuguezes por vencidos ; mas antes açulando (5) contra a junta alguns desordeiros, enchêrão de terror os pacificos moradores da cidade de Belém (6), que supplicárão ao referido Greenfell desembarcasse a guarnição do seu brigue, conseguindo d'este modo restabelecer a ordem. Não havendo porém na cidade prisões bastante seguras para o

(1) Embocadura do rio, onde desagua no mar.
(2) Que ficão atrás.
(3) Acolhimento, sympathia, annuencia.
(4) Reunião de pessoas escolhidas para algum fim.
(5) Incitando, estimulando, instigando.
(6) Cidade capital da provincia do Pará. Está assentada na margem meridional da bahia de Guajará.

crescido numero de detidos (258), forçoso foi recolhêl-os ao porão (1) do mencionado brigue, onde por falta de ar morrêrão quasi todos (254) asphyxiados (2).

A moderna provincia de Piauhy, ainda n'esse tempo dependente da do Maranhão, mantinha-se sob (3) o dominio portuguez pela influencia do major João José da Cunha Fidié, o qual teve por fim de capitular em Caxias (4) perante as forças contra elle mandadas do Ceará e Bahia.

Montevidéo, que, como já vos disse, entrára para a communhão (5) brasileira com o nome de *provincia Cisplatina* (6), foi o ultimo ponto occupado pelas tropas portuguezas, havendo D. Alvaro da Costa, commandante de uma divisão de quatro mil homens, resistido por algum tempo ás forças do general Lecór, já n'essa época agraciado com o titulo de *barão da Laguna* (7). Sentindo os rigores do bloqueio e do sitio com que era hostilisado, resolveu D. Alvaro capitular (a 18 de Novembro de 1823), embarcando-se com a sua divisão para Portugal.

A *assembléa constituinte* celebrou a sua primeira sessão a 17 de Abril de 1823 com cincoenta e tres

(1) Parte mais funda do navio, que quasi sempre fica debaixo d'agua.

(2) Suffocados.

(3) Debaixo.

(4) Cidade muito commerciante da provincia do Maranhão, situada na margem direita do rio Itapicurú.

(5) Gremio, seio, familia.

(6) Deu-se este nome á Montevidéo, ou Banda Oriental, por ficar áquem do Rio da Prata relativamente ao Brasil.

(7) Cidade da provincia de S. Catharina edificada na margem occidentai da lagôa do mesmo nome.

membros, e depois de algumas sessões preparatorias foi solemnemente inaugurada (1) pelo Imperador no dia 3 de Maio d'esse mesmo anno.

Gozavão os Andradas, ao principio, de grande preponderancia n'essa *assembléa* ; mas havendo-se ella dividido em dous partidos (o *liberal* e o *imperialista*) deixárão os referidos Andradas o ministerio, sendo substituidos por outros pertencentes á segunda d'essas parcialidades.

Largando o poder forão os dous ex-ministros, auxiliados por seu irmão Antonio Carlos, capitanear a opposição, que não perdia ensejo (2) de molestar os novos ministros, e até ao proprio monarcha. Os animos, cada vez mais azedados, se exaltárão (3) com a queixa apresentada pelo boticario David Pamplona contra dous officiaes portuguezes (o major Lapa e o capitão Moreira) que o tinhão espancado á porta do seu estabelecimento. Servio isto de pretexto para as mais virulentas declamações contra o governo, chegando o deputado Antonio Carlos a conseguir da *assembléa* que se constituisse em sessão permanente até que fosse dada a devida satisfação aos *brios* (4) *nacionaes atrozmente offendidos*. Receiando D. Pedro que as excitações á revolta agitassem o paiz, ainda não bem constituido, tomou a resolução de dissolver a *assembléa* (a 12 de Novembro) desterrando para a Europa alguns dos seus membros que mais se havião

(1) Installada, principiado com pompa e ostentação.
(2) Occasião, opportunidade.
(3) Se animárão com excesso.
(4) Pundonor, honra, dignidade.

distinguido pela incontinencia (1) de linguagem (2).

Dissolvida a *assembléa constituinte* pensou o Imperador em dar satisfação ao espirito publico, profundamente inquieto e suspeitoso, publicando o manifesto de 16 de Novembro, no qual attribuia ao *genio do mal* as aberrações (3) da *assembléa*, e prometteu dotar a nação com uma constituição, *ainda mais liberal* do que a projectada pela *assembléa*. Para redigir (4) esse *codigo*, (5) nomeou (por decreto de 26 de Novembro) um *conselho de estado* composto de homens de saber e experiencia, os quaes, sob a sua propria presidencia, engenhárão (6) a constituição que ainda hoje nos rege. Promulgada (7) nos primeiros dias do anno de 1824, foi solemnemente jurada na capital do imperio a 25 de Março.

A noticia da dissolução (8) da *assembléa constituinte* foi muito mal recebida em algumas provincias do norte, principalmente em Pernambuco. A substituição na presidencia do cidadão Manoel de Carvalho Paes de Andrade pelo *morgado* (9) *do Cabo* (10) Francisco

(1) Falta de moderação, excesso, intemperança.

(2) Os desterrados forão : os tres irmãos Andradas, J. J. da Rocha, padre Belchior Pinto e F. G. A. de Montezuma.

(3) Desmandos, desvios.

(4) Compôr, escrever com regularidade.

(5) Collecção de leis, ou lei fundamental.

(6) Ideárão.

(7) Publicada com solemnidade.

(8) Acto pelo qual uma assembléa deixa de funccionar.

(9) Filho mais velho de uma casa vinculada, isto é, cujos bens não se podião vender nem doar.

(10 O Cabo a que aqui se refore é o Cabo de S. Agostinho na provincio de Pernambuco.

Paes Barreto (mais tarde marquez do Recife) servío de pretexto para o rompimento de uma revolução, que, principiando pelo que denominárão *resistencia legal,* não tardou em declarar-se republicana, tomando abertamente o titulo de *Confederação do Equador* a provincia de Pernambuco e as da Parahyba, Ceará e Rio Grande (a 2 de Julho de 1824).

O presidente Paes Barreto retirou-se para o sitio conhecido por *Barra Grande*, onde os coroneis Lamenha e Seára já se achavão á frente das tropas imperialistas, sustentando continuos combates contra as republicanas.

Logo que no Rio de Janeiro se soube da rebellião de Pernambuco, partio uma *divisão naval* (1) commandada pelo almirante Cochrane (a 1º de Agosto), levando a seu bordo uma brigada de tropas de desembarque ás ordens do general Francisco de Lima e Silva.

Desembarcando em *Maceyó* (2) marchou a columna expedicionaria a fazer juncção com a força legalista estacionada na *Barra Grande* (3), indo o almirante bloquear o porto do Recife, que vio-se compellido a abrir suas portas ao general Lima e Silva (a 12 de Setembro). Manoel de Carvalho, presidente da ephemera (4) *Confederação do Equador*, buscou abrigo a bordo da corveta ingleza *Tweed.*

Abandonadas por seu chefe tentárão ainda as tropas

(1) Reunião de navios de guerra.
(2) Cidade importante, hoje capital da provincia das Alagôas.
(3) Povoação consideravel da mesma provincia das Alagôas.
(4) De pequena duração.

republicanas dar um assalto ao bairro (1) da Boa-vista, mas forão rechassadas com grandes perdas. Foi este o ultimo feito de armas da revolução pernambucana, seguindo-se-lhe a immediata submissão das provincias que havião adherido (2) ao movimento. Duas commissões militares, estabelecidas uma em Pernambuco e outra no Ceará, julgárão os cabeças da rebellião, dos quaes forão vinte condemnados á pena ultima.

Regressando do bloqueio do Recife dirigio-se lord Cochrane ao Maranhão, onde lavrava a discordia (3). Arvorando-se (4) em juiz de questões que não lhe pertencia decidir, demittio o presidente Miguel Bruce, e nomeou em seu lugar a Manoel da Silva Telles. Constituido por esta fórma senhor da situação, pôz em pratica o plano que havia concebido de pagar-se por suas proprias mãos do valor das pressas que fizera na guerra da independencia ; e, avaliando-as em duzentos contos de réis, extorquio (5) essa somma da thesouraria (6) da provincia, partindo logo depois para a Inglaterra, a bordo da fragata *Piranga.*

Na Bahia a indisciplina e insubordinação da tropa que occasionára a lamentavel prisão do general Labatut não tardou em produzir novos fructos. O 3º batalhão de caçadores, chamado dos *Periquitos* (7), suble-

(1 Districto divisão de uma cidade ou villa.
(2) Annuido, aceitado.
(3) Desharmonia.
(4) Constituindo-se, arrogando-se.
(5) Arrancou, tirou com violencia.
(6) Casa onde se arrecadão e se guardão os dinheiros publicos.
(7) Era assim chamado esse batalhão por causa da côr verde da farda dos officiaes e soldados.

vou-se exigindo a soltura do seu commandante, o major Antonio da Silva Castro, que fôra preso por ordem do governador das armas Felisberto Gomes Caldeira ; e, rompendo nos maiores desatinos, dirigio-se á casa do dito Felisberto com o manifesto proposito de prendêl-o e depôl-o. Com todo o sangue-frio mostrou-se este aos sublevados, que, não sabendo comprehender quanta nobreza havia n'esse proceder, o traspassárão com quatorze balas.

Deixemos porém de parte esse quadro de insubordinação e vamos ver a formal consagração da nossa independencia. Por intervenção do governo inglez reconheceu Portugal a sua existencia politica (pelo tratado de 29 de Agosto de 1825), recebendo uma avultada quantia a titulo de indemnisação.

N'esse mesmo anno rompeu na provincia Cisplatina uma revolta, capitaneada por João Antonio Lavalleja, a quem se juntou pouco depois Fructuoso Rivera, e estabelecêrão na villa da Florida um governo provisorio, que apressou-se de declarar *nullos e irritos* (1) os actos de incorporação da Banda Oriental a Portugal e ao Brasil, proclamando a independencia d'esse Estado.

Abertamente favorecida pela *Republica Argentina* (2), manteve-se a rebellião senhora da *campanha* (3), não podendo oppôr-lhe séria resistencia o barão da

(1) Sem nenhum valor.
(2) Assim se chama tambem a Republica de Buenos-Ayres.
(3) Nome dado ás vastas campinas que cercão as cidades do rio da Prata e seus affluentes.

Laguna, mui desfalcado (1) de forças depois da defecção (2) de D. Alvaro. Limitou-se pois o dito barão a ordenar algumas escaramuças (3), até que a 12 de Outubro foi possivel travar-se um combate de alguma importancia no sitio chamado *Sarandy* entre as forças de Bento Manoel Ribeiro e as de Lavalleja, superiores em numero e em armamento. A victoria declarou-se contra o Brasil, que conta esse dia entre os *nefastos* (4).

Por tal modo ensoberbeceu este triumpho ao governo de Buenos-Ayres, que logo a 4 de Novembro seguinte dirigia seu ministro dos negocios estrangeiros um manifesto ao gabinete do Rio de Janeiro, no qual declarava que o *congresso* (5) *argentino* reconhecêra a incorporação da Banda Oriental á sua *confederação* (6), á qual *por direito pertencia e queria pertencer*. A tão arrogante intimação respondeu o governo brasileiro por outro manifesto (de 10 de Dezembro) declarando guerra á mencionada *Confederação Argentina*.

Em Fevereiro de 1826 visitou o imperador a provincia da Bahia, applacando com essa visita odiosidades subsistentes desde a época da independencia entre Brasileiros e Portuguezes. De volta ao Rio de Janeiro recebeu a noticia do fallecimento (7) de seu pai

(1) Diminuido.
(2) Separação.
(3) Pequenos combates.
(4) Os Romanos davão o nome de *dias nefastos* áquelles em que lhes tinha acontecido alguma desgraça.
(5) Assim se chama a reunião das duas camaras (a dos senadores e a dos representantes).
(6) Reunião de Estados soberanos ligados para a defesa commum.
(7) Morte.

D. João VI, acompanhada do acto da acclamação que de sua pessoa fizera a regencia como rei de Portugal.

Bastante perspicaz (1) era D. Pedro para desconhecer que semelhante occurrencia (2) contribuiría (3) para augmentar a desconfiança que lavrava em alguns espiritos ácerca das suas verdadeiras intenções quanto á inteira e definitiva separação do Brasil de Portugal. Para testemunho da lealdade do seu proceder, apressou-se em abdicar a corôa d'esse reino em favor de sua filha primogenita (4) D. Maria da Gloria, que tomou o nome de D. Maria II.

Aplanadas as difficuldades que até então havião obstado a reunião da *assembléa geral legislativa*, foi ella solemnemente aberta no dia 3 de Maio de 1826, e a *falla de throno* (5) abundava em protestos de amor ao Brasil e adhesão ás suas livres instituições.

Melancolico (6) aspecto (7) apresentavão porém os negocios do Rio da Prata: o bloqueio estabelecido pelo almirante Rodrigo Lobo era constantemente burlado (8) pela esquadrilha do almirante Brown (9), e por mais de uma vez experimentárão os nossos navios

(1) Sagaz, atilado.
(2) Acontecimento.
(3) Concorreria.
(4) Mais velha.
(5) Falla com que o monarcha abre ou fecha as camaras legislativas.
(6) Triste.
(7) Vista, presença.
(8) Illudido.
(9) Este almirante era de nação ingleza, e achava-se ao serviço da Republica argentina.

vergonhosos revezes (1). Acreditando-se que semelhante desar (2) provinha da impericia (3) do chefe brasileiro, foi elle substituido pelo almirante Rodrigo Pinto Guedes (depois barão do Rio da Prata), sob cuja direcção em nada melhorou a sorte das nossas armas.

Não eramos mais felizes na guerra terrestre : o visconde da Laguna, general valente mas irresoluto, buscava ganhar tempo esperando que a divisão dos inimigos lhe facilitasse a victoria. Impacientando-se com as protelações (4) d'essa funesta lucta, deliberou o imperador transportar-se á provincia do Rio Grande do Sul para mais de perto estudar a causa do mal e applîcar-lhe os remedios.

Partindo do Rio de Janeiro a 24 de Novembro de 1826 mal tivera tempo de chegar á dita provincia quando recebeu a triste nova da morte da imperatriz D. Carolina Josepha Leopoldina, que se finára a 11 de Dezembro d'esse mesmo anno.

Obrigado a regressar á capital do Imperio, deixou no commando do exercito o general marquez de Barbacena, o qual, desejando illustrar-se por algum acto de audacia, atacou o inimigo junto ao arroio (5) *Ituzaingo* (a 20 de Fevereiro de 1827). De ambos os lados batalhou-se com encarniçamento e bravura, e o resultado ficou indeciso; porquanto se os nossos, apóz onze horas de combate, abandonárão o campo, os

(1) Derrotas.
(2) Vergonha, opprobrio.
(3) Falta de habilidade, incapacidade.
(4) Demoras, vagares.
(5) Regato, pequeno rio.

Argentinos, apezar da incontestavel superioridade da sua cavallaria, não ousárão perseguil-os.

Seguírão-se a esta batalha a perda da esquadrilha do Uruguay, destruida e aprisionada por Brown, e o mallogro da expedição da Patagonia (1), onde ficárão prisioneiras seiscentas e trinta praças (2) que havião descido á terra.

Apezar do infortunio (3) que parecia perseguir as armas imperiaes, entendeu o governo argentino que devêra ceder de suas pretenções, enviando ao Rio de Janeiro seu ministro das relações exteriores (D. José Manoel Garcia) propôr a paz sob a base da renuncia dos seus pretendidos direitos á Banda Oriental. Ouvindo benevolamente tal proposta, não duvidou o imperador firmar a convenção de 24 de Maio de 1827, a qual não teve effeito em consequencia de não ser ratificada pelo presidente D. Bernardino Rivadavia, que, receioso das declamações dos exaltados, allegou que o seu ministro excedêra as instrucções recebidas para essa negociação.

Mallograda a tentiva de paz, proseguírão as hostilidades, havendo o commando do nosso exercito volvido ás mãos do visconde da Laguna. Com o fito de manter o estado de guerra e encher os vasios que a morte ou a doença deixavão diariamente nas fileiras das nossas tropas, ordenou o governo um activo recrutamento, e expedio agentes para a Europa afim de contractarem colonos, que, aqui chegando, se convertêrão em soldados.

(1) Paiz selvagem situado na extremidade da America Meridional.
(2) Assim se chamão os soldados e marinheiros.
(3) Desgraça.

De funestas consequencias foi semelhante passo, porquanto esses mercenarios (1) descontentes do pagamento que recebião, e queixosos da falta de cumprimento das promessas que lhes havião sido feitas, sublevárão-se no Rio de Janeiro (a 11 de Junho de 1828) e commettêrão toda a casta (2) de tropelias (3), sendo preciso que as tropas do paiz os chamassem ao cumprimento de seus deveres. No conflicto perecêrão para mais de cem pessoas.

Brasileiros e Argentinos estavão fatigados da guerra; assim foi aceita com satisfação a offerta da mediação ingleza, que proporcionou aos commissarios argentinos a sua ida ao Rio de Janeiro, onde, de accordo com os delegados do governo imperial, assignárão o tratado de paz de 28 de Agosto de 1828.

No principio do anno seguinte rompeu em Pernambuco uma sedição militar, fructo da indisciplina que lavrava no exercito : commettêrão-se deploraveis excessos, como arrombamentos de prisões, saques, espancamentos e até mortes. Conseguio porém a energia da autoridade militar restabelecer a ordem por um momento perturbada. Infelizmente na punição do delicto praticou o governo mais de uma arbitrariedade, como fosse a de submetter os culpados ao julgamento de commissões militares, formalmente abolidas pela constituição.

Do desacerto governativo soube aproveitar-se a

(1) Os que trabalhão só para ganhar dinheiro.
(2) Qualidade.
(3) Desordens, barulhos.

opposição, dirigindo-lhe em ambas as camaras legislativas (principalmente na dos deputados) acres (1) e violentas censuras. Desgostoso D. Pedro pela aggressão (2) feita aos seus ministros, encerrou os trabalhos parlamentares (3) no dia 3 de Setembro com uma falla notavel pelo seu laconismo (4).

Os ataques da tribuna (5) auxiliados pelos da imprensa jornalistica (6) minárão a popularidade do imperador, não lhe valendo a graciosa intervenção da segunda imperatriz D. Amelia de Leuchtemberg, que chegára ao Rio de Janeiro, em companhia da joven rainha de Portugal, a 16 de Outubro de 1829.

Foi por essa occasião que instituio D. Pedro a *Ordem da Rosa*, em commemoração da côr do vestido com que desembarcára a formoza princeza com quem partilhava o throno.

Cada vez mais ameaçadora era a agitação das provincias : na Bahia motivou elle o assassinato (7) do presidente visconde de Camamú (a 28 de Fevereiro de 1830), e em Minas o desenfreamento do jornalismo e as machinações (8) das sociedades secretas fazião presagiar bem lutuosas scenas. Pensou o imperador que

(1) Asperas, desabridas.
(2) Ataque violento.
(3) Das camaras legislativas, tembem chamadas parlamento, á imitação dos Inglezes.
(4) Demasiada concisão ou brevidade.
(5) Especie de pulpito donde fallão os oradores.
(6) Dos jornaes, ou folhas diarias, ou periodicas.
(7) Homicidio, morte.
(8) Tramas, intrigas.

poderia applicar o mesmo remedio que já uma vez tanto aproveitára; e partindo, em companhia da imperatriz (em 30 de Dezembro de 1830), para a cidade do Ouro-Preto, passou pelo dissabor (1) de ver-se acolhido com frieza ou indifferença pelos nossos hospedeiros patricios. Chegando ao termo da sua jornada publicou uma proclamação na qual amargamente se queixava da injustiça com que erão envenenadas as suas puras intenções, e virulentamente (2) condemnou as idéas revolucionarias então muito em voga (3). Como era de esperar, essa proclamação, longe de serenar, não servio senão para excitar o odio do partido liberal.

Uma occurrencia, em sí insignificante, veio apressar o desfecho da crise: refiro-me aos festejos com que alguns Portuguezes, residentes na cidade do Rio de Janeiro, pretendêrão solemnisar o regresso dos augustos viajantes. Esses festejos forão perturbados por disturbios, e a noite de 13 para 14 de Março ficou sendo conhecida em nossa historia pela denominação de *noite das garrafadas*.

Querendo ver offensa á nacionalidade brasileira, onde só havia imprudencia de alguns mancebos, dirigio a opposição uma energica representação ao governo, reclamando a demissão e castigo das autoridades que n'essa occurrencia se havião mostrado complices (4), ou negligentes. Entendeu o imperador

(1) Desgosto.
(2) Com violencia, com ardor.
(3) Moda.
(4) Os que tomão parte em alguem delicto ou para elle concorrem.

que não convinha pactuar (1) com os reclamantes, e por decreto de 6 de Abril de 1831 nomeou um ministerio composto de titulares, que em diversas épocas se havião mostrado mais ou menos hostis aos novos principios apregoados pelos liberaes.

Apenas constou a organisação d'esse ministerio, começou a reunir-se muita gente na *praça da Acclamação* (2), e os *juizes de paz*, magistrados de eleição popular ahi comparecêrão para dirigir o movimento. Havendo-se assentado em pedir ao imperador a reintegração do ministerio demittido, foi enviada a S. Christovão uma deputação composta de tres *juizes de paz*, a qual, sendo recebida com benevolencia, ouvio da propria boca do imperador estas notaveis palavras : *Tudo farei para o povo, mas nada pelo povo*. Logo que foi tal resposta conhecida, prorompêrão gritos sediciosos e affluirão ao Campo de Santa Anna alguns batalhões, e entre elles o denominado *do imperador*.

Era ainda possivel a resistencia, e talvez o completo triumpho da legalidade, se S. Pedro marchasse á frente das tropas que se lhe conservavão fieis contra os revoltosos ; comprehendendo porém elle a delicadeza da sua posição, não quiz derramar sangue de um povo que tão generosa e espontaneamente lhe offerecêra a corôa, preferindo abdicar em favor de seu filho o principe imperial D. Pedro de Alcantara, que tomou o nome de D. Pedro II (a 7 de Abril de 1831).

Feitos os preparativos de viagem embarcárão-se D.

(1) Concordar.

(2) Vulgarmente chamada Campo de Sta. Anna.

Pedro, sua mulher e filha (a rainha de Portugal) n'um escaler de náo ingleza *Warspite*, partindo no dia 13 d'esse mesmo mez e anno para a Europa, os dous primeiros a bordo da fragata ingleza *Volage*, e a ultima da fragata franceza *La Seine*.

A imparcialidade historica exige que se confesse que durante os nove annos do reinado do primeiro imperador fez o Brasil, relativamente fallando, mais progressos do que durante os tres seculos de regimen colonial.

Duvidas e Explanações

Sophia. — Porque se chama *noite das garrafadas* a de 13 para 14 de Março de 1831 ?

Mauricio. — Veio-lhe este nome dos fundos de garrafas com que alguns desordeiros apagárão as luminarias e fogueiras que, como já vos disse, havião os Portuguezes aceso para celebrarem o regresso da provincia de Minas de D. Pedro e de D. Amelia, dando lugar esse excesso a represalias (1) da parte dos mesmos Portuguezes, as quaes servirão para accelerar o desfecho da revolução, planeada pelos liberaes desde a dissolução da *assembléa constituinte*.

(1) Desforras, compensações do damno commettido, vinganças.

LEITURA XXVII

REINADO DE D. PEDRO II — MENORIDADE

De 1831 a 1840

O acto da abdicação, levado ao campo de S. Anna pelo major Miguel de Frias e Vasconcellos, foi ahi recebido com testemunhos de grande contentamento, manifestado por enthusiasticos vivas dados a D. Pedro II.

Na manhã d'esse mesmo dia (7 de Abril) reunirão-se no paço da cidade os senadores e deputados, existentes na capital, e ahi procedêrão ó escolha da regencia provisoria, que ficou composta do brigadeiro commandante das armas Francisco de Lima e Silva, e dos senadores marquez de Caravellas e Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro.

Pouco tempo depois (a 17 de Junho) procedeu a assembléa geral (1) á eleição da regencia permanente, que ficou formada do referido brigadeiro Líma, e dos deputados José da Costa Carvalho e João Braulio Moniz. Em seguida redigirão uma proclamação recommendando ao povo união e tranquillidade, bem como inteiro e completo esquecimento dos passados aggravos (2).

(1) Assim se chama a reunião das camaras: a dos senadores e a dos depntados.

(2) Offensas.

Não foi porém attendido tão salutar conselho ; por isso que a tropa, que já no precedente reinado dera repetidas provas de insubordinação, aproveitou-se do profundo abalo que a revolução causára nos espiritos para perturbar a ordem publica em diversas provincias do Imperio.

No Pará o presidente, visconde de Goyana, foi deposto por uma sedição militar (a 7 de Agosto) ; no Maranhão outra sedição expulsou magistrados e outros cidadãos influentes (a 13 de Setembro), na Bahia tanto o presidente, desembargador Luiz Paulo de Araujo Bastos, como o commandante das armas, marechal João Chrysostomo Callado, tiverão de ceder ás intimações de uma soldadesca desenfreada (a 4 de Abril), que associando-se a alguns malfeitores exercêrão actos de verdadeiro *canibalismo* (1) contra pacificos Portuguezes que, confiados nas leis, exercião seu commercio ou industria (a 13 de Abril). Pernambuco presenciou, horrorisado, scenas de sangue e roubo praticadas n'uma sedição conhecida pelo nome de *setembrisada*. Nem a propria capital do Imperio pôde escapar a esses lutuosos quadros, vendo-se a braços com a anarchia, de que livrou-a a energica attitude que, n'essa critica circumstancia, assumio o ministro da justiça, padre Diogo Antonio Feijó, auxiliado pela guarda nacional, recentemente creada pela lei de 18 de Agosto.

Tres partidos dividião então os Brasileiros: o *exallado*, o *restaurador* e o *moderado*. O primeiro queria tirar as

(1) De *Canibaes*, selvagens da America, notaveis pela sua crueldade.

ultimas consequencias da revolução de Abril, desenvolvendo cada vez mais os principios *democraticos* (1) contidos na constituição; o segundo pretendia annullar inteiramente a revolução, e reintegrar D. Pedro I no exercio das funcções de que fizera renuncia; o terceiro, aceitando os factos consummados, desejava guiar o paiz pela vereda (2) do prudencia e moderação. Coube felizmente o triumpho aó ultimo d'esses partidos; não sem grandes luctas e embaraços, que se prolongárão por todo o periodo regencial.

No Maranhão um motim (3) promovido pelos exaltados manifestou-se contra o presidente, desembargador Candido José de Araujo Vianna (depois visconde e marquez de Sapucahy). A energia com que soube este digno magistrado (4) resistir ás pretenções dos desordeiros obrigou-os a se mostrarem taes quaes erão; isto é, verdadeiros malvados, que collocando á sua frente um ourives afamado por seus crimes, commettêrão todo o genero de tropelias, até que forão a final desbaratados na villa do Brejo (5) no dia 27 de Dezembro de 1831.

A noticia da abdicação do primeiro imperador deu azo (6) ao apparecimento de graves desordens e violencias na provincia do Pará. Presidia então essa provincia o barão de Itapicurú-merim (João Feliz de Burgos) e commandava as armas o brigadeiro Francisco José de

(1) Populares, liberaes.
(2) Caminho.
(3) Sedição, movimento popular.
(4) Juiz, funccionario que distribúe justiça.
(5) Importante villa da provincia do Maranhão, cabeça da comarca d'esse nome.
(6) Occasião, motivo.

Souza Soares de Andréa (depois barão da Caçapava), os quaes conseguírão facilmente conter os sediciosos ; mas sendo ambos substituidos pelo visconte de Goyana (presidente) e o coronel José Maria da Silva Bittencourt (commandante das armas) lográrão (1) os revoltosos seus damnados intentos, depondo essas autoridades e obrigando-as a se embarcarem para o Rio de Janeiro. Passárão então as redeas do governo ás mãos do mais antigo membro do conselho provincial (2), que transmittio-as em 23 de Fevereiro de 1832 aos coroneis José Joaquim Machado de Oliveira (presidente) e Antonio Correira Seára (commandante das armas). A sedição, ao principio supplantada na capital, ergueu seu collo (3) no interior da provincia, onde o conego Baptista, sujeito audaz e affeito a turbulencias, exercia certo predominio, e prolongou-se por dois annos. As imprudentes excitações de alguns exaltados arrojárão a plebe (4) a lamentaveis excessos e até horrendos crimes, como fosse o assassinato do presidente Lobo e do commandante das armas major Santiago na manhã de 7 de Janeiro de 1835. Commettido esse atroz delicto, collocárão na presidencia o tenente-coronel de milicias Felix Antonio Clemente Malcher, e no commando das armas a um Francisco Pedro Vinagre, traficante de borracha, vulgarmente denominada *seringa*. Havendo desharmonia entre elles, foi o primeiro assassinado, e ficou o segundo possuidor de toda a autoridade, até ser

(1) Conseguírão.
(2) Assim se chamava a reunião dos representantes da provincia correspondantes aos deputados das assembléas provinciaes.
(3) Pescoço.
(4) Povo baixo, gentalha. canalha.

preso pelo brigadeiro Andréa, que, voltando á provincia como presidente e commandante das armas, conseguiu pacifical-a.

Na Villa do Jardim (1) levantou (a 14 de Dezembro de 1831) o coronel de milicias Joaquim Pinto Madeira o estandarte da revolta contra o governo regencial, pretextando não reconhecer a *abdicação forçada* de D. Pedro, a quem continuava a considerar como unico e legitimo imperador do Brasil. Vendo-se porém quasi só e sendo de perto acossado (2) pelas forças legaes, entregou-se (a 13 de Outubro de 1832) ao general Labatut, que as commandava, e depois de ter estado nas prisões de diversas provincias, foi condemnado á morte e executado no Ceará (em 28 de Novembro de 1834).

No anno de 1832 começou no interior da provincia de Pernambuco (em Panellas de Miranda) a guerra civil conhecida pela dos *Cabanos*, a qual durou mais de tres annos, devendo-se a sua terminação ao apostolico zelo do bispo D. João da Purificação Marques Perdigão, cujos paternaes conselhos conseguírão dissipar os infundados terrores d'esses rudes habitadores das brenhas (3).

Na propria cidade do Rio de Janeiro, tão acreditada pela indole pacifica de seus moradores, graves erão os embaraços do governo, tendo de arcar com as multiplas manifestações do espirito sedicioso da pouca tropa de linha que ainda ahi existia, e com as tendencias anarchicas das classes infimas, insufladas (5) pelos agi-

(1) Villa da provincia do Ceará.
(2) Perseguido.
(3) Sertões.
(4) Luctar.
(5) Instigadas.

tadores politicos. Á revolta do batalhao de artilharia de marinha na ilha das Cobras (a 7 de Outubro de 1831) seguírão-se as *rusgas* (1) dos dias 3 e 17 de Abril de 1832, mallogradas pelas acertadas providencias do ministro Feijó.

Escarmentados (2) pelos successivos revezes que experimentavão sempre que empunhavão armas, recorrêrão os *exaltados* a outro e mui diverso expediente: promovêrão na *camara temporaria* (3) a apparição de uma crise politica motivada pela demissão do ministerio e da propría regencia (a 30 de Julho de 1832). O patriotismo de alguns representantes da nação, e especificadamente de Honorio Carneiro Leão (mais tarde visconde e marquez de Paraná), pôde conjurar os males que estavão imminentes, obtendo dos regentes e ministros que se mantivessem em seus postos.

No começo do anno seguinte (em 22 de Março de 1833) rompeu na capital da nossa provincia (Ouro-Preto) uma sedição militar intitulando-se *restauradora;* mas cujos actos apenas se limitárão á deposição do vice-presidente em exercicio, Bernardo Pereira de Vasconcellos, e sua substituição por outro de escolha sua. Para subjugar a sedição bastou que o marechal José Maria Pinto Peixoto, á frente de alguns guardas nacionaes, marchasse sobre a capital, onde sem a minima opposição entrou a 19 de Maio d'esse mesmo anno.

(1) Assim se chamavão n'esse tempo os motins populares.

(2) Emendados, corrigidos, desenganados.

(3) Denominação dada á camara dos deputados por durar apenas quatro annos o mandato de seus membros. O termo de quatro annos chama-se *legislatura.*

Os dias 2, 5 e 15 de Dezembro d'esse anno (1833) forão assignalados na cidade do Rio de Janeiro por condemnaveis abusos do partido que até então se distinguíra, bem merecendo o nome de *moderado*. Simulando infundados temores das machinações do partido restaurador, vulgarmente cognominado de *caramurú*, açulou o plebe contra esse mesmo partido, levando-a a quebrar os typos de alguns estabelecimentos em que se imprimião os periodicos d'essa parcialidade politica, a invadir a casa em que funccionava a *sociedade militar*, despedaçando-lhe os moveis e arrojando-os pelas janellas fóra. Não satisfeita com taes desatinos, a *turba* (1) *sediciosa*, capitaneada por alguns *juizes de paz*, dirigio-se ao palacido imperial de S. Christovão, onde apoderárão-se da pessoa do venerando ancião (2) José Bonifacio de Andrada, tutor do imperador e das princezas, e o remettêrão preso para Paquetá conduzindo depois seus augustos pupillos (3), em procissão para o Paço da cidade.

O espirito revolucionario corria livremente por todos os angulos (4) do Imperio, deixando por toda a parte impressos seus fataes vestigios. A provincia da Bahia foi ainda theatro de tristes occurrencias nos annos de 1833 e 1835, caracterisadas pela revolta dos presos do *Forte do Mar* (a 26 de Abril de 1833) e a insurreição de Africanos (a 24 de Janeiro de 1835). Até a remota provincia de Matto-Grosso resentio-se da agitação que parecia haver-se tornado permanente: sua capital (a

(1) Multidão.
(2) Velho.
(3) O menor que está debaixo da dependencia de um tutor.
(4) Lados, partes.

cidade de Cuyabá) presenciou horrorisada scenas (1) de matança e depredações (2) só proprias de barbaros ou selvagens (de 30 de Maio a 5 de Julho de 1834).

No meio de todas essas desordens proseguião as camaras legislativas no nobre empenho de prestarem ao governo a força moral e material de que tanto carecia. A dos deputados, devidamente autorisada pelos eleitores, na fórma da constituição, discutio e votou a reforma d'essa mesma constituição, no sentido das aspirações manifestadas pela revolução de 7 de Abril de 1831.

Determinava um dos artigos da reforma (denominada *Acto Addicional*) que a regencia fosse confiada a um só cidadão, escolhido por eleitores especiaes, e cujas funcções durarião apenas o espaço de quatro annos. Procedendo-se á mencionada eleição, obteve maioria de votos o padre Diogo Antonio Feijó, que foi solemnemente empossado d'esse cargo no dia 12 de Outubro de 1835.

O partido restaurador, que já vos mostrei profundamente abatido pelos successos do mez de Dezembro de 1833, recebeu seu derradeiro e fatal golpe com a noticia do fallecimento do duque de Bragança (3), occorrido em Lisboa a 24 de Setembro de 1834.

Apenas tomando conta da regencia teve Feijó de lançar solicitas vistas para a extremidade meridional do imperio, onde rompêra uma sedição militar, capitaneada pelo coronel Bento Gonçalves da Silva (a 20 de

(1) Quadros, vistas, espectaculos.

(2) Roubos.

(3) Titulo que tomou D. Pedro I depois da sua abdicação da corôa do Brasil.

Setembro de 1835). No firme proposito de evitar a effusão (1) de sangue, nomeou o governo regencial presidente da provincia do Rio Grande do Sul o Dr. José de Araujo Ribeiro (depois barão do Rio Grande), o qual havendo conseguido destacar da revolta o prestigioso coronel Bento Manoel Ribeiro, conseguio recuperar a cidade de Porto-Alegre, e derrotar no combate da ilha do Fanfa (pelejado nos dias 2, 3 e 4 de Outubro de 1836) o chefe Bento Gonçalves, que cahio prisioneiro.

Esta victoria da legalidade teria por certo finalisado a guerra civil sem a imprevidente substituição de Araujo Ribeiro pelo brigadeiro Antero José Ferreira de Brito (mais tarde barão de Tramandahy), que sendo inimigo pessoal de Bento Manoel, induzio este a desconfiar das intenções do governo regencial a seu respeito, e anticipando a traição de que esperava ser victima, attrahio o presidente ao sitio denominado *Passo de Tapery*, e ahi prendeu-o passando-se depois para os revoltosos (a 23 de Março de 1837).

Seguio-se logo após a perda da importante posição de Caçapava (2), onde o coronel José Chrysostomo da Silva capitulou vergonhosamente diante das indisciplinadas tropas da intitulada *Republica de Piratinim* (3).

A serie de derrotas que acabo de epilogar (4), o descontentamento que lavrava em quasi todas as provincias, e mais que tudo a acintosa (5) opposição que se

(1) Derramamento.
(2) Villa da provincia do Rio Grande do Sul.
(3) Villa da mesma provincia.
(4) Resumir.
(5) Caprichosa.

lhe movia na camara dos deputados, exasperárão Feijó a ponto de renunciar a regencia, chamando para substituil-o, na qualidade de ministo do imperio e regente interino, o senador Pedro de Araujo Lima (depois visconde e marquez de Olinda). Passou-se isto a 19 de Setembro de 1837.

Confirmada a escolha de Feijó pelo suffragio (1) dos eleitores, foi o dito Araujo Lima eleito regente do imperio (a 22 de Abril de 1838).

Como seu antecessor, teve o novo regente, logo ao estrear (2) sua governação, de attender a graves acontecimentos; derão-se elles na cidade da Bahia no dia 7 de Novembro de 1837. Um cirurgião, por nome Francisco Sabino Alvares da Rocha Vieira, aproveitando-se da fraqueza do presidente da provincia, o senador Francisco de Souza Paraizo, levantou o brado da rebellião contra o governo regencial, proclamando a republica bahiense *até a maioridade do joven imperador.*

Felizmente nenhum apoio encontrou semelhante manifestação no resto da provincia, que sem a menor hesitação acudio ao reclamo do vice-presidente Honorato José de Barros Paim (a quem Paraiso passára a administração). De todos os pontos começárão a marchar cidadãos armados e deu-se logo principio ao sitio da capital, onde se havia circumscripto (3) a rebellião. Essas forças ficàrão sob a immediata direcção do brigadeiro Luiz da França Pinto Garcez, que n'essa época commandava as armas da provincia.

(1) Voto.
(2) Começar.
(3) Limitado.

Bem embaraçosa era a situação do governo central quando recebeu a noticia da revolta da Bahia. Protelava-se (1) a guerra na provincia do Rio-Grande do Sul, sem que se pudesse prever qual seria o seu exito, maxime pela impossibilidade em que se achava o mesmo governo de enviar novas tropas ao theatro da lucta.

Para a Bahia enviou o governo, na qualidade de presidente, o desembargador Antonio Pereira Barreto Pedroso, e na de commandante das armas o marechal João Chrysostomo Callado, recommandando-lhes que organisassem a reacção que já ahi apparecêra. Cumprindo honrosamente o seu mandato e auxiliados pela expedição que de Pernambuco marchára, ás ordens do coronel José Joaquim Coelho (depois barão da Victoria), conseguirão essas autoridades supplantar a rebellião nos porfiados combates de 16, 17 e 18 de Março de 1838.

Embaciado foi o esplendor d'esse triumpho pela communicação que poucos dias depois recebeu-se da perda da excellente e estrategica posição do Rio-Pardo, que, com os immensos recursos ahi accumulados, cahíra em poder dos republicanos de Piratinim (a 30 de Abril de 1838), sendo completamente derrotados os generaes legalistas Barreto, Cunha e Calderon.

N'esse mesmo mez e anno, e apenas com tres dias de differença, rebentou na cidade do Natal (2) um motim (3) do qual foi victima o presidente Manoel Ribeiro da Silva Lisboa.

(1) Prolongava-se, demorava-se, retardava-se.
(2) Capital da provincia do Rio Grande do Norte.
(3) Sedição, movimento revolucionario.

Na villa da Manga (1) levantou (a 13 de Dezembro) o brado da revolta um certo Raymundo Gomes, sujeito de pessimos precedentes, associado a outro de não melhor reputação, conhecido pela alcunha de *Balaio*. A estes cabecilhas não tardou a juntar-se o preto Cosme, que se intitulava *tutor imperial das liberdades bentevis*. Esta revolta, nascida da frouxa administração do presidente Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, chegou a tomar bem ameaçadoras proporções, dispondo de milhares de combatentes. A substituição de Camargo por Manoel Felizardo de Souza e Mello foi o primeiro golpe desfechado nos rebeldes, que pela primeira vez tiverão de luctar com tropas regularisadas, as quaes, sob o commando do coronel Luiz Alves de Lima (mais tarde successivamente barão, conde, marquez e duque de Caxias, acabárão de destroçar os ultimos bandos armados, derramando a amnistia o balsamo consolador do perdão e completo esquecimento dos passados delictos (a 5 de Janeiro de 1841).

Emquanto estes accontecimentos se passavão ao norte do Imperio, continuava a provincia do Rio Grande do Sul a debater-se em porfiada lucta fratricida (2). Separando de novo a presidencia do commando das armas, confiou o governo imperial a primeira ao Dr. Saturnino de Souza e Oliveira, e o segundo ao general Manoel Jorge Rodrigues (depois barão de Taquary). Collocando-se este ultimo á frente de uma brigada, logrou (3) derrotar o cau-

(1) Pertencente á provincia do Maranhão.
(2) De irmãos.
(3) Conseguio.

dilho (1) Bento Gonçalves, no passo de Taquary (a 3 de Maio de 1840).

No anno anterior tinha sido a pacifica provincia de S. Catharina invadida por uma divisão do exercito dos republicanos rio-grandenses, ás ordens de David Canabarro, o qual, quasi sem resistencia, apoderou-se das villas de Lages (2) e Laguna (3) proclamando a sua annexação á republica de Piratinim. Graças porém á actividade e pericia do general Andréa, nomeado presidente e commandante das armas, e á do chefe da esquadrilha capitão de mar e guerra Frederico Mariath, forão expulsos os invasores e volveu tudo ao seu anterior estado.

Logo em começo da sessão legislativa de 1840 deu-se um notavel successo. Havendo no projecto de *resposta á falla do throno* (4) da camara dos deputados um periodo que dizia que a *referida camara via com prazer approximar-se a maioridade do imperador*, deu isso lugar a um caloroso debate entre os oradores opposicionistas e ministeriaes. Como era de esperar repercutio esse debate no senado, onde Hollanda Cavalcante (mais tarde visconde de Albuquerque) apresentou um projecto declarando desde logo o imperador maior. Rejeitado por uma maioria de dois votos, reviveu esse projecto na camara dos deputados, onde

(1) Chefe.

(2) Villa da provincia de S. Catharina, á beira da estrada que corre entre as provincias do Rio Grande e S. Paulo.

(3) Hoje cidade importante da dita provincia de S. Catharina perto da embocadura do rio Tubarão.

(4) Assim se chama a resposta que as camaras dão ao dircurso com que o imperador ou o regente abrem a sessão legislativa de cada anno.

Carneiro Leão apresentou-o (em sessão de 18 de Maio) e empenhou-se em sua sustentação. Mais tarde, conhecendo a inopportunidade da idéa, ou cedendo ás solicitações de seus amigos politicos, retirou-o (em sessão de 18 de Julho), sendo immediatamente reproduzido com as assignaturas dos dous Andradas (Antonio Carlos e Martim Francisco).

Cada vez mais tempestuosa tornava-se a discussão d'esse projecto : a linguagem virulenta dos oradores da opposição achava écho na imprensa periodica, onde não faltava quem averbasse de intruso o governo do regente Araujo Lima desde o dia em que a princeza imperial D. Januaria completára 18 annos (1).

Receioso de alguma perturbação na ordem publica, attento o estado de exaltação em que se achavão os espiritos, resolveu o regente adiar as camaras até o dia 20 de Novembro d'esse mesmo anno, conformando-se n'esse ponto com o conselho que lhe dera Bernardo Pereira de Vasconcellos, recentemente chamado ao ministerio do imperio.

Apenas conhecida a resolução do regente causou ella excessiva indignação em seus adversarios politicos, que havião conseguido desvairar a opinião publica ; logo, em seguida da leitura do decreto de adiamento, dirigirão-se alguns deputados d'essa parcialidade ao edificio do senado; e, ahi, reunidos aos membros d'essa camara que participavão de sua opinião, assentárão protestar contra o adiamento e enviarem ao joven monarcha uma deputação, que expondo-lhe

(1) A princeza D. Januaria, nascida aos 11 de Março de 1822, completára 18 annos no dia 11 de Março de 1840.

lealmente o estado da questão, lhe *supplicasse a salvação do paiz, entrando logo no exercicio de suas attribuições magestaticas.* Havendo o imperador respondido que *estava disposto a fazer o que mais conveniente parecesse ao bem publico*, interpretárão essas palavras por uma completa annuencia aos seus desejos, e, prevalecendo-se da indecisão do regente, fizerão passar por acclamação um decreto investindo a D. Pedro II de todos os poderes e attribuições que pela constituição pertencem aos imperantes no pleno exercicio de suas augustas funcções (a 23 de Julho de 1840).

Na tarde d'esse mesmo dia prestou o imperador o juramento constitucional, e no seguinte organisou o seu primeiro ministerio, do qual fizerão parte os dous Andradas e Hollanda Cavalcante, considerados como protogonistas (1) da maioridade.

Duvidas e Explanações

SOPHIA. — Que fundamento tinha a allegação dos que pretendião ser intrusa a regencia de Pedro de Araujo Lima, depois que a princeza imperial D. Januaria completára 18 annos ?

MAURICIO. — Fundavão-se na erronea interpretação que davão ao artigo 122 da constituição, que diz : *que*

(1) Protogonista, quer dizer — primeiro actor — e dá-se esse nome áquelle que toma a principal parte em qualquer acontecimento.

na menoridade do imperador, o regencia pertencerá ao parente mais chegado do mesmo imperador, segundo a ordem de successão, e que seja maior de 25 annos. A simples transcripção d'esse artigo da constituição demonstra a má fé com que argumentavão os adversarios da regencia de Araujo Lima, porquanto se a princeza D. Januaria havia completado 18 annos, não tinha attingido a maioridade exigida pela constituição (25 annos) para ser-lhe confiada a regencia do Imperio ; devendo até essa época, ou até que o monarcha chegasse á idade legal (18 annos) continuar o Imperio a ser governado por um regente quatriennal, na fórma determinada pelo artigo 26 do *Acto Addicional.*

LEITURA XXVIII

REINADO DE DOM PEDRO II — MAIORIDADE

De 1840 a 1877

O primeiro uso que fez o imperador da auctoridade que prematuramente (1) lhe fôra confiada foi de grande alcance politico e prognostico (2) da benignidade que devêra caracterisar o seu reinado. Refiro-me ao decreto de 22 de Agosto concedendo ampla amnistia aos compromettidos nos delictos (3) e crimes politicos.

Como já vos disse, aproveitou essa amnistia á provincia do Maranhão, contribuindo efficazmente para apagar os ultimos vestigios (4) da revolta de Raymundo Gomes.

Não aconteceu porém o mesmo á provincia do Rio Grande do Sul, onde mallogrou-se a missão conciliadora commettida (5) ao deputado Francisco Alvares Machado. Findo o armisticio concedido emquanto duravão as negociações, forçoso foi recorrer-se ás armas ; e o brigadeiro João Paulo dos Santos Barreto

(1) Antes de tempo.
(2) Annuncio anticipado, agouro.
(3) Culpas, faltas.
(4) Signaes.
(5) Entregue, confiada.

teve a incumbencia de chamar á ordem esses desvairados Brasileiros. Os conhecimentos theoricos (1) do referido brigadeiro nenhuma vantagem puderão colher n'essa especialissima guerra, em que os preceitos e regras erão preteridos (2) pela pratica adquirida em continuas guerrilhas.

Desejando conformar-se com o precedente deixado por seu augusto pai, marcou o imperador D. Pedro II o dia 18 de Julho de 1841 para n'elle coroar-se e sagrar se. Realisou-se essa ceremonia (3) com toda a pompa (4) e magnificencia (5) na cathedral e capella imperial do Rio de Janeiro, officiando o arcebispo da Bahia D. Romualdo Antonio de Seixas (depois conde e marquez de S. Cruz).

Na sessão legislativa d'esse anno apresentou o ministerio ás camaras dous projectos de lei, considerados de grande transcendencia (6). Versava o primeiro sobre a reorganisação do conselho d'Estado, e o segundo sobre a reforma do codigo do processo criminal. Ambos estes projectos forão convertidos em lei depois de calorosa discussão, protestando a opposição contra suas principaes disposições.

Não se limitárão taes protestos á tribuna (7) parlamentar (8), estendendo-se ás assembléas de algumas provincias e a varias camaras municipaes. Foi o ex-

(1) Adquiridos pelo estudo sem a pratica.
(2) Postos de parte.
(3) Solemnidade.
(4) Luxo, ostentação.
(5) Grandeza.
(6) Importancia.
(7) Dugar d'onde fallão os oradores.
(8) Pertencente ás camaras legislativas.

regente Feijó quem iniciou a reacção contra as novas leis aconselhando á assembléa provincial de S. Paulo que contra ellas representasse.

Abraçado o conselho dirigio a mencionada assembléa uma representação no sentido indicado e elegeu uma deputação (1) do seu gremio (2) para ir ao Rio de Janeiro apresentar ao imperador os votos da provincia. Parecendo porém ao governo central que não estava a dita representação concebida em termos convenientes declarou que não podia ser ella levada aos pés do throno (3).

Não contentou-se o governo com semelhante declaração, mas antes mandou responsabilisar todas as camaras municipaes que tinhão imitado o exemplo dado pela assembléa paulistana.

Travada d'est'arte a luta entre os dous grandes partidos (liberal e conservador), que dividião o paiz, e crendo o ministerio que não encontraria o necessario apoio na maioria da camara dos deputados, propôz á corôa (4) a sua dissolução, que realisou-se por decreto do 1º de Maio de 1842.

Contra tal dissolução ergueu energico brado a provincia de S. Paulo, e reunidos na cidade de Sorocaba (5) os mais influentes membros do partido liberal decla-

(1) Algumas pessoas escolhidas para desempenharem uma commissão.

(2) Seio.

(3) Cadeira em que se assenta o monarcha. É aqui tomado pela autoridade imperial.

(4) Symbolo da realeza. É tambem aqui tomado pela pessoa do monarcha.

(5) Cidade importante da provincia de S. Paulo, situada á margem direita do rio do mesmo nome.

rárão suspensas as leis contra as quaes havião representado, e depondo o presidente da provincia, o ex-regente José da Costa Carvalhos (n'essa época barão e mais tarde visconde e marquez de Mont'Alegre), noneárão em seu lugar o brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, abastado fazendeiro (a 17 de Maio de 1842).

Logo que ao conhecimento do governo imperial chegou o acontecido na provincia de S. Paulo, apressou-se em expedir para ahi as forças que tinha disponiveis, sob o commando do brigadeiro barão de Caxias, que acabava de distinguir-se no Maranhão.

N'essa emergencia (1) foi de summo proveito para a causa legal a energia e actividade do ministro da guerra José Clemente Pereira, porquanto servio ella não só para impedir que a revolta se propagasse por toda a provincia, como frustrou (2) os planos dos agitadores de Minas-Geraes, que, á imitação dos de Sorocaba, se tinhão reunido em Barbacena (3), a 10 de Junho d'esse mesmo anno para tambem suspenderem as leis que lhes erão desaffectas (4) e collocarem na presidencia da provincia o ex-deputado José Feliciano Pinto Coelho (mais tarde barão de Cocaes).

A acção (5) de *Venda-Grande* (6) ganha pelo barão de Caxias (a 7 de Junho) sobre os rebeldes de S. Paulo,

(1) Occurrencia.
(2) Baldou, inutilisou.
(3) Cidade da provincia de Minas-Geraes, á beira da estrada que do Ouro Preto se dirige ao Rio de Janeiro.
(4) Desagradaveis.
(5) Combate, refrega, peleja.
(6) Lugarejo da provincia de S. Paulo a uma legua de distancia da cidade de Campinas.

serviode preludio (1) á de *S. Luzia* (2), igualmente ganha pelo dito barão sobre os revolucionarios de Minas (a 20 de Agosto). Esta ultima victoria da legalidade terminou a guerra civil nas provincias supra- mencionadas.

Para cicatrizar (3) as feridas que de ordinario deixão semelhantes guerras, recorreu-se ainda ao balsamo (4) da clemencia imperial; parecendo azada (5) occasião para isso o fausto (6) consorcio do imperador (celebrado por procuração na cidade de Napoles a 30 de Maio, e ratificado no Rio de Janeiro a 4 de Setembro de 1843), com a princeza D. Theresa Christina, irmã do rei das Duas-Sicilias (7).

Perdurava a guerra posto que ambos os contendores se mostrassem fatigados e almejassem (8) pela paz. Desembaraçado o governo imperial dos empecilhos (9) que até então lhe havião tolhido, deliberou attender seriamente a esse gravissimo assumpto. A inaudita felicidade com que o barão de Caxias pacificára tres provincias parecia naturalmente indigital-o (10) para a direcção da guerra do sul; e de facto foi elle nomeado presidente e commandante das armas da provincia do Rio Grande (a 29 de Outubro de 1842); e no desempenho

(1) Principio de qualquer cousa.
(2) Povoação consideravel da provincia de Minas, a tres leguas de distancia da cidade do Sabará.
(3) Fechar.
(4) Auguento com que se curão feridas.
(5) Apropriada.
(6) Alegre, satisfactorio.
(7) Assim tambem se chamava o reino de Napoles, hoje absorvido no de Italia.
(8) Desejassem.
(9) Obstaculos.
(10) Indical-o.

de sua difficilima missão tão bem soube combinar a força com a doçura e a prudencia, que depuzerão os rebeldes as armas rendendo *preito e homenagem* (1) ás autoridades legaes. N'uma proclamação datada de 28 de Fevereiro de 1845 annunciava Canabarro a cessação da guerra que, por mais de nove annos, ensanguentára as riquissimas campinas do Rio Grande do Sul.

Um facto bem singular se deu na terminação d'essa guerra, e foi elle que os odios e vinganças, que quasi sempre se prolongão muito alem da cessação do ruido das armas, desapparecêrão tão felizmente e de tal modo foi sincera a reconciliação, que havendo o imperador e sua virtuosa consorte visitado a provincia, logo em seguida da pacificação (nos ultimos mezes de 1845 e primeiros do de 1846), forão geral e enthusiasticamente recebidos por toda a população, sem a minima distincção de partidos.

A guerra civil, que de tal guisa finalisava ao sul do Imperio, renasceu d'ahi a tres annos na provincia de Pernambuco. Foi ainda o partido liberal que acendeu a discordia e empunhou armas contra seu contrario (o partido conservador). Desde o dia 2 de Fevereiro de 1842 achava-se o primeiro d'esses partidos na posse exclusiva do poder; tendo porém de cedêl-o ao segundo (a 19 de Setembro de 1848) resolveu mover-lhe tenaz opposição. Limitou-se ella ao principio ás discussões apaixonadas da tribuna e da imprensa, recorrendo depois aos meios violentos de que já por mais de uma vez lançára mão. Tomando por pretexto algumas demissões dadas pelo presidente de Pernambuco, Hercu-

(1) Obediencia e submissão.

lano Fereira Penna, insurgio-se no lugar denominado *Páo d'Alho*, d'onde irradiou sua acção até a villa de Iguarassú.

A indole d'este movimento e o contagio (1) que poderia propagar-se (2) ás provincias vizinhas inquietárão sobremodo o governo central, que, sem perda de tempo, escolheu para presidente de Pernambuco o deputado Manoel Vieira Tosta (depois barão e visconde de Muritiba), e para commandante das armas o brigadeiro José Joaquim Coelho (mais tarde barão da Victoria).

Ás acertadas providencias tomadas por estes dous funccionarios (3) deveu a cidade do Recife não cahir em poder dos revoltosos, que em grande numero a acommettêrão, guiados pelo desembargador Joaquim Nunes Machado (a 2 de Fevereiro de 1849). Grandes forão as perdas que de ambos os lados houve de lamentar, sendo de todas a mais sensivel a do referido Nunes Machado, varão conspicuo (4) e por muitos titulos recommendavel.

Dissolvida a camara dos deputados, e eleita sob o regimen (5) liberal, mandou o governo proceder á eleição de outra; e aproveitando-se do lazer (6) que lhe deixavão os trabalhos parlamentares (7), elaborou varios projectos de manifesta utilidade, e maior atten-

(1) Molestia que pega. Diz-se de tudo quanto póde propagar-se pelo contacto, ou por qualquer outro meio.

(2) Estender-se, passar de um lugar a outro.

(3) Empregados; os que desempenhão um cargo publico, ou particular.

(4) Illustre.

(5) Direcção, governo.

(6) Descanso, folga.

(7) Das camaras legislativas.

ção pôde prestar a interesses de ordem elevado, que descurados (1) parecião.

Um d'esses interesses era por certo a repressão do trafico de Africanos, que por mui solemnes tratados celebrados com a Inglaterra se tinha o Brasil compromettido a supprimir. O contrabando era porém feito com tanto escandalo, e em tão largas proporções, que podia-se com verdade dizer que maior numero de escravos entravão então em nossos portos do que quando licito (2) era esse trafico. O governo inglez, fatigado de reclamar debalde contra semelhante abuso, fez votar pelo seu parlamento uma lei autorisando o julgamento dos contrabandistas pelos tribnnaes inglezes, applicando-se-lhes as penas fulminadas (3) contra os piratas; e para mais effectiva tornar a execução d'essa lei tomou o expediente de fazer a policia dos nossos portos, onde, ao alcance da artilharia das fortalezas, aprisionou por vezes navios suspeitos.

Taes injurias irrogadas (4) aos brios nacionaes excitárão vivamente a opinião publica, e imminente parecia um conflicto com a Ingleterra. Felizmente comprehendeu o ministro da justiça d'essa épocha (Eusebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara), que nem todos o aggravos estavão do lado inglez; e, entendendo que não conviria á dignidade brasileira associar-se aos vergonhosos lucros e reprovados interesses de alguns traficantes de escravos, propôz na camara dos deputados um projecto de lei tendente a tornar efficaz a repressão.

(1) Descuidados.
(2) Conforme lei, permittido por lei.
(3) Lançadas, impostas.
(4) Causadas, lançadas.

Esse projecto (actualmente lei de 4 de Setembro de 1850), passando em ambas as camaras com pequena discussão, fez desapparecer para sempre essa nodoa que humilhava a nossa civilisação.

A sessão legislativa, uma das mais fecundas dos nossos fastos (1) parlamentares, assignalou-se ainda por mais duas leis, que erão altamente reclamadas para a boa direcção dos negocios publicos: quero fallar da reforma da guarda nacional, e do codigo commercial.

Preoccupado como se achava o nosso governo com tantos e tão serios objectos, pouca attenção pôde prestar ao que se passava no Estado Oriental, onde o general Oribe, apeado da presidencia por uma revolução promovida pelo partido conservador (*blanco*), buscou a alliança do *governador de Buenos-Ayres encarregado das relações exteriores da Confederação Argentina* (D. João Manoel de Rosas), e á frente de um exercito fornecido pelo dito governador foi pôr cerco á praça de Montevideo. Nove annos havia que durava esse cerco, e pouca probabilidade tinha a praça de fazêl-o levantar, receiando ver-se constrangida a capitular, pois que achava-se n'essa épocha Rosas livre dos embaraços que lhe havião suscitado as duas primeiras potencias maritimas da Europa (França e Inglaterra).

Comprehendeu o sagaz estadista que então dirigia a nossa repartição dos negocios estrangeiros (Paulino José Soares de Souza, depois visconde do Uruguay), que por fórma alguma convinha aos interesses do Brasil que Oribe, lugar-tenente de Rosas, se apossasse do governo do Estado Oriental. Como porém, pelo tratado

(1) Annaes, historia, chronica.

de 28 de Agosto de 1828, a Inglaterra e a França tinhão, conjuntamente com o Brasil e a Confederação Argentina, ficado por garantes (1) da independencia do mencionado Estado Oriental, deliberou mandar a Londres e a Paris (2) um diplomata de fino tacto, recahindo a escolha no senador Miguel Calmon du Pin e Almeida (já então visconde e posteriormente marquez de Abrantes). Coroada de excellente exito foi essa missão, e o governo imperial achou-se habilitado a proceder com energia nos negocios de Rio da Prata.

Havendo remettido para o Paraguay soccorros de dinheiro, armas e officiaes instructores de suas tropas, afim de premunil-o (3) contra algum commettimento de Rosas, celebrou um tratado de alliança com os generaes Urquiza e Virasoro (governadores das provincias de Entre-Rios e Corrientes, ambas da Confederação Argentina), e com D. Joaquim Suarez e o general Garzon, representantes do partido *blanco* em Montevidéo.

Feitas taes disposições declarou o imperador guerra ao dictador (4) argentino; e logo em seguida um exercito de doze mil homens, commandado pelo conde de Caxias, transpôz a fronteira meridional de Imperio, emquanto uma esquadrilha, ás ordens do veterano (5) da independencia vice-almirante João Pascoe Greenfell, sulcava (6) garbosa as aguas do rio da Prata e seus affluentes.

(1) Fiadores, responsaveis.
(2) Londres, capital de Inglaterra, e Pariz, capital de França
(3) Prevenil-o, acautelal-o.
(4) O que governa suspendendo a acção das leis.
(5) Velho soldado, antigo guerreiro.
(6) Cortava.

Não esperou Oribe que o nosso exercito operasse juncção com o de Urquiza; mas antes, entendendo-se com esse chefe, celebrou com elle uma convenção na qual se obrigou a depôr as armas, volvendo á vida privada.

Fazendo sua entrada em Montevidéo, onde não encontrou inimigo para combater, pouco ahi demorou-se o conde de Caxias, que, a bordo da esquadrilha de Greenfell aproou para Buenos-Ayres, ao passo que uma divisão do seu exercito, ao mando do brigadeiro Manoel Marques de Souza (depois barão, visconde e conde de Porto-Alegre) ia por terra incorporar-se ás forças de Urquiza e Virasoro, destinadas a bater o exercito de Rosas. Emquanto os dous exercitos marchavão ao encontro, a esquadrilha brasileira colhia em *Tonelero*, difficil passo, defendido pela natureza e pela arte, uma brilhante victoria, que servio de prologo (1) a outra ainda mais memoravel que a 2 de Fevereiro de 1852 alcançárão as armas alliadas no sitio denominado *Moron*, ou *Monte-Caseros*.

A perda d'essa batalha obrigou Rosas a buscar sua salvação a bordo do brigue inglez *Locust*, que transportou-o para Inglaterra (o 10 de Fevereiro), onde falleceu em 1877.

Cedendo ás solicitações do governador provisorio do Estado Oriental (D. Venancio Flores), mandou o governo brasileiro uma divisão do nossso exercito (commandada pelo brigadeiro Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto) estacionar em Montevidéo, onde permaneceu vinte e um mezes (de 8 de Fevereiro de 1854 a 13 de

(1) Principio, começo.

Novembro de 1855), sem que, por sua moralidade e disciplina, suscitasse nenhuma justa reclamação.

Pouco tempo depois teve o Brasil necessidade de fazer nova demonstração bellicosa n'essas paragens (1). O dictador do Paraguay (D. Carlos Antonio Lopez), esquecido do quanto devia ao Imperio, furtava-se ao cumprimento do tratado de 20 de Dezembro de 1850, que assegurava-nos a livre navegação dos rios d'essa republica de que somos ribeirinhos (2); e, apertado pelas vivas instancias do nosso ministro residente (Felippe José Ferreira Leal), irritou-se a ponto de enviar-lhe os seus passaportes. Entendeu o governo imperial que semelhante injuria não devêra passar desapercebida, e resolveu mandar ao Paraguay uma missão especial, afim de obter ampla e cabal (3) satisfação. Para chefe d'essa missão foi escolhido Pedro Ferreira de Oliveira, official general da armada (4), que levava ás suas ordens uma esquadrilha com que apoiar suas reclamações. Prescrevião-lhe porém as instrucções que só em ultimo caso recorresse aos meios extremos, buscando pelos suasorios (5) aplanar as difficuldades diplomaticas.

Em obediencia a essas instrucções estacionou Pedro Ferreira no sitio denominado *Tres-Bocas* (6), e d'ahi

(1) Lugares, localidades.
(2) Os que habitão as margens de um rio.
(3) Total, completa.
(4) Era chefe de esquadra, posto que corresponde a marechal de campo.
(5) Pela persuasão, pelos meios brandos, isto é, pelos raciocinios e razões.
(6) No rio Paraná.

expedio um *ultimatum* (1) a Lopez, o qual, por não se achar apercebido para a lucta, deu a satisfação exigida, celebrando com o nosso emissario (2) um tratado de paz, commercio e navegação, que não mereceu a acquiescencia do gabinete de S. Christovão (3). Mallograda por este modo a negociação diplomatica foi ella reatada pelo ministro plenipotenciario (4) que o dictador enviou ao Rio de Janeiro (José Borges), o qual celebrou o tratado de 6 de Abril de 1856, ratificado por ambos os governos.

Acalmadas as paixões politicas e funccionando regularmente as livres instituições de que é dotado, progredia o nosso paiz na serie de melhoramentos moraes e materiaes que a civilisação moderna exige, quando nos fins do anno de 1862 e começos de 1863 surgio a questão ingleza sob novo e inesperado aspecto (5).

Dous factos, por sua natureza de pequeno valor, originárão um serio conflicto entre a legação (6) ingleza e o nosso governo. O primeiro d'esses factos foi o naufragio de uma embarcação mercante *(Prince of Wales)* nas costas de Albardão (7) seguido do roubo das mercadorias, escapas das aguas, e do assassinato de alguns marinheiros da tripolação. Queixando-se o

(1) Intimação.
(2) Enviado, ministro diplomatico.
(3) Assim se chama o governo brasileiro, por causa do palacio de S. Christovão, onde o imperador reside.
(4) Ministro diplomatico, munido de plenos poderes.
(5) Vista, presença.
(6) Casa onde reside, ou exerce suas funcções qualquer diplomata.
(7) Grande montanha da provincia do Rio Grande do Sul, que serve de limite entre esta provincia e o Estado Oriental.

vice-consul de Porto-Alegre dos perpetradores (1) de taes crimes e não havendo obtido a satisfação que desejava, recorreu ao seu ministro no Rio de Janeiro (Christie), o qual não tendo sido mais feliz junto ao governo imperial, resolveu recorrer aos meios coercitivos (2), para o que estava autorisado.

O outro facto ainda era de menor importancia, e consistia na prisão de alguns officiaes da fragata *Forte*, que tendo ido, sem distinctivo algum da sua profissão, dar um passeio a um dos mais pittorescos (3) sitios das immediações (4) do Rio de Janeiro (a *Tijuca*), travárão-se de razões com a sentinella de um corpo de guarda que ahi existia, resultando d'esse conflicto serem recolhidos ao *xadrez* (5), e mais tarde remettidos para o quartel do corpo policial, d'onde no dia seguinte sahírão, apenas reclamados pelas autoridades de sua nação.

Taes erão os aggravos que julgava ter de nós o ministro Christie, e dos quaes exigia peremptoria (6) reparação.

Sorprendidos pelos acontecimentos, e sem que de modo algum estivesse preparado parar arcar (7) com a poderosa *Albion* (8) vio-se o nosso governo em graves embaraços, augmentados pela attitude que assumio o

(1) Causadores, praticadores, autores.
(2) De violencia, de força material.
(3) Aprazíveis, lindos.
(4) Arredores.
(5) Prisão provisoria, casa de detenção.
(6) Prompta, immediata.
(7) Lutar.
(8) Nome antigo da Inglaterra.

almirante Waren, sahindo com alguns navios de guerra a aprisionar fóra da barra embarcações de commercio que se dirigião ao porto do Rio de Janeiro, que d'este modo ficou quasi que bloqueado.

Assustada a população, reclamou do governo providencias que a situação exigia. O marquez de Abrantes, que então dirigia a repartição dos negocios estrangeiros, propôz a Christie o pagamento, sob protesto, da somma por elle estipulada como indemnisação dos prejuizos resultantes do naufragio do navio *Prince of Wales*, e o arbitramento de um governo amigo na questão dos officiaes da fragata *Forte*.

Aceitando ambos os alvitres (1), ordenou o ministro inglez ao almirante da mesma nação que cessasse os aprisionamentos que estava fazendo, a titulo de represalias (2), e conveio na escolha do rei dos Belgas (3) para arbitro. Tal era a justiça da nossa causa, que esse esclarecido monarcha, apezar de vinculado (4) pelos laços de parentesco á familia real de Inglaterra, pronunciou-se a nosso favor, solvendo assim uma parte da questão. A outra foi resolvida pela intervenção amigavel do rei de Portugal D. Luiz I, depois de se ter o governo britannico (5) embolsado da quantia reclamada, que lhe foi paga em Londres.

Terminada não se achava a questão ingleza, quando já se via o Brasil a braços com a oriental. Antigas

(1) Propostas, pareceres.
(2) Actos de vingança, desforra.
(3) Leopoldo I, ora fallecido.
(4) Preso, ligado.
(5) Inglez.

erão as queixas formuladas pelos Brasileiros residentes na campanha (1) do Estado Oriental, contra as tropelias (2) de que erão victimas em suas pessoas e propriedades, exercidas com o consentimento tacito (3) ou expresso das autoridades locaes. No anno de 1864 maior incremento (4) tomárão essas queixas em razão de allegada complicidade dos referidos Brasileiros com o partido *colorado* (liberal), cujo chefe, o general Flores, disputava o governo da republica aos *blancos* (conservadores), dirigidos por Aguirre. Entendeu o gabinete imperial que não devêra cerrar os ouvidos ás reclamações dos nossos compatriotas; e desejando outrosim (5) conhecer o que de veridico (6) havia n'essas reclamações, deliberou enviar a Montevidéo o deputado José Antonio Saraiva (7). Depois de curta negociação endereçou (8) o referido Saraiva um *ultimatum* ao governo de Aguirre presidente da Republica Oriental, o qual, não obtendo conveniente resposta, foi seguido de formal declaração de guerra.

O exercito brasileiro, commandado pelo marechal João Propicio Mena Barreto (depois barão de S. Gabriel), transpôz o rio Negro, que limita o nosso territorio com o da Republica Oriental (no dia 1º de Dezembro de 1864), e a 28 d'esse mesmo mez e anno,

(1) Planicies que se estendem a perder de vista entre o Brasil e a Republica Oriental do Uruguay.
(2) Desacatos, attentados.
(3) Calado, não manifestado por palavras, ou escriptos.
(4) Augmento.
(5) Tambem, igualmente.
(6) Verdadeiro.
(7) Actualmente senador.
(8) Dirigio.

chegando ao arroio de S. Francisco, ouvio os primeiros tiros disparados pela nossa esquadrilha contra as muralhas de *Paysandú*, que depois de uma heroica resistencia de cincoenta e duas horas, investida por agua e por terra, cahio em nosso poder (a 2 de Janeiro de 1865).

Prestado o seu concurso á rendição da importante praça de *Paysandú*, marchou o nosso exercito contra Montevidéo, cujo cerco estabeleceu, emquanto não chegava a occasião apropriada de dar o assalto. Felizmente não houve necessidade de tal meio; porquanto, graças á habilidade e tino do nosso ministro diplomatico José Maria da Silva Paranhos, (depois visconde do Rio Branco), firmou-se a convenção de 20 de Fevereiro, que pôz termo á lucta.

Não permittio porém a arrogancia e insensatez (1) do dictador paraguayo Francisco Solano Lopez (2) que regressassem á patria nosso exercito e esquadra. Sob pretexto de que a nossa invasão no territorio montevideano punha em perigo a existencia politica das republicas platinas (3), encaminhou ao governo imperial uma nota (4) cheia de altivez, em que, pedindo explicações terminava com ameaças de guerra. Não julgando o nosso governo dever dar-lhe as explicações exigidas, por não lhe reconhecer nenhum direito de intervir nas nossas questões com o Estado Oriental,

(1) Loucura.

(2) Filho e successor do procedente dictador Carlos Antonio Lopez.

(3) Do rio da Prata e seus affluentes.

(4) Chama-se *nota diplomatica*, uma communicação que um governo, ou seu representante, faz a outro, ou a seu representante.

pensou Lopez que podia começar a serie de hostilidades que servírão de preludio á guerra que tão fatal foi aos belligerantes (1).

Sem prévia (2) declaração aprisionou um paquete mercante (o *marquez de Olinda*), que na fé dos tratados, dirigia-se pelo rio Paraguay á provincia de Matto-Grosso, levando a seu bordo o novo presidente d'essa provincia (o coronel Frederico Carneiro de Campos), e deu ordem a uma divisão do seu exercito que se apossasse dos pontos mais importantes, situados ao norte do rio Apa (3).

Nenhuma providencia se tinha tomado contra essa invasão, que aliás fôra prevista por alguns estadistas (4) nossos, e como que anunciada por varios presidentes da mencionada provincia de Matto-Grosso. Assim, pois, não pôde ella resistir ás forças inimigas, que successivamente, e quasi qne sem opposição, se assenhoreárão de Nova Coimbra, Miranda e Corumbá, povoação recente e que prosperava a olhos vistos, vivificada pelo commercio que seu porto entretinha. Não se contentárão os Paraguayos com a simples occupação do nosso territorio : talárão (5) as fazendas, destruírão e queimárão as povoações, matárão e prendêrão os moradores, e causárão tanto terror, que talvez que a propria capital (6) cahisse em seu poder sem a

(1) Que fazem guerra.
(2) Anterior.
(3) Este rio divide a republica do Paraguay da provincia brasileira de Matto-Grosso, que lhe fica ao norte.
(4) Homens politicos, que dirigem os negocios do Estado.
(5) Devastárão, assolárão.
(6) A cidade de Cuyabá.

energica resistencia que no sitio de *Melgaço* oppôz-lhes o chefe d'esquadra Augusto Leverger (depois barão de Melgaço).

A justa indignação causada por tantos insultos e offensas, facilitou a tarefa do governo imperial, quando teve de chamar ás armas os cidadãos em defesa da honra e dignidade nacionaes. Uma alluvião de voluntarios correu de todos os pontos do imperio : todas as classes da nossa sociedade emulárão (1) em patriotismo e dedicação.

Declarada a guerra, foi o commando supremo do nosso exercito confiado ao brigadeiro José Luiz Osorio (posteriormente barão, visconde e marquez do Herval), e o da esquadra ao vice-almirante Joaquim Marques Lisboa (já barão e mais tarde visconde de Tamandaré).

A falta absoluta de tino politico fez com que Lopez não procurasse alliados entre seus vizinhos. Invadindo a provincia de Corrientes, attrahio a vingança da Confederação Argentina, de que a dita provincia faz parte, e, ameaçando com sua colera o Estado Oriental do Uruguay, forneceu-nos um prestante auxiliar na pessoa do general D. Venancio Flores, que desde a convenção de 20 de Fevereiro de 1865 exercia o cargo de governador provisorio do referido Estado.

Bloqueava uma divisão da nossa esquadra o rio Paraná, junto a Corrientes, quando foi subitamente atacada (a 11 de Junho de 1865), no sitio chamado *Riachuelo*, por toda a esquadrilha paraguaya, apoiada em fortes baterias assestadas em ambas as margens

(1) Rivalisárão.

do rio, n'esse lugar muito estreito. Ao prodigioso valor de seus soldados e marinheiros, e á pericia e resolução do commandante Barroso (depois barão do Amazonas), deveu o Brasil a mais esplendida victoria naval que até hoje illustra sua historia.

Fazia parte do plano do dictador paraguayo destruir a nossa esquadra, que lhe vedava o passo das cidades de Buenos-Ayres e Montevidéo, emquanto uma columna de dez a doze mil homens, penetrando por S. Borja (1) na provincia do Rio Grande do Sul, levaria o incendio e a morte ás pacificas povoações da fronteira, indo depois insurgir o Estado Oriental contra seu novo governo, prestando auxilio ao partido *blanco*.

Frustrado parte d'esse plano pela victoria de *Riachuelo*, não deixou por isso Lopez de mandar invadir a provincia do Rio-Grande pela divisão já mencionada, ás ordens do tenente-coronel Estigarribia. Incumbido da defesa da fronteira de S. Borja, Itaqui e Uruguayana, David Canabarro não tolheu a marcha dos Paraguayos, que havendo assolado as duas primeiras povoações apoderárão-se da florescente villa de Uruguayana, onde inhabilmente se encerrárão. A juncção que pretendião fazer n'essa villa com as forças que seguião direcção parallela (2) pela margem direita do Uruguay foi-lhes impedida pela sanguinolenta derrota que infligio-lhes (3) o general Flores.

(1) Isto é, S. Francisco de Borja, antiga missão jesuitica e hoje villa da provincia do Rio Grande do Sul, á margem esquerda do rio Uruguay.

(2) Chama-se parallela uma linha que corre igualmente ao lado de outra.

(3) Applicou-lhes, impôz-lhes.

Logo que constou ao imperador que as hordas (1) paraguayas talavão a provincia do Rio-Grande, não pôde reprimir a sua impaciencia de ir pessoalmente animar os heroicos defensores da patria. Adiando as camaras, que proseguião em seus trabalhos, partio da capital do Imperio em companhia de seus dous genros (o conde d'Eu e o duque de Saxe), e chegou ainda a tempo de assistir á capitulação de Estigarribia, que rendeu-se com toda a sua gente (seis mil homens) ao visconde (depois conde) de Porto-Alegre, commandante do exercito brasileiro (a 18 de Setembro de 1865).

Vingado o ultraje da invasão inimiga, volveu D. Pedro II e seus genros á cidade do Rio de Janeiro para activar as remessas de homens e armamentos com que devêra ser reforçado o exercito, que por seu turno (2) se propunha invadir o Paraguay.

Alguns mezes se despendêrão n'esses preparativos, até que a 16 de Abril de 1866 o exercito brasileiro, commandado pelo heroico general Osorio, transpôz o *Passo da Patria*, levando de vencida as legiões (3) que o defendião.

Uma serie de victorias assignalou nossa presença no territorio paraguayo, e um unico revez (o de *Curupaity*) mareou o brilho das nossas armas; não porque nos faltasse coragem, levada á temeridade, mas porque não lográmos o fim a que nos propunhamos; isto é, a posse d'essa fortificação que servia de antemural (4) á formidavel *Humaitá*.

(1) Bandos selvagens,
(2) Vez.
(3) Batalhões corpos de tropas.
(4) Protecção, defesa.

Este revez e o desanimo que d'elle resultou determinárão o governo imperial a confiar a suprema direcção da guerra ao general marquez (hoje duque) de Caxias, subordinando-lhe a esquadra, que passou a ser commandada pelo almirante Joaquim José Ignacio (depois barão e visconde de Inhaúma).

Não me é possivel, meus carissimos filhos, n'estas lições que resumidamente vos estou dando da nossa historia, fazer-vos minucíosa narrativa das operações emprehendidas em terra inimiga pelo nosso valente exercito e não menos valente e benemerita esquadra. Mais tarde, e quando vossa idade o permittir, lereis em autores especiaes essas paginas gloriosas da epopeia (1) que, com a ponta do gladio (2), escrevêrão nossos soldados e marinheiros nas margens do Paraguay e nos tremedaes (3) d'esse *mysterioso* (4) paiz.

Disse-vos que *Curupaity* servia de antemural á formidavel *Humaitá* : em verdade esta ultima fortaleza, cujo plano foi delineado por um engenheiro nosso (5) quando acautelavamos o Paraguay contra algum acommettimento de Rosas, passava por inexpugnavel (6) e era considerada como verdadeiro reducto (7) do poderio (8) de Lopez ; pois bem, baqueou (9) esse

(1) Poema heroico. Dá-se este nome a toda a acção grandiosa.
(2) Espada.
(3) Lamaçaes.
(4) Póde-se com justiça applicar esta designação ao Paraguay, por ser um paiz desconhecido aos estrangeiros.
(5) O general Pedro de Alcantara Bellegarde, Brasileiro distincto pelos seus conhecimentos e elevação de caracter.
(6) Que se não póde render, invencivel.
(7) Baluarte, lugar muito bem fortificado.
(8) Poder, autoridade.
(9) Cahio por terra.

reducto perante os esforços combinados do nosso exercito e da nossa esquadra, da qual apenas tres pequenos navios *encouraçados* (1) e tres *monitores* (2) forçárão o famoso *passo de Humaitá*, trancado por correntes de ferro, e obstruido (3) por *torpedos* (4), no memoravel dia 19 de Fevereiro de 1868.

Vencido de reducto em reducto, que um após outro abandonára, recuou Lopez até *Villeta*, e nas famosas *Lomas Valentinas* ferio-se uma porfiosa batalha coroada por mais um esplendido triumpho (a 27 de Dezembro de 1868). A rendição de *Augustura*, que por sua posição topographica (5) parecia dever ser uma nova *Humaitá*, permittio á esquadra de subir livremente pelo rio Paraguay até Assumpção, que foi logo occupada por uma brigada do nosso exercito.

A posse da capital inimiga e a precipitada fuga de Lopez fazião presagiar a conclusão da guerra ; pelo menos assim o entendeu o nosso generalissimo (o marquez de Caxias), que, sentindo necessidade de repouso, depois de tão arduas fadigas, retirou-se para Montevidéo, e d'ahi para o Rio de Janeiro, passando o commando do exercito ao marechal de campo Guilherme Xavier de Souza.

O dictador paraguayo, que se julgava vencido, e

(1) Cercados externamente por barras de ferro.

(2) Nome dado ás canonheiras encouraçadas, em commemoração da primeira que nos Estados-Unidos teve esse nome.

(3) Impedido, embaraçado. O canal chamado *Passo* de Humaitá estava embarçado por *torpedos* e correntes.

(4) Dá-se este nome a uma machina de guerra que faz explosão debaixo de agua, causando grande damno aos navios.

(5) Pertencente ao terreno.

com o poder aniquilado em *Lomas Valentinas*, foi procurar abrigo em *Serro Leon*, d'onde, com as forças que pôde reunir, transferio-se para as *Cordilheiras* que limitão a republica ao norte, fortificando-se no lugar denominado *Ascurras*.

Logo que o governo imperial teve conhecimento da nova phase (1) em que entrára a guerra, fez appello aos generosos sentimentos do principe conde d'Eu, e nomeou-o (por decreto de 22 de Março de 1869) generalissimo das forças de mar e terra em operações contra o governo do Paraguay. A grave enfermidade (seguida da morte) do almirante visconde de Inhaúma trouxe a necessidade de dar-lhe successsor na pessoa do chefe d'esquadra Elisiario Antonio dos Santos (depois barão d'Angra).

Em sua precipitada fuga não tivera Lopez tempo nem occasião de inutilisar a estrada de ferro que da Assumpção se dirige a Villa-Rica, e d'ella pôde felizmente aproveitar-se o principe para mobilisar (2) o exercito, que se achava acampado em Villeta, e transportal-o a *Pirayú*, lugarejo que fica fronteiro ás formidaveis fortificações de *Ascurras*.

Necessario foi ao novo generalissimo algum tempo para reorganisar o exercito e fornecêl-o do necessario para a difficilima campanha que ia emprehender. Graças porém á sua energia e actividade vencêrão-se obstaculos de todo o genero, e, em principio do mez de Agosto, pondo-se o exercito em marcha, flanqueou (3) as fortificações inimigas, obrigando Lopez a aban-

(1) Face, aspecto.
(2) Fazer mudar de lugar.
(3) Rodeou.

donar *Ascurras*, quando informado da derrota que havia soffrido a guarnição de *Peribebuhy*. Entranhando-se cada vez mais pelas cordilheiras, procurou escapar á perseguição das forças brazileiras, ao mando do general Victorino (hoje *barão de S. Borja*), o qual, depois do combate de *Caraguatay*, mandou no encalço do fugitivo dictador o general Camara (actualmente *visconde de Pelotas*) a quem coube a gloria de descarregar-lhe o derradeiro golpe na acção de *Serro Corá*, tambem denominada d'*Aquidaban* (1e de Março de 1870), em que pereceu Lopez e seu filho mais velho, ficando prisioneiros os outros filhos e sua mãi a famigerada *Linch*.

O governo provisorio, que já funccionava em Assumpção, celebrou com o Brasil, a Confederação Argentina e a Republica Oriental do Uruguay, tratados provisorios de paz e amizade que pozerão termo á guerra.

O estado florescente do paiz e a tranquillidade que por toda a parte reinava permittirão ao imperador realisar um dos seus maiores anhelos, qual o de visitar o velho mundo. Obtido pois o consentimento das camaras (na forma exigida pela constituição) partio do Rio de Janeiro no mez de Maio de 1871 á bordo do vapor inglez *Douro* e dirigio-se a Lisboa d'onde seguio para suas longas peregrinações. Percorreu successivamente os lugares mais celebres da Europa, e até d'Africa, onde visitou as ruinas da pyramides do Egypto e a monumental obra do canal de Suez, fazendo-se em toda a parte admirar pela sua nimia amabilidade e vastos conhecimentos em quasi todos os ramos do saber humano.

Na sua ausencia ficou a regencia do imperio confiada á princeza imperial D. Isabel, que desempenhou-a do modo mais satisfactorio, mantendo o equilibrio dos partidos politicos e tendo a invejavel gloria de sanccionar a lei de 28 de Setembro de 1871 que declarou livres todos os filhos de mulher escrava nascidos no Brasil depois da data d'essa mesma lei.

Em Abril do anno seguinte (1872) regressárão o imperador e a imperatriz, cuja saúde muito lucrára com a viagem, e abrindo-se as camaras no mez de Maio achou-se o ministerio, presidido pelo visconde do Rio Branco, em minoria, o que determinou a dissolução da camara dos deputados (a 22 de Maio).

Procedendo-se ás eleições em todo o imperio volverão á camara dos deputados os amigos do ministerio engrossadas as suas fileiras com outros que não tinhão assento na ultima camara.

Logo nos primeiros dias do mez de Janeiro de 1873 abrirão-se de novo as camaras, das quaes obteve o ministerio Rio Branco uma serie de medidas de reconhecida vantagem para o paiz, nomeadamente a da reforma da lei da guarda nacional e a da creação de mais sete relações nas provincias do Pará, Ceará, Goyaz, Mato-Grosso, Minas e S. Paulo, com as quaes se assegurava a melhor e mais prompta distribuição da justiça, para a qual tambem poderosamente concorrêra a lei de 20 de Setembro de 1871, conhecida pelo nome de *novissima reforma judiciaria.*

Infelizmente não deixou o anno de 1873 de assignalar-se por um acontecimento desagradavel. Refiro-me ao conflicto travado entre o governo geral e os bispos

de Pernambuco e do Pará, por terem estes querido expulsar os maçones (1) das irmandades de suas dioceses. Sujeitos ao julgamento do supremo tribunal, ahi forão esses bispos condemnados a quatro annos de prisão com trabalho, pena que foi desde logo commutada na de prisão simples, e mais tarde relevada por meio da amnistia concedida a todos os ecclesiasticos (2) que se tinhão envolvído nesta questão, impropriamente (3) chamada *religiosa* (17 de Setembro de 1875).

O anno de 1874 não foi dos mais felizes para o Brazil, contando apenas como acontecimento fausto (4) a inauguração no dia 1° de Janeiro do cabo submarino, que nos pôz em rapida communicação com todo o mundo. Durante o seu curso, houve uma sublevação nos sertões das provincias da Parahyba, Rio-Grande do Norte, Pernambuco e Alagôas, denominada dos *Quebra-Kilos*, porque os amotinados destruião por toda a parte as medidas metricas (5), parecendo assim protestarem contra a introducção d'esse systema de pesos e medidas. Entretanto outras forão tambem sem duvida as causas do seu desvario, filho (6) da ignorancia, sendo os principaes d'entre ellas a já citada questão religiosa e a nova lei do recrutamento, convenientemente exploradas por individuos sem consciencia.

Tambem se derão no Pará pequenos disturbios (7), dos quaes resultou a morte de alguns portuguezes; e

(1) Membros da maçonaria, sociedade secreta.
(2) Padres e fradres, clérigos.
(3) Inconvenientemente sem propriedade.
(4) Feliz, venturoso.
(5) Do systema metrico decimal.
(6) Effeito, obra.
(7) Motins, desordens.

no Rio-Grande do Sul, na colonia de S. Leopoldo, uma seita fanatica (1) commetteu graves attentados, que o governo teve de reprimir com força armada, não sem prejuizo de vidas.

No anno de 1875 merecem apenas menção a queda do ministerio Rio Branco, que entregou o poder a um outro presidido pelo duque de Caxias, e a passagem nas camaras da nova lei eleitoral consagrando a representação das minorias.

A 26 de Março de 1876 embarcou S. M. o Imperador, em companhia de S. M. a Imperatriz, com intenção de viajar pela Europa, Asia e Africa, depois de assistir á exposição de Philadelphia e ver os Estados-Unidos, tendo para isso obtido licença das camaras por dezoito mezes.

N'este anno revelou-se um grande *deficit* (2) no orçamente do Imperio, proveniente de diversas causas antigas e modernas, *deficit* que continúa ainda hoje a impressíonar o paiz, exigindo severas economias da parte de governo e do parlamento, bem como a creação da novos impostos. Por esse motivo não se apresentou o Brazil na grande exposição universal de Pariz realisada en 1878 (4° em que tomaria parte.)

Para cumulo de males ainda nesse mesmo anno de 1876 appareceu na provincia do Ceará o flagello da secca, que em periodos irregulares alli se observa. Nunca porém tomou elle proporções tão crueis e aterradoras como d'esta vez, estendendo-se aos sertões das provincias do Rio-Grande do Norte, Parahyba e Per-

(1) Que suetenta cegamente e com furor uma opinião.

(2) Palavra latina. Emprega-se para significar a situação financeira em que as despezas excedem a receita.

nambuco, e permanecendo (1) até os primeiros mezes de 1880, em que foi officialmente declarado extincto.

Desde 1877 os lavradores e habitantes do interior mais prudentes tratárão de se approximar do litoral (2), abandonando as suas propriedades (3). Em 1878 começou então a retirada dos menos prudentes por longos caminhos inteiramente privados d'agua e de vegetação (4); mas a maior parte d'esses infelizes pereceu nas agonias da fome e da sede, depois de terem soffrido innumeras privações (5) e opprobrios (6).

Para acudir á tamanha calamidade o governo geral e os provinciaes tiverão de abrir immensos creditos (7) que excedêrão em muito a somma de setenta mil contos de reis. Em todos os pontos onde se havião agrupado os *retirantes* (8) forão estabelecidos grandes depositos de generos para serem distribuidos gratuitamente. Outra providencia adoptada foi a remoção dos infelizes para a Côrte e diversas provincias. Além d'isso, em todo o Imperio a caridade particular esforçou-se por minorar os seus soffrimentos, fortalecendo o auxilio publico com dadivas (9) de toda a especie.

A 25 de Setembro de 1877 chegárão S.S.M.M. Imperiaes ao Rio de Janeiro, de volta de sua viagem ao es-

(1) Durando, existindo.
(2) Da praia ou borda do mar.
(3) Tudo o que pertence a qualquer pessoa.
(4) As arvores e as plantas.
(5) Falta do necessario.
(6) Affrontas, ignominias.
(7) Abonos de quantias.
(8) Nome por que ficavão conhecidas as pessoas que abandonárão o interior.
(9) Mimos, offertas.

trangeiro, tendo concluido felizmente o seu itinerario (1).

A 29 de Dezembro o duque de Caxias pediu demissão de presidente do conselho e de ministro da guerra, por motivo de grave enfermidade, e os seus collegas resolvêrão acompanhal-o. Então o imperador, tendo visto a facilidade com que se illudia a ultima reforma eleitoral, entendeu ser chegada a occasião de se pôr em pratica a eleição directa (2) e entregou o poder ao partido liberal, a cujo programma pertencia essa reforma.

O primeiro ministerio da nova situação foi organisado a 5 de Janeiro de 1878 pelo Sr. conselheiro Sinimbú e manteve-se até Março do corrente anno (1880), em que foi succedido, no dia 28, por outro, presidido pelo Sr conselheiro Saraiva, sem que tivesse realido o fim para o qual fora chamado.

De 1º a 6 de Janeiro ultimo houve na capital do Imperio alguns motins por causa da cobrança de um novo imposto de transito nos carros denominados *bonds*, resultando d'esses motins algumas mortes de pessoas do povo.

Pondo fim a esse nosso estudo, meus caros filhos, não posso deixar de lamentar que a morte ultimamente se tenha encarregado de privar o Brazil de muitos dos seus mais notaveis servidores e sobretudo d'aquelles que mais se distinguírão na guerra contra o Paraguay. Ainda em 4 de Outubro do anno proximo passado teve o paiz de chorar a perda do marquez do Heroal, o le-

(1) Proframma de viagem.

(2) Chama-se eleição directa aquella que permitte ao povo votar nos seus representantes directamente. isto é, sem intermediarios.

gendario (1) Osorio, e a 7 de Maio d'este anno expirou o inclito (2) duque de Caxias, cujo nome desde longa data figura com gloria nos patrios annaes (3).

Duvidas e Explanações

Sophia. — Como é que o conde d'Eu e o duque de Saxe são genros do imperador D. Pedro II, se papai não nos fez menção de filhas que houvesse tido esse imperador.

Mauricio. — Tem toda a razão, minha filha ; foi omissão minha que cumpre-me reparar. D. Pedro II houve do seu consorcio com a imperatriz D. Theresa dois filhos (os principes D. Affonso e D. Pedro) e duas princezas (D. Isabel e D. Leopoldina). Os principes fallecerão em tenra idade e as princezas casárão-se, D. Isabel com o conde d'Eu (a 15 d'Outubro de 1864) e D. Leopoldina com o duque de Saxe (a 15 de Dezembro do mesmo anno). Esta ultima falleceu em Vienna d'Austria (a 7 de Fevereiro de 1871) deixando quatro filhos (os principes D. Pedro, D. Augusto, D. Luiz e D. José). A outra, que é a herdeira presumptiva (4) da corôa e actualmente rege o Imperio, na ausencia de seu pai, só tem um filho, D. Pedro, nascido a 15 de Outubro de 1875, e intitulado, segundo a constituição, *Principe do Grão Pará.*

(1) Digno de figurar em légenda, isto é, em narração maravilhosa e popular.
(2) Illustre, famoso.
(3) Historia de successos por ordem de annos.
(4) Que se presume dever herdar.

FIM.

INDICE

FIM DO INDICE

NAS MESMAS LIVRARIAS

Canticos espirituaes, lettra e musica, colligidos pelos padres da Congregação da Missão Brasileira, impressos com a approvação do Exmo. Sr. Bispo de Marianna. 1 vol. em-8º........ 5$000

Catechismo da doutrina Chistã, composto pelo conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO, adoptado pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte e pela presidencia da provincia do Rio de Janeiro. 10ª edição, consideravelmente melhorada. 1 vol. em-12............ 1$000

Compendio da grammatica da lingua portugueza, da primeira idade, por CYRILLO DILERMANDO DA SILVEIRA, obra adoptada pelo conselho de Instrucção Publica. 1 vol. em-8º encadernado.. 2$000

Compendio da historia universal, por VICTOR DURUY, ministro da instrucção publica de França e ex-professor de historia no lycêo Napoleão, traduzido pelo Padre FRANCISCO BERNARDINO DE SOUZA, professor no imperial collegio de Pedro II. 1 vol em-8º.. 4$000

Compendio de historia antiga, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO, professor de historia no imperial collegio de Pedro II. 1 vol. em-8º, encadernado.......................... 3$000

Contos do conego SCHMID, traduzidos por NUNO ALVARES. 5ª edição. 1 vol. em-12 elegantemente impresso e cartonado em Paris.. 1$000

Diccionario das palavras de Cornelio Nepos, pelo Dr. JOAQUIM MARCOS DE ALMEIDA REGO, obra approvada pelo conselho de instrucção publica e adoptada no imperial collegio de Pedro II. 1 vol. em-12 encadernado................ 1$500
A MESMAS OBRA com o Cornelio. 1 vol. encadernado... 2$000

Ensaio sobre alguns synonymos da lingua portugueza, por D. FR. F. DE LUIZ. 2 tomos encadernados em 1 vol.

Episodios da historia patria contados á infancia, pelo conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 8ª edição, correcta e augmentada. 1 vol. em-12................................ 2$000

Havre. — Typographia A. LEMALE AINÉ, rua de la Bourse, 3.